

MANUAL DO
PROFESSOR

Caminhar e Construir

PROJETO
DE VIDA

Ensino Médio
Volume único

André Meller
Eduardo Campos

 **Editora
Saraiva**

MANUAL DO
PROFESSOR

PROJETO
DE VIDA

Ensino Médio
Volume único

Caminhar e Construir

André Meller

Bacharel em Psicologia e mestre em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo (USP)

Coordenador educacional e pedagógico do Ensino Médio
Coordenou e assessorou projetos de orientação profissional em escolas, cursos pré-vestibulares e ONGs

Eduardo Campos

Bacharel e licenciado em Geografia e mestre em Educação pela Universidade de São Paulo (USP)

Coordenador educacional e pedagógico do Ensino Fundamental (Anos Finais) e Médio

Atuou como professor da Educação Básica e do Ensino Superior

1ª edição • São Paulo, 2020

 **Editora
Saraiva**

Presidência: Paulo Serino

Direção editorial: Lauri Cericato

Gestão de projeto editorial: Heloisa Pimentel e Mirian Senra

Gestão de área: Brunna S. Paulussi

Coordenação de área: Carlos Ogawa

Edição: Fabiana de Lima Oliveira, Wellington Santos e
Patrícia Silva Coelho (estagiária)

Planejamento e controle de produção: Vilma Rossi e Camila Cunha

Revisão: Hélia de Jesus Gonsaga (ger.), Rosângela Muricy (coord.),
Ana Paula C. Malfa, Ana Maria Herrera, Carlos Eduardo Sigrist,
Diego Carbone, Gabriela M. Andrade, Heloisa Schiavo, Hires Heglan,
Kátia S. Lopes Godoi, Luciana B. Azevedo, Luís M. Boa Nova,
Luiz Gustavo Bazana, Patrícia Cordeiro, Patrícia Travanca,
Paula T. de Jesus, Sandra Fernandez, Suelli Bossi e Vanessa P. Santos

Arte: Claudio Faustino (ger.), Erika Tieme Yamauchi (coord.),
Mariana Munhato (edição de arte), Alexandre Miasato Uehara
e Simone Aparecida Zupardo

Iconografia e tratamento de imagens: Sílvio Kligin (ger.),
Roberto Silva (coord.), Carlos Luvizari, Cristina Akisino, Douglas Cometti e
Mariana Sampaio (pesquisa iconográfica), Cesar Wolf (tratamento de imagens)

Licenciamento de conteúdos de terceiros: Fernanda Carvalho (coord.),
Erika Ramires e Márcio Henrique (analistas adm.)

Cartografia: Alexandre Bueno e Mouses Sagiorato

Design: Gláucia Koller (ger.), Luis Vassallo (proj. gráfico e capa)

Foto de capa: Roos Koole/Moment/Getty Images

Todos os direitos reservados por Saraiva Educação S.A.

Avenida Paulista, 901, 4º andar
Jardins – São Paulo – SP – CEP 01310-200
Tel.: 4003-3061
www.edocente.com.br
saceditorasaraiva@somoseducacao.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Meller, André
Caminhar e construir : Projeto de vida, volume único / André
Meller, Eduardo Campos. — 1. ed. — São Paulo : Saraiva, 2020.
Suplementado pelo manual do professor
Bibliografia
ISBN: 978-85-472-3766-0 (aluno)
ISBN: 978-85-472-3767-7 (professor)
1. Ensino médio 2. Projetos de vida 3. Autoconhecimento
4. Valores 5. Relações interpessoais 6. Trabalho e profissões
I. Título II. Campos, Eduardo
20-1179 CDD 373.02

Angélica Ilacqua - CRB-8/7057

2020

Código da obra CL 820706

CAE 723000 (AL) / 723001 (PR)

1ª edição

1ª impressão

De acordo com a BNCC.



Impressão e acabamento



Apresentação

Caro(a) estudante,

Você tem em mãos um livro elaborado para lhe ajudar a refletir sobre quem é você, o que você deseja para sua vida atual e futura e como concretizar seus objetivos.

Ao longo do livro, estão articulados textos, atividades, perguntas, pesquisas, entrevistas, debates, imagens e registros que favorecem sua compreensão da importância de pensar sobre seu futuro. Esse trajeto servirá para despertar seu desejo de construir um projeto de vida, que será resultado de uma produção particular e concreta, materializada em registros das sínteses de suas reflexões, diálogos e aprendizagens. Os temas e conteúdos da obra servem para atender as demandas atuais de sentido de viver, típicas dos jovens, e, ao mesmo tempo, constituem um roteiro que explicita os caminhos e as ações que cada um pode seguir, de acordo com suas escolhas e objetivos.

E para que tudo isso caminhe bem é fundamental o seu envolvimento, o seu engajamento. Afinal, trata-se da sua vida, e ninguém pode vivê-la por você.

Bem-vindo aos melhores anos de sua vida!

Os autores.

Conheça seu livro

Seu livro está organizado em três **Módulos** e cada um deles vai tratar de uma dimensão específica do seu projeto de vida: autoconhecimento, o contato com as outras pessoas com quem você convive e conviverá durante sua vida e o mundo do trabalho.

Cada Módulo está dividido em quatro **Percursos** e, em cada um deles, você vai se deparar com seções e boxes específicos.



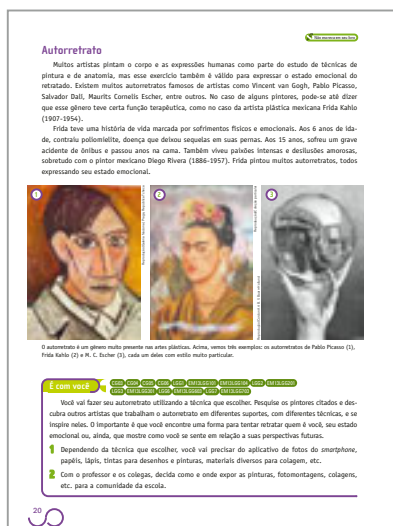
Abertura de Módulo

As aberturas de **Módulos** apresentam imagens que sintetizam a dimensão que será trabalhada durante os **Percursos** e mobilizam o seu imaginário e os seus conhecimentos prévios sobre o tema.



Abertura de Percurso

As aberturas de **Percursos** trazem imagens e textos que sintetizam o conteúdo que será trabalhado e apresentam o box **Primeiras impressões**, com questões sensibilizadoras e de levantamento de repertório prévio (experiências e hipóteses) sobre o tema.



É com você

Boxe que aparece ao longo do **Percurso** com uma ou mais atividades que devem ser feitas individualmente. Pode ser composto de questões dissertativas, formulários, registros em diferentes linguagens, solicitação de pequenas pesquisas, entrevistas, etc.

Ampliando

Seção de complementação e extrapolação do conteúdo para aprofundar o tema abordado e apresentar conceitos ou curiosidades.

Ampliando

Popstar e pesquisador, funk se transformou no som que faz o Brasil dançar
O funk brasileiro vive há quase duas décadas entre extremos de aceitação e rejeição. Se as músicas contam com milhões de plays [...] e estão também foi eleito em 2017 de um abito-animado com mais de 20 mil assinaturas que pediu ao Senado que o tornasse crime em dezembro do ano anterior, o estilo preferido de São Paulo, João Dória, classificou os eventos de funk de rua da periferia de São Paulo (conhecidos como "baile") como "um câncer que destrói a sociedade" [...].

O funk se consolidou como gênero ouvido por jovens da periferia de cidades por todo o Brasil, do Rio de Janeiro a Recife. Ao lado dos gêneros conhecidos como "brega", ligados às gráficas evangélicas e repetidos em termos de mensagens, o funk é para muitos jovens e adolescentes com interesse em fazer música hoje na periferia.

Cançado em português, o funk frequentemente se tornou um canal para se relatar as dificuldades da vida na comunidade. Em meio à denúncia, entretanto, o tom raramente soa resignado ou melancólico. Muito mais comum nas letras é o orgulho da favela, da sua política clara e especificidade de animação [...].

Fazem quem estuda a cultura do funk o orgulho serve como defesa contra a estigmatização, que vai da classe social ao gôto musical. "Movimento funk leva à desoperação", manchetes o jornal do Brasil em 1992, em uma das primeiras manchetes negativas sobre os frequentadores de bailes funk. Nas letras do funk deste período, entretanto, o que predomina é um sentimento oposto. "Ela vai falar de como é bonita a Rocinha, como o Vdglg tem lindas meninas, como a Cidade de Deus tem gente inteligente", disse Adriana Falcão, antropóloga e professora da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) [...].

Em 2004, a Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro promulgou uma lei que declarou o funk como patrimônio cultural imaterial do estado. Como justificativa, disse que o funk "está diretamente relacionado aos estilos de vida e experiências da juventude de periferias e favelas" [...].

ROCHA, Carolina. Popstar e pesquisador, funk se transformou no som que faz o Brasil dançar. *Mega Brasil*, 22 out. 2017. Disponível em: <http://www.megajornal.com.br/coluna/2017/10/22/popstar-e-pesquisador-funk-se-transformou-no-som-que-faz-o-brasil-dancar/>. Acesso em: 28 de maio 2019.

Como é a cena musical na comunidade em que você vive?
Que gêneros musicais, bandas e artistas os jovens brasileiros de sua geração produzem e escutam?
Culturalmente, organizam uma playlist com as dez canções preferidas dos estudantes da sala. Como fazer:

- 1) Cada estudante escreve em um papel o nome da canção e do cantor/cantora ou banda.
- 2) Uma comissão recolhe as listas individuais, anota, em uma lista, as citações e faz a contagem para saber quais foram aquelas que mais apareceram na seleção de cada um. Ou, então, podem fazer essa apuração na hora, o que pode ser mais emocionante porque assim toda a sala pode acompanhar em tempo real a apuração dos votos.
- 3) Utilizam algum computador, tocador de música digital ou smartphone, todos com acesso à Internet, para pesquisar e selecionar as dez canções preferidas.
- 4) Façam uma apreciação das canções e gêneros musicais e conversem em grupo para explicar por que elas são as preferidas de vocês. De que elas falam? Quais mensagens transmitem? São pontos de destaque de realidade de vocês? São canções que servem para dançar também? Onde e com quem escutam?

Trocando ideias

Atividades que possibilitam o compartilhamento de pontos de vista, diálogo e reflexão em dupla ou em pequenos grupos de estudantes para promover aprendizagens por meio da interação entre os pares.

Diz aí!

Sem dúvida, há muito de imprevisível e incontornável no futuro. Diante da angústia da incerteza sobre o porvir, que sempre perturba a humanidade, ao longo da história diferentes sociedades construíram mecanismos e crenças para tentar prever o amanhã. Oráculos, profetas, astólogos, estadistas e muitas outras figuras que afirmavam ter o dom ou o conhecimento para prever o futuro povoam a história de povos antigos, assim como os de hoje.

Leia e tente a seguir a resposta de questões.

O que era o Oráculo de Delos?



Ruínas do templo destruído de Delos, cidade helênica na estratopólis grupo como oráculo do mundo.

Era o mais importante centro religioso da Grécia antiga. Entre os séculos a.C. e a.C. 2 e a.C., ele foi muito procurado por pessoas que espontaneamente recebiam previsões sobre o futuro, conselhos e orientações. A cidade de Delos era a sede do principal templo grego, dedicado ao deus Apolo, e em cujos subterfúios funcionava o famoso oráculo.

Na mitologia, o local pertencia originalmente a Gaia (divindade que representa a Terra) e era guardado por sua filha, a serpente Piton. O deus Apolo, associado ao dom da profecia, teria assumido o controle do lugar após matar a serpente, que caiu numa fenda do solo e teria entrado em decomposição, passando a emitir vapores intoxicantes. Os gregos acreditavam que quando uma sacerdotisa — uma mulher de vida imprevisível escolhida entre as camponesas — inalava tais gases, ela tinha seu espírito possuído por Apolo, que fazia a profecia por meio dela. A forma mais conhecida de consulta consistia em fazer uma pergunta à sacerdotisa, conhecida como píia. Uma espécie de transe mediúnico, ela pronunciava as respostas em versos semelhantes aos usados nos poemas líricos e épicos de Homero, diz Fernando Brando dos Santos, professor de literatura grega da Universidade Estadual Paulista (Unesp), em Araraquara (SP). O centro religioso era consultado por cidadãos comuns e também por líderes políticos, que usavam as profecias para orientar seus governos.

MENDES Escrivão, O que era o Oráculo de Delos? 10 ago 2011. Disponível em: <http://www.diaadia.net.br/mundo-internet-que-era-o-oraculo-de-delos/>. Acesso em: 11 de maio 2019.

- 1) O que as pessoas buscavam ao visitar o Oráculo de Delos e sob quais circunstâncias a mensagem era transmitida?
- 2) Você acredita em mecanismos para prever o futuro? Se sim, utilize algum meio?
- 3) No Templo de Apolo, em Delos, havia a seguinte inscrição: "Conhece-te a ti mesmo". Essa "inscrição" pode ter alguma relação com o futuro das pessoas? Explique.

Trocando ideias

Reportagem a seguir apresenta a Festa do Cavalo, ritual de passagem para a vida adulta dos índios Kirikiti, do Maranhão. Os detalhes descritos nos ajudam a compreender e sentir a cerimônia para esse povo e a simbologia em torno dela.

Índios fazem cerimônia de passagem da infância para adolescência no MA

[...] 21 pessoas, na faixa etária de 12 a 17 anos, participaram do ritual de passagem. Elas ficaram confinadas em uma casa móvel (caveirão), feita da palha de palmeira, com aproximadamente três metros quadrados, durante três meses.

Nesse período, meninas e meninos são torados com seus guias, geralmente líderes de grupo, que ficam responsáveis por servir a alimentação, entregar na madrugada improvisada, mas com direito a banho.

Após o período de confinamento, eles são organizados em grupos ou partidos, todos identificados com nomes de caça [...]. Uma a uma para a cerimônia de libertação dos confinados. Ao chegar até a montada, parte do grupo aguenta enquanto o líder entoa uma cantoria, geralmente de traços litorâneos, uma espécie de lamento. Aos cantores, os crianças e os adolescentes pertencentes àquela família e grupo acompanham a voz de frente para uma local distante cerca de um metro da sede da aldeia, onde são pintados com tinta extraída do jenipapo e urucum (frutas).

O processo de pintura é a primeira vez durante a cerimônia em que as mães participam. Toda a cerimônia é realizada pelos homens e lideranças como o ex-cacique João Grande. Depois de receberem as pinturas relativas ao grupo que pertencem, crianças e adolescentes são levados pelos líderes para um local afastado cinco quilômetros da sede da aldeia, onde ocorre outra cerimônia. Lá, os futuros adultos ficam em file de frente para duas toras de madeira pintadas de aproximadamente 20 quilos cada uma e os índios voltam a cantar como se estivessem agradecendo aos deuses por aquilo momento.

Na fase seguinte, os escolhidos são carregados nas costas por índios de seus grupos até a sede da aldeia. São homens carregam as toras nos ombros e correm pela estrada com destino a aldeia, mas no caminho há vários pontos ou barreiras demarcadas com folhagens, onde outra dupla leva as toras, como ocorre nas provas de envolvimento de basket.

Mesmo com o peso, os índios não demoram muito para retornar à sede da aldeia. Diferentemente do início da cerimônia, a partir desse momento, no palco, as moças se apresentam vestidas com blusas para a última etapa do ritual. Líderes cantam e dançam diante dos novos adultos em file. Pela tradição indígena, a partir desse momento os novos adultos terão permissão para caminhar participando de reuniões com as lideranças, mas continuam dependentes de suas famílias [...].

ÍNDIOS fazem cerimônia de passagem da infância para adolescência no MA. *CL*, 28 set. 2016. Disponível em: <http://globo.com/brasil/noticia/2016/09/28/indios-fazem-cerimonia-de-passageiro-da-infancia-para-adolescencia-no-ma.html>. Acesso em: 24 de maio 2019.

Com base na leitura da reportagem, discuta em um pequeno grupo as seguintes questões:

- 1) Por que os rituais são formas de manter a identidade de um povo?
- 2) Você percebe semelhanças entre o ritual indígena apresentado na reportagem e rituais pelos quais você já tenha passado? Pensem nos objetivos e nos simbolismos da cerimônia ao discutir essa pergunta.

Educação e trabalho

Escolaridade e renda

Entre os membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Brasil é o país onde ter um curso superior mais aumenta a chance de conseguir emprego e ter um salário maior.

Por isso, quem tem diploma universitário ganha em média 2,5 vezes mais do que quem tem apenas o Ensino Médio completo. Portanto, de modo geral, fazer faculdade pode significar uma renda mensal maior.

Podem, ainda é pequeno o percentual de pessoas que saem sem título.

Os desafios para conseguir um diploma universitário passam pela necessidade de trabalhar, pela dificuldade de pagar um curso superior em instituição privada ou pela jornada diária extenuante, acamodando trabalho e estudo.

Leia a seguir o texto sobre a trajetória de uma escola pública que conseguiu superar as dificuldades de sua realidade:

A professora de matemática Jéssica Sant'Ana Brito, de 28 anos, viu a vida mudar para melhor ao concluir faculdade. Filha de uma construtora que a criou sozinha, passou por muitas privações financeiras. Foi a primeira pessoa da família, do lado materno, a ter diploma universitário.

Muitos perdes o foco. Tinha certeza que os estudos a levariam muito mais longe que a mãe, que não passou do 6º ano do atual ensino fundamental. Como grande parte dos estudantes de áreas de conflito, tentou e fizeram perder dias de aula no ensino médio, cursado em uma escola de comunidade. Contudo, no bairro Santa Cruz, Compensou com o curso de pré-vestibular gratuito SerCidadeão, que em 13 anos de existência já colocou 400 pessoas nas universidades. No ano posterior à formação, passou em concurso público para ser professora da rede estadual.

— Eu e minha mãe passamos a ter estabilidade financeira, ela pode largar o emprego para cuidar dos meus avós e isso não me traz sobrecarga financeira. Além disso, consigo viajar duas vezes por ano. É uma realidade muito diferente da maioria das pessoas que estudou comigo, que não foi além do ensino médio — conta Jéssica, moradora de Paciência, Zona Oeste do Rio.

OCDE. *Quanto ao Brasil*, quem tem diploma ganha mais do que o dobro do trabalhador sem ensino médio. Disponível em: <http://globo.com/brasil/noticia/2016/09/28/indios-fazem-cerimonia-de-passageiro-da-infancia-para-adolescencia-no-ma.html>. Acesso em: 23 de maio 2019.

A História da Jéssica e Adriana, mais ainda não é a história da maioria dos estudantes de baixa renda.

Quanto desafios que precisa ser superados é de pensar que universidade é ali lugar de rico ou que é impossível para quem estuda em escola pública conseguir uma vaga nas boas instituições públicas. Esse é um mito que, pouco a pouco, vem sendo desconstruído por meio de políticas de inclusão de estudantes associadas a iniciativas pessoais de busca por aperfeiçoamento de aprendizagem, tanto na escola quanto em cursos pré-vestibulares de curta duração.

D exemplo de Sócrates

O filósofo grego Sócrates (c. 469 a.C.–399 a.C.) desenvolveu um método de investigação sobre o pensamento baseado em um conjunto de perguntas que questionavam seus fundamentos e expunham suas fragilidades. Seus diálogos colocavam em dúvida os pensamentos e os valores vigentes na época.

Sócrates perguntava às pessoas que encontrava nas ruas a preço o que consideravam ser valores como coragem, justiça e piedade, por exemplo. Seus interlocutores respondiam que eram virtudes. Então, perguntava o que é virtude e escutava, por exemplo, que era agir em conformidade com o bem. Mas uma vez, indagava o que é o bem. E assim prosseguia, até concluir que ninguém sabia ao certo os valores dos valores que seguem, que repetiam aquilo que ouviam desde a infância. Tanto em suas famílias como no convívio com outros integrantes da sociedade ateniense. Ou, então, que havia mais de uma definição, o que levava ao debate — discussão valorativa e epistemológica para analisar e pensar o pensamento.

Assim, os diálogos com Sócrates serviam para questionar as tradições, os costumes e os valores dos atenienses. Eles também faziam o indivíduo pensar sobre seu comportamento, se tinha consciência do significado e do motivo de suas ações, sem que a justificativa fosse a tradição, porque sempre foi assim, porque todo mundo faz assim ou, simplesmente, porque sim.

Acusado de ofensa, ou seja, alguma que argumenta para vencer a discussão e não para chegar à verdade, foi condenado a morte pelos desdobramentos do seu modo de pensar e de agir.

Na prática

Debate com um colega, utilizando o método socrático, o que é a justiça, a felicidade e o bem e como esses valores impactam seu projeto de vida.

- 1) Escolham um desses três valores e expliquem, de forma sintética (em uma frase, se possível), o significado de cada um.
- 2) Após a explicação, apresente evidências que o justificam.
- 3) O outro estudante deverá avaliar as apresentações e os argumentos utilizados pelo colega para justificar a importância do valor escolhido, verificando se essa justificativa é formada por fatos, dados comprovados, hipóteses ou, ainda, outros valores.
- 4) Em seguida, considere se a definição desse valor é adequada a suas pretensões profissionais e pessoais para o futuro.
- 5) Repita esse processo para os outros dois valores.

Por fim, responda:
1) Seu projeto de vida é socialmente justo e bom?
2) Algo no seu projeto de vida não é bom ou justo? Você precisa ajustá-lo ou são os valores da sociedade que precisam ser ajustados?
3) Você pode adotar estratégias semelhantes diante de diferentes situações concretas de sua vida e para outros valores. Além disso, você pode se questionar para refletir se o valor ou comportamento seu é legítimo, assim como algum desejo ou alguma vontade.

Diz aí!

Seção complementar na qual o conteúdo abordado no **Percorso** é problematizado em textos de diferentes gêneros e atividades que estabelecem relação entre o texto e o **Percorso**.

Na prática

Atividades de planejamento individual que propiciam a você esboçar alguns aspectos relacionados ao seu projeto de vida de forma prática.

Educação e trabalho

Articula os temas do **Percorso** com a trajetória educacional e profissional: informações e curiosidades sobre o Novo Ensino Médio, Ensino Superior, áreas de atuação profissional, contextos histórico-sociais, etc.

Competências e habilidades da BNCC

A **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** é um documento oficial que define o conjunto de aprendizagens que os estudantes precisam desenvolver ao longo da Educação Básica, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Dessa forma, a BNCC serve de norteadora para a formulação dos currículos escolares no Brasil.

Esse conjunto de aprendizagens essenciais definido na BNCC corresponde a conhecimentos, competências e habilidades.

Algumas dessas competências devem ser desenvolvidas durante todas as etapas da Educação Básica; outras especificamente em cada uma das etapas. No Ensino Médio, essas competências e habilidades estão distribuídas por área de conhecimento e, na unidade curricular **Projeto de vida**, são mobilizadas competências de diferentes áreas.

Nas atividades propostas neste livro, você encontrará indicações de quais competências e habilidades estão sendo preferencialmente mobilizadas.

A seguir, você conhecerá as dez competências gerais da Educação Básica e todas as competências e habilidades específicas das áreas de Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o Ensino Médio trabalhadas neste livro.

De acordo com a BNCC, competências são conhecimentos (conceitos e procedimentos) mobilizados para resolver demandas da vida cotidiana, do exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Já as habilidades são capacidades práticas, cognitivas e socioemocionais.

Ao compreender o que se espera que você desenvolva com os projetos desta obra, você terá a chance de se apropriar melhor de seus estudos, reconhecendo um sentido em tudo aquilo que é proposto e, conseqüentemente, percebendo a aplicação que isso pode ter em seu cotidiano. Dessa forma, o seu protagonismo se manifestará também em relação à sua aprendizagem.

Se você tiver interesse, consulte o texto completo da BNCC no *site*: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 27 jan. 2020.

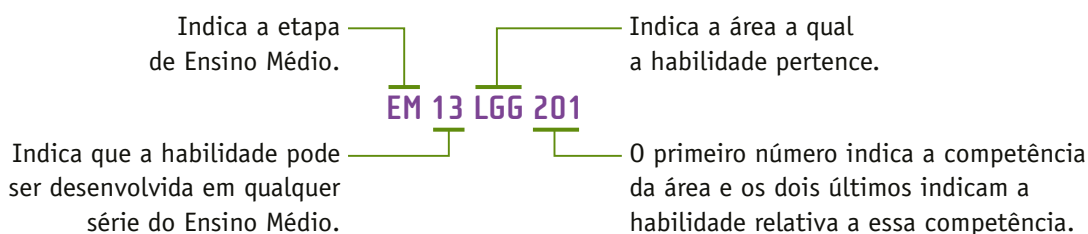


Competências gerais da Educação Básica

- 1 Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 2 Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 3 Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 4 Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- 5 Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- 6 Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- 7 Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- 8 Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- 9 Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 10 Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://basenacionalecomum.mec.gov/wp_content/uploads/2018/04/BNCC_19marc2018_versaofinal.pdf

Composição dos códigos das habilidades



Competências específicas (e habilidades) de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio

Competências	Habilidades
<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 (LGG1) Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p>	<p>(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.</p> <p>(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias como forma de ampliar suas possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade.</p> <p>(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.</p>
<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 (LGG2) Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>(EM13LGG201) Utilizar adequadamente as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p> <p>(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), para compreender o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.</p>
<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 (LGG3) Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.</p>	<p>(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.</p> <p>(EM13LGG302) Compreender e posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.</p> <p>(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e sustentar posições, formular propostas, e intervir e tomar decisões democraticamente sustentadas, que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.</p> <p>(EM13LGG304) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo seus princípios e objetivos de maneira crítica, criativa, solidária e ética.</p>
<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5 (LGG5) Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.</p>	<p>(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder subjacentes às práticas e discursos verbais e imagéticos na apreciação e produção das práticas da cultura corporal de movimento.</p>

<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 6 (LGG6) Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p>	<p>(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico e da cultura corporal de movimento de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de disputa por legitimidade. (EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos criativos que integrem diferentes linguagens artísticas e referências estéticas e culturais, recorrendo a conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas. (EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas e da cultura corporal do movimento às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica e econômica.</p>
<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 7 (LGG7) Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.</p>	<p>(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital. (EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.</p>

Competências específicas (e habilidades) de Matemática e suas Tecnologias para o Ensino Médio

Competências	habilidades
<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 (MAT1) Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, ou ainda questões econômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a consolidar uma formação científica geral.</p>	<p>(EM13MAT101) Interpretar situações econômicas, sociais e das Ciências da Natureza que envolvem a variação de duas grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação com ou sem apoio de tecnologias digitais. (EM13MAT102) Analisar gráficos e métodos de amostragem de pesquisas estatísticas apresentadas em relatórios divulgados por diferentes meios de comunicação, identificando, quando for o caso, inadequações que possam induzir a erros de interpretação, como escalas e amostras não apropriadas.</p>

Competências específicas (e habilidades) de Ciências da Natureza e suas Tecnologias para o Ensino Médio

Competências	habilidades
<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 (CNT3) Analisar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).</p>	<p>(EM13CNT301) Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica. (EM13CNT302) Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos – interpretando gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, elaborando textos e utilizando diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) –, de modo a promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural.</p>



Competências específicas (e habilidades) de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o Ensino Médio

Competências	Habilidades
<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 1 (CHS1) Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.</p>	<p>(EM13CHS101) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.</p> <p>(EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.</p> <p>(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais e as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>
<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 2 (CHS2) Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.</p>	<p>(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas das sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.</p>
<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 3 (CHS3) Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.</p>	<p>(EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção e descarte (reuso e reciclagem) de resíduos na contemporaneidade e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental e o consumo responsável.</p>
<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 4 (CHS4) Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.</p>	<p>(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos.</p> <p>(EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.</p> <p>(EM13CHS403) Caracterizar e analisar processos próprios da contemporaneidade, com ênfase nas transformações tecnológicas e das relações sociais e de trabalho, para propor ações que visem à superação de situações de opressão e violação dos Direitos Humanos.</p> <p>(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens e as gerações futuras, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.</p>
<p>COMPETÊNCIA ESPECÍFICA 5 (CHS5) Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.</p>	<p>(EM13CHS501) Compreender e analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a autonomia e o poder de decisão (vontade).</p> <p>(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.</p> <p>(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.</p>

Sumário

Módulo 1 - Autoconhecimento ... 13

Percurso 1 – Autoconhecimento e projeto de vida.....	14
Tema 1 – Quem sou eu?.....	16
Tema 2 – Minhas escolhas.....	22
Tema 3 – Meu futuro.....	28
Diário de bordo.....	29
Percurso 2 – Família e identidade.....	30
Tema 1 – Família e formação do indivíduo.....	32
Tema 2 – Histórico das ocupações familiares.....	38
Tema 3 – Mulheres, homens e o trabalho... ..	42
Diário de bordo.....	45
Percurso 3 – Juventudes.....	46
Tema 1 – A juventude sempre existiu?.....	48
Tema 2 – O que o mundo espera dos jovens.....	54
Diário de bordo.....	59
Percurso 4 – Quem quer ser adulto?.....	60
Tema 1 – Transições e desafios.....	62
Tema 2 – Ritos de passagem.....	68
Diário de bordo.....	72
Vivência.....	73

Módulo 2 - Eu e o mundo 75

Percurso 5 – Valores, tradição e o novo.....	76
Tema 1 – Valores, moral e ética.....	78
Tema 2 – Tradição, construção cultural.....	84
Tema 3 – Gerações no tempo e no espaço.....	87
Diário de bordo.....	91
Percurso 6 – O individual e o coletivo.....	92
Tema 1 – Viver em sociedade.....	94
Tema 2 – Escola, um espaço de trocas.....	102
Diário de bordo.....	107
Percurso 7 – Protagonismo.....	108
Tema 1 – Agir sobre o mundo.....	110

Tema 2 – A construção das ações.....	116
Tema 3 – Protagonismo e identidade.....	122
Diário de bordo.....	125

Percurso 8 – Escolhas e construções.....	126
Tema 1 – Podemos escolher livremente?.....	128
Tema 2 – Escolhas pessoais e profissionais.....	136
Diário de bordo.....	140
Vivência.....	141

Módulo 3 - Planejamento..... 143

Percurso 9 – Trabalho e identidade.....	144
Tema 1 – Mãos à obra!.....	146
Tema 2 – O valor social do trabalho.....	152
Tema 3 – Habilidades, atitudes e valores.....	156
Diário de bordo.....	157
Percurso 10 – Caminhos de formação.....	158
Tema 1 – Conhecendo possibilidades.....	160
Tema 2 – Pensando nas escolhas.....	169
Diário de bordo.....	173

Percurso 11 – A transformação do trabalho.....	174
Tema 1 – Novos cenários.....	176
Tema 2 – Construindo os próprios caminhos.....	179
Tema 3 – Empreender.....	183
Diário de bordo.....	191

Percurso 12 – Planejando o futuro.....	192
Tema 1 – Pensando em mim, pensando na vida.....	194
Tema 2 – Pensando sobre o futuro.....	197
Tema 3 – E se não acontecer o que planejei?.....	201
Diário de bordo.....	203
Vivência.....	204

Bibliografia.....	207
-------------------	-----

Módulo

1

Autoconhecimento



1

Autoconhecimento e projeto de vida



©John Lund/Blend Images LLC/Getty Images

Conhecer a si mesmo é o primeiro passo para a construção de um projeto de vida.



Você tem pela frente algumas opções de futuro ao seu dispor.


Cada pessoa é única. Não há ninguém igual a você no mundo. Além de diferenças físicas, os seres humanos também apresentam, entre si, diferenças de gostos, habilidades, valores e personalidade. Dependendo de quem você é, da sua realidade socioeconômica, da sua formação, das pessoas com quem convive, você tem pela frente algumas opções de futuro ao seu dispor.

Você já refletiu profundamente sobre as possibilidades de vida que pode construir? Como é possível reconhecê-las? Como criar possibilidades novas e tornar-se protagonista de sua existência?

Saber quem nós somos é essencial para decidir o que queremos e o que podemos fazer de nossa vida. Pensar sobre nós mesmos de forma justa, equilibrada e sem nos subestimar ou superestimar é uma tarefa que exige reflexão. Olhar para dentro de nós mesmos, analisar nossas relações pessoais e sociais, nossos sonhos, desejos e anseios não é uma tarefa muito simples, a princípio.

No plano individual, o conhecimento de si é algo que precisamos praticar a todo momento, porque ele nunca cessa. Somos seres em constante construção, nunca estamos “prontos e acabados”. Quanto mais você se conhece, mais se torna capaz de compreender seu passado e seu presente e de projetar o seu futuro.

Consulte a relação completa das competências e habilidade da BNCC nas páginas 7, 8, 9, 10 e 11 do livro.

 Não escreva em seu livro

Primeiras impressões

CG01 CG06 LGG3 EM13LGG301

- Entre os traços de sua personalidade, seus gostos e seus valores, o que você acredita ter herdado de sua família? E o que você adquiriu do meio onde vive?
- Você acha que seus desejos de infância influenciaram suas escolhas atuais?
- Você costuma planejar seu futuro?
- O que você acha que deve fazer para tornar um sonho que parece inalcançável um projeto de vida que pode ser concretizado?

Respostas pessoais. Os estudantes devem perceber que a construção da identidade pessoal é resultado tanto do que herdamos dos pais quanto do que vamos construindo ao longo da vida, nos contatos com amigos, colegas de escola e de trabalho, professores e outras pessoas que exercem influência sobre nós. Eles precisam perceber que os sonhos de infância podem condicionar suas escolhas de futuro, mas que também podem ser substituídos por outros desejos e objetivos de vida. Seria importante conversar com eles a respeito da necessidade de planejar o futuro, imaginando o que querem para a vida e planejando os caminhos para conquistar seus sonhos.

Quem sou eu?

Para desenvolver um **projeto de vida**, é necessário abordar questões bastante profundas, como: Quem é você? Quais são suas crenças e seus valores? O que você deseja para seu futuro? E para o futuro das pessoas que vivem no seu bairro, no seu país, no seu planeta?

Você costuma avaliar sua maneira de pensar e de agir? Do que você gosta em si mesmo? O que você gostaria de mudar? Que caminhos você precisa seguir para concretizar seus sonhos? Aliás, quais são seus sonhos?

Ninguém sabe tudo o que o futuro lhe reserva. Muito do que acontecerá em nossa vida não depende exclusivamente de nós e foge até mesmo ao nosso planejamento. Por isso, é importante avaliar constantemente nossas possibilidades, sabendo adequar nossos desejos e nossas necessidades e identificar novas oportunidades.

Ainda assim, nossos planos podem e devem ser construídos a partir do momento presente para que um dia se tornem realidade. O estudante que deseja ingressar em uma faculdade, por exemplo, sabe que precisa primeiro se formar no Ensino Médio.

Construir um projeto de vida não é fazer uma aposta “às cegas”, como se a vida fosse uma loteria e as coisas acontecessem por um golpe de sorte. Trata-se de identificar seus sonhos, desejos, propósitos, objetivos, motivações, sentidos e perspectivas de futuro e planejar como concretizar esse projeto.

Embora o projeto de vida seja sempre sustentado por valores e desejos individuais, é fundamental, ao refletir sobre a vida que você quer construir, considerar também os desejos das outras pessoas, porque ninguém vive sozinho no mundo.

Guimarães Rosa (1908-1967), um dos grandes escritores brasileiros, escreveu que na vida são necessárias apenas duas coisas: desejo e coragem. Viver envolve saber o que você quer e decidir se terá a força necessária para correr atrás de seus objetivos, sempre arcando com as consequências – positivas ou negativas – de suas escolhas.

Escolher o tipo de vida que se quer levar implica conhecer a si mesmo. Todos temos aptidões naturais, mas também somos seres sociais e podemos nos aprimorar nas relações que estabelecemos com os outros, com nossas experiências de vida e com os valores que adquirimos.

Uma forma interessante de iniciar o processo de autocohecimento é analisar nossa origem e o contexto em que estamos inseridos. Quem você é, de que você gosta e os caminhos que pode seguir são elementos que dialogam com seu passado, com sua história de vida e, inclusive, com a história das pessoas com quem você convive em família e em sociedade.

A peça original de *O pensador*, de Auguste Rodin, faz parte do conjunto de portais *A porta do inferno*, composta de mais de 150 imagens inspiradas no poema *A divina comédia*, de Dante Alighieri. Mais tarde, o artista a esculpiu em tamanho maior. E, com o tempo, a obra ganhou força própria.

O pensador, Auguste Rodin, 1904. Escultura em bronze. Museu Rodin, Paris, França. Essa escultura, uma das mais famosas obras de Rodin, inspira diversas interpretações, como a que afirma que existiria uma tensão entre pensamento (postura corporal) e ação (potência do corpo musculoso).



AUTOCONHECIMENTO

Conhecer bem a si mesmo, em particular durante a adolescência, quase nunca é simples, porque nessa fase da vida estamos adquirindo maturidade para refletir melhor sobre quem somos ao mesmo tempo que estamos consolidando nossos valores e lapidando nosso caráter. À medida que nos relacionamos com os outros e com o mundo, acumulamos experiências e constituímos nossa personalidade. É na relação com os outros e com o mundo a nossa volta que passamos a nos conhecer melhor.

Sendo a adolescência um período de grandes mudanças, pensar sobre sua identidade e suas características pessoais pode contribuir para fazer desse momento uma experiência positiva. Com isso, você pavimenta a saída da infância e a chegada ao mundo adulto sobre bases sólidas, construindo um caminho menos instável por onde terá mais segurança em percorrer.

É com você

CG06 LGG2 EM13LGG201 LGG3 EM13LGG301

A proposta da seção *É com você* tem caráter metacognitivo, ou seja, possibilita aos estudantes pensarem sobre como aprendem e, assim, entenderem o que é preciso fazer ou deixar de fazer diante de circunstâncias parecidas com as relatadas por eles na autobiografia.

- Responda, por escrito, às questões abaixo.
 - a) Quais são os principais traços de sua personalidade?
 - b) Quais são suas principais virtudes e dificuldades?
 - c) De qual fato ou lembrança que você tem de si mesmo mais se orgulha?
 - d) De que coisas que você já fez ou atitudes que já adotou você se arrepende?
 - e) Quem são as pessoas que você mais admira? Por quê?

Para dar início a esse processo, faremos algumas reflexões que exigirão de você três registros: dois verbais e um não verbal. Com base nessas propostas você vai revisitar seu passado, compreender um pouco melhor quem você é atualmente para então começar a projetar seu futuro.

Biografia e autobiografia

Muitas pessoas buscam referências para sua vida nas histórias de outras pessoas. Em literatura, existem as biografias e as autobiografias, que podem ampliar nosso repertório pessoal e até servir de inspiração. Você já leu alguma obra desse tipo? Elas geralmente retratam indivíduos que têm alguma relevância social, como músicos, atletas, políticos, empresários, escritores, pintores e outras personalidades.

Entre as biografias, há aquelas escritas por terceiros – escritores, jornalistas e pesquisadores –, que se debruçam sobre a vida da pessoa biografada, pesquisando seu passado e sua personalidade por meio de entrevistas, leituras de registros e documentos, análises de eventuais obras e produções da personagem biografada e outras fontes que trazem informações úteis para revelar a história de formação desse sujeito e seus feitos.

Há também as autobiografias, aquelas escritas pelos próprios biografados. Elas são livros de memórias nos quais as pessoas contam sua história por meio de sua própria perspectiva.

Fica a dica

Livro autobiográfico

Quarto de despejo: diário de uma favelada. Carolina Maria de Jesus. São Paulo: Ática, 1995. Uma das mais importantes escritoras brasileiras era negra, moradora da favela do Canindé, em São Paulo, e mãe solteira. Registrava sua vida em um diário até ser descoberta por um jornalista que editou suas anotações. Ficou famosa, teve seu livro traduzido para mais de vinte idiomas e morreu no esquecimento, em 1977.

Autor da própria história

O exercício de escrever uma autobiografia pode ajudá-lo a pensar sobre quem você é, a identificar e revisitar momentos marcantes de sua vida, a avaliar como reagiu a alguns episódios passados e a entender um pouco mais como você se tornou quem é hoje. São informações úteis para orientá-lo sobre suas aprendizagens e planejar seu futuro.

Primeira sugestão prática: crie uma linha do tempo com os fatos mais marcantes de sua vida. Como você é uma pessoa jovem, boa parte de sua autobiografia estará centrada em sua infância. Data de nascimento, origem de seu nome, quem são seus pais (o que eles fazem), características

das pessoas com quem você mora, a convivência com irmãos, primos, tios e avós... Você pode relatar algumas situações importantes que viveu, como uma viagem inesquecível, sua experiência com um animal de estimação, a relação com algum parente ou amigo, brincadeiras favoritas, coisas que o deixavam feliz ou triste, o primeiro dia na escola, professores e aulas marcantes. Também podem ter ocorrido momentos difíceis, como um acidente ou a perda de uma pessoa querida. Como você se sentiu? Como superou esses momentos? Exponha também seus gostos: os livros que leu, filmes que o marcaram, músicas que foram a trilha sonora de alguns momentos de sua vida, produções artísticas que fizeram você mudar a maneira como via as coisas...

Diz aí!

CG06 CG07 LGG3 EM13LGG301

O trecho a seguir é parte da autobiografia do escritor português ganhador do prêmio Nobel de Literatura de 1998 José Saramago (1922- 2010). Leia-o e faça o que se pede a seguir.

[...]

Fui bom estudante na escola primária [...]. Transitei depois para o liceu, onde permaneci dois anos, com notas excelentes no primeiro, bastante menos boas no segundo, mas estimado por colegas e professores, ao ponto de ser eleito (tinha então 12 anos...) tesoureiro da associação acadêmica... Entretanto, meus pais haviam chegado à conclusão de que, por falta de meios, não poderiam continuar a manter-me no liceu. A única alternativa que se apresentava seria entrar para uma escola de ensino profissional, e assim se fez: durante cinco anos aprendi o ofício de serralheiro mecânico. [...] Terminado o curso, trabalhei durante cerca de dois anos como serralheiro mecânico numa oficina de reparação de automóveis. Também por essas alturas tinha começado a frequentar, nos períodos noturnos de funcionamento, uma biblioteca pública de Lisboa. E foi aí, sem ajudas nem conselhos, apenas guiado pela curiosidade e pela vontade de aprender, que o meu gosto pela leitura se desenvolveu e apurou. [...]

FUNDAÇÃO José Saramago. Autobiografia de José Saramago. Disponível em: <https://www.josesaramago.org/autobiografia-de-jose-saramago/>. Acesso em: 21 out. 2019.

Perceba que o texto todo é escrito na primeira pessoa do singular e que se trata da narrativa de fatos, contados pela perspectiva do narrador.

- Sabendo disso, e depois de ter anotado as informações mais relevantes sobre seu passado, elabore sua autobiografia.



Alex Silva/Agência Estado

O escritor português José Saramago durante visita ao Brasil em 1998.

Carta de apresentação

O exercício de escrever uma autobiografia deve ter sido útil para ajudá-lo a sistematizar suas ideias, organizando-as e comunicando-as de modo claro e objetivo.

Em muitas situações do mundo do trabalho, essa habilidade de sistematização e seleção de ideias pode ser útil. Diferentemente da autobiografia, em uma carta de apresentação você deve se limitar a discorrer sobre suas habilidades e suas experiências profissionais e acadêmicas.

Educação e trabalho

CG2 CG4 CG6 CG7 LGG1 EM13LGG101 EM13LGG104
LGG2 EM13LGG201 LGG3 EM13LGG301

Informe aos estudantes que eles podem imprimir suas cartas de apresentação e anexá-las ao currículo ou enviá-las como mensagens de correio eletrônico. Lembre-os de que, para cada vaga a que se candidatarem, devem elaborar uma carta de apresentação específica, adequada às características da empresa contratante.

Carta de apresentação

A carta de apresentação para empresas é um gênero textual que exige formalidade. Sua estrutura é composta, sinteticamente, das seguintes partes:

- 1 Saudação inicial – cumprimento cordial ao recrutador.
- 2 Descrição do perfil profissional – texto destacando suas qualidades.
- 3 Referências e recomendações – descrição de experiências acadêmicas e profissionais.
- 4 Saudação final – despedida cordial em que se deixa claro que está à disposição.

Leia, a seguir, algumas sugestões sobre como elaborar uma carta de apresentação para empresa.

[...]

Trata-se de um documento breve, no qual, porém, você deve manter um tom de moderada formalidade na redação do seu texto. Além da função de se apresentar, o diferencial que a carta de apresentação traz em relação ao currículo é o enfoque no *marketing* pessoal. A carta apresenta quem você é, destacando suas qualidades e experiências, em vez de meramente indicá-las em tópicos, como ocorre nos currículos, que são bastante diretos e enxutos.

[...]

Um alerta importante para você não esquecer ao redigir sua carta: não ultrapasse o número máximo de três parágrafos. Cartas muito longas tornam-se cansativas e mostram uma falta de capacidade de destacar aquilo que é realmente importante na sua experiência profissional, ao mesmo tempo que cartas muito curtas perdem totalmente o propósito de apresentar quem você é. [...]

UNIVERSIA. Como fazer uma carta de apresentação para empresa?, 30 set. 2019. Disponível em: <https://noticias.universia.com.br/emprego/noticia/2019/09/30/1166688/fazer-carta-de-apresentacao-para-empresa.html>. Acesso em: 11 dez. 2019.

Que tal exercitar a elaboração de sua carta de apresentação?

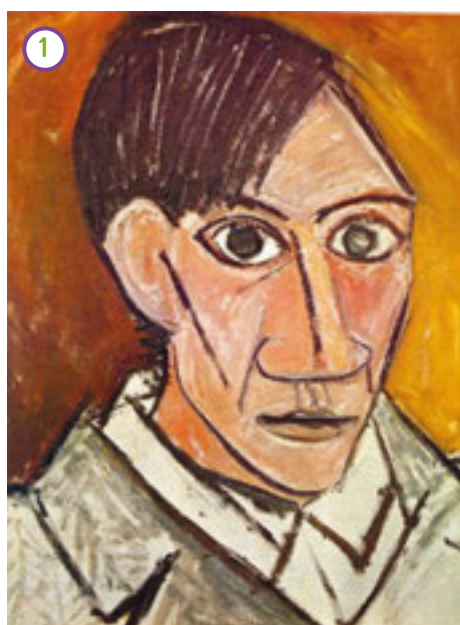
- Identifique ou imagine uma vaga para a qual gostaria de se candidatar e mãos à obra! Pode ser uma seleção acadêmica ou de emprego.

Se tiver dificuldade, na internet há muitos modelos de carta de apresentação que podem ajudá-lo.

Autorretrato

Muitos artistas pintam o corpo e as expressões humanas como parte do estudo de técnicas de pintura e de anatomia, mas esse exercício também é válido para expressar o estado emocional do retratado. Existem muitos autorretratos famosos de artistas como Vincent van Gogh, Pablo Picasso, Salvador Dalí, Maurits Cornelis Escher, entre outros. No caso de alguns pintores, pode-se até dizer que esse gênero teve certa função terapêutica, como no caso da artista plástica mexicana Frida Kahlo (1907-1954).

Frida teve uma história de vida marcada por sofrimentos físicos e emocionais. Aos 6 anos de idade, contraiu poliomielite, doença que deixou sequelas em suas pernas. Aos 15 anos, sofreu um grave acidente de ônibus e passou anos na cama. Também viveu paixões intensas e decepções amorosas, sobretudo com o pintor mexicano Diego Rivera (1886-1957). Frida pintou muitos autorretratos, todos expressando seu estado emocional.



O autorretrato é um gênero muito presente nas artes plásticas. Acima, vemos três exemplos: os autorretratos de Pablo Picasso (1), Frida Kahlo (2) e M. C. Escher (3), cada um deles com estilo muito particular.

Murais, paredes e varais dentro da sala ou nos corredores e pátio da escola são algumas das opções. Os estudantes também podem montar suas fotos em cavaletes e espalhá-los pela escola, caso haja disponibilidade desse recurso. Nas fotomontagens, eles podem usar fotografias ou criar outras e intervir nelas artisticamente para, depois, fotografá-las e imprimi-las. No caso das colagens, os estudantes podem realizar suas criações artísticas e mostrá-las diretamente na exposição.

É com você

CG03 CG04 CG05 CG06 LGG1 EM13LGG101 EM13LGG104 LGG2 EM13LGG201
LGG3 EM13LGG301 LGG6 EM13LGG603 LGG7 EM13LGG703

Você vai fazer seu autorretrato utilizando a técnica que escolher. Pesquise os pintores citados e descubra outros artistas que trabalham o autorretrato em diferentes suportes, com diferentes técnicas, e se inspire neles. O importante é que você encontre uma forma para tentar retratar quem é você, seu estado emocional ou, ainda, que mostre como você se sente em relação a suas perspectivas futuras.

- 1 Dependendo da técnica que escolher, você vai precisar do aplicativo de fotos do *smartphone*, papéis, lápis, tintas para desenhos e pinturas, materiais diversos para colagem, etc.
- 2 Com o professor e os colegas, decida como e onde expor as pinturas, fotomontagens, colagens, etc. para a comunidade da escola.

O QUE OS OUTROS PENSAM SOBRE NÓS

A opinião dos outros sobre nós também pode ser útil no processo de autoconhecimento. Mas ouvir a opinião dos outros sobre si exige cuidado. Há pessoas muito rigorosas em suas avaliações, enquanto outras são muito generosas. Por isso, você precisa conhecer um pouco a pessoa que fala de você e o contexto no qual ela fala.

Não tome o que os outros dizem sobre você como verdade absoluta, mas apenas como uma opinião. Porém, se diferentes pessoas, em diferentes contextos, expressarem opiniões semelhantes sobre você, vale a pena refletir com mais cuidado para verificar se, de fato, o que elas dizem correspondem ao que você é.

Da mesma forma, é preciso desenvolver uma referência justa e equilibrada para se autoavaliar. São muitos os exemplos de pessoas com baixa autoestima que avaliam a si mesmas de forma depreciativa, achando que nada do que fazem é bom. O contrário também ocorre: pessoas que superestimam suas habilidades, suas produções, seu trabalho, seu talento. Por isso, o exercício de olhar para si é importante, para construir uma autoimagem realista.

Lembre-se de que, com o passar do tempo, o modo como os outros e como nós mesmos nos vemos pode ser alterado, porque nossa personalidade e nosso comportamento podem mudar.

O exercício de olhar para si é importante para a construção da autoimagem. Ao lado, diferentes autorretratos de Vincent van Gogh feitos entre os anos 1887 e 1890.



[1] Reprodução/Museum of art Fogg, Cambridge; [2] Reprodução/The Van Gogh Museum, Amsterdam; [3] Reprodução/Stedelijk Museum, Amsterdam; [4] Reprodução/Museum d'Orsay, Paris; [5] Reprodução/Museum d'Orsay, Paris; [6] Reprodução/Museu Metropolitan de Arte, Nova York, EUA; [7] Everett - Art/Shutterstock; [8] Reprodução/Instituto de Artes, Detroit, EUA.

Trocando ideias

CG04 CG06 CG07 LGG1 EM13LGG101
LGG2 EM13LGG201 LGG3 EM13LGG301

Sente-se com um colega de classe com quem você tem proximidade, convive bastante e a quem conhece razoavelmente bem. Vocês vão classificar alguns traços da personalidade e do comportamento um do outro. Não tenha pressa, seja honesto em sua classificação e cuidadoso no momento de apresentá-la ao colega e justificar seu ponto de vista. É sempre bom expressar com termos suaves apontamentos que podem ser considerados negativos pelos outros, para evitar mal-estar e desentendimentos. Utilize a escala de 1 a 4 para classificação, sendo 1 = nada e 4 = totalmente.

Tolerante

Comunicativo

Inibido

Simpático

Sociável

Criativo

Seguro

Organizado

Otimista

Responsável

É fundamental tomar cuidado com a maneira como os estudantes podem receber os comentários considerados negativos por eles, pois podem tocar em aspectos bastante delicados, em especial nos estudantes com baixa autoestima ou algum comprometimento emocional, e provocar respostas agressivas ou depressivas diante dessas opiniões. Por isso, é importante ter

- Anote a classificação que o colega fez de você – e vice-versa – e avalie se você se reconhece nela, procurando conversar sobre os critérios utilizados. *trabalhado muito bem o conteúdo do tópico O que os outros pensam sobre nós para reforçar a relativização das opiniões alheias, por mais próximos que os estudantes sejam uns dos outros. Também é importante deixar claro que os estudantes podem mudar aquilo que consideraram um traço negativo identificado pelos colegas.*

Ao longo da vida, fazemos escolhas que, conscientemente ou não, abrem determinados caminhos e oportunidades ao mesmo tempo que afastam outras possibilidades. Assim, aprendemos que toda escolha implica alguma renúncia e tem consequências. Vamos descobrindo que é impossível ter tudo ao mesmo tempo e que temos de abrir mão de algumas coisas em troca de outras. É importante saber lidar com as consequências de nossas escolhas.

Quais critérios utilizamos para fazer essas escolhas? De maneira geral, avaliamos as opções que temos e os retornos que imaginamos que cada uma delas pode nos dar – e isso inclui ponderar as dificuldades envolvidas, que vão desde custos financeiros até investimentos físicos e emocionais. Em outras palavras, em um processo de escolha, analisamos a relação entre o “custo e o benefício” de cada opção disponível.

Fazemos incontáveis escolhas a todo momento no nosso dia a dia e não investimos, necessariamente, muito tempo refletindo sobre cada uma delas. A roupa que vamos vestir ao acordar, o caminho que faremos para a escola ou o trabalho, o que vamos almoçar, etc. Em muitos casos, descobrimos rapidamente o que melhor nos atende ou o que mais nos agrada.

Entretanto, algumas escolhas exigem mais reflexão. Mas quais seriam essas escolhas? Bem, isso varia muito entre os indivíduos. Todavia, basicamente são aquelas associadas a quem queremos ser e que vida queremos construir, satisfazendo nossos sonhos e aspirações.

Respostas pessoais. Os estudantes devem perceber que muitas vezes as escolhas em nossa vida são difíceis e que, para fazê-las, precisamos refletir e ponderar bastante, até nos sentirmos capazes de decidir o que fazer para que possamos pôr ou manter em prática nossos projetos de vida.

É com você

CG04 CG06 LGG2 EM13LGG201 LGG3 EM13LGG301

- 1 Você já reparou na quantidade de decisões que toma em seu dia a dia? Liste, entre elas, as mais complexas, ou seja, as que exigem alguma reflexão mais demorada.
- 2 Descreva uma situação em que você teve dificuldade para tomar uma decisão ou fazer uma escolha. Por que essa situação foi difícil e que pontos você levou em conta para chegar a uma conclusão?
- 3 Que procedimentos você costuma adotar quando tem dúvidas sobre o que fazer diante de um problema mais significativo?

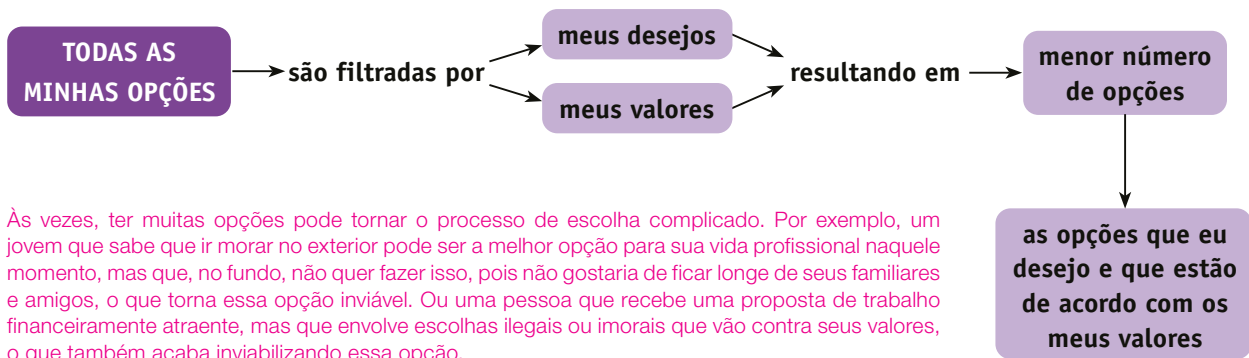


A escolha de Sofia, título do livro de William Styron adaptado para o cinema, tornou-se uma expressão para se referir a situações em que uma escolha é quase impossível. Na história, Sofia, capturada durante a Segunda Guerra Mundial, é obrigada pelos nazistas a escolher um de seus dois filhos para morrer; caso não fizesse sua escolha, ambos seriam mortos. Na imagem acima, Meryl Streep, como Sofia, na adaptação feita para o cinema.

CAMINHOS POSSÍVEIS

Digamos que boa parte das pessoas, sobretudo os jovens, está às voltas com dúvidas, questões e expectativas sobre o futuro. Estão pensando em que profissão e emprego gostariam de ter. Se querem namorar, casar, ter filhos ou nada disso. Enfim, opções que exigirão maior comprometimento, pois envolvem algum tipo de esforço ou mesmo grande mudança do estilo de vida.

Mas como escolher? Que critérios utilizar para avaliar as possibilidades que temos? Como já vimos, o primeiro passo é identificar as opções disponíveis. Em seguida, entram em cena algumas “peneiras” que nos ajudam a selecionar essas opções. Duas dessas peneiras consistem em identificar, entre as opções, aquelas que estão de acordo com nossos valores e com o que realmente desejamos. Você vai perceber que muitas vezes seus valores condicionam seus desejos.



Às vezes, ter muitas opções pode tornar o processo de escolha complicado. Por exemplo, um jovem que sabe que ir morar no exterior pode ser a melhor opção para sua vida profissional naquele momento, mas que, no fundo, não quer fazer isso, pois não gostaria de ficar longe de seus familiares e amigos, o que torna essa opção inviável. Ou uma pessoa que recebe uma proposta de trabalho financeiramente atraente, mas que envolve escolhas ilegais ou imorais que vão contra seus valores, o que também acaba inviabilizando essa opção.

Não é fácil escolher, pois é preciso viver experiências e refletir sobre elas. Afinal, escolher é uma ação que projeta o futuro considerando o que foi aprendido no passado.

Essa reflexão sobre quem queremos ser e que vida gostaríamos de levar envolve dois pontos importantes: a avaliação do que é preciso para obter o que se quer e a verificação das habilidades e condições que temos para pôr em prática nossos desejos. Isso é construir um projeto de vida. E sobre o reconhecimento e a construção de valores que fazemos ao longo da vida vamos refletir mais atentamente no **Percurso 5**.

Trocando ideias

CG06 CG07 LGG1 EM13LGG101 EM13LGG104
LGG2 EM13LGG201 LGG3 EM13LGG301

Reúna-se com os colegas em pequenos grupos e dialoguem sobre os temas propostos a seguir.

- 1 Que opções – estudar, trabalhar ou os dois juntos – estão disponíveis para vocês?
- 2 Quais escolhas pessoas conhecidas de vocês e um pouco mais velhas fizeram?
- 3 Quais as vantagens e desvantagens de:
 - prosseguir nos estudos ao término do Ensino Médio?
 - apenas trabalhar?
 - trabalhar e estudar ao mesmo tempo?

Respostas pessoais. Neste momento, é preciso muito cuidado. Muitas vezes, os estudantes que trabalham o fazem por não terem opção, pois suas famílias precisam da renda gerada pelo trabalho desse jovem.

Assim, ao abordar esta seção, tenha em mente que nem sempre eles fizeram suas escolhas de livre e espontânea vontade. No entanto, seria interessante enfatizar que os jovens podem optar por qualquer uma das situações mencionadas nas perguntas. A terceira pergunta é, portanto, uma ótima oportunidade para identificar o contexto em que os estudantes vivem, que pode ser manifestado e percebido por meio das respostas dadas por eles.

PROJETO DE VIDA

Uma das vantagens que o ser humano tem sobre os demais animais é a capacidade de estabelecer, com antecedência, um propósito claro em suas ações para atingir determinados objetivos. Ele pensa, avalia, elabora hipóteses, consulta pares e ajusta atitudes de acordo com cada cenário. Excluindo os atos reflexos, quase todas as suas ações resultam da ação abstrata de projetar o resultado futuro. Definimos uma meta, identificamos as ações necessárias para alcançá-la e as executamos.

Na maioria das vezes, fazemos tudo isso apenas mentalmente e de modo muito rápido. Mas, quando se trata de tarefas ou objetivos mais complexos, muitas vezes registramos por escrito nossos projetos para melhor compreender quando, com que recursos, o que e como fazer para que a chance de êxito seja maior.

São muitos os tipos de projetos que podemos realizar. Um tipo de projeto bastante conhecido são as **plantas** que arquitetos e engenheiros elaboram para suas construções. Outro tipo são os **planos de negócios**, estudos que empreendedores fazem para avaliar se a ideia que têm em mente é viável e para definir os passos sobre como desenvolvê-la.

Há também os **projetos pessoais** que envolvem objetivos concretos, como realizar uma viagem, adquirir um bem (automóvel, imóvel), aprender um idioma, aprender a nadar, aprender a tocar um instrumento, entre outros. Em todos esses casos, a avaliação do êxito de seu planejamento é fácil de ser feita, porque ela é evidente e seu resultado, em geral, é palpável: o edifício construído no prazo e orçamento previstos; o novo negócio aberto e lucrativo; a viagem realizada; o bem comprado; a aprendizagem da nova habilidade bem-sucedida.

Todo projeto está associado a uma ação presente para construir um novo futuro. É preciso agir para que o futuro seja como se deseja, em vez de ficar esperando que ele se realize sozinho. Mas essa ação precisa vir acompanhada de reflexão, estudo e planejamento.

O projeto de vida é um tipo especial de projeto. É mais abrangente e nem sempre tão objetivo como os exemplos apresentados. Além disso, ele é singular, único, pois deve considerar os desejos e as possibilidades de cada indivíduo. Por isso, os projetos de vida constroem nossas identidades, pois são planos para que tenhamos e nos tornemos no futuro aquilo que almejamos, que é diferente do que temos e somos hoje. Portanto, não faz sentido interpretar o projeto de vida elaborado por outra pessoa.

Apesar de sua singularidade, esse desejo comum de futuro aproxima os seres humanos uns dos outros, reforça o pertencimento de cada um a um grupo, à sociedade, pois nenhum projeto de vida é feito e vivido sozinho.

Projetos de vida carregam também expectativas e esperanças de que o futuro será bom, melhor que o presente, pois são movidos pelo desejo de realização e felicidade.

Resposta pessoal. Neste momento de manifestação individual dos estudantes – por isso a solicitação de que seja por escrito –, deixe-os à vontade para relatar seus sonhos de vida e não saliente nenhuma restrição no que toca a questões que

É com você

CG04 CG06 LGG1 EM13LGG104 LGG2 EM13LGG201 LGG3 EM13LGG301 CHS1 EM13CHS106

possam dificultar a concretização dos planos relatados e que possam desestimulá-los. Você pode tabular as profissões relatadas e

- Quais são seus planos para o futuro? Liste por escrito as profissões e os tipos de trabalho que você imagina que gostaria de exercer.

discutir sobre elas com os estudantes em sala de aula e de forma conjunta, escolhendo algumas para que eles possam identificar o que é necessário para tornar esses planos viáveis, imaginando possíveis dificuldades e formas de superá-las.

Outra característica bastante importante do projeto de vida é que ele só acaba com o fim da nossa existência. É falsa a ideia de que aos 30, 40 ou 50 anos tudo estará resolvido, pois a todo momento as pessoas estão se reinventando e fazendo novos projetos. Claro que muito estará definido, mas novas dúvidas e oportunidades também se apresentarão em função das mudanças das pessoas e do mundo em geral.

Por ser abrangente, complexo e estar em constante transformação, é mais difícil avaliar um projeto de vida do que outros tipos de projeto. Porém, é sim possível estabelecer parâmetros e indicadores para verificar se o caminho percorrido está correto. Até porque é também importante celebrar os acertos e identificar os eventuais erros para corrigir rotas.

Projetos de vida alimentam nossa esperança e nos fazem caminhar, seguir adiante. A ausência de projetos de vida pode dar lugar ao vazio existencial e, por consequência, levar a uma falta de vontade e desejo, condições que podem causar angústia e sofrimento emocional e psíquico, em alguns casos.

Um projeto de vida não atende apenas a necessidades biológicas, psíquicas e econômicas de cada sujeito. Ele responde também à necessidade que temos de participar de projetos coletivos e de fortalecer nosso sentimento de pertencimento a grupos sociais e nossa condição de seres sociais. Devem, ao mesmo tempo, compreender o reconhecimento do outro com seus direitos, deveres, desejos e necessidades.

Assim, projetos desenhados em determinada sociedade, somados, podem transformá-la. Por isso, todos devemos pensar sobre como gostaríamos que essa sociedade fosse, agindo articuladamente para construí-la.

Porém, a humanidade não está em constante progresso. O futuro não será necessariamente melhor que o passado e o presente. Também não é fato que os avanços na ciência resolverão todos os problemas da humanidade, que a fome será eliminada da superfície terrestre e que todos serão respeitados em regimes políticos democráticos. Os ganhos sociais e econômicos não estão garantidos para todos.

Se não lutarmos pelo mundo, pelos projetos coletivos, corremos o risco de viver retrocessos, perder conquistas históricas de nossos antepassados e nos limitar econômica, política e socialmente. Um mundo com menos liberdade, no qual racismo, intolerância religiosa, homofobia, xenofobia e qualquer outro tipo de perseguição e preconceito estejam presentes, oferece menos possibilidades de escolhas de projetos de vida, apresentando potencial para interferir negativamente em nossas vidas.

Portanto, cada projeto de vida deve, em alguma medida, considerar o coletivo e a democracia, ser inclusivo, respeitar e valorizar as diferenças. Essa é a garantia de que o projeto de vida do outro não impeça a realização do nosso e vice-versa.



Reprodução/Galeria Nacional, Oslo, Noruega.

O grito, Edvard Munch, 1893. Óleo sobre tela. Galeria Nacional, Oslo, Noruega. A obra-prima do artista norueguês representa uma figura humana em gesto de profunda angústia, transmitindo para muitos observadores a imagem de uma pessoa desesperada.

Na prática

CG04 CG06 LGG1 EM13LGG104 LGG2 EM13LGG201 LGG3 EM13LGG301

Definir objetivos ou metas e calendário de ações costuma fazer parte de qualquer projeto ou plano de ação e é essencial no planejamento de algum projeto ou ação mais complexa.

- Elabore um cronograma ou esquema para identificar cada etapa do processo de planejamento ou plano de ação para algo que você queira realizar. Pode ser aprender a tocar um instrumento ou um passo de dança, elaborar um *site* ou *blog*, conhecer de modo mais aprofundado algum tema de seu interesse, aprender a cozinhar, etc.

Resposta pessoal. Utilize algum projeto pessoal seu como exemplo para os estudantes, apresentando tudo o que foi necessário para que você conseguisse realizá-lo e destacando as etapas que foram cumpridas ao longo desse processo e seus respectivos prazos. Inspirados por um caso real, os estudantes podem se sentir estimulados a pensar sobre os próprios projetos.

O FUTURO

Como já ficou claro, fazer escolhas e elaborar um projeto de vida estão relacionados a ações presentes que visam construir um futuro desejado.

Sem a convicção de que o futuro será melhor do que o presente não há ânimo para nos prepararmos para o que está por vir. E compreender que o futuro, até o fim da vida, é inevitável, que não há força capaz de impedi-lo, também nos ajuda a aceitá-lo e dar sentido a muito do que temos de fazer hoje.

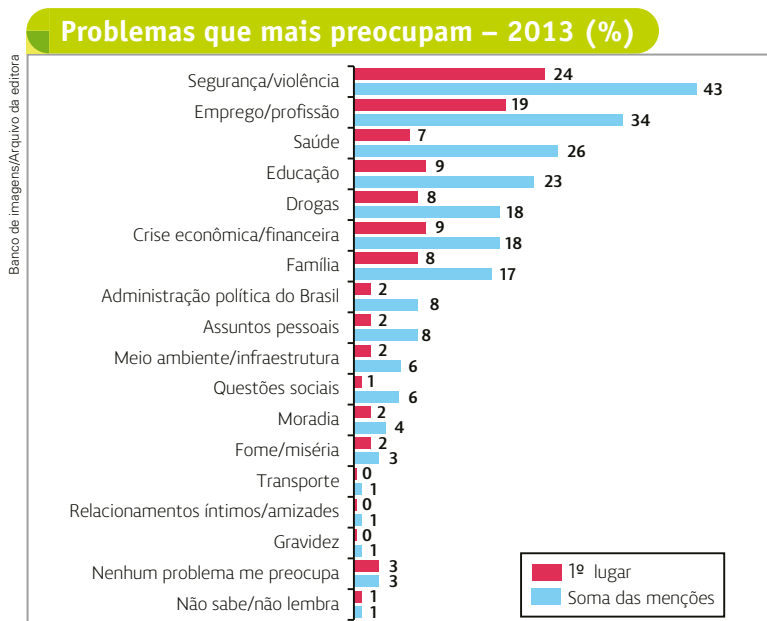
Muitas das etapas e ações envolvidas na realização de um projeto exigem renúncias e certos sacrifícios. É preciso entender que vale a pena trocar o relativo conforto de hoje por um prazer futuro. Porém, o futuro é sempre incerto e, por isso, tem um caráter ambivalente: pode ser amedrontador ou estimulante. A escolha entre um ou outro modo de encarar o futuro tem a ver com nossa visão de mundo e com nossos valores.

Crenças, fé e religião não são contraditórias à elaboração e execução de um projeto de vida. Por serem questões pessoais, íntimas e muitas vezes estruturantes de cada indivíduo, certamente elas o acompanharão e influenciarão suas escolhas, seus planos e sua maneira de pensar e agir, o que claramente deve ser respeitado. Porém, não basta querer muito, ter fé ou pensar positivo para que as coisas simplesmente aconteçam. É preciso planejar e agir.

CG04 CG06 CG07 LGG1 EM13LGG104 LGG2
EM13LGG201 LGG3 EM13LGG301 MAT1 EM13MAT101
EM13MAT102 CNT3 EM13CNT302

Trocando ideias

- O gráfico a seguir resume uma pesquisa realizada com 3 300 jovens brasileiros, entre 15 e 29 anos, em 2013. Na ocasião, foi perguntado a cada um o seguinte: “Quais são os problemas que mais lhe preocupam atualmente?”. Reunidos em pequenos grupos, leiam e interpretem o gráfico e avaliem se os problemas ressaltados naquela época são os mesmos que vocês identificam hoje.



Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/participacao/pesquisa%20perfil%20da%20juventude%20snj.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2019.

- 1 Que situação precisa ser alterada no bairro, comunidade ou município onde vocês vivem?
- 2 Listem, em duas colunas, aquilo que é animador e aquilo que é assustador no futuro para cada um. Que estratégias poderiam ser adotadas para eliminar ou atenuar aquilo que foi listado como assustador no futuro?
- 3 Como os seus planos para o futuro, seus projetos de vida, podem contribuir para a construção de uma realidade melhor para todos?

Respostas pessoais. Observe que os dados se referem ao mesmo ano dos protestos contra o aumento das tarifas de transporte público, sendo uma oportunidade de trabalhar com os estudantes os pontos de aproximação e de distanciamento relativos aos jovens de 2013.

As pessoas iam ao Oráculo de Delfos para buscar respostas sobre o futuro, as quais eram fornecidas por mulheres, as pítias, durante transes mediúnicos provocados pela inalação de gases. Cada estudante deverá dar sua resposta para a pergunta sobre previsão do futuro, devendo todos ser respeitados em suas crenças pessoais. Por fim, eles devem relacionar a inscrição citada com o trabalho de autoconhecimento como meio para tornar viáveis seus projetos de vida, que devem estar em linha com seus valores e suas crenças.

Diz aí!

CG06 LGG3 EM13LGG301 LGG6 EM13LGG601

Sem dúvida, há muito de imprevisível e incontrolável no futuro. Diante da angústia da incerteza sobre o porvir, que sempre perseguiu a humanidade, ao longo da história diferentes sociedades construíram mecanismos e crenças para tentar prever o amanhã. Oráculos, profetas, astrólogos, esotéricos e muitas outras figuras que afirmavam ter o dom ou o conhecimento para prever o futuro povoam a história de povos antigos, assim como os do presente.

Leio o texto a seguir e responda às questões.

O que era o Oráculo de Delfos?



Sias Moroz/Shutterstock

Ruínas do templo dedicado ao Oráculo de Delfos, cidade definida na mitologia grega como centro do mundo.

Era o mais importante centro religioso da Grécia antiga. Entre os séculos 8 a.C. e 2 a.C., ele foi muito procurado por pessoas que supostamente recebiam previsões sobre o futuro, conselhos e orientações. A cidade de Delfos era a sede do principal templo grego, dedicado ao deus Apolo, e em cujos subterrâneos funcionava o famoso oráculo.

Na mitologia, o local pertencia originariamente a Gaia (divindade que representa a Terra) e era guardado por sua filha, a serpente Píton. O deus Apolo, associado ao dom da profecia, teria assumido o controle do lugar após matar a serpente, que caiu numa fenda do solo e teria entrado em decomposição, passando a emitir vapores intoxicantes. Os gregos acreditavam que quando uma sacerdotisa – uma mulher de vida irrepreensível escolhida entre as camponesas – inalava tais gases, ela tinha seu espírito possuído por Apolo, que fazia as profecias por meio dela. “A forma mais conhecida de consulta consistia em fazer uma pergunta à sacerdotisa, conhecida como pítia. Numa espécie de transe mediúnico, ela pronunciava as respostas em versos semelhantes aos usados nos poemas *Ilíada* e *Odisseia*, de Homero”, diz Fernando Brandão dos Santos, professor de literatura grega da Universidade Estadual Paulista (Unesp), em Araraquara (SP). O centro religioso era consultado por cidadãos comuns e também por líderes políticos, que usavam as profecias para orientar seus governos.

[...]

MUNDO Estranho. O que era o Oráculo de Delfos?, 18 abr. 2011. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-era-o-oraculo-de-delfos/>. Acesso em: 11 dez. 2019.

- 1 O que as pessoas buscavam ao visitar o Oráculo de Delfos e sob quais circunstâncias a mensagem era transmitida?
- 2 Você acredita em mecanismos para prever o futuro? Já os utilizou alguma vez?
- 3 No Templo de Apolo, em Delfos, havia a seguinte inscrição: “Conhece-te a ti mesmo”. Essa “sugestão” pode ter alguma relação com o futuro das pessoas? Explique.

DESVENDANDO O DESCONHECIDO

O seu projeto de vida, atualmente em construção, deve ter diferentes horizontes temporais e metas específicas.

O primeiro desses horizontes abrange o período em que você está cursando o Ensino Médio.

O segundo é para quando você concluir essa etapa de seus estudos. Ao obter seu diploma e deixar de ser estudante do Ensino Médio, você será lançado automaticamente para outro lugar. Por isso, é melhor que você conduza a sua direção.

Um terceiro horizonte é compreendido pelos três, quatro ou cinco anos seguintes, dependendo de suas escolhas, que podem envolver um curso universitário, um curso profissionalizante, o ingresso no mercado de trabalho ou outras experiências, de acordo com suas possibilidades.

Pensar para além desses horizontes pode ser desafiador para você – para qualquer um, na verdade.

Mesmo assim, é bom ter uma ideia geral, um cenário possível.

Os estudantes podem escrever seus textos em folhas avulsas e trocá-las uns com os outros, como se fossem cartas. Você também pode orientá-los a trocar e-mails ou mensagens em redes sociais, dependendo da política de acesso ao ambiente virtual de sua unidade escolar. É indicado conversar com a coordenação e direção da escola antes de propor aos estudantes atividades que envolvam o ambiente virtual.

É com você

CG01 CG02 CG06 LGG3 EM13LGG301

- Como você imagina que será a sua vida daqui a dez anos? Onde você estará morando? Com quem? Terá filhos? No que estará trabalhando? Fará um curso técnico? Cursará faculdade? Que lugares terá conhecido? Como passará seu tempo livre? Que experiências terá vivido? O que terá conquistado e como?

Refletir e decidir sobre o que se fará daqui a 10 anos é um grande desafio para todos nós, maior ainda para quem é jovem e viveu poucos anos até agora. Ao longo desses seus anos de vida, suas aprendizagens e mudanças se deram em ritmo acelerado. Tudo ainda é novo para você. Você apenas começou a conhecer o mundo. Nos próximos anos, você viverá experiências inéditas e que vão influenciá-lo na construção de novas referências, ampliando ainda mais o universo em que você vive.

Nesse momento atual de sua vida também são comuns as dúvidas, as inseguranças, os sentimentos de inadequação e desconforto sobre o entendimento da pessoa que se é e sobre que posição gostaria de ocupar no mundo e de como gostaria de ser reconhecido por si mesmo e pelos outros.

Para muitos jovens, é bastante desconfortável e desafiador ter de abandonar o papel de estudante, com o qual aprenderam a se reconhecer e a se comportar, para entrar na vida adulta, cheia de regras e modelos de comportamentos para os quais não se sentem estimulados. Já para outros, é quase o contrário, pois estão ansiosos para conquistar mais espaço e autonomia da vida para poderem fazer suas escolhas e viver como planejam.

Para quem vem passando por grandes transformações físicas e emocionais típicas dessa fase da vida, pensar no futuro é um grande desafio. As mudanças podem ser muito rápidas e drásticas e isso impacta nos gostos e desejos. Brincadeiras, músicas e lazer que eram divertidos há um ou dois anos já não são mais tão interessantes hoje, por exemplo.

Por isso tudo, pensar em como será sua vida daqui a 10 anos exige um grande esforço de abstração, que faz parte desse processo. Você pensa e age hoje segundo o que quer hoje, vislumbrando um futuro que deseje construir. Com o passar do tempo, novos desejos e novas condições concretas vão se colocando e, então, diante delas, você vai renovar seu projeto de futuro, sempre pensando no que for melhor para você em cada momento de sua vida.

UM MUNDO EM CONSTANTE TRANSFORMAÇÃO

Outra dificuldade em pensar sobre o futuro decorre da velocidade da mudança do mundo. Nesse sentido, as novidades que parecem surgir todos os dias colocam em questão a existência de empregos e profissões e suas transformações e impactos nas relações entre as pessoas. Assim, podemos nos perguntar: Que conhecimentos e habilidades serão necessários para viver bem neste mundo em constante transformação?

As pessoas que conseguem lidar melhor com as mudanças são as que se adaptam mais rapidamente a elas. Porém, é também preciso aprender a distingui-las, pois algumas mudanças são praticamente inevitáveis e nem sempre são positivas. Podem ser modismos ou políticas contrárias aos desejos, às necessidades e ao bem-estar de todos, como as que vemos em alguns filmes futuristas que mostram o futuro de forma distópica, ou seja, um lugar sombrio, insalubre e com condições de vida precárias. Portanto, saber interpretar os fatos e exercer seu pensamento crítico sempre serão habilidades desejáveis.

De toda forma, as incertezas não nos impedem de pensarmos e projetarmos o futuro, ao menos aquilo que cada um de nós deseja para si e para o mundo.

Na prática

CG04 CG06 LGG1 EM13LGG104 LGG2 EM13LGG201 LGG3
EM13LGG301 LGG7 EM13LGG703 CNT3 EM13CNT301

Planejando o futuro

Agora você vai descrever os passos que imagina serem necessários para a construção do seu projeto de vida. Faça o seguinte:

- 1 Considere seus desejos e possibilidades de trajetória de vida para quando terminar o Ensino Médio e anote apenas um deles, aquele que mais o atrai.
- 2 Identifique recursos, pessoas e instituições que podem ajudá-lo a elaborar seu projeto e concretizá-lo.
- 3 Descreva o que você precisa fazer para atingir seu objetivo. Organize suas ações por etapas e por períodos de tempo (em um, três ou seis meses, por exemplo).
- 4 Estabeleça uma data, não muito distante do presente, para você retomar seu texto e avaliar se seu desejo sofreu alguma alteração ou permaneceu o mesmo e se conseguiu cumprir as etapas previstas até aquele momento ou teve de adequá-las.

Diário de bordo

CG04 CG06 CG07 LGG1 EM13LGG104 LGG2 EM13LGG201
LGG3 EM13LGG301 LGG7 EM13LGG703

Você vai agora inaugurar seu **Diário de bordo** tendo como objetivo registrar informações relevantes para auxiliá-lo na construção de seu projeto de vida. Fará isso ao final de todos os **Percursos** propostos neste livro. Espera-se que você retome suas anotações para que perceba o trajeto que está percorrendo e avalie sua trajetória para traçar seu rumo de acordo com suas possibilidades, sabendo não apenas aonde quer chegar, mas por onde passar.

Que reflexões você fez ao estudar este **Percurso** que destacaria como importantes para a construção do seu projeto de vida?

Registre em seu **Diário de bordo** textos, frases ou mesmo palavras que expressem as ideias centrais daquilo que avalia ser útil para descrever quem é você e o que gostaria de fazer no futuro. Anote também o que pensa ser preciso fazer para conquistar seus objetivos e que pessoas e instituições podem fornecer orientações úteis. São registros pessoais e privados. Você não terá que compartilhá-los com ninguém, a não ser que queira.

Os estudantes devem ter um caderno ou algum outro suporte para fazer as anotações do diário de bordo, as quais devem acompanhá-los em todos os **Percursos**, pois eles serão solicitados a rever essas anotações ao final do livro. Uma sugestão de plataforma digital é o site <https://padlet.com> (acesso em: 21 dez. 2019), que tem vários usos possíveis.

Família e identidade

Reprodução/Coletânea de Artes Visuais do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, SP.



Família do fuzileiro naval, Alberto da Veiga Guignard, cerca de 1935. Óleo sobre madeira. Coleção de Artes Visuais do Instituto de Estudos Brasileiros – USP.

É no núcleo familiar que ocorre o início da socialização das crianças, estabelecendo os parâmetros iniciais de como agir no mundo.

“Nenhum homem é uma ilha [...].”

Nessa reflexão, o escritor inglês John Donne (1572-1631) nos lembra de que os seres humanos são seres sociais, que vivem em grupos dos quais dependem e para os quais contribuem. Quando algo atinge um dos membros do grupo, é como se atingisse a nós mesmos.


Mas como será que nos conectamos com as pessoas que nos cercam e com aquelas que não estão tão próximas de nós em nosso cotidiano?

Na sociedade contemporânea, a família é o primeiro e mais relevante grupo social do qual participamos. Nosso primeiro vínculo se estabelece com nossos familiares, quando ainda somos bebês e crianças. Afeto, respeito e confiança são alguns valores que desenvolvemos – ou não – convivendo com aqueles que deveriam cuidar de nós. É no núcleo familiar que ocorre o início da socialização das crianças, estabelecendo os parâmetros iniciais de como agir no mundo.

Quando os laços familiares são constituídos de modo saudável – e há diferentes formas de isso ocorrer –, os indivíduos tendem a compreender melhor a vida em sociedade e a desenvolver atitudes positivas em relação aos demais seres humanos, com o objetivo de promover o bem-estar coletivo.

Por tudo isso, para compreender quem nós somos e como agimos em sociedade, é importante conhecermos também as relações familiares que nos constituíram e, se for o caso, buscar estratégias para suprir algumas carências.

Essas questões iniciais, como já explicitado na descrição da obra, cumprem diferentes propósitos (mobilização e diagnóstico de conhecimentos prévios, sensibilização, problematização de conceitos, preconceitos e ideias cristalizadas pelo senso comum, por exemplo). Elas podem ser trabalhadas oralmente, com toda a turma ou em pequenos grupos, ou individualmente, como objeto de reflexão pessoal, extraclasse, para posterior compartilhamento das conclusões em sala de aula. Apesar de não haver respostas certas ou erradas, é importante avaliar a profundidade da reflexão dos estudantes por meio dos argumentos utilizados e dos exemplos citados por eles. Nem todos precisam expor em grupo suas respostas, mas é preciso prezar o ambiente de acolhimento e de

 Não escreva em seu livro

Primeiras impressões

CG01 CG06 LGG3 EM13LGG301 EM13LGG303

- Há diferentes tipos de família, com arranjos variados entre seus integrantes. Independentemente dessa diversidade, que cuidados você avalia que deveriam ser tomados por todas as famílias para garantir o bem-estar das crianças e dos adolescentes que fazem parte dela?
- Quanto do que você é hoje é resultado das heranças e das experiências vividas em família?
- As ocupações, os trabalhos e as profissões aos quais seus antepassados se dedicaram podem influenciar suas escolhas relativas ao seu futuro profissional? De que forma?

respeito para que os estudantes possam se sentir seguros e estimulados a se expressarem. O fundamental é sentirem que eventuais opiniões divergentes em relação à maioria da turma também serão acolhidas. Você pode problematizar algumas das falas e pedir a outros estudantes que deem suas opiniões e/ou as complementem, se for o caso.

Família e formação do indivíduo

Pai e mãe formam o par biologicamente responsável por toda a carga genética, o genótipo, transmitida aos seus descendentes. Os genes herdados se manifestam nos descendentes, configurando suas características físicas, o fenótipo. Pode ocorrer de filhos apresentarem características físicas não reconhecidas em seus pais, porém identificadas em avós e bisavós ou mesmo em antepassados mais longínquos.

Há diversas pesquisas que buscam relacionar o código genético (armazenado no DNA) com traços da personalidade e comportamentos das pessoas; porém, isso não é um consenso entre a comunidade científica. Pesquisas têm revelado que a criação da família, as características e os estímulos do meio e as experiências de vida de cada pessoa são mais significativos na constituição do comportamento dos sujeitos do que sua herança genética.

Em razão da complexidade desses tipos de estudo, as conclusões variam bastante e não podem ser generalizadas. O que podemos afirmar é que existem influências **genéticas** e **ambientais** na configuração do comportamento humano.

Diferentemente da maioria dos outros animais, que agem basicamente por instinto, o ser humano age também por influências adquiridas culturalmente. A **cultura** é o complexo de habilidades e comportamentos transmitidos socialmente e que não são hereditários.



Everett Collection/Shutterstock



Paul Archuleta/FilmMagic/Getty Images

O código genético não determina o caminho que você seguirá na vida. Um exemplo disso são os gêmeos, que dividem a mesma carga genética, mas podem optar por caminhos diferentes. À esquerda, as irmãs Ashley e Mary Olsen, que seguiram a carreira de atriz. À direita, os irmãos Sami e Rami Malek. Rami é conhecido por suas atuações em filmes e séries, e Sami trabalha como professor nos Estados Unidos.

Os cuidados oferecidos aos seres humanos durante a infância têm impacto significativo sobre suas características comportamentais e físicas. Realização do exame pré-natal, cuidados médicos e vacinações, por exemplo, reduzem a incidência de doenças que podem deixar sequelas físicas e mentais.

Fornecer às crianças uma dieta alimentar adequada garante as vitaminas e os nutrientes necessários ao desenvolvimento biológico e cognitivo e, portanto, essenciais para a constituição de corpos e mentes mais saudáveis. Quando comparamos várias gerações de uma mesma família, podemos constatar, por exemplo, que muitas vezes os filhos superam seus pais e avós em estatura. Isso é resultado de uma possível combinação entre alimentação mais rica em nutrientes, estímulos físicos adequados ao bom desenvolvimento motor, acompanhamento médico e outros fatores relacionados à qualidade de vida.

Quando as famílias dispõem de conhecimentos sobre saúde, cuidados e educação e têm os recursos necessários para atender às necessidades de seus filhos, contribuem significativamente para o desenvolvimento deles. Com isso, eles terão mais potencial para cumprir os diferentes desafios da vida.

Leia os trechos da reportagem a seguir sobre uma pesquisa a respeito da variação de estatura da humanidade no decorrer da história.

Vamos continuar a ficar cada vez mais altos?

[...]

“[...] os principais motores do aumento da estatura são a melhoria da nutrição, da saúde e da qualidade de vida”, afirma William Leonard, professor de antropologia da Universidade Northwestern (EUA).

A História está repleta de exemplos dessa relação entre altura e saúde. No final do período medieval da Europa Ocidental, após a Peste Negra ter dizimado pelo menos 60% da população, os sobreviventes descobriram que tinham acesso a comida abundante e condições de moradia menos superpovoadas, o que ajudou a manter a doença sob controle.

Por isso, as pessoas puderam crescer a uma estatura relativamente alta. [...].

Mas a estatura chegou a um nível mínimo na Europa do século 17. O francês médio tinha apenas 1,62 metro de altura. Vários invernos gelados reduziram a produtividade dos cultivos. Houve guerras em vários lugares. [...]

A Revolução Industrial do século 18, que viu as pessoas lotarem favelas infestadas de doenças nas grandes cidades, também atrofiou a população.

Mas na segunda metade do século 19, a convulsão social deu lugar a uma melhora da produção agrícola, no fornecimento de água, no saneamento básico e na prosperidade econômica.

Os europeus dispararam nas curvas de crescimento e se mantiveram assim por várias décadas.

[...]

Mas em alguns países industrializados, principalmente nos Estados Unidos, o aumento da estatura desde o século 19 se estabilizou. [...]

Como os europeus do norte passaram à frente dos americanos? [O pesquisador John Komlos, responsável pela pesquisa citada nesta reportagem] acredita que a diferença está no acesso desigual à boa alimentação e aos cuidados de saúde nos EUA em comparação com sistemas mais socializados em países desenvolvidos europeus.

Milhões de americanos não têm plano de saúde e não visitam médicos regularmente. As mulheres grávidas recebem pouca assistência nos Estados Unidos. Além disso, um terço dos americanos são obesos, graças, em parte, à *junk food*.

[...]

HADHAZY, Adam. Vamos continuar a ficar cada vez mais altos? *BBC Brasil*, 26 maio 2015. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/05/150522_vert_fut_mais_altos_ml. Acesso em: 17 dez. 2019.

Agora, converse com os colegas.

- 1 O aumento da estatura média da humanidade não é um fenômeno observado de forma crescente ao longo da História. De acordo com a pesquisa citada na reportagem, por que isso ocorre?
- 2 Quais fatores podem explicar o aumento da população mundial e o aumento da expectativa de vida nos últimos séculos?
- 3 No caso do Brasil, a situação política, social e econômica permite que as novas gerações tenham melhor qualidade de vida do que as anteriores? Por quê?

ARRANJOS E VALORES FAMILIARES

O casamento, o ritual simbólico mais significativo na constituição familiar, nem sempre se deu por amor, por livre e espontânea vontade. O matrimônio já serviu para unir reinados, selar a paz entre povos e acumular poder e riqueza, tanto no passado, entre famílias ricas e influentes politicamente da Europa, América, África e Ásia, quanto no presente, em países como a Índia. Nesse país, é prática frequente em setores da sociedade a exigência de **dotes**, assim a formação dos casais ser decidida pelos pais.

Nas sociedades ocidentais contemporâneas, a família costuma ser compreendida como uma associação de indivíduos ligados por relações profundas e de proximidade, sem necessidade de haver consanguinidade entre eles. Seus membros são unidos por afetos, por um projeto comum de vida, pelo cuidado mútuo entre seus membros e pela especial atenção às crianças, cuja educação é de responsabilidade da família – ainda que nem sempre isso ocorra.

Portanto, os tipos possíveis de arranjo familiar são variados. Além da estrutura mais comum – pai, mãe e filhos constituindo o núcleo central ao qual estão ligados avós, tios e primos –, há muitas outras formas de organização familiar: a figura central é a avó ou o avô, sem a participação cotidiana de um dos pais ou mesmo de nenhum deles; pais ou mães solteiros; parceiros com filhos de casamento anterior de um deles ou ainda adotados; filhos com duas famílias, meios-irmãos ou ainda irmãos sem consanguinidade, resultado de pais que se separaram, casaram de novo, tiveram outros filhos ou apenas juntaram os filhos dos casamentos anteriores e a nova família, etc.

Com a educação recebida de seus familiares, as crianças formam um repertório inicial de valores morais que vão guiar suas escolhas e ações.



A família, Tarsila do Amaral, 1925. Óleo sobre tela, Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia. Madrid, Espanha. O quadro representa uma família rural dos anos 1920, composta de muitos integrantes.

Dote: pagamento ou transferência de propriedades entre as famílias dos noivos.



Jovem durante cerimônia de *bar-mitzvá* em Jerusalém, 2008, ritual judaico que simboliza a transição dos meninos para a maioridade religiosa, que ocorre quando completam 13 anos de idade. A religião que seguimos é um fator cultural que, em muitos casos, herdamos de nossa família.



Jovens da etnia Ticuna que vivem na aldeia Vendaval, no município de São Paulo de Olivença, AM, 2018, participam de um ritual que marca a passagem delas para a vida adulta, assim como ocorre com muitos outros povos indígenas do Brasil.

Trocando ideias

CG01 CG06 LGG3 EM13LGG301

Reflita sobre as perguntas abaixo e depois converse com os colegas da turma.

- 1 Para você, o que significa “família”?
- 2 Quem são as pessoas que você considera sua família?
- 3 O que você admira em sua família?
- 4 Na sua família, em quem você mais confia quando precisa resolver algum problema da escola ou de relacionamento, por exemplo?

As respostas são bastante pessoais. A reflexão serve para os estudantes explicitarem o que valorizam em suas famílias. No diálogo entre os pares, espera-se acolhimento dos colegas, empatia e ampliação de leitura de mundo de todos. Talvez algo desejado e valorizado por um estudante seja vivenciado por outro em sua família e este nem havia se dado conta da importância dessa vivência. Seja como for, este é um momento que demanda sensibilidade e atenção por parte do professor, pois pode levar os estudantes a expressar sentimentos e situações bastante íntimas. Por isso, sugere-se a realização de uma roda de conversa mediada pelo professor. É fundamental ficar atento para a maneira como os estudantes recebem e tratam as falas de seus colegas, evitando constrangimentos, chacotas e atitudes semelhantes.

Toda criança, quando chega ao mundo e durante muitos anos, é totalmente dependente de cuidados dos adultos para sobreviver. Além de abrigo, alimentação, proteção e afeto, a família é responsável pela educação da criança. É pela convivência familiar cotidiana que ela aprende a se comunicar por meio da fala, dos gestos e dos olhares. A criança é educada tanto pelo ensino intencional como pela observação e reprodução dos modos de falar e de se portar dos adultos à sua volta.

Assim, o indivíduo em formação acaba incorporando comportamentos, valores, costumes, formas de tratamento, ideias e concepções de mundo transmitidos por seus familiares, desenvolvendo-se emocional, social e culturalmente. Conforme a criança vai sendo submetida a um conjunto de informações, de autorizações e de interdições, vai compondo seu próprio sistema de leitura e interpretação do mundo e modos de ação nele.

Nos dois primeiros quadrinhos, Armandinho aparece se aventurando, fazendo descobertas, superando obstáculos – enfim, aberto a enfrentar desafios e aventuras. No último quadrinho, agradece à mãe pela coragem. É possível inferir que o menino segue o exemplo de coragem dado pela mãe.



Alexandre Beck/Acervo do cartunista

BECK, Alexandre. *Armandinho*. São Paulo, 15 jun. 2017. Facebook: @tirasarmandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/>. Acesso em: 26 dez. 2019.

Trocando ideias

CG01 CG06 LGG3 EM13LGG301 EM13LGG303 CHS5 EM13CHS502

Reúna-se com três ou quatro colegas e conversem sobre as questões abaixo.

- 1 Vocês já viveram situações nas quais não sabiam como se comportar nem como agir e, por isso, foram discriminados?
- 2 Nessas situações, que estratégia a pessoa que se sente deslocada pode adotar para se sentir menos exposta?
- 3 E que atitudes de acolhimento podemos ter em relação àqueles que se sentem deslocados por não dominar alguns códigos sociais de determinadas circunstâncias ou determinados ambientes?

compartilhamento de estratégias de comportamento entre eles pode ser muito útil para que aprendam outras formas de agir. Porém, às vezes o que funciona para alguns não funciona para outros. Também é interessante eles perceberem que é normal as pessoas se sentirem deslocadas em algumas situações. Avalie se é o caso de fazer uma sistematização coletiva, pedindo a cada grupo que apresente as ideias principais da conversa que tiveram.

Habitus

Em sua casa há rituais nitidamente marcados, como jantares cotidianos nos quais todos devem estar presentes?

Esse é um exemplo de uma infinidade de situações às quais todos nós somos submetidos desde a infância e com as quais adquirimos ferramentas para lidar com a vida. Mesmo os momentos aparentemente banais que vivemos em nosso círculo familiar nos servem de referência sobre como devemos nos comportar em sociedade.

Essas disposições, aprendidas pela convivência com os outros e que nós mobilizamos de forma inconsciente em nossas ações cotidianas, são denominadas *habitus*.

O conjunto de disposições apreendidas nas esferas de socialização fora do ambiente familiar, como a escola, também constitui o *habitus* de

uma pessoa. Esse conjunto de saberes e habilidades (posturas, linguagens, modos de expressão, por exemplo) auxilia os indivíduos a reconhecer os valores e as regras das esferas sociais das quais passam a participar. Desse modo, o *habitus* orienta as atitudes e posturas dos indivíduos quando se inserem nos meios sociais, profissionais, culturais e políticos, ajudando-os a se portar da melhor forma em diferentes situações.

Ao longo do seu crescimento, a criança passa a circular por diversos ambientes, frequentar instituições e ter acesso a bens culturais que até então desconhecia. Observar o cotidiano de outras famílias e conviver com grupos sociais variados pode enriquecer o seu *habitus* e fazê-la rever o modo como percebe o mundo e reage a ele. Há muitos caminhos para a aquisição de saberes e de capitais culturais, além da própria família.

A atividade trabalha a autopercepção e o olhar crítico dos estudantes sobre si próprios e, ao mesmo tempo, oferece situações em que eles podem trabalhar com outra pessoa de sua confiança para aprimorar a habilidade identificada. Seria interessante abordar em conjunto com a turma as cinco dimensões listadas, pedindo a cada estudante que fale qual delas acredita ser mais desenvolvida em si, ouvindo a opinião dos colegas que podem ou não corroborar a autopercepção apresentada. Desse modo, é possível trabalhar os *habitus* que estão mais presentes na vida deles e aqueles que ainda precisam ser melhorados.

Na prática

CG01 CG06 LGG2 EM13LGG201 LGG3 EM13LGG301

Independentemente do *habitus* que desenvolvemos ao longo do convívio com nossos familiares e em outros campos sociais, quase todos somos capazes de identificar lacunas em nossa formação, sobretudo se percebemos que superá-las pode contribuir para nosso projeto de vida.

Muitos desses saberes não são aprendidos apenas no núcleo familiar, mas também em outros contextos, como o da escola. Podem ser nomeados de habilidades e competências e aprendidos com base em cinco dimensões da personalidade humana:

- 1 abertura a novas experiências (ser imaginativo, artístico, curioso, não convencional, etc.);
- 2 conscienciosidade (ser organizado, esforçado, disciplinado, autônomo, etc.);
- 3 extroversão (ser amigável, sociável, aventureiro, enérgico, etc.);
- 4 amabilidade (ser cooperativo, tolerante, amigável, modesto, simpático, etc.);
- 5 estabilidade emocional (ser seguro, tranquilo, ter autocontrole, etc.).

A partir do que foi aprendido,

- faça uma reflexão sobre si mesmo para identificar em quais habilidades você precisa melhorar. Selecione uma que mais sente urgência em desenvolver e verifique em qual das cinco dimensões ela se encontra;
- pense em estratégias para promover a aquisição da habilidade que você selecionou;
- converse com um adulto de sua confiança (parente, professor, etc.) e apresente a habilidade selecionada e o modo como pensou em desenvolvê-la. Peça a ele orientações sobre como proceder.

EXPECTATIVAS FAMILIARES

Toda família, antes mesmo da chegada de uma nova criança, tem expectativas sobre ela. Muitos pais e mães acham que devem dar aos filhos tudo aquilo que não tiveram em sua infância. Muitos fazem planos do que gostariam que os filhos realizassem e, às vezes, até elaboram projetos sobre o futuro profissional das crianças: vai ser jogador(a) de futebol, médico(a), o(a) primeiro(a) da família a cursar uma faculdade, etc.

Dum/Acevo do cartunista



Trocando ideias

CG01 CG06 LGG2 EM13LGG201 LGG3 EM13LGG301
EM13LGG303 CHS4 EM13CHS404

Organize uma roda de conversa com os colegas e reflitam sobre as questões abaixo.

- 1 O passado profissional e educacional dos membros de sua família está presente nas expectativas deles sobre o seu futuro?
- 2 Vocês reconhecem algum aspecto do passado de seus familiares que influencia seus planos para o futuro?

A família exerce grande influência sobre quem somos e abre possibilidades sobre o que podemos fazer. Entretanto, é frequente a idealização de um tipo de família dita “estruturada”, na qual todas as relações seriam perfeitas ou, ao menos, tudo funcionaria de modo adequado. Esse é o modelo de família que muitas vezes os meios de co-

não seja saudável ou seja pouco convencional, independentemente do tipo de arranjo familiar constituído.

3. Os estudantes podem apresentar algumas concordâncias e discordâncias com o modelo e os valores da família deles. Nesse momento, cuide para que nenhum estudante se exponha demais. Para isso, você pode trabalhar essas atividades de maneira que os estudantes deem suas respostas por escrito, a partir de reflexão individual.

municação reproduzem. Sobre isso, leia o trecho de um artigo escrito pela psicanalista Maria Rita Kehl (1951-):

Uma das queixas que os psicanalistas mais escutam em seus consultórios é esta: “eu queria tanto ter uma família normal...!”. Adolescentes filhos de pais separados ressentem-se da ausência do pai (ou da mãe) no lar. Mulheres sozinhas queixam-se de que não conseguiram constituir famílias, e mulheres separadas acusam-se de não ter sido capazes de conservar as suas. Homens divorciados perseguem uma segunda chance de formar uma família. Mães solteiras morrem de culpa porque não deram aos filhos uma “verdadeira família”. E os jovens solteiros depositam grandes esperanças na possibilidade de constituir famílias diferentes – isto é, melhores – daquelas de onde vieram. Acima de toda essa falação, paira um discurso institucional que responsabiliza a dissolução da família pelo quadro de degradação social em que vivemos.

[...]

KEHL, Maria Rita. Maria Rita Kehl: em defesa da família tentacular. *Fronteiras do pensamento*, Porto Alegre, 1ª dez. 2013. Disponível em: <https://www.fronteiras.com/artigos/maria-rita-kehl-em-defesa-da-familia-tentacular>. Acesso em: 22 dez. 2019.

É interessante pensar na família que temos e refletir sobre quem somos hoje e como imaginamos que isso pode influenciar em quem queremos ser no futuro. **1. Provavelmente, a expressão “família normal” é utilizada para se referir ao arranjo familiar tradicional – pai, mãe e filhos – no qual a vida fluiria de forma supostamente harmônica, sem grandes contradições e crises. 2. De modo geral, não há famílias anormais. Pode haver famílias cujo convívio entre seus membros**

É com você

CG01 CG06 LGG3 EM13LGG301

- 1 Que modelo de família se costuma ter em mente quando alguém diz “uma família normal”?
- 2 Há famílias “anormais”? Explique.
- 3 Você acredita que tende a reproduzir o modelo de vida de sua família ou tem vontade de trilhar um caminho diferente? Explique.

Histórico das ocupações familiares

Todos fazemos parte de uma família e cada família tem sua própria história. É claro que algumas características são comuns a diversas famílias, elas podem compartilhar uma mesma cultura, fazer parte de uma mesma classe social, vivenciar os mesmos fatos históricos e dividir o mesmo espaço geográfico, por exemplo.



Reprodução/ Coleção particular

Duas famílias constituídas em uma mesma época histórica, porém, de classes sociais distintas, algo que se percebe pelos trajes, objetos e ambiente que os rodeiam. Na imagem 1 vemos uma família de imigrantes japoneses na cidade de Registro, interior de São Paulo, no início dos anos 1900. Na imagem 2, Pereira Passos, prefeito do Distrito do Rio de Janeiro, com sua família, em 1910.



Augusto Malta/ Coleção Brasileira/ Biblioteca Nacional, RJ.

A desigualdade social é um dos fatores que determinam a história das famílias e de seus membros. Se você nasceu em uma família abastada e com boas condições econômicas, sua história certamente é diferente da história de um jovem com pouca ou nenhuma condição financeira.

A condição financeira tem um peso muito grande em nossas escolhas, influenciando, por exemplo, nossas decisões sobre quando devemos começar a trabalhar e qual ocupação vamos exercer. Um jovem de família com mais estrutura financeira pode dedicar-se exclusivamente aos estudos sem se preocupar com trabalho. Por sua vez, muitos jovens acabam abandonando a escola sem concluir o Ensino Médio (ou mesmo antes), porque precisam trabalhar para ajudar a completar a renda familiar.

Existem também diferenças cronológicas. Cada geração vive em mundos diferentes, com desafios próprios que demandam adaptações específicas. Por exemplo, investigar como seus pais, avós e bisavós se relacionaram com o mundo do trabalho é um modo de compreender a experiência de vida que cada uma dessas gerações teve e suas respostas aos contextos específicos de épocas diversas. Isso também pode ajudar você a delinear parte dos valores que sua família compartilha com você e a influência deles no seu projeto de vida.

Em grupo, com dois ou três colegas, leiam os dois trechos a seguir e conversem sobre as questões propostas.

Tomas Ormundo tinha um ano quando o pai, migrante recém-chegado da Bahia, conseguiu emprego na Ford como supervisor de manutenção e lá trabalhou por 30 anos até se aposentar. Ele sempre admirou o trabalho do pai e, aos 20 anos, seguiu seu caminho e ingressou na montadora como mecânico de manutenção. Hoje, aos 51 anos, é analista de processos e teme a demissão. [...]

SILVA, Cleide. Um trabalho de pai para filho. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 25 mar. 2019. Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,um-trabalho-de-pai-para-filho,70002766791>. Acesso em: 22 dez. 2019.

O jovem Lúcio [dono de uma livraria], que conheceu Cris [sua esposa] na PUC, [...] largou o curso de Direito para se dedicar só à sua paixão pela literatura e pela música, e também por todas as formas de arte e cultura.

A inspiração veio do avô, Leonardo, que era músico e ator do Circo Piolim, um dos berços do teatro paulistano, [...].

“Meu avô era pobre, mas naquele tempo os pobres tinham mais acesso à cultura. Ele assistia a todos os espetáculos do Teatro Municipal de graça”.

KOTSCHO, Ricardo. Livraria vende obras sob medida e promove 100 eventos artísticos por ano. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 8 nov. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/11/livraria-vende-obras-sob-medida-e-promove-100-eventos-artisticos-por-ano.shtml>. Acesso em: 22 dez. 2019.

- 1 O que levou Tomas Ormundo a seguir a trajetória profissional do pai? E quem inspirou a escolha de Lúcio? *Espera-se que os estudantes reconheçam que ambos foram influenciados positivamente por seus familiares e que as histórias de vida de cada um dos dois jovens, suas condições socioeconômicas e os exemplos de seus familiares foram importantes para suas escolhas.*
- 2 Vocês conhecem outros casos de pessoas que seguiram trajetórias profissionais por razões semelhantes?
- 3 Vocês gostariam de seguir a trajetória profissional de algum familiar? *Auxilie os estudantes a refletir sobre suas tradições familiares, como isso pode servir de modelo para eles e também sobre a pressão ou as expectativas de suas famílias. Pode ocorrer de haver exemplos de estudantes que pensam em seguir as trajetórias profissionais de seus pais e também o contrário, a vida dos familiares ser um antímodo, um contraexemplo de como levar a vida. Por isso, novamente, é preciso abordar a questão com muito cuidado, para que não sejam reforçadas imagens negativas sobre suas famílias.*
- 4 Seus pais ou familiares influenciam sua escolha profissional?

Fica a dica

Cem anos de solidão

Esse romance, escrito pelo colombiano Gabriel Garcia Márquez (1927-2014), narra a história de sete gerações da família Buendía, que viveu na imaginária aldeia Macondo. Criando a ideia de um ciclo que se repete de geração em geração, o nome José Arcádio é dado aos descendentes que são trabalhadores e extrovertidos, enquanto o nome Aureliano é usado para aqueles que são estudiosos e introvertidos.

Por essa obra, Gabriel Garcia Márquez ganhou o prêmio Nobel de Literatura, em 1982.



Gabriel Garcia Márquez.

Escolaridade e renda

Entre os membros da Organização para a Cooperação e Crescimento Econômico (OCDE), o Brasil é o país onde ter um curso superior mais aumenta a chance de conseguir emprego e ter um salário maior.

Por aqui, quem tem diploma universitário ganha em média 2,5 vezes mais do que quem tem apenas o Ensino Médio completo. Portanto, de modo geral, fazer faculdade pode significar uma renda mensal maior.

Porém, ainda é pequeno o percentual de pessoas que seguem essa trajetória.

Os desafios para conseguir um diploma universitário passam pela necessidade de trabalhar, pela dificuldade de pagar um curso superior em instituição privada ou pela jornada diária extenuante, acumulando trabalho e estudo.

Leia a seguir o texto sobre a trajetória de uma aluna de escola pública que conseguiu superar as dificuldades de sua realidade:

A professora de matemática Jéssica Sant'Ana Britto, de 28 anos, viu a vida mudar para melhor ao concluir faculdade. Filha de uma costureira que a criou sozinha, passou por muitas privações financeiras. Foi a primeira pessoa da família, do lado materno, a ter diploma universitário.

Nunca perdeu o foco: tinha certeza que os estudos a levariam muito mais longe que a mãe, que não passou do 6º ano do atual ensino fundamental. Como grande parte dos estudantes de áreas de conflito, tiroteios a fizeram perder dias de aula no ensino médio, cursado em uma escola da comunidade Cesarão, no Bairro Santa Cruz. Compensou com o curso de pré-vestibular gratuito SerCidadão, que em 13 anos de existência já colocou 400 pessoas nas universidades. No ano posterior à formatura, passou em concurso público para ser professora da rede estadual.

– Eu e minha mãe passamos a ter estabilidade financeira, ela pode largar o emprego para cuidar dos meus avós e isso não me traz sobrecarga financeira. Além disso, consigo viajar duas vezes por ano. É uma realidade muito diferente da maioria das pessoas que estudou comigo, que não foi além do ensino médio – conta Jéssica, moradora de Paciência, Zona Oeste do Rio.

COSTA, Daiane. No Brasil, quem tem diploma ganha mais que o dobro do trabalhador com ensino médio. *O Globo*, Rio de Janeiro, 5 dez. 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/no-brasil-quem-tem-diploma-ganha-mais-que-dobro-do-trabalhador-com-ensino-medio-23279970>. Acesso em: 22 dez. 2019.

A história da Jéssica é admirável, mas ainda não é a história da maioria dos estudantes de baixa renda.

Outro desafio que precisa ser superado é o de pensar que universidade é só lugar de rico ou que é impossível para quem estuda em escola pública conseguir uma vaga nas boas universidades públicas. Esse é um mito que, pouco a pouco, vem sendo desconstruído por meio de políticas de inclusão de estudantes associadas a iniciativas pessoais de busca por aperfeiçoamento da aprendizagem, tanto na escola quanto em cursinhos pré-vestibulares de cunho social.

TEMPO E ESPAÇO

A formação e produção do espaço geográfico do Brasil compreende uma diversidade de realidades econômicas e sociais que explicam tanto a heterogeneidade da população brasileira como os tipos de trabalho disponíveis no país para cada geração de pessoas que aqui viveu e vive.

Ao longo de mais de 500 anos de história, passamos por momentos em que houve o predomínio da produção do açúcar, do ouro, do café. Tivemos um período de industrialização. Por mais de 300 anos, fomos marcados pelo tráfico de africanos para o Brasil e pela escravização deles e de seus descendentes. Passamos por momentos de fortíssimo fluxo de imigração espontânea e

por momentos de migrações internas e frentes pioneiras promovidas por projetos de desenvolvimento nacional.

Esses diferentes contextos influenciaram a história de vida de seus antepassados, cujas escolhas que puderam fazer nessas ocasiões, de algum modo, fazem parte da sua vida hoje.

Uma das representações mais conhecidas da cultura brasileira que ilustram essas questões foi feita pelo escritor Graciliano Ramos, em sua obra *Vidas secas* (1938), clássico da literatura nacional. A obra narra a história de Fabiano e sua família, retirantes da seca do Sertão nordestino que foram em direção à cidade grande, situação pela qual milhões de outras famílias brasileiras passaram ao longo de boa parte do século XX.

É com você

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG102 LGG3 EM13LGG301 CHS4 EM13CHS404

Qual é a história do trabalho na sua família?

Para responder a essa pergunta, você fará uma árvore genealógica, identificando os integrantes de sua família.

Nessa árvore genealógica você vai inserir informações sobre a formação e as ocupações de seus antepassados e familiares mais próximos.

Talvez você não tenha informações sobre todos os membros da família dos quais você descende diretamente ou, então, deseje inserir tios ou pessoas não consanguíneas que fazem parte da sua família, já que suas histórias de vida têm grande relação com quem você é. Fique à vontade para fazer isso! Esse exercício vai dar um perfil do seu círculo familiar, o que não tem nada a ver com genética. Crie novas ramificações e faça uma árvore com o seu estilo. Longa ou curta, detalhada ou com lacunas, essa é a sua história.

As informações que você precisa obter são:

- 1 Nome de cada pessoa.
 - 2 Data e local de nascimento dela (e eventual falecimento).
 - 3 Trabalhos/ocupações que ela exerceu ao longo da vida.
 - 4 Educação formal dela, obtida por meio de escola, cursos, faculdade.
- Após a construção de sua árvore, faça uma avaliação dos dados obtidos:

- 1 Em seu círculo familiar, predomina um tipo específico de ocupação ou os tipos de trabalho são muito variados?
- 2 Que papel a educação formal teve na vida de seus antepassados?
- 3 As trajetórias ocupacionais dos homens e das mulheres de sua família foram semelhantes?
- 4 Você se identifica com as escolhas de seus familiares ou planeja um futuro profissional diferente?

Orienta os estudantes a praticar a escuta e o diálogo com os entrevistados. Ter a oportunidade de conversar sobre as histórias de vida dos seus antepassados pode ser gratificante tanto para quem narra quanto para quem escuta. Para alguns, essa pode ser a primeira vez que conversam sobre esse tema e, por isso, pode haver algumas revelações significativas sobre o passado da família.

Os diferentes papéis sociais atribuídos a homens e mulheres influenciaram o grau de instrução e os tipos de ocupação designados para cada gênero ao longo da história. Dependendo do contexto histórico e espacial, e da cultura, as oportunidades para homens e mulheres se apresentam de formas muito diferentes.

Reprodução/https://www.propagandashistoricas.com.br



Em meados do século XX, as mulheres eram vistas como donas de casa, dedicadas ao lar e à família, tendo de desempenhar um papel social de boa mãe e esposa, segundo os modelos culturais da época. Na imagem, propaganda de aspirador de pó de 1948.



Professor de Educação Infantil em São Paulo, SP. Foto de 2017.

Don Emmert/Agência France-Press



Jacinda Ardern e sua família na Assembleia Geral da ONU, em Nova York, Estados Unidos, em 2018. Em 2017, Jacinda, então com 37 anos, tornou-se primeira-ministra da Nova Zelândia e a mulher mais jovem do mundo a exercer essa função. Sua primeira filha nasceu em 2018 e o exemplo de Jacinda reforça a ideia de que uma mulher pode ocupar diferentes papéis sociais, como mãe e chefe de Estado, por exemplo.

Ampliando

Papel social

O papel social é a representação que determinado grupo ou instituição tem das funções e dos comportamentos de seus integrantes. Ele é definido na relação entre as pessoas em seu processo de socialização. Não se trata da forma de ser dos indivíduos, mas de uma expectativa coletiva que se tem sobre qualquer indivíduo que ocupe o mesmo papel social.

Uma mesma pessoa pode ter diferentes papéis sociais, dependendo da variedade de grupos sociais dos quais participa. Um homem casado, com dois filhos, cursando faculdade à noite e trabalhando durante o dia é marido, pai, estudante, funcionário e colega de trabalho.

Os papéis sociais não resultam de normas escritas, mas de como a sociedade compreende que deve ser o comportamento dos indivíduos em determinadas condições. Portanto, os papéis sociais se alteram com o tempo em uma mesma sociedade e podem ter diferentes concepções em sociedades com culturas distintas.

Os papéis sociais são construções sociais e não disposições naturais das pessoas ou da posição em que estão na sociedade. Portanto, cabe aos indivíduos moldarem seus comportamentos de acordo com o que determinada cultura espera deles na posição que ocupam ou, então, ampliarem o espectro de comportamento de acordo com sua possibilidade e desejo, podendo ser ou não reconhecidos socialmente.

MULHERES E HOMENS NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

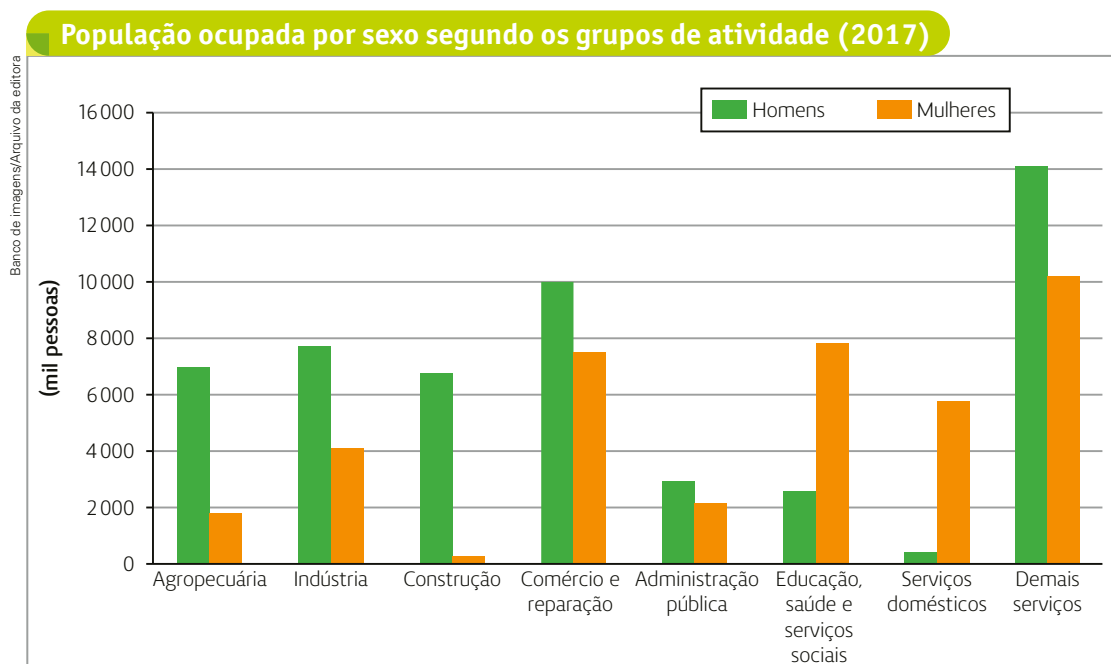
Essas diferenças podem ser vistas na configuração do território brasileiro. Considerando a proporção entre o número de homens e de mulheres que compõem a população de cada lugar, observamos maior concentração de homens em certos locais e de mulheres em outros.

As mulheres predominam nas grandes cidades da faixa litorânea do país, em parte pela migração de jovens das zonas rurais em busca de emprego como domésticas, faxineiras e diaristas nas residências das classes sociais mais altas concentradas nessas localidades.

Curiosamente, a proporção de mulheres também é maior que a de homens nas zonas rurais da região Sul, de São Paulo, de Minas Gerais e, principalmente, do Nordeste. Nesses casos, o motivo é a migração dos homens, que partem em busca de trabalho nas zonas pioneiras ou frentes agrícolas em áreas mais interiores do Brasil, como Amazônia e Centro-Oeste.

Apesar das conquistas das mulheres para poder trabalhar fora de casa, estudar e ocupar os mesmos postos de trabalho que os homens, sobretudo a partir do final do século XX, ainda há disparidade na proporção de homens e mulheres em muitas profissões, em cargos de liderança e chefia e também na remuneração.

Observe, no gráfico a seguir, como homens e mulheres estão distribuídos pelos principais ramos de atividade no país.



Fonte: IBGE. *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira*, 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 25.

A leitura e a interpretação dos dados do gráfico permitem identificar os ramos que são majoritariamente ocupados por homens ou por mulheres. No primeiro grupo, destacam-se os ramos da construção e da agropecuária. No segundo grupo, destacam-se os ramos de serviços domésticos e o que compreende educação, saúde e serviços sociais.

O trabalho doméstico remunerado é o exemplo mais representativo dessa diferença entre homens e mulheres no mercado de trabalho.

MULHERES: MAIORIA EM NÚMEROS, MINORIA EM DIREITOS

Se as mulheres eram predominantemente analfabetas no Censo de 1900, no final do século XX elas ultrapassaram a escolarização dos homens. Entretanto, ainda hoje, elas são inferiorizadas em relação aos homens no mercado de trabalho, porque são relegadas aos trabalhos que pagam salários mais baixos e, quando ocupam os mesmos cargos que os homens, em muitos casos recebem salários menores que os deles.

Além disso, apesar de serem maioria no país, o número de mulheres exercendo atividades remuneradas é menor que o de homens. Esse cenário revela que a questão do gênero influencia a participação das pessoas no mercado de trabalho e contribui para a perpetuação da desigualdade social.

Rendimento médio habitual do trabalho principal da população de 25 a 49 anos de idade ocupada na semana de referência, por sexo, segundo os grupamentos ocupacionais, participação de mulheres na ocupação e razão (%) do rendimento de mulheres em relação ao de homens – Brasil – 4º trimestre – 2018

Grupamentos ocupacionais	Rendimento médio habitual do trabalho principal (R\$)		Participação de mulheres na população ocupada (%)	Percentual de horas trabalhadas na semana de referência pelas mulheres em relação ao de homens (%)	Razão do rendimento médio habitual de mulheres em relação ao de homens (%)
	Homem	Mulher			
Total	2 491	1 978	45,6	88,4	79,4

Fonte: AGÊNCIA IBGE Notícias. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23923-em-2018-mulher-recebia-79-5-do-rendimento-do-homem>. Acesso em: 23 dez. 2019.

Até o início da década de 1960, era praticamente inexistente a ideia de que as mulheres pudessem ter uma carreira profissional no Brasil. Elas eram educadas apenas para ocupar o tempo livre ou para serem melhores esposas e mães, pois era socialmente inadequado considerar que elas fossem superiores aos seus maridos. Nesse sentido, não casar era sinônimo de fracasso e abandonar um eventual emprego para se dedicar a casa após o nascimento dos filhos era o que se esperava delas.

Trocando ideias

CG01 CG06 LGG3 EM13LGG301 EM13LGG302 EM13LGG303 LGG5
EM13LGG502 MAT1 EM13MAT101 EM13MAT102 CHS1 EM13CHS101 CHS4
EM13CHS402 EM13CHS404 CHS5 EM13CHS502

Converse com os colegas da sua turma sobre as questões abaixo.

- 1 Considerando apenas as mulheres de sua família, como as ocupações delas podem ser classificadas de acordo com os ramos de atividade identificados no gráfico da página 43?
- 2 O mercado de trabalho faz distinções entre homens e mulheres. Vocês acham que existem profissões e ocupações mais adequadas a cada gênero? Explique.
- 3 Vocês avaliam que, se o seu gênero fosse outro, as expectativas de sua família sobre seu futuro profissional e educacional seriam diferentes?

Respostas pessoais. A realidade social vivenciada pelos estudantes e a história de vida de seus familiares vão condicionar as respostas. É preciso apenas verificar se a classificação que fazem, de acordo com o critério apresentado no gráfico, está correta. É interessante que eles verifiquem se a história de seus familiares confirma os dados do IBGE ou se é um caso excepcional.

O gráfico explicita que há clara distinção entre as ocupações de homens e mulheres. A reflexão sobre adequação entre profissão e gênero pode ser feita em debate com a sala.

Emancipação feminina no mercado de trabalho: conquistas e limites

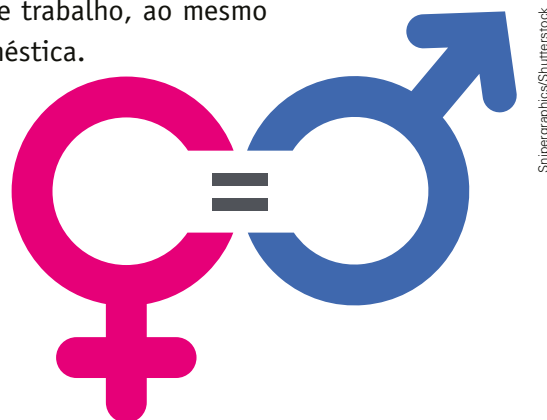
A transformação cultural decorrida dos movimentos sociais e políticos do final da década de 1960 alavancou a participação feminina em ocupações que exigiam formação superior e que eram preenchidas, em sua maioria, por homens, como Medicina, Direito, Engenharia e Arquitetura. Com a mobilização dos movimentos feministas, que lutam pela igualdade de direitos e oportunidades entre mulheres e homens, cada vez mais mulheres passaram a se conscientizar de que a educação e a profissionalização também podem fazer parte de seus projetos de vida, e que não são obrigadas a se restringirem à vida doméstica, a não ser que assim o desejem.

No Brasil, a participação feminina no mercado de trabalho se intensificou no final da década de 1970, com a expansão da industrialização, da urbanização e com o crescimento econômico. Entretanto, as mulheres estavam submetidas a uma sociedade que ainda impunha limites a sua autonomia. De modo geral, elas não eram encorajadas pelos maridos a trabalhar fora de casa.

A crise econômica que se abateu sobre o país na década de 1980 levou mulheres de todas as classes sociais para o mercado de trabalho em busca de renda para complementar o orçamento familiar. Essa situação ajudou a construir uma nova cultura, na qual as mulheres conquistaram mais espaço no mercado de trabalho.

No início desse processo, o perfil da mulher trabalhadora era de jovens, solteiras e sem filhos. Na década de 1990 havia muitas mulheres mais velhas (30 a 49 anos), casadas e com filhos, que trabalhavam. Isso demonstra a permanência delas no mercado de trabalho, ao mesmo tempo que passaram a conciliar o emprego com a vida doméstica.

Atualmente, apesar de as mulheres ainda enfrentarem dificuldades para atuar em algumas ocupações e profissões e serem, na média, mais mal remuneradas, como já vimos, elas vêm conquistando cada vez mais espaço. Calcula-se que 25% dos cargos mais importantes nas grandes empresas estão nas mãos de mulheres. Mas ainda há muito o que ser feito para romper com a cultura do passado e garantir a existência de uma sociedade com oportunidades iguais para todas as pessoas, independentemente do gênero.



Shutterstock

Deixe claro para os estudantes que essa reflexão sobre a evolução do papel da mulher no mercado de trabalho serve tanto para que compreendam as histórias das mulheres de suas famílias quanto para se inserirem no contexto do mundo em que vivem. Isso tem a ver também com a construção dos projetos de vida, tanto das mulheres quanto dos homens, pois cada um pode imaginar ou desejar que seus projetos compreendam viver em companhia de outra pessoa, que também tem seus projetos de vida.

Diário de bordo

CG01 CG06 LGG3 EM13LGG301

Quais reflexões, ideias e aprendizagens você acumulou ao longo do estudo deste **Percorso** e avalia serem as mais relevantes para você?

As expectativas de seus familiares são importantes para você definir seu futuro? O que você aprendeu com a sua família que pode ser bastante útil para a construção do seu projeto de vida? E o que pode ter faltado a você? Como você vai agir para superar essa carência?

Retome seu **Diário de bordo** e anote tudo aquilo que considera essencial para ajudá-lo a pensar sobre seu projeto de vida.

Juventudes



Raquel Cunha/Folhapress

Fragmento do mural *Etnias*, do artista Kobra, no centro da cidade do Rio de Janeiro, RJ. Foto de 2019.

Não existe uma única juventude, mas, sim, juventudes.


É comum vermos na TV ou na internet jornalistas, médicos, educadores, psicólogos discutindo diferentes aspectos da vida dos jovens. Muitas dessas análises são feitas com base em um modelo de jovem idealizado, sem levar em consideração diferentes contextos e situações de vida. Em geral, esses especialistas falam de um jovem de classe média que vive em um grande centro urbano.

Para que uma conversa sobre os jovens seja ampliada, é preciso entendermos que não existe uma única juventude, mas, sim, juventudes.

De que maneira um jovem que precisa trabalhar para sustentar sua família tem uma juventude diferente daquele que pode somente estudar? Quais são as diferenças na vida de uma adolescente que tem filho em comparação com outra que não tem? Um jovem que vive em pequenas cidades tem as mesmas experiências que os jovens que vivem nas capitais? Como você acha que trabalhar ou ser pai ou mãe quando jovem marca a vida de uma pessoa?

Portanto, falar de juventude é falar de uma grande variedade de realidades. Neste **Percurso**, vamos dialogar sobre essa questão. Iniciaremos discutindo a construção histórica dos conceitos de infância e juventude, passaremos pelas expectativas do mundo adulto em relação aos jovens e, por último, debateremos a diversidade das experiências juvenis e sua ligação com diferentes contextos sociais e culturais. Vamos lá?

Os estudantes devem reconhecer, nas perguntas, os assuntos tratados no texto de abertura, percebendo as diferenças entre os jovens que vivem em variados lugares, para além das imagens idealizadas, que homogeneizam diferenças de classe, territoriais, etárias, de gênero. Dessa maneira, espera-se que resgatem a diversidade que justifica o emprego do termo "juventudes", no plural, para designar essa multiplicidade de ideias, objetivos e projetos. Essa diversidade não exclui, porém, semelhanças e pontos de contato entre esses jovens, como vontade de se inscrever em cursos, de conseguir seu primeiro emprego, entre outros.

 Não escreva em seu livro

Primeiras impressões

CG01 CG06 LGG3 EM13LGG301

- Quais são as diferenças entre a vida de um jovem que vive em uma cidade grande, como a capital do estado em que você mora, e um jovem que reside em uma pequena cidade de interior? Como você imagina a rotina de cada um deles (pense na vida escolar, nas atividades de lazer e de trabalho, entre outros aspectos)?
- Podemos dizer que, apesar de muitas diferenças, esses dois jovens têm semelhanças na vida deles, em seus desejos e em seus projetos de vida? Explique.

A juventude sempre existiu?

Muitas vezes temos a impressão de que algumas coisas no mundo sempre foram de uma determinada maneira, como se elas sempre tivessem estado ali, repetindo-se ao longo do tempo, em um processo linear e sem surpresas. Mas será que a experiência humana ocorre dessa forma? Veja as fotos a seguir.



Alamy/Fotorena



Monkey Business Images/Shutterstock

Os jovens desempenharam diferentes papéis nas sociedades ao longo do tempo e em diferentes lugares. Houve um momento em que jovens eram apenas adultos pequenos.

Na primeira imagem, podemos observar jovens trabalhando em uma tecelagem, em 1910, nos Estados Unidos, enquanto a segunda registra a cena atual de um grupo de jovens em uma escola do mesmo país. Certamente, as experiências dos jovens em cada uma dessas épocas são bem diferentes, por eles serem tratados de formas diferentes.

Nos dias de hoje, ao menos na maior parte do mundo ocidental, a juventude e a adolescência são reconhecidas como etapas da vida pelas quais todos nós passamos. Mesmo com todas as diferenças culturais, elas são encaradas na maioria das vezes como períodos de preparação para o mundo adulto e de formação da identidade de cada indivíduo. Nesse sentido, a juventude é o momento de constituição de um projeto de vida e do desenvolvimento de comportamentos, atitudes e habilidades sociais que serão utilizados na vida pessoal e profissional. Esse desenvolvimento acontece tanto na escola como em outros espaços de vivência da juventude.

Pensar nesse projeto é uma forma de estabelecer metas e formas de alcançá-las. Se alguém quer ser um agricultor, como deve se preparar para isso? E para ser um músico? Ou um advogado? Ou um capitão de navio? Cada objetivo necessita de certas habilidades e determinados conhecimentos. Assim, quando sabemos o que queremos, mesmo que isso possa mudar depois, é mais fácil descobrir o caminho para chegarmos lá!

Ampliando

Quando pensamos em como a sociedade trata jovens e crianças que fazem parte dela, é importante lembrarmos a diversidade de culturas e tradições em diferentes épocas, regiões e países do mundo.

Ter 14 anos e estar inserido na cultura indígena do povo Xavante, em uma aldeia africana ou em uma região remota do interior da China é muito diferente da experiência de um jovem brasileiro que vive em uma cidade ou na zona rural. Em cada um desses cenários, crianças e jovens ocupam determinados lugares que abrem alguns caminhos e limitam outros.

A passagem para a vida adulta também é marcada de diferentes formas ao redor do mundo. Há países em que um jovem de 16 anos já é considerado legalmente adulto, com uma série de direitos e deveres, enquanto em outros isso só acontece após os 21 anos de idade.

O historiador francês Philippe Ariès (1914-1984) pesquisou como foram construídos os conceitos de infância e juventude ao longo do tempo no mundo ocidental. O resultado dessa pesquisa o levou a afirmar que a forma como vemos hoje um jovem (e o desenvolvimento humano) passou a ser construída, basicamente, a partir de meados do século XVIII na Europa ocidental.

Prova disso é que durante toda a Idade Média europeia, entre os séculos V e XV, não havia a ideia de que as crianças precisavam ser protegidas e amparadas e que passariam por etapas de desenvolvimento. Nesse período, elas eram vistas apenas como dependentes: quando desenvolviam algumas habilidades e relativa autonomia, já passavam a ser tratadas como adultas e começavam a assumir uma série de responsabilidades, incluindo algumas ligadas ao mundo do trabalho.

Nesse contexto, é possível perceber que não havia o conceito de juventude ou adolescência tal qual existe hoje. Ou a pessoa era adulta, ou era criança. Mas, então, como surgiu a ideia de que há um período da vida entre a infância e o mundo adulto?



Alamy/Fotostore

Na Idade Média, era comum que as crianças trabalhassem com seus pais. Na imagem, um jovem gravurista aprende o ofício com um adulto.

Trocando ideias

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG101 EM13LGG102
EM13LGG103 LGG2 EM13LGG202 LGG3
EM13LGG301 EM13LGG302 CHS1 EM13CHS101

O texto a seguir, de Eliana Grossman, professora da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FCM/Uerj), nos traz algumas pistas para pensarmos sobre a caracterização da juventude:

[...] As etapas de desenvolvimento descritas [na teoria de G. Stanley Hall] obedeceriam a um padrão universal, inevitável e imutável, de forma independente do ambiente, controladas exclusivamente pela hereditariedade. [Stanley Hall] Apresentava a adolescência como um período de “*sturm und drang*” (tempestade e tensão), de turbulência e transição ao *status* adulto final, em que os indivíduos oscilavam entre vigor e **letargia**. Assumiu que essa fase perigosa e trabalhosa demandava proteção. A peça *O despertar da primavera*, escrita em 1891 por Frank Wedeking, e por ele descrita como “tragédia infantil”, descortina o universo de um grupo de adolescentes e seus dramas. Os jovens aguçam sua curiosidade à medida que ocorrem as transformações **puberais** e os desejos sexuais e percebem a distância que os separa da moral social do mundo dos adultos.

Letargia: calma, vagarosidade.
Puberal: aquilo que está ligado à puberdade, período de transformações do corpo das crianças no qual há mudança da voz, nascimento de pelos e desenvolvimento dos seios, entre outras.

GROSSMAN, E. A construção do conceito de adolescência no Ocidente. *Adolescência & Saúde*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 47-51, 2010.

Com base na leitura e em suas experiências, discutam em pequenos grupos as questões abaixo.

- 1 No início do século XX, o psicólogo e educador Stanley Hall (1846-1924) já dizia que a adolescência é um período de turbulências. Para vocês, quais são as principais turbulências dessa época da vida?
- 2 Que semelhanças e diferenças na forma de viver a juventude vocês pensam que existem entre meninos e meninas de 16 anos que vivem em diferentes regiões do Brasil? Citem exemplos dessas diferenças e os motivos que as explicam.

Respostas pessoais. Você pode propor que os estudantes pensem nas suas experiências e nas de outros adolescentes com quem convivem. Alguns exemplos que podem ser trabalhados são as mudanças corporais, as experimentações juvenis, os conflitos com os valores sociais e a necessidade de pensar sobre o futuro. Em relação às semelhanças e diferenças que podem ser identificadas e discutidas estão: as mudanças corporais, a aproximação ou as vivências do mundo adulto (pensando, por exemplo, em jovens que já trabalham ou que têm filhos) e o momento da escolaridade (Ensino Médio).

AS TRÊS DIMENSÕES DA JUVENTUDE

Discutimos até aqui que a compreensão que temos da infância e da juventude é algo construído historicamente, ou seja, desenvolveu-se em determinado contexto histórico e espacial.

Exemplos dessas diferenças podem ser vistos nas imagens a seguir. Elas reproduzem, respectivamente, uma capa do primeiro disco da banda inglesa dos anos 1960 The Beatles lançado nos Estados Unidos (1964) e a capa do primeiro disco dos Racionais MC's (1990), grupo de *rap* brasileiro. Os músicos tinham cerca de 20 anos na época de lançamento de cada disco.



Reprodução/Coletção particular



Reprodução/Zimbabwe Records

Nos cenários, nas roupas e nos olhares, há a expressão de diferentes juventudes em diferentes épocas e lugares.

Podemos nos perguntar também quais são os critérios que fundamentam o nosso olhar e criam os marcos que nos ajudam a identificar e analisar o que é a juventude. Três deles se destacam: o biológico/natural, o social e o psicológico.

Na dimensão biológica dos seres humanos, entre o nascimento e a morte podemos identificar algumas fases: **infância**, **adolescência**, **vida adulta** e **velhice**. Entretanto, demarcar precisamente os limites entre cada uma delas é bastante difícil, sendo sempre uma escolha que pode levar em conta critérios naturais e culturais.

Os critérios naturais consideram o desenvolvimento físico das pessoas, a maturação biológica do corpo, o desenvolvimento hormonal e as capacidades cognitivas do cérebro. Trata-se de um aspecto que, apesar de ser bastante objetivo, possível de ser observado e medido, também varia entre os indivíduos ao longo do tempo (meses e anos).

Os critérios sociais abrangem um universo mais amplo e variam historicamente. Em diferentes momentos, uma pessoa de 50 anos, por exemplo, foi vista de distintas formas pela sociedade: como idosa em uma época em que a expectativa de vida era baixa ou como mais jovem em um momento em que a expectativa média de vida tornou-se mais alta.

Por fim, os critérios psicológicos se referem aos marcos de construção da identidade de cada indivíduo. Essa construção é um processo complexo e que ocorre ao longo de toda a vida, mas que, na juventude, tem elementos muito importantes. É o momento de um salto para si e para o mundo, buscando definir “quem eu sou” e “qual lugar quero ocupar no mundo”. É um período no qual o jovem inicia uma participação mais ativa no mundo público, constrói novas relações afetivas e cria perspectivas e olhares para o futuro.



Respostas pessoais. Como o ECA e o Estatuto da Juventude são documentos bem extensos, os estudantes devem selecionar apenas um dos direitos e se concentrar nele. Alguns exemplos podem ser usados para a discussão: direito à vaga na escola pública, direito a atendimento na rede pública de saúde (pronto-socorro, vacinações), direito à meia-entrada.

Não escreva em seu livro

Juventude e legislação

É importante saber também que existem muitas leis e códigos jurídicos destinados a estabelecer critérios para definir o que é infância e juventude e quais direitos têm as pessoas compreendidas nessa faixa etária. Eles são referência para as ações que o Poder Executivo realiza destinadas ao público jovem, como a Constituição federal de 1988.

Capítulo VII – Da família, da criança, do adolescente, do jovem e do idoso

Art. 227 É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

[...]

§ 3º O direito a proteção especial abrangerá os seguintes aspectos:

I – idade mínima de quatorze anos para admissão ao trabalho, observado o disposto no art. 7º, XXXIII;

Professor, você também pode discutir aqui a questão de que muitas vezes não basta existir a lei: são necessários esforços e ações para que o que está previsto seja de fato implementado. Identificar que, apesar das dificuldades de implantação do ECA em todo o país, sua existência é um passo muito importante para a garantia de melhores condições de vida para jovens e crianças. Já a avaliação vai variar conforme o contexto dos estudantes. Espera-se que o estudante discuta a ação de cuidado exercida pela criança em relação a

II – garantia de direitos previdenciários e trabalhistas;

III – garantia de acesso do trabalhador adolescente e jovem à escola;

IV – garantia de pleno e formal conhecimento da atribuição de ato infracional, igualdade na relação processual e defesa técnica por profissional habilitado, segundo dispuser a legislação tutelar específica;

V – obediência aos princípios de brevidade, excepcionalidade e respeito à condição peculiar de pessoa em desenvolvimento, quando da aplicação de qualquer medida privativa da liberdade;

VI – estímulo do poder público, através de assistência jurídica, incentivos fiscais e subsídios, nos termos da lei, ao acolhimento, sob a forma de guarda, de criança ou adolescente órfão ou abandonado;

VII – programas de prevenção e atendimento especializado à criança, ao adolescente e ao jovem dependente de entorpecentes e drogas afins.

§ 4º A lei punirá severamente o abuso, a violência e a exploração sexual da criança e do adolescente.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 23 dez. 2019.

É com você

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG101 EM13LGG102 LGG2 EM13LGG202 LGG3 EM13LGG301 EM13LGG302 CHS1 EM13CHS101

existência é um passo muito importante para a garantia de melhores condições de vida para jovens e crianças. Já a avaliação vai

variar conforme o contexto dos estudantes. Espera-se que o estudante discuta a ação de cuidado exercida pela criança em relação a

1 Pesquise na internet o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o Estatuto da Juventude.

Destaque um dos direitos garantidos às crianças, aos adolescentes e aos jovens que mais chamou sua atenção.

outro ser vivo em situação de vulnerabilidade, no caso, por ser ainda um filhote. A relação com os 29 anos do ECA pode ser pensada a partir da ideia de que uma criança protegida e cuidada será um adulto capaz de cuidar melhor de si, dos outros e do mundo.

2 Considerando a realidade que observa no seu cotidiano, no seu entorno, como você avalia a efetividade do direito escolhido na atividade anterior? Justifique.

3 Observe a tirinha a seguir. Como você descreveria a ação da criança? Qual é a relação dela com os 29 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente?



BECK, Alexandre. Armandinho. Facebook: @tirasarmandinho. Disponível em: www.facebook.com/tirasarmandinho/. Acesso em: 27 jan. 2020.

A JUVENTUDE NÃO É SÓ UMA QUESTÃO DE IDADE

Afinal, o que é ser jovem hoje? Como definir suas características?

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990, é o atual marco legal, jurídico, que discrimina precisamente a faixa etária de crianças – até 12 anos – e de adolescentes – entre 12 e 18 anos de idade. O Estatuto da Juventude, por sua vez, considera jovem a pessoa que tem entre 15 e 29 anos de idade.

Na formação do mundo moderno ocidental, a juventude foi sendo constituída como uma fase bastante particular. Primeiro, o reconhecimento de sua existência. Depois, o entendimento como fase transitória entre a infância e o mundo adulto, e, em muitos casos, um período preparatório, de estudos e aquisição de habilidades profissionais visando à participação no mercado de trabalho e à constituição da família.

Também foi, e ainda é, uma fase identificada com a imaturidade, com a impetuosidade e com o comportamento de risco, mais sujeita à influência do grupo, repleta de contestação e até de caráter revolucionário. Apesar de a juventude ainda hoje estar associada a valores e comportamentos considerados negativos, ela ganhou relevância social e passou a ser um modelo comportamental admirado, invejado, constantemente associado nos meios de comunicação de massa a alegria, potência, beleza, coragem, inovação e a outros atributos positivos e valorizados. Isso ocorreu a partir da metade do século XX, com a efervescência dos movimentos jovens.



PeopleImages/E+/Getty Images

A música, em seus mais variados estilos, sempre foi uma das principais manifestações da cultura jovem. É comum os mais velhos criticarem as músicas que são estranhas ao modelo cultural de quando eram jovens.

O conceito de juventude tem se libertado das amarras cronológicas (da idade) para ser reconhecido como a forma por meio da qual os indivíduos se colocam no mundo: como se vestem, se divertem, o que compram, como passam o tempo livre, suas amizades, sua linguagem.

Assim, temos jovens de 15, 20, 30 anos... Entretanto, é inegável que as possibilidades e limitações são diferentes entre indivíduos de 15 e 30 anos. Há ações que os jovens de até 18 anos estão impedidos de fazer, como obter carteira de habilitação de automóveis e motocicletas ou comprar e consumir bebidas alcoólicas, por exemplo.



Trocando ideias

CG01 CG06 LGG3 EM13LGG301

Estamos falando até aqui sobre como o mundo adulto vê a juventude e como ele define esse período da vida de todos nós. Pensando no que discutimos e nas suas experiências pessoais, discutam em um pequeno grupo a seguinte questão:

- Como vocês definiriam o que é ser jovem nos dias de hoje? Quais são as principais características da juventude atualmente?

Registrem por escrito a resposta do grupo e escolham um representante para apresentar para a classe o resultado da discussão realizada. Após a apresentação de todos os grupos, busquem os pontos em comum e os pontos diferentes entre todas as definições. Tentem construir uma resposta única, coletivamente.

Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes discutam se a juventude é um período de idealizações sobre o futuro ou não, e se é importante ou não termos ideais para a construção do nosso projeto de vida. Pode-se discutir de maneira complementar se é importante ser idealista no mundo em que vivemos. Professor, você também pode listar na lousa os ideais identificados pelos

É com você

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG101 EM13LGG102 LGG2 EM13LGG202 LGG3 EM13LGG301 EM13LGG302
CHS1 EM13CHS101

estudantes. A discussão pode ser feita analisando as respostas mais e menos frequentes, criando categorias e agrupando nelas as respostas. Pode-se discutir

Uma das afirmações mais comuns sobre os jovens é dizer que são idealistas. Essa ideia costuma ser carregada de significados muito variados. Por um lado, carrega uma concepção de que a juventude é a época de sonhar com o futuro, fazer planos para si mesmo e para o mundo e traçar metas para a vida. De outro lado, essa expressão é usada em algumas situações para expressar a ideia de que o jovem não pensa na realidade e nas questões objetivas da vida e de que só pensa no futuro sem levar em conta o presente.

se os ideais mudam conforme a juventude da qual estamos falando, retomando a problematização sobre a necessidade de falarmos em juventudes no plural.



Fonte: <https://blogdotarso.com/2012/12/29/charge-do-dia-juventude-hoje/>. Acesso em: 23 dez. 2019.

Os quadrinhos acima reproduzem o que teriam sido alguns ideais da juventude ao longo das últimas décadas. Com base neles, responda às questões abaixo.

- 1 O último quadrinho diz que hoje ou se é jovem ou se é idealista. O que você acha dessa ideia? É possível ser jovem e idealista?
- 2 Na sua opinião, quais são os ideais que mobilizam os jovens atualmente?

O que o mundo espera dos jovens

O lugar ocupado pelos jovens na sociedade atual é repleto de sentidos. É uma posição que muitas crianças querem alcançar cada vez mais rápido e para a qual vários adultos parecem querer voltar o tempo todo. Ao mesmo tempo, é um lugar do qual diversos jovens buscam sair rumo à vida adulta e todos os significados dessa nova etapa.



Alamy/Fotoarena



sanneberg/Shutterstock



Galvamin Sergei/Shutterstock



oneinchpunch/Shutterstock

A juventude como ideal: crianças e adultos buscando uma mesma imagem para si mesmos.

A idealização da juventude por setores sociais, processo que estudamos anteriormente, faz muitas crianças quererem atingir essa etapa porque veem nela a possibilidade de mais autonomia e satisfação de seus desejos. É como se ser jovem fosse o passaporte para um mundo com menos regras a seguir e mais prazeres a experimentar.

Já muitos adultos olham para a juventude como o momento ideal da vida. Mas ideal por quê? Porque esse seria um momento em que o futuro ainda está aberto para ser construído, no qual há menos compromissos e responsabilidades e no qual as experiências prazerosas podem ser vividas de maneira muito intensa e sem maiores preocupações. Nessa visão, o jovem é visto como aquele que já tem corpo de adulto, cabeça de adulto, mas ainda não tem todos os deveres de um adulto. Será que é assim mesmo?

Muitas vezes, o adulto que valoriza a juventude dessa forma se esquece das angústias e dos sofrimentos pelos quais passou, de como a juventude é um período da vida repleto de dilemas e conflitos, por mais que, ao mesmo tempo, seja uma época repleta de possibilidades. Por sua vez, os jovens podem querer fugir desse momento porque, para eles, a vida adulta representa independência financeira, alcance dos sonhos e a possibilidade de escolher, entre outras coisas.

Juventude e juventudes

Assim como existem muitos modos de ser jovem, há muitos modos de ser adulto e de criar um caminho no mundo do trabalho. O acesso à educação e ao trabalho é um direito do jovem, e todos devem se organizar para que esse direito seja garantido nas singularidades existentes. O que significa isso? Significa que a sociedade deve favorecer e criar condições para que os jovens possam seguir caminhos particulares, que atendam a seus interesses e suas necessidades. Assim, por exemplo, tanto um jovem que deseja fazer um curso técnico no Ensino Médio e ir direto para o mercado de trabalho como um jovem que deseja fazer um curso universitário devem ter direito a fazer suas escolhas e ter um lugar no mundo para realizá-las e exercê-las.



Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Estudantes do Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, durante aula de Física. Foto de 2018.



Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Estudantes do curso de Engenharia Elétrica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, em Primavera do Leste, MT. Foto de 2018.

Se pensarmos em outros países, é possível perceber cenários que nos ajudam a refletir sobre nossa realidade. Em muitos lugares, a diferença de salário entre quem faz um curso técnico no Ensino Médio e quem faz um curso universitário é bem menor que no Brasil. Isso significa que, de maneira geral, as diferenças socioeconômicas também serão menores, assim como o *status* social de cada profissão e de cada trabalhador.

No Brasil, vivemos um cenário distinto. O Ensino Médio tem uma grande evasão de estudantes, provocada em muitos casos pela necessidade de o jovem trabalhar para o próprio sustento e o de sua família. A interrupção dos estudos nesse período da vida pela falta de possibilidades é um grave problema, que algumas políticas públicas vêm tentando mudar. Ao mesmo tempo, a formação no Ensino Superior ainda traz, na maior parte das vezes, melhores oportunidades de trabalho e remuneração mais significativa.

Garantir as condições para que os jovens possam construir seus projetos de vida e seus percursos ainda é um grande desafio para a nossa sociedade. Nesse sentido, a articulação do poder público e da sociedade civil, em conjunto com a escuta, a participação e o protagonismo dos jovens, é fundamental para que sejam criadas essas condições.

Entre a espera e a ação

Existem visões segundo as quais é injusto esperar que os jovens se ocupem e criem soluções para problemas do mundo que os adultos não conseguem resolver. Seria como colocar um peso nas costas da juventude ou responsabilizá-la por questões complexas e fora de seu alcance.

Há, por sua vez, quem defenda a ideia de que a juventude deve ter justamente um papel social de contestar os valores estabelecidos, de não se prender ao que está posto e de buscar novos caminhos para as velhas questões do mundo. O que você acha desses diferentes pontos de vista?

Temos, ainda, alguns autores que propõem a ideia de que o jovem vive um período de espera e preparação para o futuro. Esse processo, chamado de **moratória social**, seria marcado pelas poucas responsabilidades e compromissos e pelo espaço para o jovem projetar seu futuro.

Uma discussão importante de ser feita em torno dessa visão é que esse processo de espera pelo mundo adulto ocorre de maneiras muito distintas em diferentes classes sociais. Enquanto um jovem de classe média pode passar por esse período com maior tranquilidade e passividade, jovens de classes populares, que muitas vezes começam a trabalhar por volta dos 14 anos, vivem também uma situação desafiadora.



EFF/Arquivo do cartunista

Os jovens recebem muitas mensagens da sociedade, às vezes pedindo que cresçam logo, às vezes pedindo que esperem para serem adultos.



1

Abelardo Alves/Olhar Imagem



2

Alamy/Fotoreana



3

Rita Barreto/Arquivo da fotógrafa

As juventudes acontecem de maneiras diversas e são marcadas pelo contexto social, econômico e político no qual os jovens estão inseridos. Nas imagens, jovens trabalhando como boias-frias em Capivari, SP (1), na década de 1980; grupo de *hip-hop* em Embu das Artes, SP (2), em 2013; jovens indígenas da etnia Kukuero, no Xingu, MT (3).

As fotos trazem exemplos para nossa reflexão: nelas, temos jovens em contextos muito variados no Brasil. Na primeira imagem, temos crianças trabalhando como boias-frias no corte da cana-de-açúcar quando, apesar de o trabalho infantil ser ilegal, a fiscalização não era rigorosa.

A segunda foto traz um jovem dançando *hip-hop*. Em seguida, temos a imagem de jovens indígenas em aldeia em Mato Grosso.





Tuca Vieira/Folhapress

Além de as juventudes serem construções históricas, elas são vividas de formas diferentes pelos jovens das diversas classes sociais e refletem as desigualdades de nosso país. Na foto, de 2004, favela e condomínio de luxo dividem espaço em São Paulo, SP.

Certamente, cada um deles vive sua juventude de maneira única, muito singular e ligada ao contexto no qual estão inseridos. Essas diferenças constroem hábitos, valores e sonhos específicos.

Assim, podemos afirmar que o conceito de juventude é uma construção social e que varia de maneira significativa entre diferentes sociedades. Além disso, é um conceito afetado diretamente pelas questões de classes sociais, gênero e raça, entre outras. Portanto, nada mais relevante do que falar de juventudes no plural! Você já pensou à qual juventude você pertence?

Diz aí!

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG101 EM13LGG102 EM13LGG104 LGG2 EM13LGG202
LGG3 EM13LGG301 EM13LGG302 CHS1 EM13CHS101

Os trechos abaixo foram retirados de uma palestra da antropóloga Regina Novaes, ex-secretária adjunta da Secretaria Nacional de Juventude e ex-presidente do Conselho Nacional de Juventude.

Juventude, cidadania e participação: que papo é esse?

[...] o jovem dos dias atuais tem medo de sobrar. A sua inserção produtiva não está garantida. Vocês poderão dizer que sempre foi assim. Sempre existiu o jovem pobre e o jovem rico, o jovem incluído e o excluído. Sim, isto é verdade. Mas acontece que tínhamos um sistema de produção que garantia uma reprodução: o filho do camponês continuaria o trabalho do pai, da mesma forma que o filho do operário. Era injusto porque o jovem não tinha possibilidade de ascender socialmente, mas havia a possibilidade de pensar o futuro a partir de um lugar social. Aqueles que estudavam, que passavam no funil, tinham a garantia que poderiam exercer a sua profissão ao final dos estudos.

Com a mudança do mundo do trabalho, cada vez mais restritivo e mutante, os jovens foram e são atingidos. Todos os jovens passaram a ter medo do futuro. Neste cenário, temos que ver todas as diferentes juventudes e suas questões sociais e raciais, suas questões de gênero e opções/orientações sexuais. Os mais vulneráveis têm mais medo de sobrar e são os mais atingidos. Estamos diante de uma geração que é atingida na possibilidade de pensar o futuro a partir de mudanças estruturais da sociedade [...].

[...] Os jovens não podem achar que estão começando do zero. É preciso promover um diálogo intergeracional, um diálogo que traz valores. Os jovens têm que escutar os adultos e vice-versa, o que provocará um aprendizado mútuo. Só sabe o que é ser jovem hoje quem é jovem. Os adultos de hoje foram jovens em outro tempo histórico.

NOVAES, Regina. *Juventude, participação e cidadania: que papo é esse?* Disponível em: <http://revistapontocom.org.br/edicoes-antiores-artigos/juventude-participacao-e-cidadania-que-papo-e-esse>. Acesso em: 23 dez. 2019.

Com base na leitura do texto e em suas experiências pessoais, responda às questões abaixo.

- 1 A autora afirma que todo jovem tem medo do futuro. O que você pensa sobre essa visão?
- 2 Quais são, na sua opinião, as diferenças entre os problemas da juventude de seus pais ou responsáveis e os seus? Faça uma pequena entrevista com eles para responder a essa questão. Converse sobre como foi a juventude deles e sobre quais foram as principais dificuldades, desafios e descobertas.
- 3 É difícil construir diálogos entre jovens e adultos? Se sim, quais você acha que são os motivos?

Como fazê-los acontecer de maneira mais interessante para todos?

Discuta com os estudantes se existe esse medo e, se sim, o que o motiva; peça que levem exemplos concretos, como medo de assumir responsabilidades, medo de como será o mundo do trabalho, medo de não conseguir dinheiro para sobreviver, medo de escolher um curso universitário e não gostar dele, entre outros. Você pode auxiliar o estudante a organizar uma pequena entrevista, levantando com a turma tópicos e perguntas que deverão ser abordados. Por fim, você pode auxiliar os estudantes a pensar em quais contextos eles constroem diálogos com adultos. A família pode ser um exemplo, mas há outros espaços, como a própria escola e instituições religiosas para aqueles que as frequentam, entre outros.

JUVENTUDE E LEGADO SOCIAL

Nesse emaranhado de questões, há algo importante para buscarmos compreender: Quais são as expectativas da sociedade em relação aos jovens? Esta é uma pergunta central, pois essas expectativas criam uma série de caminhos e obrigações para a juventude.



[1] Joa Souza / Shutterstock; [2] Daniel M. Ernst / Shutterstock; [3] Vigen M. / Shutterstock; [4] skyNext / Shutterstock; [5] Bruno Vargas / Shutterstock; [6] Gustavo Inazava / Shutterstock; [7] skyNext / Shutterstock; [8] Joa Souza / Shutterstock.

Juventudes: o desafio de lidar com as tradições culturais e, ao mesmo tempo, criar caminhos para a sociedade.

Poderíamos dizer que a sociedade espera muito da juventude. É à juventude que é transmitida a história do conhecimento humano, seja pela educação formal (a escola), seja pela cultura oral, seja por outros processos sociais. Espera-se que esse conhecimento seja incorporado por cada um dos jovens e que esse seja um caminho de formação de valores, percepções de mundo e desenvolvimento de diversos tipos de habilidades. A socióloga Maria Helena Oliva Augusto nos ajuda a ampliar essa discussão no texto a seguir.

A mesma sociedade pode produzir tipos de jovens bastante diversos, pois, originados de diferentes extrações sociais, inserindo-se em posições distintas e apropriando-se de hábitos e valores específicos de acordo com essa inserção, as “maneiras de ser” que lhes são impostas – ou que têm possibilidade de constituir – não são as mesmas para todos. Na distribuição diferencial que forçosamente ocorre, uns são mais privilegiados do que outros. Desse modo, fica claro que a juventude não é una, e que a diferenciação social e a diversidade econômica têm peso importante na configuração das distintas “maneiras de ser” impostas aos jovens.

A juventude também é identificada como força dinamizadora da vida social, atuante em sua transformação, para o que se une a outras forças operantes na sociedade. De um lado, sua busca por uma sociedade mais justa leva-a a emergir como porta-voz dos desfavorecidos, revelando as formas de opressão existentes; de outro, sua flexibilidade permite-lhe experimentar novas alternativas e adaptar-se com relativa facilidade a modos de conduta e padrões de vida anteriormente desconhecidos.

AUGUSTO, Maria Helena Oliva. Retomada de um legado: Marialice Foracchi e a sociologia da juventude. *Tempo Social*, São Paulo, v. 17, n. 2, nov. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702005000200002. Acesso em: 23 dez. 2019.



Além disso, a criança e o jovem estão conhecendo o mundo a cada passeio que dão, a cada livro que leem, a cada filme a que assistem e a cada diálogo do qual participam. Ao conhecerem o mundo e estarem em contato com diferentes linguagens e experiências, vão se formando como pessoas e cidadãos.

Nesse caminho, a sociedade espera que o jovem dê continuidade ao legado cultural e científico produzido ao longo da história. Continuar esse processo significa que o jovem deve ser capaz de ter um olhar crítico e analítico para o contexto no qual está inserido, além de conseguir desenvolver novas propostas e projetos que visem ao bem-estar coletivo e à produção de um mundo mais solidário. Parece um grande desafio para a juventude!



Fernando Vivas/Folhapress

A questão socioambiental é uma pauta que mobiliza muitos jovens no Brasil e no mundo que estão preocupados com o próprio bem-estar e o das gerações futuras. Na imagem, jovens voluntários atuam na limpeza da praia de Itapuã, em Salvador, BA, em 2019.



E+/Getty Images

O nível atual de desenvolvimento científico também é um legado social, herdeiro do acúmulo de todo o saber relacionado a cada área do conhecimento.

Na prática

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG104 LGG3 EM13LGG301

Discutimos até aqui muitas questões referentes aos direitos dos jovens em nossa sociedade. Agora, é hora de pensar em como poderia ser feita uma ação prática a respeito disso. Vamos lá!

- 1** Pense nas suas vivências pessoais e nas experiências de seu grupo de amigos da escola e de fora dela. Levando isso em conta, quais direitos você considera mais importantes para os jovens, mas que não são colocados em prática como deveriam?
- 2** Escolha um desses direitos e construa uma ação para que ele seja garantido e colocado em prática na vida dos jovens.
- 3** Escreva uma justificativa sobre a importância da sua ação.
- 4** Pense em um objetivo concreto a ser alcançado.
- 5** Pense em como você faria para conseguir o apoio de mais pessoas para a sua ação.

Bom trabalho!

Diário de bordo

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG104 LGG3 EM13LGG301

Neste capítulo comentamos que a sociedade é muitas vezes ambígua: às vezes, cobra que o jovem vire adulto logo; outras vezes, indica que ele deve esperar para poder viver plenamente a vida de adulto.

Como você vê sua vida e seus projetos hoje: Você se vê próximo do mundo adulto? Se sim, em quais aspectos? Se não, o que falta para se aproximar mais dele?

Registre em seu diário suas reflexões.

4

Quem quer ser adulto?



istockphoto/Getty Images

Obra do artista Alex Fleming em estação do metrô na cidade de São Paulo, SP.

Em que momento da vida nos tornamos adultos?

Talvez você tenha estranhado um pouco a pergunta do título deste **Percurso**. Afinal, tornar-se adulto não é uma decisão pessoal, algo que possamos escolher fazer ou não. É um fato de nossa existência, de nosso crescimento e amadurecimento.


Essa pergunta, no entanto, pode ter respostas diferentes, dependendo de quem a lê. É comum que crianças e jovens fiquem ansiosos para “virar” adultos, porque relacionam essa fase da vida a mais autonomia e liberdade. Entretanto, você já percebeu quanto as pessoas mais velhas reclamam das responsabilidades e preocupações da vida adulta, dizendo que a infância é a melhor época da vida?

Em que momento da vida nos tornamos adultos?

Não temos marcos claros sobre quando deixamos a adolescência e passamos a ocupar um novo lugar na sociedade. Quer um exemplo? Pense nas pessoas que você conhece que tenham a mesma idade que você ou sejam um pouco mais velhas. Quem você considera adulto e quem não considera? O que o leva a ter essa percepção sobre uma pessoa e não sobre outra?

Neste **Percurso**, vamos refletir sobre o que significa ser adulto em nossa sociedade, quais as responsabilidades que isso envolve e as novas possibilidades de ação sobre o mundo que a vida adulta nos traz. Também veremos como acontece a entrada no mundo adulto em diferentes contextos e culturas.

Respostas pessoais. Levante o maior número possível de exemplos. Sugerimos que seja feita uma lista na lousa para discutir como a passagem da adolescência para a vida adulta é complexa e determinada por muitos fatores, como entrar na universidade, ter responsabilidades no trabalho, casar-se e ter filhos. Problematize a ligação entre a identidade e o percurso profissional dos adultos. Pode-se refletir sobre os motivos que os levam, em algumas situações sociais, a se apresentar pelo nome e pela profissão e sobre como eles se relacionam com o trabalho (o tempo dedicado a ele e o lugar que ocupa na vida do indivíduo).

 Não escreva em seu livro

Primeiras impressões

CG01 CG06 LGG2 EM13LGG201 LGG3 EM13LGG301 EM13LGG304

- Nos dias de hoje, que fatores e experiências fazem um adolescente passar a ser considerado um adulto?
- Você acha que a inserção no mundo do trabalho é um elemento importante na construção da identidade de um adulto? Justifique sua resposta.
- A vida adulta parece interessante para você? Por quê?

(por exemplo). Espera-se que os estudantes reconheçam a importância do trabalho para a construção de nossa identidade psicossocial e de um lugar no mundo. Por fim, mapeie os motivos que levam ou não os estudantes a achar a vida de adulto interessante. A discussão pode ser encaminhada em torno da ideia de que, como adulto, existem maiores possibilidades de realização e, ao mesmo tempo, maiores responsabilidades. Sugerimos que sejam levantados exemplos das duas situações.

Como vimos no **Percurso 3**, a passagem da condição de jovem para a de adulto tornou-se um processo complexo na modernidade. Há algumas décadas, havia dois sinais importantes que indicavam para o indivíduo sua entrada no mundo adulto: a atuação em uma atividade profissional e a formação de uma família. Esses parâmetros ainda servem de referência?

Se pensarmos que a atuação profissional pode ter início bastante cedo ou ser adiada até o término da faculdade, conforme a classe social a que o jovem pertence, vemos que ela, na verdade, nunca foi um critério absoluto. Isso porque, ao longo da história, crianças e jovens participam do mercado de trabalho e nem por isso eram ou são considerados adultos.

E se no passado a formação de uma família tradicional era referência de entrada no mundo adulto, hoje temos uma diversidade de outros modelos de família: adultos solteiros, adultos separados, adultos casados, adultos com e sem filhos... Assim, ter uma família tradicional também não é um fator que determina se somos ou não adultos.

Educação e trabalho

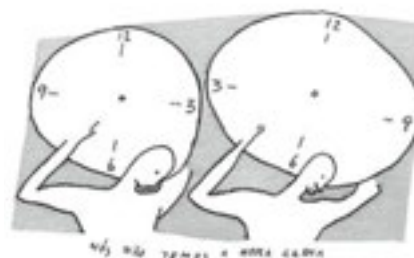
Jovens aprendizes

Quando falamos da inserção do jovem no mundo do trabalho, cabe lembrar que, pela legislação brasileira atual, o trabalho só é permitido a partir dos 14 anos. Em muitas realidades de nosso país, porém, é possível encontrar crianças e jovens com menos de 14 anos trabalhando, muitas vezes em condições precárias e de exploração, o que é ilegal.

Existe uma série de programas do governo federal, e também dos estados e municípios, que apoiam e regulam os primeiros trabalhos do jovem a partir dos 14 anos. O Programa Jovem Aprendiz, do governo federal, por exemplo, tem como objetivo desenvolver nas empresas programas de formação e capacitação profissional para jovens. Durante a participação no programa, o jovem recebe remuneração e tem acesso a diversas oportunidades de aprendizagem. Já o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) é uma entidade que, além de ajudar o jovem a se preparar para a vida profissional, divulga vagas de estágio e trabalho e estabelece parcerias com diversas empresas e instituições.

Atualmente, a maior parte dos jovens com 16 anos já viveu dois tipos de situação: uma em que os adultos lhes dizem que não podem fazer algo, não são capazes ou que precisam esperar para realizar o que desejam porque são “muito novos” (andar sozinho pelas ruas, viajar sozinho com os amigos, trabalhar); outra, totalmente inversa, que os coloca como prontos, física e psicologicamente, para entrar na vida adulta (casar, trabalhar, pagar contas, formar família e dar conta de si mesmos).

É como se os jovens ouvissem a cada dia dois tipos antagônicos de mensagem: “Espere que isso ainda não é para você!” e, ao mesmo tempo, “Está na hora de assumir a responsabilidade por tudo isso!”.



Assim como a transição da infância para a juventude varia de cultura para cultura, a passagem para a vida adulta também é marcada de diferentes formas em cada sociedade e ao longo da história.

Nesse cenário, a transição para a vida adulta não é algo linear, que respeita regras preestabelecidas e que ocorre do mesmo modo e ao mesmo tempo para todos. O caminho para tornar-se adulto não é uma linha reta e plana, mas uma estrada sinuosa, com muitas bifurcações, subidas e descidas, com pontos de chegada muito variados.

Assim como existem juventudes, no plural, ser adulto na atualidade também significa um universo de possibilidades, mas com alguns temas com os quais todos os adultos precisam lidar: trabalho, dinheiro, relacionamentos e realização pessoal são alguns deles. De maneira mais geral, podemos pensar que o adulto organiza sua vida em torno de duas grandes trilhas: de um lado, sua autonomia e seus desejos; de outro, suas responsabilidades. É na articulação cotidiana entre essas trilhas que a vida acontece.

Trocando ideias

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG101 EM13LGG102 EM13LGG104
LGG2 EM13LGG202 LGG3 EM13LGG301 EM13LGG302

Leia os trechos da reportagem a seguir, que aborda referências sobre o que significa ser adulto na atualidade.

O adulto desmontado

A atividade visa ajudar os estudantes a perceber que a vida adulta traz um grande universo de escolhas, algumas de maior impacto (como mudar de cidade, casar ou trabalhar em determinada área) e outras mais cotidianas, mas não menos importantes (fazer uma atividade física ou um trabalho voluntário, por exemplo). Essa discussão pode ser encaminhada para que os estudantes percebam que refletir sobre essas rotinas e atividades que desejam ter quando adultos é uma forma de estruturar o projeto de vida. Em relação aos impactos da formação superior na vida de um indivíduo, os estudantes podem citar exemplos como a ampliação do conhecimento, as vivências universitárias, a formação e a preparação

[...]

Não faz tanto tempo (coisa de 30 ou 40 anos atrás), as opções de estilo de vida eram um tanto restritas. As mulheres eram educadas para se casar e ter filhos. Já os homens, para serem chefes de família e manterem um emprego estável. Quando atingiam esse estágio, pronto, se tornavam adultos aos olhos de todos. E o que fugisse disso causava uma certa indignação. O negócio é que os dias de hoje – ainda bem – permitem outras escolhas que não são mais marginalizadas. É possível não casar, trocar de emprego toda hora, não ter filhos, deixar a faculdade para mais tarde, morar fora do país... o leque é infinito. [...]

[...]

Antigamente, [existia] uma senha para ingressar na idade adulta: o fim dos estudos (e a conseqüente entrada no mercado de trabalho), quando o cidadão passava a ganhar seu próprio dinheiro e se sustentar sozinho. Isso acontecia, em geral, no fim da faculdade. Agora, a vida escolar pode se alongar [...]: as pós-graduações e os cursos de extensão podem esticar a fase de estudos e a dependência financeira até por volta dos 27 anos. Sem contar que a conclusão da universidade não significa mais nenhuma garantia de emprego. [...]

O ADULTO desmontado. *Superinteressante*, 31 out. 2016. Disponível em: <https://super.abril.com.br/cultura/o-adulto-desmontado/>. Acesso em: 24 dez. 2019.

Com base em suas experiências pessoais e na leitura do texto, discuta em pequenos grupos as questões a seguir.

- 1 Você já pensou em como gostaria que fosse seu estilo de vida quando for adulto (rotina, trabalho, atividades, relacionamentos)? Descreva esse estilo a seus colegas do grupo. Há pontos em comum entre os desejos de vocês?
- 2 Em sua percepção, como cursar uma faculdade pode influenciar a vida de um adulto?
- 3 A ampliação do universo de possibilidades e escolhas, citada no texto, está disponível a todos os segmentos sociais? É uma opção fácil ou difícil para você adiar a entrada no mercado de trabalho? E cursar uma faculdade, é uma certeza ou um sonho distante?

para a atuação profissional e o aumento das possibilidades de inserção no mercado de trabalho. Por fim, você pode problematizar a questão das possibilidades de escolha apontando que as condições de vida de cada sujeito podem limitar muito suas escolhas. Ajude os estudantes a perceber que, mesmo em situações difíceis, muitas vezes ainda há escolhas que podem ser feitas.

MARCOS SOCIAIS DA VIDA ADULTA

Entre os motivos pelos quais não temos, em nossa sociedade, marcos tão claros da passagem para o mundo adulto está o prolongamento da adolescência, que se deve a vários fatores. Um deles é o fato de que, como a juventude virou um ideal de existência, muita gente não quer deixar de viver um estilo de vida jovem, em geral associado a um período de poucas responsabilidades e obrigações.

Apesar de o trabalho não ser o único ponto que nos identifica como adultos, ele é fundamental: ter renda própria é um dos pilares para assumir novos compromissos e responsabilidades.

Devemos lembrar que o mundo do trabalho é muito diferente do mundo escolar, que é um ambiente de formação. É mais rigoroso, menos tolerante a erros e cobra por desempenho e resultados. O trabalhador é cercado de muitas expectativas e avaliações constantes e tem maiores responsabilidades. Ou seja, no mundo do trabalho há maior pressão e exigência.

Adiar a entrada no mundo do trabalho é uma realidade para muitos jovens. Vivemos em um contexto no qual o mercado de trabalho, extremamente competitivo, faz as pessoas passarem mais tempo estudando e se preparando para ele. São jovens que muitas vezes vivem com a família até por volta dos 30 anos e que não veem motivos para sair da casa dos pais. Nas famílias com renda mais alta, isso significa viver sem se preocupar com muitas obrigações financeiras e mantendo um bom padrão de conforto e qualidade de vida.

Por sua vez, existe um grande grupo de jovens que desde muito cedo precisa trabalhar para auxiliar a família. Nessa situação, é comum que as necessidades concretas da vida (ganhar dinheiro, ajudar a cuidar da casa e dos irmãos e parentes, entre outras) comprometam as possibilidades do estudo formal. Às vezes, isso significa a própria interrupção da escolaridade; outras vezes, significa frequentar a escola em meio a dificuldades de dedicação às leituras, aos trabalhos e às atividades acadêmicas de modo geral.

Reprodução/Acervo pessoal

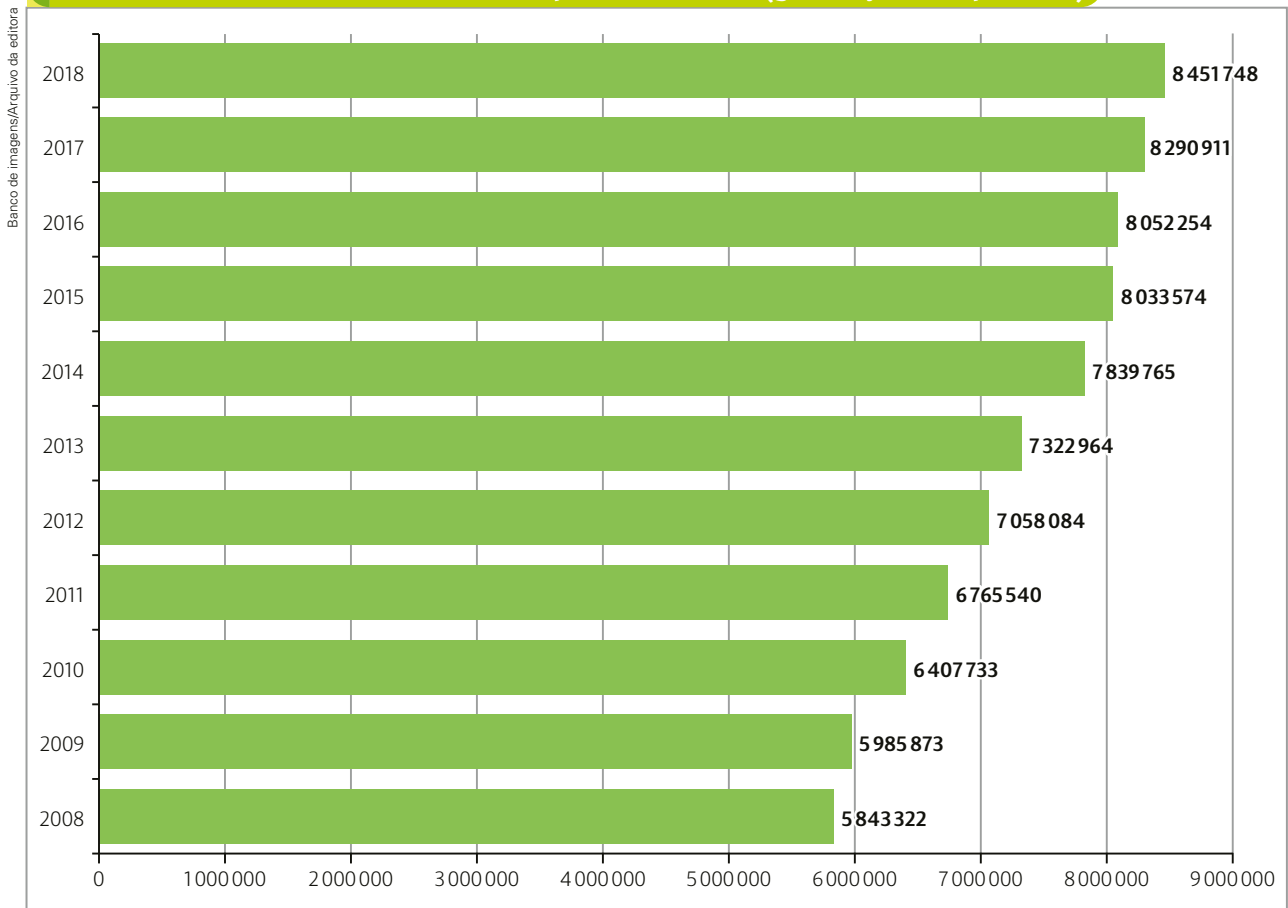


Por causa de seu bom desempenho acadêmico e de suas habilidades sociais, Aila Ferreira Felício foi selecionada para participar de um programa internacional de pós-graduação em Letras no ano de 2018.



Da mesma forma, fazer um curso superior ainda não é uma realidade para todos. Não há vagas suficientes nas universidades públicas e gratuitas, e as instituições privadas não são acessíveis para grande parte da população devido aos custos das mensalidades. Para arcar com esses gastos, grande parte dos jovens trabalha e paga a faculdade com o próprio salário.

Estudantes matriculados no Ensino Superior no Brasil (graduação e sequencial)



BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Censo da Educação Superior 2018: notas estatísticas*. Brasília, 2019.

É com você

CG01 CG06 LGG3 EM13LGG301

O trabalho é um dos elementos marcantes na vida de um adulto. Vamos pensar um pouco mais sobre ele?

- 1 Você já teve experiências de trabalho? Se sim, como foram e o que considera que aprendeu com elas?
- 2 Como você gostaria que fosse seu futuro em relação a sua vida profissional?
- 3 Converse com pessoas que trabalham ou trabalharam enquanto fazem ou faziam o Ensino Médio ou uma faculdade. Procure descobrir o que elas pensam sobre trabalhar e estudar ao mesmo tempo: quais são os maiores desafios e dificuldades, o que aprendem com essa situação e como fazem para organizar o dia a dia, já que essas duas atividades ocupam muito tempo.

SER ADULTO: PROJETOS E POSSIBILIDADES

Vimos até aqui que as dificuldades de ingresso no mundo do trabalho e a extensão do período de formação escolar são dois dos elementos que tornam difícil definir o começo da vida adulta de maneira precisa. Mesmo assim podemos avançar em nossa reflexão sobre o que é ser adulto.



Ilton Rogério de Souza/Shutterstock

Tornar-se adulto é ter mais responsabilidades, mas também é ampliar as possibilidades da vida e de ação sobre o mundo. Nos grandes centros urbanos, muitos adultos transitam apressados, absorvidos por seus compromissos e com pouca disponibilidade para interagir uns com os outros.

Vivemos em um mundo que valoriza muito a busca do prazer e da satisfação imediata. Esse tipo de concepção quase sempre está presente quando ouvimos algumas pessoas falando sobre quanto é chato ser adulto e ter uma série de obrigações: trabalhar todos os dias, pagar contas, ser responsável por muitas coisas, etc.

É como se ser adulto fosse a representação de uma vida sem graça, monótona, sem espaços para a satisfação pessoal e a criação de caminhos singulares de existência. Mas há um modo que nos parece mais interessante de olhar para essa questão.

Ser adulto implica responsabilidades, mas traz muitas possibilidades de realização, de escolhas e de construção de projetos. É na vida adulta que damos continuidade ao projeto de vida que começamos a construir durante a juventude. Na fase adulta, revisamos nosso projeto de vida o tempo todo, alterando-o de acordo com aquilo que queremos ser, com como queremos agir sobre o mundo e com os valores que vamos incorporando. Enfim, o projeto de vida reflete a identidade que construímos ao longo de nossa existência.

O poeta português Fernando Pessoa (1888-1935), em um trecho de seu poema “Tabacaria” (1928), escreveu:

Não sou nada.

Nunca serei nada.

Não posso querer ser nada.

À parte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo.

[...]

PESSOA, Fernando. Poesias de Álvaro de Campos. Lisboa: Ática, 1944 (imp. 1993). *Presença*, Coimbra, n. 39, jul. 1933. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/jp000011.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2019.

A vida adulta pode ter momentos de angústia, insatisfação e arrependimento. Mas também pode traduzir nossos sonhos em ações no mundo, mesmo com tantas incertezas, dúvidas e limites que o cotidiano e os diferentes contextos nos impõem. Nunca devemos nos esquecer de que temos “todos os sonhos do mundo” e que cabe a nós concretizá-los.



Na prática

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG104 LGG2 EM13LGG201
EM13LGG202 LGG3 EM13LGG301 EM13LGG302

Um dos rituais de passagem que celebramos é a cerimônia de formatura no Ensino Médio. Imagine que você seja o responsável por organizar a formatura da sua turma. Sua tarefa é conceber uma cerimônia que reflita o espírito e a identidade da turma.

Como você faria o planejamento dessa cerimônia? Como ela seria? Veja uma lista com alguns dos itens que precisam de atenção em um evento como esse:

- | | |
|-------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 o local da cerimônia; | 5 se será preciso contratar algum tipo de profissional para o evento; |
| 2 o que vai acontecer nela; | 6 os custos da festa; |
| 3 os convidados que discursarão durante a cerimônia; | 7 o discurso a ser feito pelo estudante escolhido como o representante da turma (orador) nesse evento de encerramento. |
| 4 as músicas que serão tocadas; | |

A atividade tem dois focos: o exercício de planejamento da cerimônia, que envolve a capacidade de organização e articulação dos estudantes, e o esboço de um discurso de formatura, que deve permitir a reflexão de cada estudante sobre a história e a identidade do grupo.

Diz aí!

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG102 LGG3 EM13LGG301

Leia trechos da entrevista abaixo, em que o psicanalista Contardo Calligaris (1948-) fala sobre a busca pela felicidade.

Por que supervalorizamos a felicidade?

– Por que hipervalorizamos a felicidade?

C.C. – Nos anos 1950 e 1960, em meio à euforia do pós-Guerra, se solidificou o ideal de felicidade. No caso dos americanos, o ideal era suburbano. Tinha-se de ter uma casa própria, o que de imediato trazia a ideia do casamento. Era preciso estar casado, ter filhos. Sexo e amor deveriam andar juntos. Esse modelo continuou dominando a segunda metade do século 20 e permanece vivo. [...]

[...]

– Há pessoas que conquistaram uma boa casa, emprego, casamento estável e, mesmo assim, estão tristes e insatisfeitas. Falta um sentido para a vida?

C.C. – Acho que a gente encontra e procura sentido demais para a vida. Uma das razões para a infelicidade, eu acho, vem dessa incapacidade de viver com leveza, de conviver com o fato de que [...] a vida não tem sentido.

– Essa tristeza pode vir da sensação de ter conquistado tudo?

C.C. – Diria que não existem arranjos felizes que não deixem um resto. Crises ocorrem sobretudo com pessoas que tiveram um certo sucesso e alcançaram ambições comuns, como um carro importado, uma casa de praia, filhos bem encaminhados. Olha para trás e se pergunta: “Corri tanto só por isso?”. Descobre que o desejo era maior que a quantidade de clichês conquistados. Muitos sofrem por achar que é muito tarde para mudar. E não só pelo tempo: também é difícil quebrar alicerces. A gente avança muito pela vida por inércia. O que é normal. É cansativo quebrar, o tempo todo, o que se construiu.

[...]

POR QUE supervalorizamos a felicidade? *Gazeta do Povo*, 3 jan. 2016. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/ideias/por-que-supervalorizamos-a-felicidade-edcpu6dtpk9ug476ho8xzrr1t/>. Acesso em: 24 dez. 2019.

- 1** O psicanalista Contardo Calligaris afirma na entrevista que “muitos sofrem por achar que é muito tarde para mudar”. Você já passou por mudanças importantes na vida? Quais foram e que impactos causaram?
- 2** Que experiências e momentos de sua vida fizeram você sentir muita felicidade? Quais foram os motivos, em cada um deles, para que você tivesse essa sensação?

Ritos de passagem

Conversamos, até aqui, sobre alguns aspectos do mundo adulto e sobre a dificuldade de definirmos o término da adolescência e o início dessa nova etapa. Apesar dessa dificuldade, ainda é possível localizar ritos de passagem que marcam determinadas situações da vida. Eles acontecem de diferentes formas e sempre ligados a determinado contexto social e cultural.

Podemos pensar nos ritos de passagem como cerimônias ou eventos que sinalizam para a coletividade que uma pessoa está entrando em um novo estágio de vida, assumindo um novo papel social. Assim, os ritos podem estar ligados a momentos como o nascimento, a maioridade, o casamento e a morte. Em muitas sociedades, eles têm origem em experiências religiosas ou são práticas vinculadas a elas.

Em geral, nas sociedades modernas ocidentais os ritos de passagem para o mundo adulto são menos demarcados que em sociedades mais ligadas à tradição. Enquanto grupos étnicos e religiosos, como alguns povos indígenas, judeus e muitos outros, têm um modo mais estruturado de marcar a passagem para a maioridade, em outros contextos os jovens atingem a maioridade gradativamente, por meio de uma série de experiências e acontecimentos.

Os ritos estão ligados a determinado contexto cultural, que também é histórico e transforma-se com o tempo. Por isso, muitas vezes aquilo que é diferente de nossos referenciais nos causa espanto, estranheza ou afastamento. Mas é importante saber que cada ritual tem um sentido construído historicamente por determinado grupo, em determinada época. Nosso desafio é olhar para eles e buscar entendê-los por meio dessa perspectiva.



Burkin Denis/Shutterstock

O batismo é um momento importante nas religiões cristãs. Ele é o primeiro ritual pelo qual a criança passa e marca sua entrada no universo simbólico da religião.



Niladri loves photography/Shutterstock

No rio Ganges, um dos maiores do mundo, localizado na Índia, são realizadas cerimônias de cremação dos mortos, prática tradicional nesse país. Após a cremação, as cinzas são espalhadas no rio.



Alamy/Fotorena

Garotos de povos que vivem na ilha de Vanuatu, no oceano Pacífico, saltam de uma altura de 30 metros com cipós amarrados aos tornozelos. Para ter sucesso neste ritual de passagem para a vida adulta, eles devem encostar a cabeça e os ombros no chão, mas, se os cálculos forem malfeitos, podem se machucar seriamente ou até morrer.

DIFERENTES CULTURAS, DIFERENTES RITUAIS

Todo ritual tem forte carga simbólica. As ações sobre o corpo, como pinturas, tatuagens, circuncisões e punições físicas, são bastante comuns em sociedades tradicionais e, apesar de parecerem uma agressão aos corpos, são carregadas de sentidos. A coragem, a resistência, a potencialidade e a força são algumas características esperadas dos membros dos grupos que adotam essas práticas. Alguns desses sentidos são o reconhecimento da autoridade, a cooperação entre os indivíduos e a determinação de responsabilidades.

Antropólogos dizem que não é de estranhar que os jovens que passam por esses rituais façam-no de maneira silenciosa e felizes. Eles representariam o início de uma nova vida, o nascimento social e a perpetuação de costumes e crenças, permitindo a distribuição da herança sociocultural entre toda a comunidade.

Educação e trabalho

Antropologia

Uma das áreas do conhecimento que se dedicam a estudar os ritos de passagem é a Antropologia. O profissional dessa área investiga o ser humano e suas interações sociais e culturais, tanto em sociedades do passado como nas do presente.

Um dos grandes trabalhos do antropólogo é compreender as diversas experiências culturais de certo grupo. Para isso, ele vai a campo, conhece as pessoas, assiste a rituais, observa o cotidiano e, com base nisso, produz registros e análises sobre o que viu. Ele pode ter como foco de estudo, por exemplo, tanto uma população indígena como um grupo de jovens trabalhadores de periferia ou um grupo de mulheres religiosas. Sempre haverá uma cadeia de relações e uma cultura a ser compreendida.

Não existem, porém, apenas rituais com ações diretas sobre o corpo. Há variados tipos de rituais e cerimônias, incluindo as que marcam, de diferentes formas, a passagem para a vida adulta em cada sociedade.

O *hetohoky* marca a entrada dos meninos do povo indígena Javaé, do Tocantins, no mundo adulto. Quando estão com cerca de 11 ou 12 anos, os meninos da aldeia vão para a Casa Grande, uma oca construída especialmente para a ocasião. Durante uma semana ficam isolados, recebendo visitas apenas dos homens mais velhos da aldeia, que vão ensinar aos meninos uma série de habilidades, como a caça e a pintura, necessárias ao mundo adulto. Passado esse período, no qual acontecem ainda outros rituais, saem do isolamento e reencontram os outros integrantes, mas agora fazendo parte do grupo dos homens da aldeia.

Terminar a faculdade também pode ser considerado um símbolo de entrada no mundo adulto. A cerimônia de formatura é marcada por momentos formais, como o discurso dos estudantes, o discurso de um professor e a entrega dos canudos, que representa o recebimento do diploma universitário e a abertura de uma série de novas possibilidades pessoais e profissionais.



Ritual de entrada dos jovens na vida adulta realizado pelos Javaé, que vivem no Tocantins. Foto de 2016.

Reprodução/
<http://indigenasbrasileros.blogspot.com>

Para muitas mulheres, o rito de entrada na vida adulta é tornar-se mãe. Além de todas as mudanças hormonais e psicológicas relacionadas à gestação, a chegada de um filho traz uma série de novas responsabilidades e obrigações. Cuidar de uma criança é um grande desafio e obriga os pais a ter uma nova organização na vida.

O primeiro emprego também pode ser considerado um rito de passagem para a vida adulta. É um novo mundo que se abre, com novas regras de comportamento, convivência com pessoas de diferentes faixas etárias, necessidade de cumprir metas e ordens, relacionar-se com o chefe e também passar a ter uma remuneração pelo trabalho realizado.

A Festa da Menina-Moça é realizada pelo povo Juma, que vive no sul do Amazonas, e também por outros grupos indígenas. Ela marca a entrada das meninas na vida adulta. Após a primeira menstruação, a menina fica isolada de toda a tribo em uma oca ou cabana, sendo visitada apenas por poucas mulheres da aldeia. Após 21 dias de isolamento, acontece a cerimônia. A menina reencontra sua família, são cantadas músicas tradicionais e ela faz uma pintura em seu corpo. Após essa etapa, ela vai até um rio em companhia de sua família e de outras mulheres, onde é lavada com suas águas. Após esse ato, no qual simbolicamente ela deixa tudo o que é “de menina” na água, todos voltam para a aldeia e a menina já tem uma nova condição, a de mulher, com novas responsabilidades e desafios.

O primeiro voto é outro rito de participação na vida coletiva, característica importante da vida adulta. No Brasil, o voto é optativo a partir dos 16 anos e acima dos 70 anos e passa a ser obrigatório aos 18 anos, quando todo cidadão precisa ter seu título de eleitor.



Tornar-se mãe pode ser considerado um marco de entrada na vida adulta.



Jovem indígena do povo Juma durante a celebração da Festa da Menina-Moça, que marca a entrada da jovem na vida adulta.

Fica a dica

Ritos e rituais religiosos

A importância dos ritos e rituais religiosos é abordada no episódio “Ritos e rituais”, do programa *Entre o céu e a terra*, exibido na TV Brasil. Para falar sobre esse assunto, o programa entrevista pesquisadores e representantes de diversas religiões. É uma oportunidade de ter contato com a visão de mundo de diferentes correntes religiosas e entender um pouco mais os princípios de cada uma. O vídeo completo está disponível no *site* da TV Brasil, no *link*: <http://tvbrasil.ebc.com.br/entreocueu-eaterra/episodio/ritos-e-rituais>. Acesso em: 24 dez. 2019.

A reportagem a seguir apresenta a Festa do Ceveiro, ritual de passagem para a vida adulta dos índios Krikati, do Maranhão. Os detalhes descritos nos ajudam a compreender o sentido da cerimônia para esse povo e as simbologias em torno dela.

Índios fazem cerimônia de passagem da infância para adolescência no MA

[...] 21 pessoas, na faixa etária de 12 a 17 anos, participaram do ritual de passagem. Elas ficaram confinadas em uma oca móvel (ceveiro), feita de palha de palmeira, com aproximadamente três metros quadrados, durante três meses.

Nesse período, meninos e meninas só tiveram contato com seus guias, geralmente líderes de grupo, que ficam responsáveis por servir a alimentação, entregue na moradia improvisada, mas com direito a banheiro.

[...]

Após o período de confinamento, eles são organizados em grupos ou partidos, todos identificados com nomes de caça [...]. Um a um saem para a cerimônia de libertação dos confinados.

Ao chegar até a moradia, parte do grupo aguarda enquanto o líder entoava uma cantoria, geralmente de braços levantados, uma espécie de louvação. Ato contínuo, as crianças e os adolescentes pertencentes àquela família e grupo deixam a oca e seguem o líder em direção a um local distante cerca de um metro da sede da aldeia, onde são pintados com tinta extraída de jenipapo e urucum (frutos).

[...]

O processo de pintura é a primeira vez durante a cerimônia em que as mães participam. Toda a cerimônia é realizada pelos homens e lideranças como o ex-cacique João Grande. Depois de receberem as pinturas relativas ao grupo que pertencem, crianças e adolescentes são levados pelos líderes para um local afastado cinco quilômetros da sede da aldeia, onde ocorre outra cerimônia. Lá, os futuros adultos ficam em fila de frente para duas toras de madeira pintadas, de aproximadamente 20 quilos cada uma, e os líderes voltam a cantar como se estivessem agradecendo aos deuses por aquele momento.

Na fase seguinte, os escolhidos são carregados nas costas por índios de seus grupos até a sede da aldeia. Dois homens carregam as toras nos ombros e correm pela estrada com destino a aldeia, mas no caminho há vários pontos ou barreiras demarcadas com folhagens, onde outra dupla leva as toras, como ocorre nas provas de revezamento de bastão.

Mesmo com o peso, os índios não demoram muito para retornar à sede da aldeia. Diferentemente do início da cerimônia, a partir desse momento, no pátio, as mocinhas se apresentam vestidas com blusas para a última etapa do ritual. Líderes cantam e dançam diante dos novos adultos em fila. Pela tradição indígena, a partir desse momento os novos adultos terão permissão para casar, participar de reuniões com as lideranças, mas continuam dependentes de suas famílias [...].

ÍNDIOS fazem cerimônia de passagem da infância para adolescência no MA. G1, 28 set. 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2014/09/indios-fazem-cerimonia-de-passage-da-infancia-para-adolescencia-no-ma.html>. Acesso em: 24 dez. 2019.

Com base na leitura da reportagem, discuta em um pequeno grupo as seguintes questões:

- 1 Por que os rituais são formas de manter a identidade de um povo?
 - 2 Vocês percebem semelhanças entre o ritual indígena apresentado na reportagem e rituais pelos quais vocês já tenham passado? Pensem nos objetivos e nos simbolismos da cerimônia ao discutirem essa pergunta.
- Os estudantes devem abordar nas respostas a importância dos rituais como maneira de manter as tradições, os hábitos e os costumes de um povo. Na comparação com os rituais deles, os estudantes devem perceber as diferenças, evidentemente, mas, sobretudo, a semelhança no que se refere ao ato simbólico em si como marco de passagem de uma fase da vida para outra e a importância que isso tem para a coesão social dos grupos aos quais os estudantes pertencem.*

É com você

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG104 LGG2 EM13LGG201 LGG3 EM13LGG301

Como vimos até aqui, passamos ao longo da vida por diversos rituais que fazem parte da formação de nossa identidade e de nosso lugar no mundo. Além dos rituais mais reconhecidos socialmente, como o casamento, a formatura escolar e outros, somos formados também pelas experiências cotidianas em suas mais variadas dimensões (uma viagem, a leitura de um livro, um namoro, um trabalho voluntário e outras tantas vivências).

Você já parou para pensar em tudo que viveu e em quais foram os momentos e experiências mais marcantes de sua vida? Vamos fazer isso agora, construindo uma projeção do futuro.

Você pode construir a projeção de seu futuro de diversas formas, usando fotos, desenhos, textos e outros recursos. A proposta para essa projeção é que você coloque nela rituais, fatos e experiências que estejam ligados ao que tem pensado a respeito da escolha profissional. Por exemplo: se você está pensando em se dedicar à engenharia, seja cursando uma faculdade, seja se inscrevendo em um curso técnico, tente pensar em experiências que possam ter influenciado essa escolha e que possam levar você a conquistar esse objetivo.

Não se esqueça de inserir, também, os fatos mais importantes de sua vida que tenham relação com o que você imagina para seu futuro. Seguindo o exemplo da engenharia, você pode inserir um curso que tenha feito e que esteja relacionado com essa área de atuação, um professor ou uma aula específica de Matemática que tenham marcado você, um curso de outra língua em que você tenha se matriculado, entre outras possibilidades.

Orienta a construção dessa projeção de futuro ao lembrar os estudantes de que, para a concretização desse futuro, é preciso que eles tenham

tomado decisões no passado que, de alguma forma, os tenha levado a seguir o caminho escolhido. Os próprios exemplos apresentados no texto da seção poderão fazer parte dos planos futuros, como o curso de idioma, que pode não ter sido realizado por eles, mas que pode vir a ser fundamental para a construção desse projeto profissional.

Diário de bordo

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG104 LGG2 EM13LGG201 LGG3 EM13LGG301

Vimos neste **Percurso** alguns significados da vida adulta em diferentes contextos sociais e culturais e discutimos os marcos de passagem para essa etapa. Perceber como nos tornamos jovens e adultos é uma forma de identificar os caminhos de construção de nossa identidade, processo que acontece ao longo de toda a vida. Ao nos conhecermos melhor, somos mais capazes de pensar em projetos para o futuro e em nossa ação sobre o mundo. Em outras palavras: quem você quer ser quando crescer?

Nesse sentido, neste primeiro módulo de nosso livro passamos por uma série de discussões relacionadas com a construção de nossa identidade. Pensamos em interesses, habilidades, projetos, sonhos e perspectivas. Além disso, compreendemos alguns dos marcos de transição entre a infância, a juventude e a vida adulta. O diálogo sobre esses temas procurou ampliar seu olhar para as experiências que viveu até hoje e tomá-las como base para a reflexão sobre seu projeto de vida.

Como uma das sínteses deste **Percurso**, pense nas seguintes questões e registre no caderno suas ideias sobre elas:

- 1 Liste três objetivos ligados a sua vida de estudante que você gostaria de alcançar durante o Ensino Médio.
- 2 Liste três objetivos ligados a sua vida fora da escola que você gostaria de alcançar durante o Ensino Médio.
- 3 Liste três objetivos que você quer alcançar em sua vida após o final do Ensino Médio.

Em todos os casos, pense em como fazer para conseguir alcançar cada um deles.

O Diário de bordo tem como finalidade sintetizar alguns dos aspectos levantados ao longo do primeiro módulo. O pedido para que o estudante crie listas de objetivos tem como foco fazê-lo refletir sobre seus desejos e prioridades e torná-los metas concretas.

Da mesma forma, o pedido para que ele pense em como alcançá-los é um esboço de um plano de ação para que possa perceber o grau de dificuldade ou complexidade de cada objetivo.

Ao longo deste primeiro módulo, você se debruçou sobre questões estruturais a respeito de quem você é e do que gostaria de fazer no futuro. Refletiu sobre o mundo jovem e o mundo adulto, entre muitos outros temas.

Para sistematizar o que aprendeu até aqui e dialogar com a comunidade sobre o que pensa, você vai elaborar um filme (um curta-metragem com duração de 1 minuto) para comunicar:

- como você tem construído sua juventude, mostrando quem você é;
- a imagem que você tem do jovem de sua geração e do de sua comunidade;
- a imagem, a representação, que avalia que os adultos têm de vocês.

Isso será feito por meio de uma exposição, aberta à comunidade, seguida de um debate.

1 Tema do filme (argumento)

a) O jovem hoje

Um trecho de seu filme deverá abordar a leitura sobre o jovem de hoje que você faz. Claro que, como aprendeu, há muitas juventudes. Mas considere aquela na qual você se enxerga, com a qual se identifica. Para isso, você poderá retomar as atividades que desenvolveu ao longo deste módulo.

Pense em que imagens poderiam transmitir as ideias que você gostaria. Você pode, por exemplo, registrar cenas do cotidiano dos jovens, aquilo que eles gostam de fazer no tempo livre, suas obrigações, seus medos e seus sonhos. Pense nas experiências dos jovens dentro e fora da escola e busque construir uma história de 1 minuto.

b) O jovem de hoje na visão dos adultos

Seu filme também deve compreender imagens para traduzir como você avalia que os adultos enxergam os jovens ou, se quiser ser mais autobiográfico, como acha que os adultos o veem. Você pode colher alguns depoimentos de adultos, apresentar um recorte com notícias veiculadas sobre os jovens na televisão ou em jornais impressos, selecionar imagens de jovens em propagandas, etc. Leve em conta que os adultos também têm diferentes visões sobre o jovem: um homem de 35 anos de idade de uma grande cidade deve ter uma visão diferente da de uma mulher de 60 anos que mora em uma pequena cidade do interior. Pense em como lidar com isso em seu filme.

Sugerimos que você considere seu contexto: como o jovem é visto pela comunidade da qual você faz parte.

2 Linguagem

Elaborar um filme com duração de 1 minuto exige bastante poder de síntese e planejamento para comunicar uma ideia. A primeira coisa a se fazer é definir que história você quer contar, que mensagem quer passar ao público. Na linguagem cinematográfica isso pode ser definido como **argumento**.

Depois, é preciso definir como comunicar essa ideia, como a história será contada, ou seja, escrever o **roteiro**. No roteiro você vai definir a sequência das cenas e como elas serão captadas, o que se chama de **fotografia** (ângulo da câmera, em cores ou em preto e branco, imagem em movimento ou estática, enquadramento, que é uma imagem panorâmica ou um plano detalhe para chamar a atenção para algo, entre outras opções).

Também é essencial definir se será um filme com ou sem diálogo e a **trilha sonora**. A captação de diálogo em som ambiente é sempre um desafio, devido à ineficiência dos microfones dos *smartphones*. Uma alternativa é optar pela dublagem ou por uma narração, chamada de voz em *off* ou voz *over*.

Na internet há muitos *sites*, *blogs*, vídeos e artigos que explicam o que é e como funciona a linguagem cinematográfica. Há também dicas práticas sobre como fazer um filme com o *smartphone* e o essencial para produzir um curta-metragem. Basta você digitar sua dúvida nos *sites* de busca e selecionar aquilo que lhe for útil. Faça uma pesquisa sobre linguagem cinematográfica, curta-metragem, vídeo com *smartphone*, edição de vídeo, captura de som e dublagem, como elaborar roteiro de vídeo, etc.

Algumas sugestões de *links* para você começar a entender a linguagem cinematográfica:

- PIAUÍ. Linguagem cinematográfica. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/linguagem-cinematografica/>.
Resumo em história em quadrinhos dos principais conceitos da linguagem cinematográfica.
- MARGÔ Filmes. Voz *off* e voz *over*: conheça as diferenças. Disponível em: <https://margofilmes.com.br/voz-over-voz-off-conheca-as-diferencas/>.
Site que explica os conceitos de voz em *off* e voz *over*.
- PRIMEIRO Filme. Disponível em: <http://www.primeirofilme.com.br/site/>.
Site com texto didático sobre o que é cinema e como fazer um filme.
- FESTIVAL do Minuto. Disponível em: <http://www.festivaldominuto.com.br>.
No *site* há exemplos e muitos filmes com duração de 1 minuto. Além de se inspirar, você vai encontrar dicas sobre uso de *software* de edição de vídeo, trilha sonora, captação de imagens, etc.

Acesso em: 24 dez. 2019.

Quase todos os *smartphones* possuem câmera. Também há muitos aplicativos específicos para gravar e editar vídeos que vão facilitar bastante a produção de seu filme. Muitos deles são fáceis de usar e bastante intuitivos, além de gratuitos, como os listados a seguir:

- Adobe Premiere Rush
- VivaVideo
- Imovie
- Lapsr It Pro
- Open Camera
- FxGuru
- VideoShow
- VideoCam Illusion
- MAVIS

3 Exibição

Com a orientação do professor, definam um dia e horário para a exibição dos filmes e envie um convite à comunidade (cartazes, *e-mails*, mensagens por aplicativo, etc.).

O formato da exibição vai depender da estrutura disponível na escola e da quantidade prevista de participantes. Se a escola dispuser de um projetor e um espaço amplo, é possível fazer a exibição como uma sessão de cinema. Se houver mais de um projetor, podem-se organizar exibições simultâneas em algumas salas de aula.

Caso contrário, os filmes podem ser vistos nos *smartphones* dos convidados, depois de disponibilizado o *link* de acesso para todos os inscritos, por exemplo.

4 Debate

Após a exibição dos filmes, reúnam os participantes em um espaço apropriado para explicar o propósito da atividade, ouvir da plateia o que acharam dos filmes e, por fim, debater sobre as possíveis diferentes leituras sobre a juventude feitas pelos adultos e pelos jovens.



Módulo 2

Eu e o mundo



18
20

Valores, tradição e o novo




Rogério Reis/Pulsar Imagens

Nossas ações e comportamentos públicos são normatizados por um conjunto de valores construídos ao longo do tempo. Na imagem, jovens e adultos durante celebração religiosa em aldeia Yawalapiti, na cidade de Gaúcha do Norte, MT, em 2012.

Vivemos rodeados por diferentes pessoas.

Com algumas pessoas, estabelecemos relações de muita proximidade; com outras, convivemos pouco. Ainda há aquelas que nos são totalmente desconhecidas. Porém, independentemente do grau de relação que estabelecemos com cada uma delas, nossas ações e comportamentos públicos são normatizados por um conjunto de valores construídos ao longo do tempo.

A forma como vivemos hoje é diferente de como viviam as gerações anteriores. A sociedade muda e isso influencia a maneira como vivemos, do mesmo modo que as mudanças ocorridas nos indivíduos influenciam a organização da sociedade. Mas, em todos os tempos e em qualquer lugar, as relações entre as pessoas de uma sociedade são guiadas por normas e regras e por reflexões sobre essas regras. É nesse equilíbrio entre a normatização e a reflexão que as sociedades mudam com o passar do tempo. Em alguns casos, certos valores são mantidos ou até mesmo reforçados. Em muitos outros casos, surgem contradições e conflitos que levam as sociedades a deixar de considerar válidas determinadas atitudes e, assim, são estabelecidos novos padrões de comportamento.

 Não escreva em seu livro

Primeiras impressões

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG104 LGG2 EM13LGG201
LGG3 EM13LGG301 CHS5 EM13CHS501

- Como decidimos o que é certo ou errado, justo ou injusto?
- No mundo que você herdou, o que gostaria de alterar e o que gostaria de manter?
- Como são os jovens de sua geração que convivem com você? Quais são seus valores e principais características?

Essas três questões iniciais têm o propósito de promover uma primeira aproximação aos temas que serão abordados no **Percurso** por meio das reflexões que favorecem aos estudantes que mobilizem suas experiências de vida e organizem-nas racionalmente ao falar ou escrever sobre elas. Essa estratégia possibilita novas conexões e relações com o pensamento dos colegas se e quando forem compartilhadas. A proposta não prevê respostas certas, mas procura estimular a organização de argumentos coerentes, levantamento de informações, análises e opiniões.

Valores, moral e ética se referem aos costumes tradicionais de uma sociedade e são considerados o conjunto de regras e reflexões que guiam o comportamento de seus membros.

Para começar este **Percurso** vamos trabalhar com um exemplo prático.

No pátio da escola, você vê cair dinheiro do bolso de uma pessoa. Esse dinheiro é rapidamente recolhido por outra pessoa, que o guarda para si.

Diante dessa situação, você pode se calar, tentar tirar proveito reclamando parte do dinheiro para si ou pode, de alguma forma, denunciar a pessoa que se apropriou do dinheiro.

Antes de continuarmos, vamos esclarecer uma coisa: ficar com algo que pertence a outra pessoa é crime previsto no Código Penal Brasileiro chamado de **apropriação indébita**.

Sabendo disso, você considerará essa atitude errada. Com base nessa consideração, você pode ter diferentes reações, como gritar no meio do pátio para alertar sobre a apropriação; conversar em particular com a pessoa que pegou o dinheiro com o intuito de problematizar a atitude dela na esperança de que ela se sensibilize; contar para a pessoa que perdeu o dinheiro que você viu o que aconteceu; conversar com um professor ou com alguém da coordenação para pedir orientação sobre como proceder.

Nessa situação hipotética, você mobilizou seu **senso moral** para avaliar o que é certo ou errado. Porém, a decisão que tomou sobre como proceder diante da situação revela sua **consciência moral**.



127/Shutterstock

Dilemas morais, como a situação exposta, são encruzilhadas com as quais juristas e filósofos se deparam constantemente.

É com você

CG01 CG06 LGG3 EM13LGG301 CHS5 EM13CHS501

- Qual é sua postura diante desse caso: manter-se calado ou denunciar o crime? Explique.

Espera-se que o estudante avalie a situação, adaptando-a ao seu contexto escolar, e reflita honestamente sobre como poderia agir nesse caso. Se teria incertezas e medos ou segurança e confiança sobre o que fazer, se se manifestaria ou se calaria.

Viver em sociedade exige de nós a reflexão sobre como agir uns em relação aos outros.



E+/Getty Images

Viver em sociedade é estar em contato, direto e indireto, com muitas pessoas.

Muitas de nossas decisões e ações são tomadas considerando os **valores** que internalizamos ao longo da vida.

Podemos dizer que os valores são elementos de um:

“sistema simbólico partilhado que serve de critério ou padrão para a seleção entre alternativas de orientação que são intrinsecamente viáveis numa situação” (VIANA, Nildo. *Os valores na sociedade moderna*. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 16).

Em geral, ao nos decidirmos por algo em uma situação em que temos escolhas, fazemos **juízo de valor** sobre coisas, pessoas, situações, acontecimentos, sentimentos ou intenções. E esse juízo é a avaliação das opções, considerando as que são positivas ou negativas, boas ou más, desejadas ou indesejadas, certas ou erradas, justas ou injustas.

O parâmetro utilizado para essas avaliações é dado pelo nosso **senso moral**, ou seja, o sistema de valores que adquirimos na convivência em sociedade, na relação com os outros. Moral e ética estabelecem o conjunto de regras que determinam o comportamento dos indivíduos em um grupo social.

Assim, nossas decisões levam em consideração a definição social que temos de honestidade, justiça, humildade, integridade, generosidade, respeito, coragem, amizade, entre outros valores.

Essas definições são construídas socialmente, ao longo do tempo e do espaço. Portanto, não são instintos naturais como os que regulam o comportamento dos animais.

Nas ocasiões nas quais escolhemos como proceder, sem sermos obrigados pelos outros, justificamos para nós mesmos e para os outros os motivos da opção que fizemos e assumimos as consequências de nossas ações. Desse modo, estamos agindo de acordo com nossa **consciência moral**.



Linda Steward/Digital Vision Vectors/Getty Images

A Bíblia, assim como outros livros religiosos, transmite lições que estabelecem um senso moral. Na imagem, gravura que ilustra passagem da Bíblia conhecida como “Parábola do filho pródigo”.

Complicando a situação

Vamos complicar um pouco o exemplo.

Você vê o dinheiro sendo perdido e apropriado indevidamente, mas agora você conhece as duas pessoas.

Você sabe que aquela que perdeu o dinheiro não trabalha e que a família dela provê todas as suas necessidades básicas e ainda realiza muitos dos seus desejos, incluindo uma generosa mesada. Ou seja, para essa pessoa, muito provavelmente, o dinheiro não fará grande falta.

Já aquela que pegou o dinheiro vem de uma família sem recursos que, em muitos momentos, passa por necessidades. Mais do que isso, momentos antes de você presenciar a apropriação, soube que essa pessoa não poderia realizar uma atividade escolar por não ter dinheiro para comprar o material necessário.



Diante de dilemas morais as pessoas tentam equilibrar as opções.

É com você

CG01 CG06 LGG3 EM13LGG301 EM13LGG303 CHS5 EM13CHS501

- 1 Sabendo dos detalhes da situação da apropriação indébita que foi mostrada no começo deste tema, qual é a sua decisão? Manter-se calado ou denunciar o crime?
- 2 Sua resposta para esse exemplo mudou? Em caso afirmativo, explique os motivos de sua decisão.

O fato permanece o mesmo: uma pessoa se apropriou indevidamente do dinheiro da outra. De acordo com os valores compartilhados atualmente na sociedade, continua sendo um crime e isso não muda seu senso moral, uma vez que o parâmetro que você usa para avaliar a situação continua sendo o mesmo.

Porém, o contexto da situação pode deixá-lo em dúvida sobre como agir e pôr à prova sua consciência moral.

Em síntese, a consciência moral não se refere apenas ao senso moral. Ela também considera a avaliação que cada um faz sobre como agir, sem ser obrigado pelos outros, ao mesmo tempo justificando para si mesmo e para os outros as razões de suas decisões.



Orlandeli/Acervo do cartunista

Charge de Orlandeli: Disponível em: <https://brainly.com.br/tarefa/21351678>. Acesso em 6 fev. 2020.

É com você

CG01 CG06 LGG2 EM13LGG201 LGG3 EM13LGG301 CHS5 EM13CHS501

- Que sugestões de atitudes, moralmente positivas, segundo sua avaliação, poderiam ser dadas aos estudantes diante de situações semelhantes ao exemplo dado no texto?

Dentro do possível, promova o compartilhamento das sugestões dos estudantes.

Moral e direito

[...] há vários **aspectos comuns** entre normas morais e jurídicas. Por exemplo:

- apresentam-se como **imperativos**, ou seja, normas que devem ser seguidas por todos;
- buscam propor, por meio de normas, uma **convivência melhor** entre os indivíduos;
- orientam-se pelos **valores culturais próprios** de determinada sociedade;
- têm um **caráter histórico**, isto é, mudam de acordo com as transformações histórico-sociais.

No entanto, a despeito dessas semelhanças, há **diferenças** fundamentais entre a moral e o direito:

- as normas morais são seguidas a partir das convicções de cada pessoa e do grupo social ao qual ela pertence, enquanto as normas jurídicas devem ser cumpridas sob pena de punição do estado em caso de desobediência;
- a punição, no campo do direito, está prevista na **legislação**, ao passo que, no campo da moral, a eventual sanção pode variar bastante, pois depende fundamentalmente da **consciência moral** do sujeito que infringe a norma e dos códigos morais vigentes na sociedade em que ele vive;

[...]

- a moral não se traduz em um código formal, enquanto o direito, sim;
- o direito mantém uma relação estreita com o estado, enquanto a moral não apresenta necessariamente essa vinculação.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. *Fundamentos de Filosofia*. São Paulo: Saraiva, 2016. p. 328.

Trocando ideias

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG104 LGG2 EM13LGG201
LGG3 EM13LGG301 CHS5 EM13CHS501

Em grupos, vocês vão elaborar, com orientação do professor, um roteiro descrevendo alguma situação possível que poderia ser classificada como *bullying*. Cada grupo vai propor um desfecho diferente para a seguinte situação:

- 1 Um estudante tímido, sentado sozinho em algum canto do pátio, é alvo de gozações de um grupo de três estudantes que o ridicularizam (corte de cabelo, roupas, forma de falar e agir, etc.). Perto deles, outros dois estudantes observam a cena e se incomodam com o que presenciam.
- 2 Cada grupo será composto de seis estudantes, o mesmo número de personagens da história. Cada integrante interpretará um personagem.
- 3 A primeira parte da encenação é semelhante para todos os grupos. O desfecho, compreendido pela atitude tomada por quem sofre o *bullying* e pelos dois estudantes que observam a cena, deve ser diferente. Pensem em atitudes possíveis tanto para quem é o alvo da humilhação quanto para aqueles que presenciam a situação, mas não estão envolvidos diretamente nela. Portanto, cada grupo deve imaginar diferentes desfechos e escolher um para interpretar, evitando situações semelhantes às aquelas apresentadas pelos outros grupos. Por isso, será necessário improvisar.
- 4 A encenação de cada grupo deve durar em torno de cinco minutos.
- 5 Depois de todas as encenações, avaliem cada desfecho apresentado.

É importante que todos os estudantes compreendam a proposta da atividade, o que envolve a situação hipotética com um mesmo começo, porém com distintos finais. Eles também devem observar o tempo, fazer algo curto, para que todos os grupos possam apresentar seu trabalho. E, ao final, sugerimos organizar uma roda de conversa para que os estudantes avaliem quais foram as propostas mais interessantes, possíveis de serem adotadas na realidade deles. Se for o caso, explore com os estudantes a existência de situações constrangedoras na escola, se elas ocorrem com frequência, como são e o que poderia ser feito para eliminá-las.

Ética

A ética, muito frequentemente empregada como sinônimo de moral, também diz respeito ao caráter de alguém, ao conjunto de regras de determinado grupo (código de ética) e, em Filosofia, ao campo de estudos sobre a moral.

É a ética que torna a ideia de que “os fins justificam os meios” uma premissa inaceitável. Ou seja, não é correto mobilizar todos os recursos possíveis para se atingir um objetivo legítimo, bom, justo. Não é válido, portanto, o emprego de ações imorais. Se para uma determinada sociedade a chantagem é moralmente errada, não se pode lançar mão desse recurso para fazer alguém tomar uma atitude que seja valorizada por essa mesma sociedade. Não se pode ameaçar tornar público algo constrangedor sobre alguém para que essa pessoa faça uma grande doação de dinheiro para financiar a construção de uma creche, por exemplo.

A ética é um instrumento fundamental para a problematização da moral. É por meio dela que os valores morais são discutidos, interpretados, ressignificados, alterados ou sustentados.

Obras de arte costumam ser exemplos de meios que questionam valores vigentes e, às vezes, contribuem com a chegada do novo, com a transformação da sociedade, ainda que gerem muitas controvérsias.

A reflexão ética investiga os valores, suas origens e validade. Trata também da avaliação do caráter dos indivíduos, suas virtudes e vícios, na linguagem filosófica.



A impossibilidade física da morte na mente de alguém vivo. Damien Hirst, 1991. Aço e vidro. Tate Modern, Londres, Inglaterra. A obra causou bastante polêmica quando foi apresentada em 1991. Ambientalistas acusaram o artista de maus-tratos, por utilizar na obra um tubarão de verdade, e muitos críticos de arte avaliaram que a instalação não se tratava de arte. É comum quadros, livros, filmes e canções questionarem os valores vigentes e, às vezes, contribuírem com a chegada do novo para a transformação da sociedade.

Ética, moral e projetos de vida

Mas o que tudo isso tem a ver com o seu projeto de vida?

Bem, seus sonhos, desejos e planos são definidos em consonância com o seu senso moral e com os seus valores, bem como estão compreendidos por uma ética. Os caminhos para a realização do seu projeto de vida também são orientados por aquilo que tanto você como a sociedade avaliam que é certo ou errado. E, como foi dito, o certo e o errado são construções culturais. Logo, você pode avaliar o mundo e se avaliar para identificar o que deve ser mantido e aquilo que deve ser alterado, buscando pensar nos caminhos para isso. É essa capacidade de avaliação que o faz ser uma pessoa crítica.

Portanto, entre as habilidades para se construir um projeto de vida é preciso saber avaliar os valores que você herdou e construiu, bem como refletir sobre eles. Quais deles quer carregar com você e quer preservar, e quais quer rever, alterar, substituir ou simplesmente abandonar.

É com você

CG01 CG06 LGG3 EM13LGG301 CHS5 EM13CHS501

- 1 Cite os valores mais importantes para você.
- 2 Que valores você considera muito proclamados, mas pouco exercidos pelas pessoas, em especial as que vivem em sua comunidade?

Respostas pessoais. Com base no que responderem, avalie se os estudantes sabem identificar valores morais. No compartilhamento das respostas, peça que expliquem o que consideraram para escolher aqueles valores que são menos praticados, apesar de serem socialmente enaltecidos.

O exemplo de Sócrates

O filósofo grego Sócrates (c. 469 a.C.-399 a.C.) desenvolveu um método de investigação sobre o pensamento baseado em um conjunto de perguntas que questionavam seus fundamentos e expunham suas fragilidades. Seus diálogos colocavam em dúvida os pensamentos e os valores vigentes na época.

Sócrates perguntava às pessoas que encontrava nas ruas e praças o que consideravam ser valores como coragem, justiça e piedade, por exemplo. Seus interlocutores respondiam que eram virtudes. Então, perguntava o que é virtude e escutava, por exemplo, que era agir em conformidade com o bem. Mais uma vez, indagava o que é o bem. E assim prosseguia, até concluir que ninguém sabia ao certo as razões dos valores que seguiam, que repetiam aquilo que ouviam desde a infância, tanto em suas famílias como no convívio com outros integrantes da sociedade ateniense. Ou, então, que havia mais de uma definição, o que levava ao debate – situação valorizada e enriquecedora para avaliar e aprimorar o pensamento.

Assim, os diálogos com Sócrates serviam para questionar as tradições, os costumes e os valores dos atenienses. Eles também faziam o indivíduo pensar sobre seu comportamento, se tinha consciência do significado e do motivo de suas ações, sem que a justificativa fosse a tradição, *porque sempre foi assim, porque todo mundo faz assim* ou, simplesmente, *porque sim*.

Acusado de sofista, ou seja, alguém que argumenta para vencer a discussão e não para chegar à verdade, foi condenado à morte pelos desdobramentos do seu modo de pensar e de agir.



Reprodução/Museu Metropolitano de Arte, Nova York, EUA.

A morte de Sócrates. Jacques-Louis David, 1787. Óleo sobre tela. Museu de Arte Metropolitana, Nova York, EUA. A pintura representa o julgamento que condenou Sócrates à morte por envenenamento (o cálice em suas mãos). O braço em riste representa sua retidão moral, mesmo diante de situação tão adversa.

Na prática

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG104 LGG2 EM13LGG201
LGG3 EM13LGG301 EM13LGG303 CHS5 EM13CHS501

Debata com um colega, utilizando o método socrático, o que é a justiça, a felicidade e o bem e como esses valores impactam seu projeto de vida.

- Escolham um desses três valores e expliquem, de forma sintética (em uma frase, se possível), o significado de cada um deles.
- Após a explicação, apresente evidências que a justifiquem.
- O outro estudante deverá avaliar as premissas e os argumentos utilizados pelo colega para justificar a importância do valor escolhido, verificando se essa justificativa é formada por fatos, dados comprovados, hipóteses ou, ainda, outros valores.
- Em seguida, considere se a definição desse valor é adequada a suas pretensões profissionais e pessoais para o futuro.
- Repita esse processo para os outros dois valores.

Ao final, responda:

- Seu projeto de vida é socialmente justo e bom?
- Algo no seu projeto de vida não é bom ou justo? Você precisa ajustá-lo ou são os valores da sociedade que precisam ser alterados?

Você pode adotar estratégia semelhante diante de diferentes situações concretas de sua vida e para outros valores. Além disso, você pode se questionar para refletir se um valor ou comportamento seu é legítimo, assim como algum desejo ou alguma vontade.

A reflexão proposta nesta atividade é densa e exige do estudante grande poder de autoanálise, bem como de escuta e cuidado com o colega. Acompanhe a formação das duplas e intervenha caso o diálogo não esteja transcorrendo de forma respeitosa, problematizando a atitude e ajudando-os a perceber sua inadequação, preferencialmente de forma acolhedora. As respostas às duas perguntas finais têm relação direta com o projeto de vida dos estudantes, ou, ao menos, com seu esboço. Lembre-os de que essas reflexões podem ser anotadas no **Diário de bordo** e serão úteis na elaboração ou no ajuste do projeto de vida.

Valores e moral fazem parte do universo humano. São construções humanas e, por isso, dizemos que são culturais. Diferentemente daquilo que é natural, eles não existem sem a constituição da sociedade. Entretanto, há uma tendência social em naturalizá-los, em tratá-los como se o mundo tivesse sido assim desde sempre.



A maioria das clássicas histórias infantis veicula uma moral – o que é certo e errado, quem é herói ou vilão, quais modelos de comportamentos são adequados ou inadequados – e, além de entreter as crianças, as educa culturalmente e contribui para naturalizar tradições e, no caso, valores.

mulheres foram autorizadas a votar apenas em 1971. Ainda hoje, muitos países diferenciam legalmente os direitos dos cidadãos de acordo com o gênero, como ocorre de forma mais aguda na Arábia Saudita e no Irã.

Um estudo do Banco Mundial avaliou a desigualdade financeira e legal em 187 países, entre 2008 e 2018, e concluiu que em apenas seis deles – Bélgica, Dinamarca, França, Letônia, Luxemburgo e Suécia – há igualdade nesses aspectos entre os sexos.

Esses casos são exemplos que evidenciam desigualdade de tratamento de grupos sociais, segundo valores vigentes atualmente no mundo ocidental, que já foram ou ainda são tradições em alguns lugares e que passaram por mecanismos de naturalização para serem amplamente aceitos.

Uma simples análise histórica nos mostrará que o que é considerado certo ou errado, justo e injusto, se alterou ao longo do tempo e variou em diferentes sociedades.

Na Grécia antiga, por exemplo, ter pessoas escravizadas era considerado justo e um direito do cidadão grego. Durante o processo de colonização da América, foi considerado correto escravizar negros africanos e povos originários da América.

Outro exemplo é o voto feminino. No Brasil, ele foi garantido por lei apenas em 1932 e, mesmo assim, somente para mulheres com renda. Na Suíça, as

mulheres foram autorizadas a votar apenas em 1971. Ainda hoje, muitos países diferenciam legalmente os direitos dos cidadãos de acordo com o gênero, como ocorre de forma mais aguda na Arábia Saudita e no Irã.

Um estudo do Banco Mundial avaliou a desigualdade financeira e legal em 187 países, entre 2008 e 2018, e concluiu que em apenas seis deles – Bélgica, Dinamarca, França, Letônia, Luxemburgo e Suécia – há igualdade nesses aspectos entre os sexos.

Esses casos são exemplos que evidenciam desigualdade de tratamento de grupos sociais, segundo valores vigentes atualmente no mundo ocidental, que já foram ou ainda são tradições em alguns lugares e que passaram por mecanismos de naturalização para serem amplamente aceitos.

Em 2018, os cargos dos ministros da Etiópia foram distribuídos igualmente entre homens e mulheres, seguindo o exemplo dado por Ruanda, outro país africano, colocando-os na vanguarda mundial na promoção da igualdade de gênero na política.



Cotas

No Brasil, e em outros países, foram criadas algumas legislações específicas para a promoção do acesso e para a integração das chamadas minorias no setor público e privado. Esse mecanismo tem sido chamado de cotas (sociais, raciais, de gênero, etc.).

Nas universidades públicas, há cotas ou sistema de pontuação diferenciado nos exames de admissão para estudantes de escola pública, para famílias com renda mensal inferior a um salário mínimo e para pretos e pardos (denominação oficial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE – para se referir aos afrodescendentes). Partidos políticos devem ter no mínimo 30% de mulheres entre seus candidatos nas eleições para vereadores, deputados estaduais e federais. As empresas privadas devem ter entre 2% e 5% no total de seus funcionários, dependendo do seu tamanho, de portadores de deficiência. Na esfera pública, a legislação prescreve cotas raciais para negros, pardos, indígenas e pessoas com deficiência física e/ou intelectual nos concursos públicos.

Trocando ideias

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG104 LGG2 EM13LGG201
LGG3 EM13LGG301 LGG6 EM13LGG601 CHS5 EM13CHS501

- 1 Reunidos em grupos de quatro ou cinco estudantes, levantem tradições praticadas na comunidade à qual vocês pertencem (escola, bairro, município ou ainda a sociedade brasileira) que avaliam que sejam prejudiciais a algum grupo social, aos animais ou ao meio ambiente.
 - 2 Escolham uma dessas situações e procurem planejar uma ação para sensibilizar a comunidade e contribuir para questionar essa tradição e, quem sabe, construir uma nova realidade.
 - 3 Apresentem o caso escolhido para a classe e expliquem por que o avaliaram como a melhor opção. Considerem a relevância e a possibilidade de vocês pensarem em um bom projeto, possível de realizar e com potencial de chamar a atenção para o problema ou reduzi-lo, dependendo de sua complexidade.
 - 4 Escutem os comentários dos colegas sobre o problema que escolheram e colham opiniões sobre o que eles acham que poderia ser feito.
 - 5 Reunidos novamente em seus grupos, façam um plano de ação para encaminhar a proposta de vocês. Lembrem-se de:
 - a) definir o objetivo da ação (o que é pretendido?);
 - b) justificar a importância do problema (por que abordar o problema?);
 - c) organizar o cronograma de ações (o que será feito, como, quando, onde e por quem?);
 - d) levantar recursos necessários (informações, recursos materiais, autorizações, parceiros, etc.);
 - e) revisar e executar o plano;
 - f) avaliar o processo e o resultado.
- A atividade exige diferentes habilidades dos estudantes: trabalho em grupo, leitura do entorno e diagnóstico de problema, avaliação do problema, encaminhamento de soluções, estimativa de recursos, custos e tempo necessários para a intervenção, planejamento, avaliação e muitas outras, que variam de acordo com o problema selecionado. Ajude-os a selecionar algo que esteja ao alcance da ação deles.

Permanências e mudanças

De modo geral, na modernidade, é entendido que os adultos, os mais velhos, são responsáveis por cuidar e educar os mais novos, as crianças e os jovens. Isso compreende cuidar da criança e do jovem diante dos perigos do mundo. Explicar como as coisas funcionam, observar, orientar e evitar que eles se submetam a condições que possam provocar prejuízos que atrapalhem ou impeçam seu desenvolvimento.

Espera-se também que os adultos apresentem o mundo à criança e ao jovem e sejam responsáveis por inseri-los na cultura e na civilização. E isso deve ser feito de modo crítico, ou seja, de forma que as novas gerações sejam capazes de avaliar o que da cultura merece ser preservado, mantido, e o que merece atualização, transformação.

Portanto, uma vez protegidos e educados, espera-se que os jovens sejam capazes de reconhecer e valorizar o legado cultural que herdaram e também de se engajar na realização de projetos de vida que, além de seus desejos e necessidades pessoais, considerem a coletividade, os desafios não solucionados pelas gerações anteriores ou mesmo criados por elas, lembrando que os problemas variam em natureza, complexidade e escala.

Em linhas gerais, e em escala global, pode-se destacar como temas aos quais todo jovem deve estar sensível o combate à pobreza e à miséria, a universalização dos direitos humanos, a manutenção da paz entre os povos, o desenvolvimento sustentável (criação e distribuição da riqueza, garantindo ou até melhorando a qualidade ambiental para as atuais e futuras gerações), entre outros.

Certamente, em cada realidade nacional e local outros desafios estão postos para o presente, mirando a construção de um futuro melhor. Ou seja, espera-se também que o jovem transforme o mundo por meio de sua ação na escola, faculdade, instituição religiosa, comunidade, trabalho e nas distintas esferas sociais das quais participa.



Eder Chiodetto/Folhapress

Uma das manifestações da juventude brasileira que mais marcaram a história do país foram os chamados caras pintadas, jovens de várias cidades que se uniram em prol do processo de *impeachment* do então presidente da República Fernando Collor de Melo. Na imagem, estudantes caras pintadas durante manifestação em São Paulo, SP, em 1992.

Como o mundo é bastante dinâmico, cada nova geração encontra um contexto político, econômico, ambiental, científico e social diferente da anterior, sendo apresentada a um mundo novo, diferente daquele herdado pela geração responsável por educá-la. As mudanças ocorrem diante de um conjunto variado de forças simultâneas, algumas em movimentos contrários a outras e algumas em movimentos convergentes.

Claro que essas dinâmicas estão submetidas a distintas escalas geográficas. Há aquelas que atuam em escala global, como o problema das mudanças climáticas decorrentes do aumento do efeito estufa ou a interconexão mundial por meio do avanço nos sistemas de transporte e comunicação, com grande destaque para a popularização do acesso à internet. Há as de dimensão regional, como o movimento por maior liberdade e transformações sociais e políticas nos países árabes, iniciado em 2010 e que se disseminou sobretudo pelo norte da África e pelo Oriente Médio. Existem ainda as restritas à esfera nacional, como a permanência de governos ditatoriais, os códigos de leis, referendos e plebiscitos, entre muitas outras questões que impactam a vida das pessoas que vivem em um único país. Por fim, há as dinâmicas que se desenvolvem nos contextos locais, em cada cidade ou até mesmo em cada bairro, dependendo do fenômeno e do aspecto considerados.

Assim, cada localidade, país ou região reage de forma diferente ao contexto histórico mundial e às suas forças conservadoras ou transformadoras. Esse mesmo raciocínio pode ser aplicado para a sociedade e os diferentes grupos e comunidades que a formam. Imagine se você tivesse nascido e vivido em outro estado ou município do Brasil ou mesmo em outro país. Suas experiências de mundo e suas possibilidades presentes e futuras não seriam exatamente as mesmas que você tem hoje diante de si.



Illa Yefimovich/Getty Images



Divulgação/Exército Brasileiro



Reprodução/REPULZAPTY

O alistamento militar pode variar de um país para outro. No Brasil (imagem 2), ele é obrigatório para todas as pessoas do sexo masculino com 18 anos completos, ainda que nem todos prestem o serviço militar. Em Israel (imagem 1), ele é obrigatório para ambos os sexos. No Panamá (imagem 3), as forças militares foram extintas em 1994 e não há obrigatoriedade de alistamento nem de prestação de serviço militar.

As marcas geracionais

Pesquisadores de variados campos, como demógrafos, sociólogos, psicólogos, historiadores, entre outros, passaram a diferenciar as pessoas por meio do contexto histórico nos quais nasceram e foram criadas. Eles diferenciam as gerações pelos anos de nascimento e por terem crescido sob um mesmo “espírito de época”, isto é, os mesmos acontecimentos sociais significativos em momentos importantes de suas constituições emocionais e cognitivas, tendo adquirido valores e comportamentos semelhantes.

Nessa classificação, desconsidera-se sexo, religião, cor e renda, entre outros elementos de distinção social. Justamente por isso é uma classificação muito ampla e suscetível a muitas críticas. Outra ressalva relevante é que grande parte das descrições de cada geração considera um universo restrito de análise: em geral, a população dos países desenvolvidos ocidentais. Com a globalização e a forte influência cultural que esses países exercem no resto do mundo, parte de seu comportamento social é replicado em outros contextos, sobretudo nas últimas duas ou três gerações.



Show de funk em Francisco Morato, SP, em 2013.

Fica a dica

***Atypical*. Robia Rashid. Estados Unidos: Netflix, 2017 até o presente.**

A série *Atypical* tem como enredo central os desafios de um jovem, Sam, diagnosticado dentro do espectro do autismo nos anos finais do que corresponde ao Ensino Médio no Brasil e sua entrada na universidade. Destaque para o episódio 7 da terceira temporada, no qual Sam vivencia alguns dilemas morais, tema de um de seus cursos na faculdade.

***Black mirror*. Estados Unidos: Netflix, 2011-2019.**

Composta de episódios independentes que, em comum, apresentam um cenário futuro marcado por uma distopia decorrente do avanço da tecnologia, a série mostra realidades que submetem os seres humanos a novas questões morais e éticas. O episódio *Bandersnatch* foi concebido para interação com o telespectador. Ao longo dele, o telespectador vai escolhendo as próximas ações dos personagens, o que leva a dez finais diferentes, envolvendo-o em uma situação semelhante àquela apresentada no episódio.

Popular e perseguido, *funk* se transformou no som que faz o Brasil dançar

O *funk* brasileiro vive há quase duas décadas entre extremos de aceitação e repúdio. Se as músicas contam com milhões de *plays* [...], o estilo também foi alvo em 2017 de um abaixo-assinado com mais de 20 mil assinaturas que pediu ao Senado que o tornasse crime.

Em dezembro do ano anterior, o então prefeito eleito de São Paulo, João Doria, classificou os eventos de *funk* de rua da periferia de São Paulo (conhecidos como “fluxos”) como “um cancro que destrói a sociedade”. [...].

[...]

O *funk* se consolidou como gênero ouvido por jovens da periferia de cidades por todo o Brasil, do Rio de Janeiro ao Recife. Ao lado dos gêneros conhecidos como “gospel”, ligados às igrejas evangélicas e opostos em termos de mensagem, o *funk* é para onde tendem a migrar adolescentes com interesse em fazer música hoje na periferia.

Cantado em português, o *funk* frequentemente se tornou um canal para se relatar as dificuldades da vida na comunidade. Em meio à denúncia, entretanto, o tom raramente soa resignado ou melancólico. Muito mais comum nas letras é o orgulho da favela, da sua potência criativa e capacidade de animação.

[...]

Para quem estuda a cultura do *funk*, o orgulho serve como defesa contra a estigmatização, que vai da classe social ao gosto musical. “Movimento *funk* leva à desesperança”, mancheteu o *Jornal do Brasil* em 1992, em uma das primeiras matérias negativas sobre os frequentadores de bailes *funk*. Nas letras do *funk* deste período, entretanto, o que predomina é um sentimento oposto. “Elas vão falar de como é bonita a Rocinha, como Vidigal tem lindas meninas, como a Cidade de Deus tem gente inteligente”, disse Adriana Facina, antropóloga e professora da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) [...].

Em 2009, a Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro promulgou uma lei que declarava o *funk* como patrimônio cultural imaterial do estado. Como justificativa, dizia que o *funk* “está diretamente relacionado aos estilos de vida e experiências da juventude de periferias e favelas”.

[...]

ROCHA, Camilo. Popular e perseguido, *funk* se transformou no som que faz o Brasil dançar. *Nexo Jornal*, 22 out. 2017. Disponível em: www.nexojornal.com.br/explicado/2017/10/22/Popular-e-perseguido-funk-se-transformou-no-som-que-faz-o-Brasil-dan%C3%A7ar. Acesso em: 28 dez. 2019.

- 1 Como é a cena musical na comunidade em que você vive?
- 2 Que gêneros musicais, bandas e músicas os jovens brasileiros de sua geração produzem e escutam?
- 3 Coletivamente, organizem uma *playlist* com as dez canções preferidas dos estudantes da sala.
Como fazer:
 - a) Cada estudante escreve em um papel o nome da canção e do cantor/cantora ou banda.
 - b) Uma comissão recolhe as listas individuais, anota, uma a uma, as citações e faz a contagem para saber quais foram aquelas que mais apareceram na seleção de cada um. Ou, então, podem fazer essa apuração na lousa, o que pode ser mais emocionante porque assim toda a sala pode acompanhar em tempo real a apuração dos votos.
 - c) Utilizem algum computador, tocador de música digital ou *smartphone*, todos com acesso à internet, para pesquisar e selecionar as dez canções preferidas.
- 4 Façam uma apreciação das canções e gêneros musicais e conversem em grupo para explicar por que elas são as preferidas de vocês. Do que elas falam? Quais mensagens transmitem? São próximas ou distantes da realidade de vocês? São canções que servem para dançar também? Onde e com quem escutam?

Dando nome às gerações

Apesar das fragilidades na categorização das gerações, analistas do mercado de trabalho, profissionais de recursos humanos, recrutadores e **headhunters** costumam recorrer a ela para descrever e avaliar como indivíduos de cada faixa etária (funcionários ou colaboradores) se comportam no ambiente de trabalho, o que fazer para atraí-los e mantê-los nas empresas e também como obter o melhor de cada um.

Veja a descrição das quatro últimas gerações definidas por esses critérios.

Headhunter: Em inglês, significa “caçador de cabeça”. A designação foi dada pelo mercado de trabalho para os profissionais que atuam em recursos humanos especificamente pesquisando e selecionando pessoas talentosas para ocuparem postos de trabalho privilegiados.



View Apart/Shutterstock

Geração Z, caracterizada por ser a geração dos nativos digitais.

Baby boomers

Nascidos entre 1946 e, mais ou menos, 1964.

Cresceram no contexto do pós-Segunda Guerra Mundial. Jovens rebeldes que se tornaram adultos conservadores. Motivados, otimistas, *workaholics*.

Procuravam se integrar à sociedade por meio de um trabalho em qualquer área que lhes desse renda e segurança para sustentar a família (um mesmo trabalho por toda a vida era muito comum e desejado). Aqueles que estudaram buscavam carreiras que possibilitassem mais chance de sucesso no mercado empresarial, valorização de *status* e de posição social. Muito comprometidos com a empresa em que trabalham.

Geração X

Nascidos entre o início dos anos 1960 e o final dos anos 1970.

Filhos de pais que, em geral, trabalhavam fora de casa. Suas mães, ainda as mais responsáveis pela educação dos filhos, com sentimento de culpa por não se dedicarem integralmente aos filhos, tinham mais dificuldade para impor limites.

No Brasil, cresceram em ambiente sem liberdade política e atravessado por discursos oficiais autoritários, repressores, e pela censura oficial.

Diante de altas taxas de desemprego do período, avaliaram que lealdade à empresa não era garantia de segurança e investiram no desenvolvimento de habilidades que ampliassem oportunidades de trabalho. Perceberam que não havia mais um mesmo emprego para toda a vida.

Tendem a ser individualistas, autoconfiantes, irreverentes. Gostam de desafios e buscam mais liberdade e flexibilidade no trabalho. Valorizam ambiente de trabalho mais informal e com menos hierarquia.



Geração Y (*Millennials*)

Nascidos entre o início da década de 1980 e o final da década de 1990 (para alguns especialistas, também início dos anos 2000).

Agenda infantil com muitas atividades extraescolares e rodeados por aparelhos eletrônicos. Cresceram em um mundo no qual as tecnologias de informação ganharam relevância. É a primeira geração a ter mais conhecimento em tecnologia que as gerações anteriores.

No Brasil, vivenciaram a ascensão da democracia, porém com grande instabilidade econômica. Conviveram com diversos tipos de família (muitos pais separados) e são mais individualistas.

São multifacetados, vivem em ação, administram bem o tempo, têm facilidade em contatos com muitas pessoas e aceitam a diversidade.

Geração Z

Nascidos a partir do final da década de 1990 até meados dos anos 2010.

Nativos digitais, familiarizados com a internet e as redes que a tecnologia proporciona. Cresceram em ambiente com variedade de oferta de entretenimento (muitos canais e programas de TV, emissoras de rádios, internet, *videogame*).

São conectados em redes sociais por meio de computadores e, sobretudo, celulares e *smartphones*. Entendem a tecnologia e gostam dela.

São mais impacientes e mudam de opinião com frequência.

Sofrem com o aumento da desigualdade social – redução da classe média e aumento das classes baixas. Ameaçados pelo desemprego e precariedade no trabalho, foram estimulados ao empreendedorismo.

É a geração mais tolerante de todas em relação a diversidade, uniões homoafetivas e valorização da igualdade de gêneros.

É com você

CG01 CG06 LGG3 EM13LGG301 CHS5 EM13CHS501

- 1 Com quais características descritas para a sua geração você se identifica e quais você avalia que não têm nada a ver com você?
- 2 Você se identifica com alguma característica atribuída a outras gerações? Qual ou quais?
- 3 Que habilidades lhe faltam que você pensa serem importantes para o mundo atual? Na sua opinião, quais delas é possível desenvolver e quais não?
- 4 O que você pode fazer para desenvolvê-las?

Diário de bordo

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG104 LGG2 EM13LGG201

LGG3 EM13LGG301 CHS5 EM13CHS501

Chegou o momento de você, mais uma vez, alimentar o seu **Diário de bordo** com as principais ideias, *insights*, palavras-chave, frases, lista de demandas, pendências e tudo o mais que lhe ocorreu ao ler os textos e participar das atividades propostas neste **Percurso** que podem ser úteis para você pensar e planejar seu projeto de vida. As reflexões sobre valores, moral e ética, por exemplo, vão auxiliá-lo na construção do seu projeto de vida, fazendo com que perceba a importância de inseri-lo em um contexto mais amplo, no projeto coletivo da sociedade.

As respostas são pessoais e servem para avaliar se os estudantes reconhecem adequadamente as características das diferentes gerações, bem como para identificar que elas são reconhecidas por valores e comportamentos semelhantes. Também possibilitam que o estudante avalie criticamente cada uma delas, incluindo a sua, identifique novas habilidades que gostaria de ter e pense em como desenvolvê-las.

6

O individual e o coletivo

Reprodução/Galeria Jacques Ardies, São Paulo, SP.



Quermesse. Ana Denise.

As vantagens de viver coletivamente suplantam uma teórica liberdade que os indivíduos poderiam usufruir, sozinhos, na natureza.


Viver em sociedade implica conhecer seus direitos e exigir que eles sejam respeitados, assim como cumprir com seus deveres diante de outros indivíduos e do coletivo.

As vantagens de viver coletivamente suplantam uma teórica liberdade que os indivíduos poderiam usufruir, sozinhos, na natureza, onde a sobrevivência deveria ser conquistada todos os dias, como faziam os primeiros seres humanos.

Ao longo do tempo, regras e valores sociais foram sendo construídos e aperfeiçoados. Mecanismos de regulação entre as pessoas foram escritos em leis, por exemplo, bem como previstas as consequências para aqueles que não as cumprem.

Aprendemos a distinguir aquilo que diz respeito apenas ao indivíduo, ao privado, daquilo que é da esfera coletiva, de toda a sociedade, o público. E os que conhecem as razões da existência das regras, de suas finalidades, são sujeitos que tendem a cumpri-las.

Hoje, mais que sobreviver, as pessoas querem sonhar, elaborar projetos de vida que lhes proporcionem também a realização pessoal. Porém, como ninguém vive sozinho, os projetos de vida individuais dialogam com uma proposta de civilização que precisa ser constantemente aperfeiçoada, para que a cidadania seja exercida de forma plena e universal, independentemente de classe social, cor, origem, religião ou qualquer outro fator que diferencie as pessoas.

 Não escreva em seu livro

Primeiras impressões

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG104
LGG2 EM13LGG201 LGG3 EM13LGG301

- A palavra *cidadania* é uma daquelas de uso amplo e bem variado, sendo vista tanto em cartazes de orientação do trânsito de veículos quanto nos discursos políticos. Para você, qual é o significado de cidadania?
- Em sua opinião, quais seriam os principais direitos e deveres de todo cidadão?
- Enquanto elabora seu projeto de vida, você também considera o bem-estar e a felicidade das outras pessoas?

Respostas pessoais. As perguntas pretendem levar os estudantes a refletir sobre o conceito de cidadania, com base na leitura do texto introdutório e no que sabem do assunto, associando-o também aos seus projetos de vida. Nesse sentido, eles são convidados a realizar reflexões sobre o lugar que ocupam na sociedade em que vivem, ao serem levados a dimensionar seus objetivos pessoais com a coletividade que os cerca.

Nossos projetos de vida respondem a desejos, sonhos e propósitos individuais, mas guardam também uma dimensão coletiva.

Como vimos anteriormente, desde o momento do nascimento, todo ser humano depende de outras pessoas para sobreviver, crescer e se desenvolver. Essa dependência ocorre de forma muito nítida e intensa quando somos bebês e crianças, mas perdura por toda a vida, de modos diferentes, contemplando tanto as necessidades materiais quanto as emocionais. Isso fica evidente se você olhar com atenção a paisagem ao seu redor.

Observe a quantidade de coisas que existem e que exigiram muito trabalho e conhecimento para serem produzidas. Ruas, avenidas, prédios, casas, veículos, etc. E os objetos menores dos quais dependemos em nosso cotidiano? É quase impossível identificar todos aqueles que usamos em apenas um dia. Quanto conhecimento humano foi necessário para desenvolver os aparelhos celulares, ou *smartphones*, que estão praticamente nas mãos de todos nós, possibilitando acessar informações do mundo todo? E as pessoas que circulam e dão vida à paisagem ao seu redor? Repare no quanto elas contribuem com a sua vida, oferecendo-lhe, entre outras coisas, transporte, segurança, saúde, alimentos, informação, conhecimento, diversão e afeto.

Peu Ribeiro/Shutterstock



As paisagens urbanas representam a dimensão coletiva que vem marcando a vida de bilhões de pessoas que optaram por viver em sociedades ao longo dos tempos. Vista aérea da cidade de Salvador, BA.

seres humanos superaram as dificuldades impostas pelo meio ambiente porque foram capazes de desenvolver a linguagem, as técnicas, a ciência, a arte e os demais conhecimentos adquiridos e transmitidos de geração em geração. A troca, o compartilhamento e o aperfeiçoamento de saberes explicam o grande êxito da espécie humana.

Ao mesmo tempo, a vida em sociedade impõe ao indivíduo certas regras de convívio.

Quando vivemos em sociedade, o papel e as tarefas que cada um dos membros do grupo desempenha afetam diretamente a vida dos outros. Pensando nos aspectos positivos, a vida em sociedade nos propicia maior comodidade, porque ameniza as dificuldades que teríamos para suprir sozinhos as nossas necessidades. Viver em sociedade, além de ser algo inerente aos seres humanos, cria oportunidades para a melhoria e a evolução da nossa espécie. Convivendo com outras pessoas, nós temos a oportunidade de aprender, ensinar, aprimorar e desenvolver habilidades individuais e coletivas da melhor forma possível.

As trocas entre os indivíduos de uma sociedade produzem aquilo que chamamos de cultura. Desde sua origem, os

Entre os séculos XVII e XVIII, filósofos como Thomas Hobbes (1588-1679), John Locke (1632-1704) e Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) buscaram justificativas que explicassem por que os seres humanos decidiram, em algum momento de sua evolução, abrir mão da liberdade absoluta (que tinham quando viviam livres na natureza) para instituir normas e leis que limitavam essa liberdade.

Cada um desses pensadores elaborou uma teoria para expor suas diferentes ideias sobre o **contrato social**, em que as pessoas firmaram uma espécie de acordo coletivo, no qual cada membro da sociedade concedeu espontaneamente um pouco da sua liberdade em nome do bem comum, e as sociedades passaram a ser governadas por alguns indivíduos e por leis.

O aperfeiçoamento do convívio em sociedade significou o estabelecimento de leis e normas que passaram a regular a relação entre os seres humanos, garantindo-lhes direitos e deveres. Hoje em dia, há quase um consenso de que, quanto mais democrática for uma sociedade, mais os direitos e os deveres serão, de fato, distribuídos de forma igualitária e justa.

Viver em sociedade é conhecer e reconhecer o limite entre a nossa liberdade e a dos outros indivíduos, o que significa que não podemos fazer tudo o que quisermos, da forma como bem entendermos. Esse pensamento pode ser exemplificado pela frase: “Eu perco, mas nós ganhamos”. É como a metáfora de que todos estão no mesmo barco. Para que a embarcação não naufrague, não fique à deriva, desfrute dos bons ventos e de águas calmas, da mesma forma que seja capaz de enfrentar tormentas e mares revoltos para chegar ao seu destino e, de preferência passando por ilhas paradisíacas, todos devem cumprir funções coordenadas dentro dela. Isso não significa que todos são responsáveis por tudo e devem ocupar as mais variadas funções necessárias à navegação, mas, sim, que cada um deve ser responsável por uma parte, aquilo que lhe cabe, sem perder a dimensão do todo.

Durante a elaboração do seu projeto de vida, é importante que o ideal de felicidade seja possibilitado a todos, que as condições para a construção de uma vida digna estejam disponíveis para toda a população, que os direitos e os deveres sejam universais. E, assim como nas sociedades humanas o indivíduo e o coletivo são inseparáveis, os direitos e os deveres também são.



Sem título, de Malangatana Ngwenya, 1967 (pintura a óleo sobre cartão duro). Esta pintura do artista moçambicano Malangatana Ngwenya transmite a ideia de barbárie, selvageria e ausência de civilidade.

É com você

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG102 EM13LGG104 LGG2 EM13LGG201 LGG3 EM13LGG301

- 1 Pesquise em livros, revistas e na internet duas imagens: uma que represente o conceito de liberdade e outra de civilização. Se preferir, crie você mesmo essas imagens (desenho, pintura, colagem, artes gráficas feitas em computador, etc.).
- 2 Exponha as imagens seguindo a orientação do professor.

PARTICIPAÇÃO NA VIDA PÚBLICA



Pedro Ladeira/Folhapress

Em democracias avançadas, a participação das pessoas está garantida, mesmo que elas se posicionem contra decisões tomadas por membros do governo. Na imagem, manifestação de estudantes e trabalhadores em Brasília, DF, em 2019.

Em uma sociedade democrática os indivíduos vivem, teoricamente, sob as leis que eles mesmos estabeleceram para si próprios, por intermédio dos políticos que escolheram pelo voto. Isso implica que todo político eleito deveria participar de debates, propor leis e tomar decisões representando a vontade de cada um de seus eleitores, até mesmo dialogando com eles depois de eleitos. Esse é um dos meios pelos quais cada cidadão se torna um ser político e participa da vida pública.

Em uma democracia, nem todas as ideias e valores precisam ser compartilhados por todas as pessoas. Mas é importante que todos tenham garantidos o direito de expressar suas opiniões, de discordar e que o espaço de diálogo esteja garantido – democracias avançadas conseguem desenvolver mecanismos nos quais a vontade da maioria não signifique a opressão da minoria. Busca-se, muitas vezes, contemplar as diferenças e não aniquilá-las. Entretanto, isso não significa que tudo é válido.

Há regras e leis mais estruturais que, entre outros objetivos, procuram impedir retrocessos civilizatórios, por exemplo, o fim da democracia e da igualdade de direitos. Ideias que promovam atos racistas, por exemplo, são consideradas crime e combatidas. Mas isso não significa que nesses casos ocorra censura. Não há liberdade para defender ideias racistas porque elas, em essência, negam a liberdade e os direitos do outro. Como já vimos, “viver em sociedade é conhecer e reconhecer o limite entre a nossa liberdade e a liberdade dos outros indivíduos”.

Ao dotarem de sentido uma regra, os indivíduos a cumprem por vontade própria, pelo ideal do coletivo, mesmo que individualmente discordem dela. Eles ou compreendem a regra e a seguem por acreditarem nela, ou, apesar de discordarem dela, a seguem por compreenderem que é assim que o sistema democrático funciona, que não é sustentável que cada um faça só aquilo com o qual concorde, pois isso inviabilizaria a manutenção do sistema e traria desvantagens para todos. Sabem também que há mecanismos adequados para alterar a regra. Não basta discordar, é preciso estudar os mecanismos de sua implementação, apresentar argumentos contrários e fazê-lo dentro dos ritos previstos para isso. Porém, enquanto a regra não é alterada, eles a cumprem ou arcam com as consequências de não fazê-lo.



Essas são pessoas que agem de determinada maneira por entenderem que é assim que devem agir, independentemente de haver alguém olhando ou, então, porque poderiam ser punidas. Há também as que só o fazem porque têm medo da punição ou da opinião dos outros.

Em um mundo ideal, todos compreenderiam as razões das normas e regras e agiriam adequadamente de forma consciente e de livre vontade, eliminando ou reduzindo muitos dos mecanismos de vigilância de que dispomos para zelar pela segurança, por exemplo.

Nesse caso, podemos citar as câmeras de vigilância, que têm muitas finalidades. Dependendo de onde estiverem instaladas, podem servir tanto para evitar danos ao patrimônio quanto para tentar garantir a segurança das pessoas. Acredita-se que o receio de ser identificado possa inibir comportamentos inadequados.

Entretanto, a teoria nem sempre se traduz na prática, sobretudo quando ela depende das ações humanas. Na construção de regras e normas que regem o convívio social, a participação entre os indivíduos é desigual, dependendo de sua origem social, dos grupos aos quais pertence, das organizações e corporações das quais participa. O conjunto de leis, e até mesmo de valores morais que regem uma sociedade, também é resultado da disputa pelo poder e pela defesa de interesses particulares.

As pessoas e os grupos que dominam de maneira mais satisfatória esse processo de funcionamento dispõem de recursos intelectuais e materiais para exercer o poder e, assim, têm mais chance de fazer valer seus interesses. É por isso também que estudar, ampliar o conhecimento do mundo e compreender os mecanismos de funcionamento da sociedade são procedimentos essenciais para ampliar a participação do indivíduo na esfera pública e viver plenamente a cidadania.



Matthew Henry/Unsplash

A instalação artística na cidade canadense de Toronto leva à reflexão sobre os limites da liberdade individual nas sociedades contemporâneas.

Trocando ideias

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG104 LG62 EM13LGG201
LGG3 EM13LGG301 EM13LGG304

Em grupos, converse com os colegas sobre as regras que existem na sua escola.

- 1 Apresentem exemplos de regras que vocês compreendem, com as quais concordam e cumprem de boa vontade, de forma autônoma.
- 2 Citem exemplos de regras que vocês não entendem e têm dificuldade de seguir espontaneamente.
- 3 Vocês avaliam que há alguma regra que precisa ser revista ou criada para melhorar a convivência entre os estudantes e o bom andamento das aulas? Como fazer isso de forma que todos compreendam a importância e a necessidade dessa regra e a cumpram de boa vontade, e não por medo de punição?

O objetivo da atividade é aproximar o estudante das instituições oficiais de representação popular junto ao Estado, mais especificamente daquilo que se passa no município em que ele mora. Muitos desconhecem o papel dos vereadores, o que fazem, que leis eles podem propor, como trabalham e que, por lei, todo cidadão pode ter acesso às discussões e aos encaminhamentos que transcorrem na Câmara dos Vereadores. Ao pesquisarem no site da Câmara, ou em outros veículos de informação, os estudantes conhecerão um pouco melhor as propostas em curso no

As relações entre as pessoas são mediadas pelas instituições e pelos grupos dos quais participam e pelo papel que desempenham neles. Família, escola, instituições religiosas, trabalho, clube e sociedade são alguns exemplos. Cada indivíduo vive concretamente a cultura dos grupos dos quais faz parte, de acordo com as próprias características e de acordo com as condições do ambiente no qual está inserido.

A cidadania compreende um conjunto de direitos e deveres que pode ser observado na prática, no cotidiano vivido por cada um. Uma definição mais ampla de cidadania aponta para a possibilidade de participação na produção e compartilhamento de valores e bens em determinado contexto, bem como o direito de falar e ser ouvido. É cidadão aquele que participa de uma sociedade da qual herda direitos, mas que também permite rever os direitos instituídos e construir outros.

O cidadão não é obrigado a apenas aceitar a sociedade que herdou; ele também tem o direito de propor e promover mudanças que considere necessárias. Esse princípio sinaliza ao cidadão que ele pode aperfeiçoar o sistema que herdou. Mas há formas de fazer isso. Um exemplo é o constante encaminhamento de novas leis ou emendas de lei ao Congresso Federal. Teoricamente, essas novas leis servem para atualizar as regras do convívio em sociedade, em suas múltiplas instâncias.

No entanto, o novo nem sempre significa avanço ou melhora, e muito menos que a sociedade caminha sempre para o aperfeiçoamento. A história tem exemplos de retrocessos na democracia, nos direitos humanos, no crescimento econômico, na redução da pobreza, etc. Assim, nada está garantido, e é preciso zelar pelas conquistas sociais e políticas.

A construção da cidadania implica participação ativa dos indivíduos nas decisões sobre o funcionamento da sociedade. Pessoas interessadas em entender o que explica a implantação de determinadas regras e leis compreendem as razões de suas necessidades, do problema que elas tentam resolver ou evitar. Entretanto, nem sempre é muito fácil compreender a razão de tudo. É preciso estudo e reflexão. Dá trabalho. E, em alguns momentos, é preciso literalmente sair às ruas para fazer valer e garantir a cidadania, como em meados dos anos 1980, quando centenas de milhares de pessoas foram às ruas de várias cidades pedir o fim do regime militar e a recondução do Brasil à democracia.



Manifestação popular em 1984 com 300 mil pessoas na praça da Sé, na cidade de São Paulo, SP, pedindo a redemocratização do Brasil. Apesar da intensidade dessa mobilização popular, seus objetivos não foram imediatamente conquistados, pois as eleições diretas só foram garantidas com a Constituição de 1988.

momento da atividade e deverão se envolver em alguma delas, aprendendo assim um dos caminhos possíveis para a prática da cidadania ativa. Espera-se que os estudantes reconheçam que esse tipo de atitude também é uma ação cidadã, tão válida quanto qualquer manifestação pública ou outro ato do gênero.

É com você

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG104 LGG2 EM13LGG201 LGG3 EM13LGG301 EM13LGG304

- 1 Pesquise na Câmara dos Vereadores do município onde mora quais são os principais projetos de lei que estão em discussão ou tramitação.
- 2 Escreva uma carta ou *e-mail* ao vereador proponente do projeto de lei que mais chamou sua atenção para manifestar seu apoio ou desagravo, explicando cordialmente a razão de sua opinião.

Quando a cidadania se transforma

O conceito de cidadania é dinâmico e se renova constantemente diante das transformações sociais, dos contextos históricos e, principalmente, diante das mudanças de paradigmas ideológicos.

Você se lembra de quem era considerado cidadão na democracia da Grécia antiga, quando esse conceito surgiu? Naquela época, a cidadania, ou seja, o direito de participar da vida pública, era reservada a um pequeno grupo de pessoas. Nas sociedades democráticas contemporâneas os direitos civis, políticos e sociais são garantidos por lei a um universo bem mais amplo da população.

Se diversas sociedades conquistaram avanços significativos no decorrer do tempo, outras ainda têm um longo caminho a percorrer. Hoje persiste, em diversas sociedades, uma certa confusão no entendimento do que significa ser cidadão. Muitos governos – e os próprios indivíduos – relacionam a cidadania a questões econômicas, como se ter seus direitos e sua dignidade respeitados dependesse de sua classe social. Isso acaba reduzindo os indivíduos a usuários e consumidores: só quem pode pagar consegue ter acesso amplo a boa educação, sistema de saúde e segurança de qualidade. E pode levar a discursos prepotentes e equivocados, como se o dinheiro trouxesse plenos poderes e, por isso, permitisse às pessoas adotar atitudes arrogantes, desrespeitosas, só porque estão pagando por determinado serviço.

Ao condicionarem equivocadamente a cidadania ao “poder de compra”, milhões de pessoas passam a ser compreendidas em uma subclasse, com menos direitos. Desprovidos de recursos para garantir uma sobrevivência digna, elas são relegadas pelo poder público, enfrentam longa espera para ter acesso aos benefícios sociais e ao atendimento médico e são observadas com desconfiança e medo pelos demais membros da sociedade.

Muitos setores da população brasileira seguem à margem do exercício da plena cidadania. Charge de Angeli, publicada na *Folha de S. Paulo*, em 4 out. 2000.



Angeli/Fotoarena

Fica a dica

politize!

No **site politize!** há muitos textos que ajudam a compreender o funcionamento da política, da democracia, da pluralidade de ideias, de como exercer a cidadania, entre muitos outros assuntos relacionados à vida em sociedade. É uma boa fonte de informação, esclarecimento e pesquisa.

Disponível em: <https://www.politize.com.br>. Acesso em: 31 dez. 2019.

É com você

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG104 LGG2 EM13LGG201 LGG3 EM13LGG301 EM13LGG304

- 1 Observe atentamente a condição de vida das pessoas no bairro ou município em que mora e retrate, por meio de fotografia ou desenho, uma cena na qual a cidadania esteja sendo negada ou não plenamente exercida.
- 2 Pense com os colegas em uma forma de divulgar as imagens, procurando não expor as pessoas (lembre-se de que não é permitido veicular fotografias de menores de idade sem autorização dos responsáveis).

A seleção da cena ou situação pelo estudante é um indicador da compreensão dele do conceito de cidadania. A observação do conjunto de imagens selecionadas por todos os estudantes possibilitará que você avalie se o conceito ficou restrito apenas a um aspecto (todos ou quase todos selecionam exemplos semelhantes) ou se esse problema é algo crônico na vida da comunidade e merece ser abordado com mais profundidade.

DIREITOS E DEVERES

Todos nós temos expectativas sobre como agir diante de alguma situação. E nas diferentes esferas sociais às quais pertencemos há valores e regras que orientam o que devemos fazer e quem devemos ser.

Além dos desejos e valores da família, considerados no **Percurso 2**, a escola, o mercado de trabalho, a faculdade e a vida em sociedade (ruas, parques, centros de lazer, feiras, mercados, etc.) explicitam, de alguma forma, como devemos atuar. A convivência em cada um desses espaços requer um tipo de comportamento específico. Não nos vestimos nem atuamos da mesma maneira quando vamos ao estádio assistir a uma partida de futebol, à escola, ao trabalho, a uma cerimônia de casamento, a uma festa ou a um culto religioso.

As religiões, por exemplo, em sua maioria expressas em igrejas, templos, terreiros, salões, centros ou outros espaços dedicados a reuniões, veiculam seus valores morais prescrevendo os deveres de seus fiéis, regulando o comportamento social – casamento, sexo, vestimenta, doações financeiras (dízimo e/ou ajuda ao próximo), hábitos alimentares, engajamento em trabalhos sociais e comunitários, tipos de lazer recomendados, etc.

Porém, além das normas de comportamento, como as das religiões, dadas pelas características de cada lugar e ocasião, há aquelas que são descritas e explicitadas por meio de leis.

Promulgada em 1988, a Constituição federal do Brasil legisla sobre diversas causas sociais, como educação, cultura, saúde, e por isso ficou conhecida como Constituição Cidadã.



No Brasil há um conjunto de normas e leis registradas e veiculadas por meio de documentos, como a Constituição federal, que descreve os direitos e deveres individuais e coletivos, e o Código Penal, que regulamenta o que é considerado infração e determina as sanções a serem aplicadas.

É quase impossível, para o cidadão comum, conhecer todas as leis às quais está sujeito, bem como todos os seus direitos. Porém, é importante que os direitos mais básicos e abrangentes sejam de conhecimento universal. Veja alguns exemplos, presentes na Constituição federal do Brasil de 1988, redigidos de forma breve e simples:

Direitos	Deveres
<ul style="list-style-type: none">• Todos são iguais em direitos e obrigações.• Todos têm direito a saúde, educação, moradia, trabalho, previdência social, proteção à maternidade e à infância, assistência aos desamparados, segurança, lazer, vestuário, alimentação e transporte.• Ninguém é obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa, senão em virtude de lei.• Ninguém deve ser submetido à tortura nem a tratamento desumano ou degradante.• A manifestação do pensamento é livre, sendo vedado o anonimato.• A liberdade de consciência e de crença é inviolável, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias.	<ul style="list-style-type: none">• Votar para escolher os governantes.• Cumprir as leis.• Respeitar os direitos sociais de outras pessoas.• Educar e proteger os semelhantes.• Proteger a natureza.• Proteger o patrimônio público e social do país.• Colaborar com as autoridades.

O desafio de convivermos uns com os outros exercendo as liberdades individuais, ao mesmo tempo respeitando as liberdades dos outros e as normas sociais, é também regulado por leis e pela fiscalização do Estado. O Estado é um produto da ordem política de uma sociedade e é formado por diversas instituições para representar os interesses coletivos, assegurar os direitos e deveres de seus cidadãos, bem como é responsável por determinado território e pela administração pública.

O Estado tem papel fundamental na regulação e na gestão do bem comum, daquilo que pertence a todos e que não é propriedade privada de ninguém. Esse também é o significado de público: aquilo que é de todos, que pode ser usufruído igualmente e zelado por todos.



Itasso Marcelo/Agência Estado



Alexandre Tokitakar/Pulsar Imagens

As calçadas ou passeios públicos são frequentemente apropriados de forma privada, atrapalhando o fluxo dos pedestres, como ilustra a primeira fotografia. Algumas prefeituras criaram mecanismos para resolver o problema, atendendo tanto à necessidade dos comerciantes quanto à dos clientes, sem atrapalhar o trânsito de pessoas, como ilustra a segunda.

É comum haver certa confusão sobre o que é público, como se fosse aquilo que não é de ninguém, algum lugar onde cada um pode fazer o que bem entender. Quem interpreta o conceito de espaço público dessa maneira está equivocado quanto aos seus direitos e ignorando seus deveres.

Ruas, praças, parques e praias, por exemplo, são espaços públicos e o uso deles pressupõe algumas regras. Uma delas é zelar por sua manutenção e limpeza. Não é porque o Estado emprega ou contrata varredores e garis que as pessoas podem jogar ou deixar o lixo que produzem nas ruas e nas praias. Por mais que seja dever do Estado realizar ações de zeladoria, como a limpeza, e um direito do cidadão circular por espaços públicos limpos, também é dever de cada pessoa contribuir para a manutenção da limpeza.

Trocando ideias

CG01 CG06 LGG2 EM13LGG201 LGG3 EM13LGG301 EM13LGG304

- 1 Como os bens públicos em sua escola (mesas e cadeiras, lousa, computadores, livros didáticos, portas e janelas, a quadra esportiva e demais dependências e mobiliário) são usados pela comunidade escolar? Há um uso cuidadoso desses recursos e bens públicos, que são de todos, pensando em preservá-los, ou eles são usados de forma inadequada e estão em má condição ou mesmo já ausentes?
- 2 Que hipóteses vocês têm para explicar por que as pessoas não cuidam adequadamente dos bens públicos?
- 3 Identifiquem uma situação que incomoda vocês sobre o uso inadequado de algum espaço coletivo ou bem público da escola e proponham uma ação de sensibilização da comunidade para o problema e sua solução. *Professor, a atividade promove a autoanálise dos estudantes sobre a relação que eles estabelecem com o espaço escolar e seus recursos. Espera-se que eles reflitam sobre conceitos como público e privado, indivíduo e coletividade, comportamento do grupo (todo mundo faz), por meio da vida concreta na escola. Para além da constatação do problema, seu diagnóstico deve levar ao encaminhamento de propostas de solução.*

A escola tem papel significativo, estrutural, em praticamente todas as sociedades ao redor do mundo. É uma instituição que vem se transformando ao longo do tempo, alterando objetivos, métodos e formas de organização e funcionamento. Porém, apesar de suas metamorfoses, suas adequações ao mundo que se renova constantemente, e também das diferenças entre elas, as escolas guardam similaridades. Destacamos duas delas: a transmissão do conhecimento e a socialização.

Toda escola é um local de ensino e aprendizagem de conhecimentos, de veiculação de parte da cultura produzida pela humanidade, aquilo que foi selecionado para ser transmitido às novas gerações. Nesse aspecto, a escola é o local de defesa da tradição, de uma parte do que foi herdado do passado. Porém, isso não significa que esse espaço é essencialmente conservador, no entendimento negativo da palavra, como algo retrógrado.

A escola possui, digamos, funções ambivalentes. Ao mesmo tempo que na sua função socializadora e de transmissão cultural atua na definição da ação esperada para todas as pessoas, também deve auxiliar os estudantes a superar seus limites e a se desenvolver, descobrindo e realizando as potencialidades que cada um possui.

Arquivo/Agência Estado



Delfim Martins/Pulsar Imagens



A sala de aula com duas possibilidades de organização do seu espaço bem diferentes, cada uma revelando tendências de métodos distintos de ensino. Na imagem 1, uma sala de aula no início do século XX, na imagem 2, uma sala de aula em 2019.

Se vínhamos falando de moral, ética, leis, direitos e deveres, que podem ser em parte entendidos como limites às nossas ações para viver em sociedade, é também preciso entender a vida como a superação de alguns limites, como expansão da potencialidade humana, individual e coletiva, que a vida em sociedade proporciona. Cabe também à escola cumprir essa função com seus estudantes.

Portanto, em sua essência, a escola está a serviço da construção dos projetos de vida dos estudantes. Conhecimento e saberes são essenciais para ler e interpretar o mundo e a si próprio. Descobrir o que fazer e como fazer fica bem mais fácil quando se tem acesso a orientação e recursos para isso.

Para além dos estudos

Aprende-se muito mais na escola do que os conteúdos de cada disciplina. Aprende-se a trabalhar em grupo; realizar uma apresentação pública; produzir cartazes, painéis e provas; escutar; esperar; participar de debates; entrevistar; pesquisar; formar equipes; liderar e ser liderado; colaborar com a aprendizagem do outro; dar e receber ajuda; comprometer-se com entregas e prazos; enfrentar desafios no estudo e na relação com os colegas; entre muitas outras coisas.

Na escola, portanto, aprende-se a ler o mundo, ao menos parte dele, a decifrar alguns de seus códigos, muitos deles essenciais para ingressar em um curso técnico, uma faculdade e no mundo do trabalho. É no convívio com professores, funcionários e colegas que você adquire saberes variados para poder traçar seus caminhos rumo a sua realização, superando seus limites.

A escola é uma instituição essencial para o mundo contemporâneo, pois é a principal instituição para a promoção da alfabetização e democratização, por meio do acesso ao conhecimento. Ao promover o diálogo com o passado, a escola possibilita que os estudantes adquiram referências culturais essenciais para interpretar o presente e pensar o futuro.

Festivais de música, saraus literários, montagem e exibição de peças teatrais, todas tendo os estudantes como protagonistas, têm grande potencial de promoção do engajamento dos estudantes na escola, favorecendo seu convívio social e o autoconhecimento. Na imagem, um ensaio de fanfarra em uma escola na cidade de Rondonópolis, MT, em 2018.



Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Diz aí!

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG102 LGG2 EM13LGG201 LGG3 EM13LGG301 EM13LGG302

Leia a seguir o texto sobre o esporte na escola escrito por Katia Rubio, que é professora, jornalista e psicóloga especializada em esporte.

Esporte na escola faz parte da educação com E maiúsculo

[...] independentemente da passagem do tempo e da experiência adquirida com os anos de atividade profissional, há momentos em que o sistema nervoso autônomo assume o comando, e não há força que controle o descontrole causado pelo medo.

Feliz de quem teve o esporte para simular essa sensação de limite. E para isso não é preciso estar em uma seleção nacional participando de uma competição internacional. As competições escolares tinham o poder de transformar um “simples” jogo de bairros rivais em um clássico capaz de levantar a multidão formada por colegas de sala e de outras turmas.

[...]

O que quero dizer com isso é que a vivência da competição na escola é uma experiência significativa capaz de desencadear escolhas que nos acompanham para o resto da vida. Ela não é privilégio dos mais habilidosos. Longe disso. Ela é um direito de toda a comunidade escolar.

[...]

RUBIO, Katia. Esporte na escola faz parte da educação com E maiúsculo. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 2 nov. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/katia-rubio/2019/11/esporte-na-escola-faz-parte-da-educacao-com-e-maiusculo.shtml>. Acesso em: 31 dez. 2019.

- 1 De acordo com a autora do texto, qual é a importância do esporte na escola?
- 2 Você poderia destacar alguma experiência escolar que foi marcante positivamente para alguma aprendizagem que realizou?

Para responder à primeira pergunta, os estudantes deverão observar que, no texto, a autora comenta a importância do esporte para lidar com emoções que estão presentes em outros contextos de vida.

A resposta para a segunda pergunta é pessoal.

NA ESCOLA, O ENCONTRO COM O OUTRO

Diferente do lar, que é um espaço privado, a escola é por excelência um espaço público, mesmo as particulares. Não se trata de entender o espaço público como propriedade, mas como espaço compartilhado por diferentes pessoas sem vínculos familiares e submetidas a regras e normas comuns de conduta.

Para a maioria das pessoas, além do ambiente familiar, é na escola que elas constroem novas relações sociais, conhecem e experimentam o mundo e passam a se conhecer melhor. No seu papel de instituição educadora e socializadora, a escola promove o encontro entre pessoas diferentes, com suas experiências, culturas, valores, comportamentos e modos de ser.

Entretanto, a escola não é apenas espaço de alegria. Ela é também espaço de conflitos. Alguns estudantes lidam melhor com os desafios escolares, tanto os acadêmicos quanto os sociais, mas outros têm mais dificuldade. Uma das formas mediadoras desses conflitos é o grêmios estudantil, em que os estudantes se organizam e discutem os principais problemas da escola.



Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Os grêmios estudantis são formas de organização e representação dos estudantes da educação básica garantidas por lei, independentemente da vontade da escola; sua existência depende apenas da articulação dos estudantes. Na imagem, estudantes debatem em escola de São Paulo, SP, em 2017.

É no encontro com o outro, no estranhamento e na comparação com o diferente, que os indivíduos vão construindo as imagens de si próprios. Além disso, têm oportunidade de perceber que há outras formas de agir e ser. Cabe à escola mediar esse encontro e construir com os estudantes o sentimento de valorização da diferença como ideal de comportamento ou, ao menos, garantindo respeito quando esse projeto ambicioso não se concretiza.

Portanto, aprende-se também na escola a conviver, a dialogar e a exercitar a empatia, habilidade essencial para manter a paz, sustentar a civilização sobre o princípio da democracia e que vem sendo cada vez mais exigida e valorizada em um mundo em que os intercâmbios culturais estão mais frequentes.

As escolas são ambientes plurais, em que estudantes com diferentes valores e culturas se encontram e convivem diariamente. Na imagem, estudantes durante o intervalo entre aulas em São Paulo, SP, em 2017.

Fernando Favoreto/Ciara Imagem



Empatia

A empatia é uma habilidade socioemocional que pode ser exercitada e aprendida. Pessoas empáticas têm mais facilidade para conviver em sociedade, tendem a ser admiradas e costumam ser líderes sociais. Conseguem compreender como o outro pensa e sente, geralmente por adotarem uma atitude sincera de escuta e observação atenta sem se eximir de comunicar o que pensam. Portanto, não se trata de ser simpático.

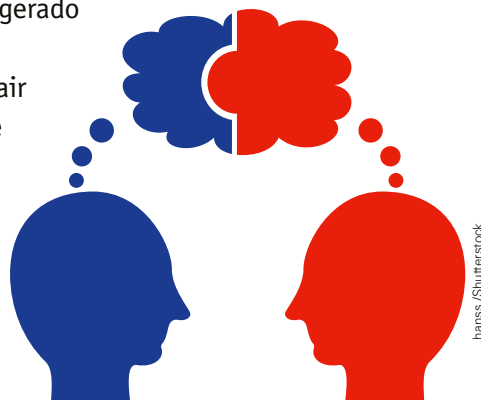
Apesar de não ser uma técnica, é possível exercitar e desenvolver a empatia desde que o engajamento seja genuíno, verdadeiro. O primeiro passo é compreender seu significado e a importância de passar a adotá-la como valor.

Para desenvolver a empatia invista também em:

Escutar e falar com cuidado e de forma não agressiva – a relação e os diálogos com os outros não devem passar por uma competição entre o certo e o errado. Apesar de diferentes culturas e valores, há contextos em que o certo claramente se distingue do errado. E o que está errado não pode deixar de ser observado e corrigido, como mentir, furto e roubar, ou atitudes e opiniões racistas, por exemplo. Entretanto, há situações em que as opiniões são apenas diferentes, e não moral ou tecnicamente certas ou erradas. Sobretudo nesses casos, o conflito de ideias e opiniões não precisa ser negativo e transformado em algo desconfortável, agressivo ou violento. Uma pessoa pode gostar do azul e outra, do amarelo, sem querer mudar a opinião uma da outra. Para isso, é preciso desenvolver a comunicação não agressiva. Deixe claro o que pensa e o que quer, mas abrindo espaço para o outro se expressar e discordar. Escute de verdade. Lembre-se: não se trata de ser simpático.

Autoconhecimento – compreender como você reage diante de situações que lhe despertam emoções, identificar essas situações e distinguir essas emoções (frustração, decepção, alegria, irritabilidade, excitação, impaciência, etc.) e o que as despertou. Isso é aumentar seu autocontrole, sua inteligência emocional, que pode ajudar você a agir de forma equilibrada, sem sentimentos que possam provocar desconforto no outro e também em você, gerado pelo fato de você comunicar algo de forma inadequada.

Experimentar outros ângulos de observação – tente sair da sua zona de conforto e se colocar em uma posição que possibilite que você olhe as coisas de outro ângulo. Viva ambientes multiculturais, com pessoas de diferentes formações, valores e histórias de vida que possam apresentar outras interpretações sobre os fatos. Escute e pergunte com curiosidade e respeito, tenha interesse em aprender e tente não julgar.



É com você

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG102 LGG3 EM13LGG301 EM13LGG304

- 1 Quais são suas maiores dificuldades ou desafios na escola?
- 2 Que estratégias e atitudes você vem adotando para enfrentá-las? Tem tido êxito ou nem tanto?
- 3 Como avalia que deveria proceder para ter melhores resultados?
- 4 Identifique uma pessoa em quem confia e que tem conhecimento para orientá-lo. Descreva para ela a dificuldade ou o desafio que gostaria de superar, o que tem feito e o que pensa em fazer e pense com ela em estratégias de ação.

Pode ser interessante informar os demais professores, assim como a coordenação e a direção da escola, sobre essa atividade, para que toda a equipe fique sensível e aberta à eventual aproximação de algum estudante pedindo orientação para avaliar como tem desenvolvido estratégias de estudo e aprendizagem.

Autoavaliação

Desenvolver o autoconhecimento implica saber autoavaliar-se. A autoavaliação é uma modalidade de avaliação realizada diretamente pela pessoa interessada em diagnosticar e constatar seus progressos de aprendizagem, desenvolvendo sua autonomia. Sua realização compreende a definição de indicadores e parâmetros objetivos, reduzindo a influência da subjetividade e de percepção equivocada. A definição de uma matriz de autoavaliação também proporciona a tomada de consciência dos objetivos pretendidos e dos passos necessários para o êxito.

As formas de autoavaliar-se variam de acordo com o conteúdo em foco. Os relacionados a atitudes implicam valores e comportamentos. Entretanto, é difícil fazer uma avaliação precisa sobre conceitos amplos, como gentileza, responsabilidade, convivência, participação, respeito, etc. Por isso, podem ser criadas questões para identificar claramente o comportamento em diferentes contextos e, então, avaliar globalmente as respostas. Veja um exemplo:

Habilidade/característica avaliada: *Responsabilidade*

Indicador	Sempre	Quase sempre	Às vezes	Nunca
1. Sou assíduo às aulas				
2. Sou assíduo ao trabalho				
3. Chego pontualmente às aulas				
4. Chego pontualmente ao trabalho				
5. Tenho o material necessário para participar das aulas				
6. Cumpro compromissos previamente assumidos				

A quantidade de indicadores pode variar, dependendo da habilidade selecionada e da estratégia criada para avaliá-la.

- 1** Agora é com você! Selecione uma habilidade que gostaria de autoavaliar e construa uma matriz de avaliação.
- 2** Em pequenos grupos (dois ou três integrantes), troquem as matrizes de avaliação para analisar os indicadores que cada um criou e para conhecer o trabalho dos colegas.
- 3** Retome sua matriz e promova os eventuais ajustes.
- 4** Preencha a matriz e analise globalmente suas respostas para identificar seus pontos fortes e fracos.
- 5** Pense em estratégias para melhorar seus pontos fracos.



Outras esferas de participação

Além da casa, da família e da escola, os jovens circulam e frequentam outros espaços e instituições, que variam bastante de acordo com o lugar em que eles vivem, pois podem variar em termos de oferta de opções. Outro fator que contribui para essa diversidade é a personalidade de cada um, que se acomoda melhor em determinadas circunstâncias.

Estes são alguns exemplos de vida coletiva e de oportunidades de exercer a cidadania: participar de um time de futebol ou basquete, frequentar alguma associação no bairro, ser sócio de um clube, ir a espaços culturais públicos ou privados, integrar grupo de estudos ou

leitura, fazer teatro, tocar em uma banda ou participar de batalhas de rima (*slams*), montar um grupo de dança, dedicar o tempo a alguma causa social ou ambiental, integrar uma ONG, ser atuante em debates em associação de bairro, grupos religiosos de jovens ou partidos políticos.

Mas lembre-se: você é responsável pela qualidade de sua participação em qualquer instância social. Engajar-se em seu aprimoramento exige a conjugação da criticidade com a criatividade. Não basta apontar o que está errado e reclamar, é preciso se envolver na solução, propor algo novo.



lyson Gomes/Fotoarena/Folhapress

A preocupação com o meio ambiente é uma das várias formas de engajamento que os jovens têm à disposição e na qual muitos deles se envolvem, buscando impactar positivamente o local em que vivem. Na imagem, jovens durante mutirão de limpeza em praia na cidade de Cabo Frio, RJ, em 2019.

É com você

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG104 LGG3 EM13LGG301

- 1 Pesquise ações de jovens da sua faixa etária com diferentes atuações na sociedade.
- 2 Identifique em quais ações você teria interesse de participar e procure saber como integrar-se a elas. Se não houver nada parecido em seu bairro ou município e que seja de fácil acesso, inspire-se nos exemplos que conheceu e crie você mesmo uma ação ou grupo. Convide os colegas para ajudá-lo a pôr sua ideia em prática.

Diário de bordo

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG104 LGG2 EM13LGG201 LGG3 EM13LGG301

Você chegou ao final de mais um **Percurso** no qual fez muitas reflexões sobre como o mundo funciona, como deveria funcionar e como pode contribuir com seu aperfeiçoamento tanto no seu cotidiano quanto na elaboração e execução de seu projeto de vida. Compreender o conceito de cidadania e a importância de seu papel individual na manutenção e melhoria da vida em sociedade com certeza impacta a forma como entende que deve construir o seu projeto de vida.

Anote em seu **Diário de bordo** as aprendizagens mais relevantes que teve nas últimas aulas e que gostaria de destacar, para não esquecer e servirem de fontes de informação e inspiração para você.

Protagonismo



Pacific Press/LightRocket/Getty Images

Jovens moradores do Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro, RJ, protestam contra a violência policial na comunidade, em 2015.

Sonhos são uma forma de ir além dos limites cotidianos, de buscar novos objetivos, inspirados por outras realidades.

“Ah, quando eu for adulto, vou...”


Que jovem nunca pensou algo assim? Esse pensamento carrega em si alguns significados. Um deles é a possibilidade de múltiplos sonhos, que de certa maneira nos inspira e faz parte dos nossos projetos de vida.

Outro significado desse pensamento é a ideia de que a realização de nossos sonhos, de nossa vida, está no futuro, e não no presente. É como se o jovem pouco pudesse fazer e tivesse de aguardar se tornar adulto para colocar a mão na massa, criar, inventar e fazer suas ideias e seus projetos se realizarem.

Pensar que é preciso esperar a vida adulta para a realização dos sonhos tira o protagonismo dos jovens. E esse pensamento deriva de outro: de que a juventude seria apenas a passagem da infância para a vida adulta, conforme já vimos no **Percurso 3**.

Os sonhos têm uma natureza ambígua: de um lado, dependem das condições que nos cercam e são, por isso, condicionados por elas. É comum nos inspirarmos em exemplos próximos de nossa realidade, sejam pessoas, sejam circunstâncias. De outro lado, os sonhos são uma forma de ultrapassar os limites cotidianos e a realidade mais imediata, de buscar novos objetivos, novos modos de viver, inspirados por outras realidades.

Para refletirmos sobre essas e outras questões, vamos conversar neste **Percurso** sobre o protagonismo juvenil e sobre os limites e as possibilidades dessa ação em diversos contextos.

 Não escreva em seu livro

Primeiras impressões

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG104 LGG2 EM13LGG201 LGG3 EM13LGG301

- Você conhece experiências de jovens que se organizaram para tentar resolver algum tipo de problema da sociedade? Se conhecer, conte brevemente o que sabe dessas experiências.
- Que problemas você considera serem os principais da região ao redor da escola em que estuda?
- Quais problemas da questão anterior poderiam ser resolvidos ou melhorados por uma ação conjunta dos alunos da escola? E quais não poderiam? Explique os motivos de cada resposta.

Respostas pessoais.

Todos temos sonhos.

Sonhamos que vamos transformar o mundo, mudar o bairro, trabalhar em determinada área, estudar certo assunto, viajar para um país distante, escrever um livro, tocar um instrumento, dar a volta ao mundo de bicicleta ou de barco... ufa!

Sonhar é um dos motores da vida.

Podemos pensar nos sonhos como objetivos. Alguns estão próximos, outros distantes; alguns são realizáveis, outros não. De qualquer forma, eles são um dos meios de darmos sentido a nossa vida. Quando sonhamos e pensamos no futuro, estamos idealizando um projeto de como queremos que seja a nossa vida e, principalmente, de quem queremos ser.

Nossos sonhos não vêm do nada. Eles trazem em si nossas concepções de mundo, nossos interesses, desejos e anseios e são construídos e reconstruídos, desde a infância até o final da vida. Ou será que em algum momento paramos de projetar o futuro?

Falar sobre sonhos e a capacidade e as possibilidades de realizá-los, dentro do contexto de vida de cada um de nós, é apenas uma maneira de projetar o futuro ou é uma forma de agir sobre o presente?

damircudizE+/Getty Images



Daniel M. Ernst/Shutterstock

Em cada período da vida, as pessoas constroem diferentes sonhos e perspectivas sobre o futuro e, em especial, sobre a própria vida.



M. Business Images/Shutterstock



M. Business Images/Shutterstock

É com você

CG01

CG06

LGG1

EM13LGG102

LGG2

EM13LGG201

LGG3

EM13LGG301

Mario Quintana (1906-1994) escreveu um poema chamado “Das utopias”. Vamos conhecer um trecho dele.

Das utopias

Se as coisas são inatingíveis... ora!
Não é motivo para não querê-las...

Que tristes os caminhos, se não fora
A presença distante das estrelas!

QUINTANA, Mario. *80 anos de poesia*. Porto Alegre: Globo, 1951. p. 94.

- 1 Que coisas você já pensou em fazer e pareciam inatingíveis? Explique os motivos.
- 2 Você tentou fazer alguma delas? Se sim, explique como foi a experiência.

A juventude é um período fértil da vida, assim como qualquer outro, e repleto de possibilidades para olhar para o mundo, reconhecer desafios e buscar soluções. É um tempo de potências e possibilidades, de protagonismo.

A aposta na capacidade de realização dos jovens é um dos pilares do conceito de protagonismo juvenil. Você sabe o que significa esse conceito? A palavra protagonismo vem do latim *protos*, que significa “principal”, e *agonistes*, que quer dizer “lutador”. Ou seja: a expressão carrega em si a concepção de um jovem capaz de lutar e de estar à frente de vários tipos de situações e processos.

Exemplo de protagonismo juvenil: jovens que frequentam casa de atividades culturais e esportivas mantida pelo Fundo Social de Solidariedade do Estado de São Paulo debatem prioridades com a presidente da entidade.



José Lazarete Júnior/Fotorena

Trocando ideias

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG102 EM13LGG104 LGG2 EM13LGG201
EM13LGG202 LGG3 EM13LGG301 EM13LGG303 LGG6 EM13LGG601

O texto abaixo amplia a nossa discussão sobre a participação dos jovens na sociedade e o conceito de protagonismo juvenil.

[...]

Dentro da ideia de protagonismo juvenil [...] o jovem é tomado como elemento central da prática educativa, que participa de todas as fases desta prática, desde a elaboração, execução até a avaliação das ações propostas. A ideia é que o protagonismo juvenil possa estimular a participação social dos jovens, contribuindo não apenas com o desenvolvimento pessoal dos jovens atingidos, mas com o desenvolvimento das comunidades em que os jovens estão inseridos. Dessa forma, o protagonismo juvenil contribui para a formação de pessoas mais autônomas e comprometidas socialmente, com valores de solidariedade e respeito mais incorporados, o que contribui para uma proposta de transformação social.

“Protagonismo juvenil é a participação do adolescente em atividades que extrapolam os âmbitos de seus interesses individuais e familiares e que podem ter como espaço a escola, os diversos âmbitos da vida comunitária; igrejas, clubes, associações e até mesmo a sociedade em sentido mais amplo, através de campanhas, movimentos e outras formas de mobilização que transcendem os limites de seu entorno sociocomunitário.”

[...]

BRENER, Branca Sylvia. O que é protagonismo juvenil? *Fundação Telefônica Vivo*, 2 dez. 2016. Disponível em: <http://fundacaotelefonica.org.br/promenino/trabalho infantil/colunistas/o-que-e-protagonismo-juvenil/>. Acesso em: 2 jan. 2020.

Em pequenos grupos e com base no texto lido, discutam as seguintes questões:

- 1 O que é protagonismo juvenil?
- 2 Vocês conhecem, no bairro ou município onde moram, experiências de protagonismo juvenil? Se sim, compartilhem no grupo essas experiências, contando as principais características delas (onde acontecem, quem as realiza, quais os objetivos e outros dados relevantes).
- 3 Vocês já viveram experiências de protagonismo juvenil? Se viveram, façam um breve relato sobre elas.

O protagonismo juvenil em cena

Tanto no Brasil como no mundo, ao longo da história e na atualidade, existe uma série de exemplos de ações de protagonismo juvenil. Vamos conhecer alguns para pensarmos nas inúmeras possibilidades de ação dos jovens sobre o mundo?

Juventude e meio ambiente

Em suas entrevistas, Greta Thunberg conta que quando tinha 8 anos de idade ouviu falar na escola, pela primeira vez, da questão do aquecimento global, o que a deixou muito preocupada. Em 2018, quando estava com 15 anos, ela resolveu faltar nas aulas às sextas-feiras para protestar em frente ao Parlamento sueco em defesa de ações que reduzissem as emissões de carbono e outras que favorecessem os cuidados com diversas questões ambientais. O protesto de Greta inspirou diversas manifestações de estudantes em países da Europa em defesa de políticas ambientais mais rigorosas e efetivas e tornou-a mundialmente famosa.



Hanna FRANZEN/TT News Agency/Agência France-Presse

Cartaz exibido pela ativista ambiental sueca Greta Thunberg, nascida em 2003. Nele, lê-se: “De greve da escola pelo clima”.

Juventude e políticas sobre drogas

Tendo como eixo central a discussão referente às políticas em relação às drogas e seus impactos sobre as comunidades em que vivem, jovens das periferias de Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo se reuniram em 2016 para discutir e construir propostas sobre essa temática, criando o grupo Movimentos. A partir desse encontro, os jovens iniciaram um processo de pesquisa e formação com pesquisadores e profissionais de diferentes campos do conhecimento. Atualmente, o foco do trabalho é promover debates e diálogos sobre o tema das drogas em diversos espaços.

Juventude e comunicação

No município de Juruti, localizado na região oeste do Pará, foi criado, em 2016, com o apoio da Prefeitura e de outras instituições, o grupo **Guerreiros da Amazônia**. A proposta do projeto desse grupo foi preparar jovens para que, por meio do uso de diferentes ferramentas de comunicação (como *sites*, redes sociais, teatro), promovessem ações de educação ambiental na região. Para isso, os participantes passaram tanto por um processo de pesquisa sobre os temas ligados à ecologia e ao desenvolvimento sustentável como pela formação em diferentes técnicas e instrumentos de comunicação. A apropriação das ferramentas possibilitou ao grupo de jovens produzir conteúdos de maneira ativa e autoral, abordando diversos temas ambientais.



Reprodução/Guerreiros da Amazônia

Jovem participante do grupo Guerreiros da Amazônia, de Juruti, no estado do Pará.



Leia a seguir um trecho do depoimento do educador Hélio Lima, bailarino, coreógrafo e responsável por iniciativas de ensino de dança para crianças e jovens.

Esse momento da juventude é um momento de euforia, de “eu quero fazer tudo”. E vai ter momentos que esse jovem vai achar que pode fazer tudo, que ele é o centro dessas coisas, é o momento de descobrimento desse universo. Por causa disso é que acredito que a sociedade imagina que o jovem vai fazer tudo de errado, e aí vem “o jovem é um problema”. Mas o que é dado a esse jovem de possibilidades e ferramentas para que ele possa se desenvolver?

A gente tem de entender que, se ele está naquele período de descoberta, a melhor descoberta que a gente pode dar a ele é ele se descobrir como um potencial, como solução, não só para ele, mas até mesmo para o contexto onde está inserido. Eu lembro que na época eu vivia em um lar muito tumultuado e comecei a pensar em ser uma solução também dentro da minha casa, no meu pequeno espaço. Então eu conversava com minha mãe, meu pai, contava da minha trajetória na escola e minha mãe e meu pai começaram a entender a transformação daquele aluno ruim para um aluno que começou a ser um espelho para os outros jovens.

A escola tem de ser um ambiente em que o aluno entenda que ali é um espaço onde ele pode se transformar, um espaço de múltiplas ações, e acho que tem, sim, mais do que nunca, de pensar em como é que posso dar ferramentas para isso. A escola é um espaço para o aluno se desenvolver mesmo, ele está lá não só para aprender uma matéria, mas para aprender quem ele vai ser e entender que quando finalizar aquele período da escola ele vai chegar a um ponto e poder falar: “já sei o que quero ser, porque a escola me deu essas ferramentas para escolher”.

Quando quero desenvolver um projeto, uma coisa até mesmo pequena, eu penso primeiro em como posso fazer, coloco no papel, vou criando situações, vou pensar qual o objetivo, qual o valor que isso vai ter, não só para mim, mas também para outras pessoas. E não é ser protagonista pensando só em uma única pessoa. Não, tenho milhares de outros protagonistas que estão ali comigo nesse elo.

SÃO PAULO. Secretaria de Educação; INSTITUTO AYRTON SENNA. *Superação jovem: aprendizados e conquistas em uma experiência integral*. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, [ca. 2018]. p. 37-38. E-book.

Disponível em: https://institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/atua%C3%A7%C3%A3o/iniciativas/supera%C3%A7%C3%A3o-jovem/Instituto_Ayrton_Senna_livro_Supera%C3%A7%C3%A3o_Jovem.pdf. Acesso em: 5 dez. 2019.

Com base nos exemplos de protagonismo juvenil apresentados anteriormente e no depoimento que acabou de ler, responda às seguintes questões:

- 1 Quais são seus principais potenciais? Pense nas coisas pelas quais você se interessa, nas que você faz bem e naquelas que gostaria de desenvolver mais.
- 2 Para quais problemas do mundo você gostaria de criar soluções? Explique seus interesses por esses problemas.

Quando o protagonismo juvenil levanta críticas

O protagonismo juvenil está presente em ações voltadas para questões amplas e que afetam a vida de todos, como a relação sustentável com o meio ambiente ou questões relacionadas ao uso de drogas. Surge também em questões pontuais, como a construção de espaços de lazer e locais para manifestações culturais que atendam às demandas dos próprios jovens.

Foi na tentativa de criar um desses espaços que surgiram os bailes *funk*, que começaram agitando os jovens das periferias de grandes cidades brasileiras e logo se espalharam pelo país.

Os bailes *funk*, desde seu início, levantaram muitos debates e geraram bastante polêmica, por serem considerados eventos que estimulam comportamentos sexuais tidos como inadequados e por suas músicas serem acusadas de fazer apologia à violência, às drogas e de ser ofensivas às mulheres.

E, de fato, há muitos relatos na mídia de problemas decorrentes da falta de estrutura dos bailes, do consumo de drogas, da falta de banheiros e da sujeira acumulada nas ruas após o fim das festas. Mas vale lembrar que os jovens que frequentam bailes *funk* muitas vezes estão apenas em busca de uma opção de divertimento com seus amigos. Nessas festas, garotos e garotas compartilham comidas e bebidas, dançam juntos e se divertem.

Diante dessa situação que mistura aspectos positivos e negativos, muitos jovens estão se reunindo em busca de diálogos com o poder público e com as lideranças comunitárias. Eles pedem às autoridades menos repressão policial e mais organização e parceria.

O sociólogo Gerson de Moraes, professor da Universidade Presbiteriana Mackenzie, afirmou que os bailes *funk* apresentam uma série de atrativos para os jovens da periferia, assim como as baladas fechadas, as *raves* e os *shows* frequentados por jovens de classes média e alta. Ou seja, os jovens de todas as classes sociais costumam procurar diversão, só que em ambientes diferentes.

“Eles [os jovens da periferia] encontram nos bailes a mesma aglomeração, paquera, sedução, tudo o que tem em qualquer outro lugar que o jovem de classe média frequenta”, disse. “O problema está na distinção que a gente faz dos comportamentos e de como o que acontece na periferia é criminalizado”, afirmou o professor Moraes.

SOARES, Regiane. Freqüentadores de bailes funk dizem que vão a festas sem estrutura atrás de diversão. *Agora*, São Paulo, 8 dez. 2019. Disponível em: <https://agora.folha.uol.com.br/sao-paulo/2019/12/freqüentadores-de-bailes-funk-dizem-que-va-o-a-festas-sem-estrutura-atras-de-diversao.shtml>. Acesso em: 2 jan. 2020.



Rubens Cavallari/Folhapress

MC THS, Thiago Souza, é um dos jovens que se apresentam nos bailes *funk*. Ele demonstra estar ciente dos problemas gerados à comunidade pelas festas, mas também lembra que elas são uma das poucas opções de lazer na periferia.



Na prática

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG102 EM13LGG104 LGG2 EM13LGG201 EM13LGG202 LGG3 EM13LGG301
EM13LGG302 EM13LGG303 LGG5 EM13LGG502 LGG6 EM13LGG601 EM13LGG604 CHS1 EM13CHS104

Paraisópolis é uma das maiores favelas do Brasil, com mais de 100 mil moradores, e a segunda maior de São Paulo. Como quase todas as favelas pelo Brasil, é uma área que sofre com a falta de infraestrutura e de serviços e equipamentos públicos, como escolas, creches, hospitais, bibliotecas e parques.

Para resolver a questão da falta de lazer na comunidade, os jovens de Paraisópolis passaram a se reunir em uma das ruas locais para se divertir com os amigos, encontrar novas pessoas e ouvir *funk*, música feita por eles e para eles. Assim começou o chamado Baile da Dz7.

Aos poucos, essa festa passou a reunir cada vez mais pessoas, algumas vindas de outras regiões da cidade e até mesmo de outros estados.

Pelas vielas da favela chegavam a passar mais de 30 mil jovens em uma única noite.

“Os bailes *funk* acontecem por ausência de outras oportunidades ou alternativas de lazer”, diz [o líder comunitário Gilson] Rodrigues. “Eu gostaria que tivesse estrutura e segurança. O baile já é uma realidade há muitos anos e não vai acabar, então tem de estruturar.”

O morador Rogério Ferreira, de 29 anos, defende o pancadão.

“É o único lazer que nós temos. Não consigo pagar o ingresso de uma balada fora daqui”, diz.

RESK, Felipe. Baile da Dz7 em Paraisópolis é opção de lazer para milhares de jovens. IstoÉ, São Paulo, 3 dez. 2019. Cidades. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/cidades/baile-da-dz7-em-paraisopolis-e-opcao-de-lazer-para-milhares-de-jovens,ecad627d3547ce0bff5d86c43934dcafu7lqqj0c.html>. Acesso em: 2 jan. 2020.

Criado no início dos anos 2010, o baile, além de ponto de encontro de jovens, passou a ser também fonte de reclamação de moradores da região e, principalmente, do bairro vizinho, o Morumbi, de classe média alta.

Moradores incomodados com a música e com a circulação de pessoas passaram a exigir uma resposta do poder público, o mesmo poder público que negou à favela os serviços públicos mais básicos e cuja falta deu origem ao baile.

Com o pretexto de coibir o uso de drogas na festa, ações policiais se tornaram recorrentes e, em dezembro de 2019, uma dessas ações deixou nove jovens mortos e dezenas de feridos.

O protagonismo juvenil que serviu para encontrar solução para um problema real da juventude pobre e formada por uma maioria negra precisa agora encontrar meios para enfrentar o preconceito geracional, o preconceito de classe e o preconceito de cor.

- 1 Assim como o *funk*, existem outros movimentos juvenis que sofrem preconceito? Descreva as situações que você conhece.
- 2 Exercer o protagonismo juvenil é diferente para um jovem de classe popular e para jovens de outras classes? Como a classe social do jovem afeta suas possibilidades de protagonismo?



Mariene Bergamo/Folhapress

Festas como o Baile da Dz7 são uma das poucas opções de lazer dos jovens de muitas periferias de cidades brasileiras, mas isso não deve justificar preconceitos e generalizações que afirmam que todos os seus frequentadores são delinquentes e promovem a violência. Na imagem, o Baile da Dz7 em 2019.

A construção das ações

Ao ouvirmos histórias de pessoas que provocaram mudanças no mundo, podemos imaginar o caminho percorrido para que aquilo acontecesse e, em alguns casos, pensamos em uma iniciativa individual e heroica. Apesar de em algumas situações isso de fato ocorrer, não é a realidade na maioria dos casos.

Um exemplo é o campo da produção científica. Inúmeras vezes nos deparamos com notícias de um cientista que descobriu a cura para uma doença grave, de outro que inventou um equipamento revolucionário ou de outro que criou um uso totalmente inovador para o raio *laser*.

Qual é o problema dessas histórias? Em primeiro lugar, costuma-se deixar de lado o aspecto coletivo do trabalho científico. Para alguém criar ou inventar algo, muito já foi pesquisado e produzido ao longo do tempo. Em segundo lugar, faltam informações que nos ajudem a compreender os longos processos de trabalho que resultaram em mudanças tão importantes: Quais foram as perguntas iniciais do cientista? Qual foi seu processo de trabalho para chegar aos resultados finais? O que deu errado ao longo do caminho?

Educação e trabalho

Vamos conhecer um pouco mais sobre o trabalho de um cientista? Nos trechos a seguir, Adilson de Oliveira, físico e professor da Universidade Federal de São Carlos (Ufscar-SP), aborda esse tema.

[...] No imaginário popular, o cientista é um solitário que trabalha em um laboratório com muitos objetos estranhos, tubos de ensaio, vidros contendo líquidos coloridos exalando vapores, microscópios etc. Imagina-se que o trabalho dele consiste em misturar líquidos que a qualquer momento podem provocar uma explosão que mandaria o laboratório pelos ares.

[...] A visão popular do cientista, em particular dos físicos e químicos, talvez tenha sido construída dessa maneira porque a ciência, para o cidadão comum, parece ser misteriosa ou mágica. Contudo, trabalhar com ciência é algo bem diferente [...]. O trabalho de laboratório pode ser o mais diverso. Ele vai desde o convencional, no qual os materiais a serem estudados são produzidos por reações químicas ou físicas e as análises são realizadas pelas mais diversas técnicas, até aquele feito em grandes laboratórios [...], ou ainda na própria natureza, como nas florestas e no próprio espaço. Para o astrofísico, por exemplo, o laboratório é todo o universo.

[...]

Ao contrário do que muitos pensam, o cientista também não é aquele que sabe tudo. Nos dias de hoje, devido à grande especialização que existe na ciência, é impossível alguém dominar todas as áreas de conhecimento. Por exemplo, um cientista da área de física, embora possa ter uma visão geral desse campo, normalmente trabalha com um tema específico. Um físico especializado em astrofísica não tem conhecimento profundo de física médica, por exemplo.

PROFISSÃO: cientista. *Ciência Hoje*, Rio de Janeiro, 17 set. 2009. Física sem mistérios. Disponível em: <http://cienciahoje.org.br/coluna/profissao-cientista/>. Acesso em: 2 jan. 2020.



A produção do conhecimento científico e tecnológico é um trabalho realizado em equipe e conta com pesquisas feitas mundialmente e compartilhadas entre a comunidade científica.

querem investigar, conhecer melhor, solucionar ou recriar. O nosso espanto diante de um fenômeno muitas vezes é o ponto de partida para nossas ações.

Porém, se o ponto de partida está dado, o que vem depois é incerto. Para onde os caminhos podem nos levar? Se pensarmos no protagonismo juvenil, podemos perguntar: Como posso contribuir para a solução de um problema do mundo? Como posso mudar positivamente minha comunidade? Por onde começar?

Todas essas perguntas são muito importantes e nos trazem a ideia de projeto: para atingirmos determinado objetivo, precisamos planejar nossas ações e o percurso que vamos percorrer. Mesmo que sejam necessárias mudanças ao longo da realização do projeto (e elas quase sempre acontecem), ter um planejamento ajuda a nos lembrar de nossas motivações e de nossos objetivos.

Existem muitas formas de organizar um projeto, mas em todas há algumas etapas necessárias: a **iniciação**, o **planejamento**, a **execução**, a **avaliação** e os **resultados/finalização**. Vamos conhecer um pouco mais elas, com base em uma situação prática: imagine que no seu bairro há uma praça. Ela poderia ser um ótimo espaço de convivência para todos os moradores, mas está abandonada e malcuída. Então, você e um grupo de amigos resolvem criar um projeto de melhorias para esse espaço. Como seriam organizadas as etapas de trabalho? É isso que vamos abordar a seguir.

Ter em mente que o trabalho científico é uma tarefa coletiva é fundamental, pois essa questão também está presente quando falamos no protagonismo juvenil. Embora exista espaço para uma série de iniciativas individuais para melhorarmos o mundo à nossa volta, as ações e mudanças passam a ser mais sólidas e efetivas quando adquirem um caráter coletivo. Quanto mais houver pessoas e organizações mobilizadas em torno de uma causa, mais chances ela tem de prosperar.

Existe mais um ponto em comum entre o cientista e um jovem protagonista: os dois olham para o mundo à sua volta e se interessam por algo que



Etapas do projeto

Iniciação

Essa é a primeira etapa do projeto. É o momento de pensar nos seus objetivos, nos problemas que quer resolver e nos seus recursos. Por exemplo:

Objetivo	Tornar a praça perto da escola um espaço mais interessante para os jovens e as crianças do bairro e, conseqüentemente, mais frequentado.
Problemas a serem resolvidos	A praça é escura, os bancos estão quebrados, há mato alto em alguns trechos e não há brinquedos para as crianças. As pessoas frequentam pouco a praça porque ela não é atrativa nem confortável. Também há uma sensação de insegurança à noite, em especial pela iluminação precária.
Recursos	Descobrir na Prefeitura se há verba para manutenção da praça. Verificar se há manutenção programada a ser feita brevemente.

Planejamento

Essa etapa é fundamental. É a hora de pensar detalhadamente no passo a passo do projeto, o que precisará ser feito, a ordem e a sequência das ações (cronograma), quem será o responsável por elas, os custos e a estrutura necessária para atingir os objetivos e como será avaliada a implantação do projeto. Exemplo:

Ações	Detalhamento	Responsável	Prazo
Entrevistar jovens e crianças do bairro para colher sugestões de melhoria para a praça		Antônio	10/5
Levantamento de informações na Prefeitura	Há previsão de manutenção da praça? Se sim, o que está previsto? Se não há previsão, há verba reservada para a manutenção? Se não houver verba, é permitido fazer um mutirão e receber doações para reformar a praça? É preciso ter alguma autorização para isso? É permitido estender uma faixa na praça para divulgar o mutirão, caso ele seja necessário?	Maria	17/5
Levantamento de informações sobre o mutirão (se não houver previsão de manutenção nem verba da Prefeitura)	Levantar custos com base em uma lista de sugestões de melhorias. Pedir doação de material na loja de material de construção. Verificar outras formas de apoio ao mutirão. É permitido colocar uma placa de agradecimento na praça para as empresas que doarem material e equipamentos? A Prefeitura pode ceder funcionários para trabalharem no dia do mutirão? A Prefeitura recolherá o lixo que será retirado da praça?	João e Laura	30/5



Ações	Detalhamento	Responsável	Prazo
Reunião geral	Organizar reunião na praça com todos os interessados no projeto para compartilhar as informações da Prefeitura e do mutirão, caso seja necessário. Divulgar a data e o motivo da reunião para a comunidade, usando redes sociais e outros canais de informação.	Paulo	2/6
Divulgação das decisões	Com base na reunião geral, comunicar a toda a comunidade, por redes sociais, grupos e outras ferramentas, a programação definida para a reforma da praça.	Roberta	5/6
Realização do mutirão (caso a manutenção não seja feita pela Prefeitura)	Listar todas as ações de manutenção a serem realizadas. Levantar custos e material necessário. Divulgar a lista para a comunidade. Divulgar a data agendada. Tentar conseguir doações e patrocínios com os comerciantes do bairro e com a própria Prefeitura.	Tereza, Luiza, Flavia	Data a ser definida na reunião do dia 2/6
Avaliação do mutirão	Verificar se foi possível realizar todas as ações previstas. Avaliar a mobilização da comunidade para a ação.	Roberta, Paulo, Tereza	Dois dias após o mutirão
Avaliação do impacto da manutenção da praça	Observar, nas semanas seguintes à manutenção, se houve aumento do número de pessoas que frequentam a praça. Entrevistar os usuários para saber as impressões sobre a praça após as intervenções realizadas.	Todos – fazer uma escala de horários	Por dois meses, com visitas à praça a cada dois dias, em horários variados

Execução

Essa etapa refere-se à realização daquilo que foi planejado. É um momento a ser acompanhado de perto, pois é comum surgirem imprevistos e necessidades de ajustes das atividades e do cronograma.

Avaliação

Em todo projeto a avaliação é uma etapa muito importante, pois é justamente o momento de olhar para tudo aquilo que foi feito, verificando quais objetivos foram alcançados, quais não foram (e os motivos para não terem sido) e analisando o modo como o trabalho foi realizado pelo grupo, entre outros pontos.

Objetivo	O objetivo foi atingido?	Comentário
Tornar a praça perto da escola um espaço mais interessante para os jovens e as crianças do bairro e, conseqüentemente, mais frequentado.	Após a reforma, houve um aumento, em média, de 20% do número de frequentadores da praça durante o dia. À noite não houve alteração.	Foi preciso realizar o mutirão, pois a Prefeitura não tem programada nenhuma ação de manutenção na praça.
AÇÕES		
Objetivo	O objetivo foi atingido?	Comentário
Limpar e podar	Sim	
Instalar brinquedos	Parcialmente	A Prefeitura não tinha verba para brinquedos. Conseguimos a doação de um balanço, mas ainda é necessária a instalação de mais brinquedos.
Instalar bancos	Sim	Foram instalados quatro bancos doados pela loja de material de construção.
Melhorar a iluminação	Não	A iluminação pública é de responsabilidade da Prefeitura. O pedido foi feito no dia 17/5, mas ainda não foi atendido pela Prefeitura.

Resultados e finalização

Todo projeto tem começo, meio e fim. Nessa etapa, portanto, é feita a síntese dos resultados e do trabalho de todos, além de ser o momento de pensar em melhorias para um próximo projeto e em como superar os resultados atingidos.

Resultados	Houve aumento de frequência de pessoas na praça, mesmo com as melhorias incompletas.
Sugestões de melhorias para próximos projetos	Se for necessário outro mutirão, divulgar com mais antecedência a data para que possamos buscar mais doações e ter mais pessoas disponíveis para trabalhar no dia da ação.
Como manter o processo de melhorias	Organizar melhor a comunidade para solicitar à Prefeitura que se responsabilize pela manutenção periódica da praça. Organizar um grupo de moradores, com jovens, adultos e crianças, para criar estratégias para que a população também se responsabilize pelos cuidados com a praça.



AS photo studio/Shutterstock

Mobilização de uma comunidade para a melhoria de um espaço público. Muitas ações de protagonismo desenvolvidas por jovens, adultos e instituições buscam resolver problemas que, a princípio, seriam de responsabilidade de prefeituras ou governos estaduais e federal.

Trocando ideias

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG104 LGG2 EM13LGG201 LGG3
EM13LGG301 EM13LGG304 CHS3 EM13CHS301

Nesta atividade faremos um exercício de planejamento. Em um pequeno grupo, vocês deverão realizar as seguintes tarefas:

- 1 Discutam entre vocês os principais problemas que existem nos bairros em que moram.
- 2 Escolham um desses problemas como foco do trabalho do grupo. Justifiquem o motivo da escolha e expliquem a relevância do problema.
- 3 Pensem em uma ação para amenizar ou resolver o problema escolhido e montem as etapas iniciais de um projeto para ele. Vocês deverão escrever, em formato de tabela, os itens “iniciação” e “planejamento”, conforme o exemplo desenvolvido anteriormente.

Ao final, cada grupo deverá apresentar para a classe o problema escolhido e o resumo das ações planejadas.

Fica a dica

100 dias entre céu e mar. Amyr Klink. São Paulo: Companhia de Bolso, 2005.

Mar sem fim. Amyr Klink. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

No primeiro livro, o autor conta a viagem que fez, sozinho, em um barco a remo, da África até o Brasil, em 1984. Foi a primeira vez que essa travessia foi feita dessa maneira. Já no segundo livro, Amyr conta sobre os meses que passou em seu barco na Antártida. As duas obras nos ajudam a pensar em nossos projetos de vida, sonhos e planejamentos.

A construção de nossa identidade é um processo vivo e em constante movimento. “Quem sou eu?”, por exemplo, é uma pergunta que sempre fazemos a nós mesmos. Todas as experiências que temos ao longo da vida nos marcam de alguma maneira. Desde o nosso nascimento, interagimos com o mundo, e essas vivências fazem parte da construção da nossa personalidade. Nosso jeito de ser, nossas habilidades, dificuldades, paixões e nossos sonhos e projetos são construídos na relação que temos com as pessoas e com os fenômenos do mundo. Portanto, falar de protagonismo é falar de uma dessas experiências que, com as outras, formaram quem você é hoje.

Agora, vamos pensar em protagonismo de uma maneira mais ampla: tente se lembrar de situações da vida em que você liderou ou foi responsável por algo. Pode ser um trabalho em grupo que você apresentou para toda a sala, uma tarefa na sua casa solicitada pelos seus familiares, um trabalho que realizou ou outra situação qualquer.

Estamos o tempo todo, em nossas vidas, principalmente a partir da adolescência, assumindo novas responsabilidades, desempenhando determinadas funções que assumimos ou que nos delegam e passando por novos desafios.

Algo interessante para pensarmos é que, vivendo as mais variadas experiências, vamos percebendo do que gostamos, do que não gostamos e, com base nisso, tomando consciência de nossas habilidades e dificuldades e de outros aspectos da nossa vida. Todo esse processo vai nos aproximando gradativamente do mundo adulto.



Cris Bierrenbach/Arquivo do fotógrafo

Sem nome (tríptico). Cris Bierrenbach, 2003. Museu de Arte Contemporânea de São Paulo, São Paulo. Ao representar uma mesma pessoa por diversos ângulos, a obra nos faz pensar nas várias faces da identidade que construímos durante nossa existência.

Trocando ideias

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG104 LGG2
EM13LGG201 LGG3 EM13LGG301

Apesar de passarmos por muitas experiências ao longo da vida, nem sempre olhamos para nós mesmos para pensar em quem somos e quais são nossos desejos e nossas características.

A atividade a seguir propõe uma reflexão sobre algo que faz parte da nossa identidade: as coisas de que gostamos e a nossa capacidade de realização pessoal. Copie o quadro abaixo no caderno e preencha os campos com o maior número possível de itens.

Coisas de que gosto e que faço	Coisas de que gosto, mas não faço
Coisas de que não gosto, mas faço	Coisas de que não gosto e não faço

- Depois de preencher o quadro, forme uma dupla com um colega para apresentar suas respostas um para o outro. Vejam se há pontos em comum em suas respostas e analisem se há campos com números de respostas muito diferentes. Se isso acontecer, tentem analisar os motivos. No quadro “coisas de que gosto, mas não faço”, dialoguem sobre o que os impede de realizar alguns de seus desejos.

José Moran (1948-), autor do texto a seguir, foi professor da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e é pesquisador da área de novas metodologias e tecnologias para a educação.

Num mundo multicultural, permanentemente conectado e em profunda transformação, faz todo sentido a educação baseada em valores, desenvolvimento de competências e aprendizagem por projetos, integrados no Projeto de Vida.

O projeto ou plano de vida representa o que o indivíduo quer ser e o que ele vai fazer em certos momentos de sua vida, bem como as possibilidades de alcançá-lo. Projeto de vida, num sentido amplo, é tornar conscientes e avaliar nossas trilhas de aprendizagem, nossos valores, competências e dificuldades e também os caminhos mais promissores para o desenvolvimento em todas as dimensões. É um exercício constante de tornar visível, na nossa linha do tempo, nossas descobertas, valores, escolhas, perdas e também desafios futuros, aumentando nossa percepção, aprendendo com os erros e projetando novos cenários de curto e médio prazo. É um roteiro aberto de autoaprendizagem, multidimensional, em contínua construção e revisão, que pode modificar-se, adaptar-se e transformar-se ao longo da nossa vida.

O projeto de vida bem desenhado é do interesse de todos, porque nos ajuda a propor perguntas fundamentais, a buscar as respostas possíveis, a fazer escolhas difíceis e a avaliar continuamente nosso percurso. Isso dará sentido e prazer ao aprender em todos os espaços e tempos e de múltiplas formas, em cada etapa da nossa vida.

Muitas pessoas não desenvolvem esse autoconhecimento, a capacidade de perceber-se, avaliar-se, transformar-se. [...] Quem consegue desenvolver esta percepção sobre si com mais

frequência enxerga melhor onde se encontra, ilumina melhor seus caminhos, consegue desenhar com maior clareza as próximas etapas. Há muitas abordagens filosóficas e religiosas sobre estas questões; o importante é conseguir perceber-se como pessoas que estamos progredindo, evoluindo mais, tomando decisões mais coerentes, integrando mais o conhecimento intelectual, as emoções, os valores. Interessa a todos, em qualquer fase em que se encontrem das suas vidas, tornar mais consciente esse processo de reflexão sobre sua própria experiência, trajetória, projetos.

MORAN, José. A importância de construir Projetos de Vida na Educação. Disponível em: <https://moran10.blogspot.com/2017/10/a-importancia-de-construir-projetos-de.html>.

Acesso em: 2 jan. 2020.



As novas metodologias para a educação consideram até mesmo novas formas de organização de sala de aula. Na imagem, sala de aula do Ensino Médio em escola indígena em Salto do Jacuí, RS. Foto de 2019.

Conhecer-se para ajudar o outro

Conhecer bem a si mesmo é importante para diversos aspectos da vida. Ter alguma clareza sobre o que queremos, nossas possibilidades e nossos valores nos coloca em melhor condição para tomarmos decisões e fazermos escolhas responsáveis. Um exemplo disso é a escolha por cursar uma faculdade: para muitos jovens, esse momento é vivido como sendo a primeira escolha importante na vida. Há jovens, entretanto, com dificuldades para nomear de maneira mais detalhada seus interesses e perceber suas habilidades.

Nesse sentido, as experiências de protagonismo das quais falamos são um momento importante para o jovem experimentar diversas situações e explorar suas habilidades e interesses.

Ao fazer, por exemplo, um projeto de melhorias para uma praça, como no exercício que realizamos no **Tema 2**, é possível vivenciar funções e responsabilidades bastante distintas. É possível trabalhar com questões jurídicas, financeiras, de comunicação e de organização, entre outras. Ao atuar em qualquer uma delas, os jovens podem entender melhor o recorte específico de trabalho em cada campo e, aos poucos, construir suas escolhas profissionais e seu projeto de vida.

Vicral Cavalcante/Agência Estado



Werther Santana/Agência Estado

Juca Varela/Folhapress



Daisy Daisy/Shutterstock

As experiências em que o jovem é protagonista aproximam-no do mundo do trabalho e levam-no a conhecer os valores e as exigências de diversos campos profissionais. Além disso, essa é uma chance de explorar interesses e desenvolver novas habilidades e responsabilidades. Na imagem 1, jovem atua em mutirão para construção de casas em São Paulo, SP, em 2006; na imagem 2, voluntária realiza massagem em centro de educação infantil em São Paulo, SP, em 2015; na imagem 3, músico faz serviço voluntário em centro de apoio a crianças com câncer, em São Paulo, SP, em 2001.



É com você

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG102 EM13LGG104 LGG2 EM13LGG201 LGG3 EM13LGG301

Leia o poema a seguir, de Pedro Bandeira (1942-):

Quem sou eu?

Eu às vezes não entendo!
 As pessoas têm um jeito
 De falar de todo mundo
 Que não deve ser direito.
 Aí eu fico pensando
 Que isso não está bem.
 As pessoas são quem são,
 Ou são o que elas têm?
 Eu queria que comigo
 Fosse tudo diferente.
 Se alguém pensasse em mim,
 Soubesse que eu sou gente.
 Falasse do que eu penso,
 Lembrasse do que eu falo,
 Pensasse no que eu faço
 Soubesse por que me calo!
 Porque eu não sou o que visto.
 Eu sou do jeito que estou!
 Não sou também o que eu tenho.
 Eu sou mesmo quem eu sou!



Manifestação de estudantes em defesa da educação pública em São Paulo, SP, em 2019.

Daniel Cymbalista/Pulsar Imagens

BANDEIRA, Pedro. *Palavras de encantamento*. São Paulo: Moderna, 2000. p. 191. (Coleção Literatura em minha casa).

O título desse poema é “Quem sou eu?”. Pense na sua vida, nas suas experiências e nos seus sonhos e escreva um poema que responda a essa pergunta.

Diário de bordo

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG104 EM13LGG104
 LGG2 EM13LGG201 LGG3 EM13LGG301

Chegamos ao final de mais um **Percurso**. Neste, você analisou questões relacionadas às formas de atuar no mundo que estão à sua disposição e, com isso, exercer seu protagonismo juvenil, incluindo os momentos em que esse protagonismo é submetido a críticas e dúvidas. Viu também a importância de planejar suas ações e como isso tudo está ligado à construção de sua identidade como indivíduo e como alguém pertencente a uma coletividade.

Com base em toda a discussão que fizemos sobre protagonismo e construção de identidade, responda às seguintes questões:

- 1 Você se sente preparado para assumir as responsabilidades do mundo adulto?
- 2 O que você sente quando pensa em como será sua vida após terminar o Ensino Médio?

Escolhas e construções

RISHABH KUMAR SRIVASTAVA/Shutterstock



É comum encontrarmos em trilhas na natureza totems de pedras que ajudam a orientar os caminhantes. Na imagem, totem de pedra indicando a rota para um templo em Chopta, na Índia. Foto de 2019.

A vida não se resume apenas a ter opções. Diferentes fatores influenciam nossas escolhas.

Liberdade é poder escolher o que se quer fazer.

Porém, a vida não se resume apenas a ter opções.

Diferentes fatores influenciam nossas escolhas, e nem sempre é fácil saber qual é a melhor opção entre todas as possibilidades que temos à nossa disposição.


Em algumas situações, podemos ficar diante de um conjunto de opções que nos impõem questionamentos morais bem claros. Assim, se estamos convictos de nossos valores, as nossas escolhas se tornam mais simples.

Em outros momentos, podemos nos deparar com muitas opções diferentes, todas elas válidas.

E há, também, as situações em que as opções que temos não são assim tão evidentes ou, então, implicam decisões que podem entrar em conflito com nossos valores.

Em todas essas situações, nem sempre temos o controle de nossas escolhas. Condição social, limitação geográfica, cenário político ou situação econômica impactam de diferentes maneiras a vida das pessoas. Há quem sinta mais os efeitos, por exemplo, do desemprego; outros não conseguem superar as imposições hostis do ambiente, como nas regiões atingidas pela seca. Nesses casos, a liberdade de escolha se torna mais limitada.

Por isso tudo, no momento de fazer escolhas surgem duas questões importantes: **Somos realmente livres para escolher? Como devemos fazer nossas escolhas?**

 Não escreva em seu livro

Primeiras impressões

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG104 LGG2 EM13LGG201 LGG3 EM13LGG301

Respostas pessoais.

- Todos nós temos liberdade para fazer escolhas e traçar nossos caminhos? Ou nascemos determinados a cumprir algum destino?
- Que condições concretas podem limitar nossas escolhas ou interferir nelas?
- Pessoas com talentos e habilidades naturais só serão realizadas e felizes se puderem explorá-los em suas profissões?

CAMINHOS POSSÍVEIS

Como vimos em **Percursos** anteriores, nossas escolhas passam por variados fatores, sendo dois deles fundamentais: o autoconhecimento – saber quem você é, o que lhe dá prazer ou faz sentido para você, suas habilidades e deficiências – e o universo de escolhas disponíveis.

Quanto mais você conhece do mundo, mais opções de escolha você tem. Portanto, uma atitude sensata é buscar experiências que o ajudem a se conhecer melhor – saber do que gosta e não gosta, o que valoriza e não valoriza, seus talentos e suas habilidades – e a identificar as opções que tem e os caminhos que pode seguir.

Ser curioso, no sentido de se interessar pelo mundo e pelas pessoas, saber como as coisas funcionam e como as pessoas vivem, ajuda muito. Trata-se também de uma atitude diante da vida.

Teoricamente, depois de viver diferentes experiências e acumular vivências, seria simples escolher uma profissão e seguir uma carreira. Sabendo daquilo que gosta de fazer e que lhe faz bem, você verificaria tudo o que precisa ser feito para se tornar um profissional na área escolhida, traçaria um plano e o seguiria, certo?

Só que as coisas não são bem assim!

Na prática, diferentes aspectos podem influenciar a escolha de uma profissão. Você pode adorar determinada atividade, mas não ter as habilidades necessárias para exercê-la. Até poderia desenvolvê-las, mas o investimento em tempo e recursos necessários para isso talvez esteja além de suas possibilidades.

E se você pretendesse exercer uma profissão, mas descobrisse que alguns de seus aspectos não lhe agradam, como remuneração insuficiente e campo profissional saturado, com poucas vagas no mercado de trabalho?



Phovoir/Shutterstock



Big Cheese Photo/Getty Images

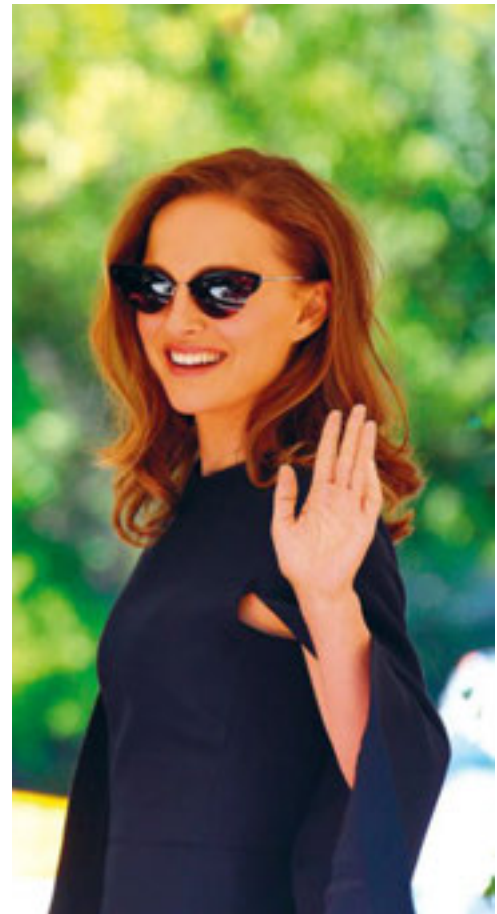


pixelheadphoto digitalskiller/Shutterstock

Os filhos de um trabalhador assalariado, de um médico e de um fazendeiro terão experiências de vida específicas que afetarão seus projetos de vida.



Cristiane Mora/Fotoarena



Mateo Chinellaro/Shutterstock

Nem sempre seguimos na profissão que imaginamos para nossas vidas ou para as quais nos preparamos durante muito tempo. Na imagem da esquerda, vemos a atriz brasileira Zezé Polessa em fotografia de 2019. Polessa é formada em Medicina, mas trocou a profissão pela de atriz. À direita, a atriz israelense Natalie Portman, que se formou em Psicologia, mas optou também pela carreira de atriz.

Esses são alguns dos aspectos que devem ser levados em consideração na hora de construir seus percursos e fazer suas escolhas.

Cada possibilidade profissional que você considerar, e que for possível realizar, vai colocá-lo em contato com diferentes pessoas e trará vivências e experiências únicas.

Portanto, a profissão escolhida será um elemento significativo na construção da sua identidade.

Por isso, um **projeto de vida** não pode se limitar ao reconhecimento de cenários e à definição de percursos. Além de saber do que gosta profissionalmente, o que você faz bem ou qual área remunera o quanto você gostaria de receber, é importante saber quais são as suas escolhas (e por que são essas e não outras) e quais, entre todas elas, podem lhe trazer satisfação e realização.

É com você

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG101 EM13LGG102 EM13LGG104 LGG2 EM13LGG201 LGG3 EM13LGG301 CHS5 EM13CHS502

Respostas pessoais. É esperado que os estudantes considerem as pessoas que conhecem direta ou até mesmo indiretamente (ídolos) e identifiquem suas características admiráveis. No caso de um ídolo,

- Pense nas pessoas que você conhece e selecione as que têm uma vida que você admira.

- Os que elas fazem que as tornam admiráveis?
- Que trajetórias elas percorreram para ser quem são hoje?
- As escolhas que elas fizeram e os caminhos que traçaram também são viáveis para você?

Por quê?

é preciso observar se não há excessiva idealização e desconhecimento da complexidade da vida de ídolo. O exercício para descrever a trajetória de formação das pessoas admiradas tem como finalidade explicitar que as pessoas se tornam quem são por meio de um conjunto de ações e fatos, de escolhas e atitudes feitas no passado. O exercício de avaliação da trajetória da pessoa admirada, para verificar se também é uma possibilidade para os estudantes, serve para que analisem diferentes contextos, façam projeções e identifiquem necessidades de adequação de percurso em razão de suas próprias características e condições.

Na prática

Listas: uma forma simples de organizar ideias

As listas fazem parte de nosso dia a dia, organizando rotinas, informações, tarefas e planos. Você pode listar músicas e bandas de que mais gosta, lugares que desejaria conhecer, etc.

Listas podem reunir coisas de forma aleatória ou hierarquizada, de acordo com sua importância, preferência ou urgência.

Uma lista de compras, por exemplo, pode ser organizada de acordo com o que é essencial, deixando para o fim aquilo que é supérfluo e pode ser eventualmente cortado, caso o orçamento para a compra não seja suficiente. Pode também ser organizada de acordo com a distribuição dos produtos no local da compra (por exemplo, em um supermercado, estão organizados em seções: higiene, frutas, carnes, congelados, etc.), para que ajude a economizar tempo na hora da compra.

Além de listas de uso cotidiano, há também as listas de sonhos e desejos, que reúnem tudo o que a pessoa gostaria de realizar ao longo da vida.

Neil Gaiman é um famoso romancista e autor de quadrinhos. Leia, a seguir, trechos de um depoimento dele sobre sua trajetória de vida e a lista de sonhos que fez na adolescência.

[...] tive uma jornada extraordinária. Não sei se posso chamá-la de carreira, algo que eu nunca tive. O mais perto que cheguei disso foi uma lista, escrita aos 15 anos, com tudo o que eu gostaria de fazer: escrever um romance, um livro infantil, um quadrinho, um filme, gravar um audiolivro, escrever um episódio do *Doctor Who*... e por aí vai. Eu não tinha uma carreira. Apenas fazia o próximo item da lista.

GAIMAN, Neil; KIDD, Chip. *Faça boa arte*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

Mas nem sempre tudo correu de forma fácil:

Às vezes o caminho para fazer o que você quer vai ser simples e direto, e às vezes será quase impossível decidir se você está fazendo ou não a coisa certa, porque vai precisar equilibrar suas metas e sonhos com comprar comida, pagar as contas e arranjar trabalho, aceitando o que conseguir.

GAIMAN, Neil; KIDD, Chip. *Faça boa arte*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

É admirável alguém com 15 anos escrever uma lista de desejos que anos mais tarde seriam quase todos realizados, não é? E você, já listou o que gostaria de fazer na vida? Caso ainda não tenha listado, mãos à obra!

- 1** Suporte – Elabore sua lista em algum suporte a que você sempre tenha acesso, pois ela será revista de tempos em tempos. Você pode usar uma folha de papel sulfite ou de cartolina, uma caderneta, blocos de nota de aplicativos de *smartphones*, etc.
- 2** Rascunho – Anote o que gostaria de fazer: aprender outro idioma, formar-se na faculdade, dirigir um curta-metragem, correr uma maratona, etc.
- 3** Hierarquia – Considere as orientações a seguir:
 - a)** Organize os itens de sua lista de acordo com sua prioridade.
 - b)** Verifique se, ao optar por um desejo, deverá abrir mão de outro.
 - c)** Veja se, para atingir determinada meta, é necessário primeiro vencer alguns obstáculos.
 - d)** Escreva ao lado de cada item quando imagina que poderá atingir sua meta (daqui a um ano, cinco anos, dez anos...).
- 4** Lista final – Escreva sua lista final anotando seus desejos em ordem cronológica.

ESSA TAL LIBERDADE

Poder escolher é um indicador da liberdade. Mas o que é **liberdade**?

Cecília Meireles (1901-1964) escreveu: “Liberdade é uma palavra que o sonho humano alimenta, não há ninguém que explique e ninguém que não entenda”. A também escritora Clarice Lispector (1920-1977) certa vez disse que, para ela, liberdade era pouco, pois o que desejava ainda não havia sido inventado. Duas afirmações bonitas, com diferentes possibilidades de interpretação e que dialogam com um dos mais profundos desejos humanos e sempre associado à juventude.

Segundo a filosofia existencialista, que teve no filósofo francês Jean-Paul Sartre (1905-1980) um de seus maiores representantes, os seres humanos estão “condenados à liberdade”.

Essa corrente do pensamento do século XX defende que a existência humana precede qualquer tipo de essência, ou seja, não há algo superior, transcendental, místico ou qualquer razão para explicar a existência humana. Cada ser humano e a humanidade não têm uma finalidade predefinida: eles se constituem ao longo do tempo, resultado de suas escolhas mediadas pelas relações que têm em sociedade e com o meio.

Para os existencialistas, somos aquilo que criamos, e não o resultado de algum desígnio externo ou natureza interna de cada um de nós que conduziria nossas ações. Não nascemos com um destino, mas o construímos ao longo da vida. E isso implica fazer escolhas, implica liberdade.

Isso posto, cada indivíduo é livre para decidir o rumo de sua vida. Livre para assumir ou reprimir seus desejos, realizar sua vontade ou ceder às expectativas do outro ou do seu grupo social. É no exercício da liberdade que também nos tornamos humanos.

Claro que a liberdade tem limites. Alguns são intrínsecos a sua própria definição, outros são estabelecidos por condições sociais específicas.

Como **liberdade** pressupõe não prejudicar ou submeter outras pessoas, fica claro que as liberdades dos indivíduos estabelecem limites mútuos (a minha liberdade é limitada pelo direito que você tem de ser livre, e vice-versa). Assim, não é razoável considerar liberdade simplesmente a possibilidade de fazer tudo o que se quer fazer.

Como já estudamos, a vida em sociedade implica a aceitação de regras. As regras, como normas, regulamentos e leis, foram sendo criadas e desenvolvidas ao longo do tempo como resultado da percepção das pessoas de que elas eram vantajosas para todos, mesmo que limitassem parte da liberdade individual.

Morgan Lehman Gallery, NY/ Coleção particular, Nova Iorque, Estados Unidos.



Portrait. Paul Villinski, 1997. O conceito de liberdade é bastante explorado pelas variadas linguagens artísticas. Na obra aqui retratada, o artista plástico buscou traduzir essa ideia por meio das asas.

O mito de Ícaro

O tema da liberdade vem sendo amplamente discutido pelos mais diversos povos ao longo dos tempos. Na Antiguidade, os gregos contavam a história de Ícaro, que, dotado de asas por seu pai, um habilidoso artesão e arquiteto, pagou caro por sua ousadia.

Ícaro e seu pai, Dédalo, estavam confinados no labirinto que este havia criado para conter o Minotauro, criatura fantástica da mitologia grega, meio humana e meio touro, que devorava os jovens que entravam nesse labirinto. Na tentativa de escapar de lá, Dédalo bolou um plano: faria asas para que ele e seu filho pudessem sair voando do labirinto e, assim, reconquistar a liberdade.

Vamos ler um trecho dessa lenda grega e ver o que aconteceu a Ícaro.

Dédalo e Ícaro

[...]

– Vamos fugir voando sobre o mar, Ícaro. Mas atenção, meu filho, tenha muito cuidado. Não voe muito baixo, para que a umidade do mar não emperre as asas. Nem muito alto, perto do Sol, porque o calor intenso pode ser perigoso. Fique perto de mim e estaremos seguros, os dois.

Beijou o filho, acariciou seu rosto, ensinou-lhe a movimentar os braços e a bater as asas. Explicou como deveria se manter imóvel para planar de vez em quando, descansando nas condições favoráveis de vento.

E saíram voando, elevando-se nos céus. A sensação era maravilhosa!

[...]

Eufórico com o voo, Ícaro foi se esquecendo dos conselhos do pai e começou a se afastar de sua companhia. Tentava ir cada vez mais alto. Quem sabe se não conseguiria até chegar ao Sol? O deus Apolo ia se surpreender ao vê-lo de perto...

Mas o calor começou a derreter a cera que prendia as penas e essas foram se soltando, uma a uma, tirando o equilíbrio do rapaz e descontrolando seu voo. Acabaram por desprender-se completamente.

Agitando os braços freneticamente, Ícaro não conseguia mais voar sem o apoio das asas e despencou nas águas azuis do mar.

Dédalo de repente o procurou e não o viu mais.

– Ícaro, cadê você, meu filho?

Mas não adiantou chamar.

– Ícaro! Ícaro!

O rapaz respondia e não era visto em parte alguma.

Finalmente, Dédalo percebeu as penas flutuando lá embaixo sobre as águas. Desolado, compreendeu o que tinha ocorrido. Por maior que fosse sua dor, não podia fazer mais nada.

Continuou voando até a Sicília, onde construiu um templo para Apolo e depositou como oferenda as asas que o tinham salvado.



A queda de Ícaro. Pieter Paul Rubens, 1636. Óleo sobre madeira. Museus Reais de Belas Artes da Bélgica, na cidade de Bruxelas. O mito de Ícaro foi representado em diversas obras de arte ao longo da história, muitas delas reforçando os tons dramáticos da narrativa.

Reprodução/Museus Reais de Belas Artes da Bélgica, Bruxelas.

A LIBERDADE E O CONTEXTO

Além das regras, outra condição que impõe restrições à liberdade individual é o contexto no qual cada um está inserido.

O campo de possibilidades de ação dos indivíduos é o que Sartre nomeia de **situação**. Esse campo é definido pelas condições e contextos históricos, sociais e econômicos em que cada um nasce.

Ou seja, o repertório de escolhas de um indivíduo e o tipo de escolhas que ele faria são diferentes para cada um, por mais que todos sejam iguais perante as leis.

Crianças que nasceram no mesmo dia e ano, mas em diferentes locais e em grupos sociais distintos, têm condições de origem que lhes favorecem ou desfavorecem certos caminhos.

Filhos de grandes produtores rurais, de serventes da construção civil, de professores universitários, de catadores de caranguejo, de diaristas, de médicos, de pequenos comerciantes ou ainda de pessoas que vivem em constante situação de desemprego e dependentes de recursos assistenciais públicos e de caridade têm – independentemente de mérito ou demérito delas – acesso diferenciado a saúde, educação, lazer, alimentação, segurança, moradia e informação.

Diante dessas condições, podemos concluir que, para cada um desses jovens, o mundo é apresentado de uma forma diferente. Isso não significa, entretanto, que a vida deles já esteja definida, que todos seguirão um roteiro predeterminado por suas origens.



Calvin personagem criado por Bill Watterson em tirinha de 1992, quis saber o sentido da vida, mas, para essa pergunta, não há uma resposta definitiva. Cada pessoa determina esse sentido de maneira única, dependendo das possibilidades que a vida lhe oferece e das escolhas que faz.

É claro que indivíduos com condições privilegiadas tendem a ter uma vida profissional mais bem estruturada, uma vez que tiveram formação mais completa. Conseqüentemente, eles conseguem manter um padrão socioeconômico mais alto. Por sua vez, pessoas menos privilegiadas encontram mais dificuldade em se estabelecer em termos profissionais e ascender socialmente.

Porém, há exemplos que contrariam a regra. Há pobres que ascendem socialmente e ricos que empobrecem.

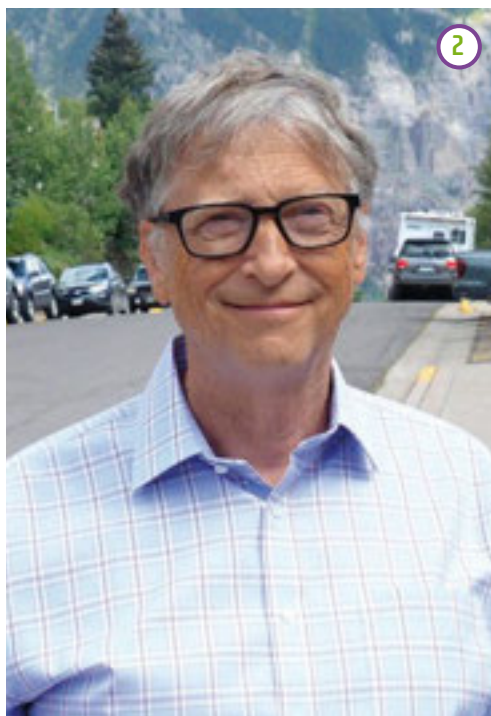
Os exemplos daqueles que conseguiram superar adversidades de origem nos mostram que saber reconhecer as possibilidades existentes e construir um projeto de vida realista e consistente pode ajudar a vencer as dificuldades. No entanto, não podemos atribuir o sucesso ou o insucesso das pessoas somente a seu esforço pessoal ou à falta dele. Senão, corremos o risco de responsabilizar o indivíduo que “fracassou” por algo que não depende apenas dele, como se ele tivesse feito escolhas “erradas”.

Estudos econômicos revelam que ciclos de prosperidade e de crescimento tendem a criar condições de ascensão social para mais pessoas, desde que não ocorra uma brutal concentração de renda. O contrário também é verdadeiro: durante crises econômicas e recessões, aumenta o desemprego, o que afeta principalmente os mais pobres, mas também a classe média.

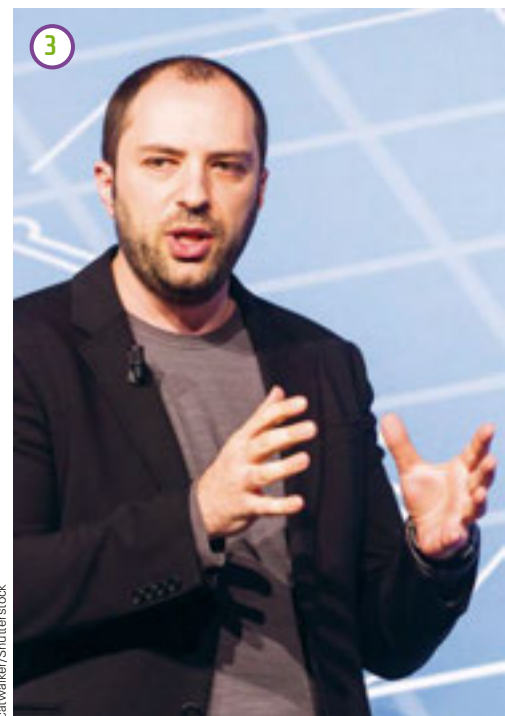
Assim, podemos dizer que o sucesso de um indivíduo, ou de um projeto de vida, depende de escolhas assertivas e da existência de condições mínimas que o favoreçam.



Yonhap/Associated Press/Glow Images



Paul Best/Getty Images Entertainment/Getty Images



catwalker/Shutterstock

Lee Byung-chull (1), fundador da Samsung, Bill Gates (2), criador da Microsoft e Jan Koum (3), fundador do WhatsApp. Três pessoas de origens sociais distintas, que assumiram riscos, superaram adversidades e aproveitaram ciclos de prosperidade. Byung-chull nasceu na Coreia em uma família rica e, após receber uma herança, investiu em diferentes negócios, tendo lucrado até mesmo com a guerra que dividiu o país. Gates vem de uma família de classe média e teve a oportunidade de estudar em bons colégios e em uma das mais prestigiadas universidades dos Estados Unidos. Após algumas experiências profissionais com tecnologia, fundou a Microsoft. Jan Koum nasceu na Ucrânia e mudou-se com a família para os Estados Unidos, onde dependiam de programas sociais. Trabalhou em uma empresa de tecnologia; onde teve boas oportunidades para desenvolver aplicativos. Criou, em parceria com seu sócio, o WhatsApp, aplicativo de mensagens que em 2014 foi vendido por 19 bilhões de dólares.

O desemprego e formas de combatê-lo

Outro exemplo é o desemprego. Podemos ter pessoas desempregadas ou por falta de qualificação profissional (há oportunidades de trabalho, porém os candidatos não têm a formação exigida para a função); ou por haver mais candidatos que vagas disponíveis ou concorrentes mais bem preparados; ou ainda por não haver vagas disponíveis em razão de recessão econômica (não há oferta de trabalho). O fato é o mesmo, o desemprego, mas sua causa é distinta. Individualmente o sujeito pode atuar apenas nos dois primeiros casos. No primeiro caso, se conseguir se qualificar profissionalmente e houver ampla oferta de trabalho, ele possivelmente conseguirá o emprego. No segundo, se conseguir se qualificar e adquirir mais conhecimento e habilidades que os concorrentes, ele tem mais chances de conseguir a vaga, mas isso significa que outros não conseguirão (portanto, por se tratar de uma competição, por mais que todos se esforcem muito, alguns ficarão de fora).

Entretanto, mesmo que a questão do desemprego seja apenas de qualificação educacional e profissional, pode ocorrer de o investimento de tempo e recursos, além das habilidades exigidas para essa qualificação, ser acessível a poucas pessoas. Pode ser que existam vagas de trabalho para físicos nucleares, engenheiros aeronáuticos e médicos-cirurgiões, mas não haja profissionais para preenchê-las; porém, conquistar essas formações exige muito tempo de estudo e adiar a entrada no mercado de trabalho é algo não viável para pessoas que precisam trabalhar para viver, que não contam com o suporte financeiro da família ou que precisam auxiliar no sustento dela.

Ter consciência de sua liberdade e do seu universo de escolhas ajuda as pessoas a se responsabilizarem pela própria vida. E ao assumir essa responsabilidade, elas constroem sua autonomia, ou seja, fazem escolhas pensando naquilo que desejam e têm condições de realizar. Conscientes dessa condição, podemos pensar em como ampliar nossa liberdade e exercê-la de acordo com nossos propósitos.

O objetivo das atividades é ajudar o estudante a refletir para aprender o que analisar ao fazer escolhas e como proceder para ampliar suas possibilidades de escolha.



Romildo de Jesus/Futura Press

Na imagem, jovens participam do programa Primeiro Emprego, lançado pelo governo da Bahia para apoiar os estudantes da rede pública. Foto de 2016.

É com você

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG101 EM13LGG102 LGG3 EM13LGG301 CHS5 EM13CHS502

- 1 Como agir para ampliar sua experiência de mundo e, conseqüentemente, ampliar suas possibilidades de escolha?
- 2 Nunca houve no mundo tanta informação e conhecimento acumulado como atualmente. Como você pode se valer das possibilidades oferecidas na atualidade para decidir que caminho seguir, para fazer suas escolhas?
- 3 Entreviste adultos que você avalia que são bem-sucedidos para saber como eles fizeram suas escolhas no passado. Antes, elabore um roteiro de perguntas adequado ao entrevistado e a seu interesse nele e em sua trajetória. Sugestão de roteiro:
 - a) Que critérios você considerou para decidir como agir para fazer suas escolhas educacionais e profissionais?
 - b) Além das escolhas corretas, você avalia que também fez escolhas não adequadas? Se sim, por que elas não deram certo? E o que fez em seguida?
 - c) Você avalia que, além de sua dedicação e eventual apoio de familiares, a sorte teve alguma influência no sucesso de suas escolhas? Explique.

Escolhas pessoais e profissionais

O futuro não deve parecer ameaçador, mas sim estimulante. Pensar em quem você é e como poderá ser seu futuro não deve ser mais uma pressão na sua vida presente.

Apesar de os telejornais anunciarem cotidianamente um mundo repleto de violência, intolerância e ameaças ambientais, há exemplos de pessoas que estão construindo vidas diferentes, prazerosas e plenas de sentido.

Essas pessoas, em geral, conseguiram transitar melhor entre a adolescência e a juventude, tornando-se adultos independentes.

Elas não necessariamente construíram um projeto de vida que garantisse grande retorno financeiro, mas souberam encontrar saídas que lhes trouxeram independência econômica, satisfação e felicidade.

A felicidade é outro profundo desejo humano de difícil definição. Apesar de ser bastante idealizada e, por isso, gerar frustrações, tem sido uma força motriz de grande parte de nossas escolhas e ações.

Pensar no amanhã não pode ocupar sua mente de forma a gerar ou aumentar sua ansiedade. O excesso de estímulo e de opções pode ser aterrorizante e paralisador. O que escolher diante de tantas possibilidades? Como fazer a “melhor” escolha? Se não é possível eliminar a insegurança, pode-se ao menos reduzi-la. E tudo bem sentir apreensão ou até medo de vez em quando: faz parte do amadurecimento.

Ampliando

Leia a seguir este trecho de um artigo do psicanalista Contardo Calligaris. Em grupo, debatam as questões propostas.

[...] alguns adultos me diziam que eu precisava aproveitar bastante minha infância ou adolescência para ser feliz, pois, uma vez chegado à idade adulta, eu constataria que a vida era feita de obrigações, renúncias, decepções e duro labor.

Por sorte, 1) meus pais nunca disseram nada disso; eles deixaram a tarefa de articular essas insanidades a amigos, parentes ou pedagogos desavisados; 2) graças a esse silêncio dos meus pais, pude decretar o seguinte: os adultos que afirmavam que a infância era o único tempo feliz da vida deviam ser, fundamentalmente, hipócritas; 3) com isso, evitei uma depressão profunda pois, uma vez que a infância e a adolescência, que eu estava vivendo, não eram paraíso algum (nunca são), qual esperança me sobraria se eu acreditasse que a vida adulta seria fundamentalmente uma decepção?

Cheguei à conclusão de que, ao longo da vida, nossa ideia da felicidade muda: 1) quando a gente é criança ou adolescente, a felicidade é algo que será possível no futuro, na idade adulta; 2) quando a gente é adulto, a felicidade é algo que já se foi: a lembrança idealizada (e falsa) da infância e da adolescência como épocas felizes.

[...]

CALLIGARIS, Contardo. Felicidade e alegria. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 18 nov. 2010. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1811201024.htm>. Acesso em: 6 jan. 2020.

- 1 Segundo o relato do autor, por que para ele foi importante acreditar que a vida adulta seria mais feliz que a vida que levava na infância e na adolescência?
- 2 Vocês já vivenciaram situações nas quais os adultos sentenciam que a infância é o melhor período da vida e que a vida adulta é cheia de problemas? Por que a vida adulta seria difícil? Vocês concordam com essa opinião?
- 3 O que é felicidade para vocês? Seria possível ser feliz todos os dias?

Escolher também se aprende. E se aprende a escolher escolhendo, ou seja, praticando. Além disso, é melhor aprender a escolher em situações que não são cruciais na vida, que poderiam trazer grandes consequências e ser irreversíveis. Casar ou ter um filho, por exemplo, são decisões muito sérias por envolver a vida de outras pessoas e por isso merecem ser muito bem pensadas e planejadas. Então, o melhor é treinar com escolhas que podem ser desfeitas sem grandes consequências.

Feita uma escolha, aprende-se a escolher melhor refletindo sobre a escolha que se fez. Sem a reflexão, corre-se o risco de se repetirem os mesmos erros cometidos em escolhas passadas. A reflexão tem o propósito de ser um exercício de compreensão, e não um lamento ou uma forma de alimentar o arrependimento. É uma técnica de pensamento que apela para a razão e tenta deixar a emoção de lado.

É com você

CG01 CG06 LGG3 EM13LGG301

- 1 Quais critérios você utilizou para escolher seu percurso formativo no Ensino Médio?
- 2 Você escolheu sozinho ou se aconselhou com colegas mais velhos, familiares e professores?
- 3 Essa foi uma decisão importante na sua vida. Hoje, você está vivendo uma rotina escolar que resultou dessa escolha. Considerando essa experiência, que aprendizagens do ato de escolher você vai utilizar em outras situações relevantes, como decidir o que fazer após a conclusão do Ensino Médio?

Muitas vezes, o prazer é superestimado no momento da escolha e, por isso, muitas pessoas optam pelo prazer imediato, desconsiderando os efeitos de longo prazo. Por exemplo, quem come ou bebe compulsivamente está optando pelo prazer imediato e arriscando-se a desenvolver problemas de saúde decorrentes de uma dieta inadequada.

Amadurecer também significa aumentar a capacidade de projetar o prazer e a satisfação para o futuro. Quem decide aprender a tocar um instrumento musical, encarar uma rotina de treinos físicos ou se dedicar ao estudo e aprendizado de qualquer coisa, está escolhendo fazer hoje algo que renderá frutos apenas no futuro; ou seja, está “adiando” o prazer. É verdade que para algumas pessoas o próprio treino traz satisfação desde o início, mas em geral passa-se a sentir prazer depois de algum tempo de prática, quando o resultado dos esforços se torna mais perceptível.



Paula Squatella/Acervo do fotógrafo

Placa de trânsito no município de São Paulo indicando a direção de dois bairros da cidade. Curiosamente, a placa coloca em lados opostos duas ideias ou conceitos caros a muitas pessoas.

Trocando ideias

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG104 LGG3 EM13LGG301

- 1 Em dupla, conversem sobre algumas escolhas importantes que já fizeram na vida.
 - a) Por que elas foram importantes?
 - b) Como foi o processo de decisão? Durante esse processo, vocês se sentiam angustiados e pressionados ou felizes e satisfeitos?
 - c) Se fosse hoje, fariam outra escolha? Por quê?
- 2 Que outras escolhas importantes estão em seus horizontes para os próximos anos?
- 3 Quem poderia auxiliá-los a refletir sobre essas escolhas futuras?

Leia agora uma entrevista realizada com Contardo Calligaris sobre o entendimento que ele tem do que é a felicidade atualmente. Em grupo, debatam as questões propostas.

O que é felicidade hoje?

Não gosto muito da palavra felicidade, para dizer a verdade. Acho que é, inclusive, uma ilusão mercadológica. O que a gente pode estudar são as condições do bem-estar. A sensação de competência no exercício do trabalho, já se sabe, é a maior fonte de bem-estar, mais que a remuneração. Nós temos um ideal de felicidade um pouco ridículo.

[...]

Mas continuamos acreditando que ser feliz é ter esses prazeres que não nos permitimos. E agora?

Ligamos felicidade à satisfação de desejos, o que é totalmente antinômico com o próprio funcionamento da nossa cultura, fundada na insatisfação. Nenhum objeto pode nos satisfazer plenamente.

O fato de que você pode desejar muito um homem, uma mulher, um carro, um relógio, uma joia ou uma viagem não tem relevância. No dia em que você tiver aquele homem, aquela mulher, aquele carro, aquele relógio, aquela joia ou aquela viagem, se dará conta de que está na hora de desejar outra coisa. Esse mecanismo sustenta ao mesmo tempo um sistema econômico, o capitalismo moderno, e o nosso desejo, que não se esgota nunca. Então, costumamos dizer que não quero ser feliz. Quero é ter uma vida interessante.

Mas isso inclui os pequenos prazeres?

Inclui pequenos prazeres, mas também grandes dores. Ter uma vida interessante significa viver plenamente. Isso pressupõe poder se desesperar quando se fica sem alguma coisa que é muito importante para você. É preciso sentir plenamente as dores: das perdas, do luto, do fracasso. Eu acho um tremendo desastre esse ideal de felicidade que tenta nos poupar de tudo o que é ruim.

CALLIGARIS, Contardo. Contardo Calligaris: “Não quero ser feliz. Quero é ter uma vida interessante”. [Entrevista cedida a] Dagmar Serpa. *Claudia*. São Paulo: Abril, 20 jul. 2014. Disponível em: <https://claudia.abril.com.br/noticias/contardo-calligaris-nao-queroser-feliz-queroe-ter-uma-vida-interessante/>. Acesso em: dez. 2019.

- 1 Segundo as respostas dadas pelo entrevistado, existe felicidade?
- 2 Vocês já viveram essa situação de satisfação de um desejo e sua substituição por outro, descrita pelo entrevistado? Como foi?
- 3 Em quais situações, momentos e experiências vocês se sentiram bem com vocês mesmos, desfrutaram do bem-estar e talvez do sentimento de felicidade?
- 4 Vocês acham que as escolhas que fazem têm a ver com o desejo de felicidade e que as “boas escolhas” trazem mais satisfação ou que o ser humano é por natureza insatisfeito?

Vocação

Prostock-Studio/Stockphoto/Getty Images



Testes vocacionais podem destacar as habilidades naturais dos indivíduos, mas é ele quem estabelece quais caminhos percorrer para atingir seus objetivos.

para o desenho, para o futebol, para tocar algum instrumento musical, para se comunicar publicamente. Outras, porém, não são tão evidentes ou podem demorar mais a se manifestarem. E há, ainda, aquelas que talvez nunca sejam descobertas por falta de oportunidade. Uma pessoa com talento para ser ator ou atriz pode nunca ter a oportunidade de experimentar essa prática e, assim, não saber que poderia desenvolvê-la com primor.

Viver muitas experiências durante a infância e a adolescência é importante para descobrirmos aquilo que gostamos de fazer e fazemos bem, ou mesmo o que gostamos de fazer mas não fazemos tão bem.

Testes vocacionais

A ideia de que todos somos dotados de dons, alguns mais evidentes que outros, está na raiz dos testes vocacionais. Eles consistem em questionários e exames cuja finalidade seria identificar os dons naturais e as habilidades de cada pessoa e associá-los com as profissões e carreiras mais adequadas para ela.

Contudo, podemos questionar a validade desses testes. É impossível um teste desse tipo compreender toda a complexidade de cada sujeito e toda a gama de opções que as atuais profissões oferecem e demandam. Além disso, deve-se considerar o fato de que algumas profissões vão sendo extintas enquanto outras são criadas. E mesmo dentro de uma profissão ou área há diferentes formas de atuação; por exemplo, escolher cursar Matemática não significa que no futuro você ficará restrito à sala de aula, como professor.

O autoconhecimento de quem responde esses testes ou a capacidade de avaliação das questões podem ser limitados e levar à escolha de respostas que não traduzam da melhor forma seus valores, emoções e comportamentos.

Você pode até achar divertido responder a esse tipo de teste para tentar saber mais de sua personalidade, seus interesses e talentos. Porém, não se deixe influenciar pelo resultado do teste, em razão dos motivos que acabamos de mencionar. É melhor descartar o resultado e se ater às perguntas, já que algumas podem lhe dar pistas para o autoconhecimento.

Além disso, você pode ter alguns talentos naturais, mas sentir realização em outras áreas que não exigem esses talentos. Ou seja, não precisa ser refém de seus dons. Seja como for, o mais recomendado é buscar orientações de profissionais da área que o ajudem a pensar sobre seu projeto de vida, como professores, orientadores educacionais e psicólogos.

A palavra **vocação**, derivada do latim *vocatiōnis*, significa “ação de chamar”, “intimação”, “convite”, e em sua origem esteve bastante associada à ideia de um chamado divino para o exercício do sacerdócio, de uma força divina que convocaria o sujeito à prática religiosa. Com o tempo, a palavra ganhou outras interpretações e passou a ser usada em contextos não religiosos, guardando certo sentido de inclinação natural que as pessoas teriam para exercer determinadas profissões em razão das habilidades que possuem.

Cada um de nós tem mais facilidade e habilidade em algumas atividades, campos de ação e áreas do conhecimento. Algumas dessas habilidades são facilmente reconhecíveis, como o talento



Apresentação pública

Na escola e no mundo do trabalho, há momentos em que somos convocados a comunicar publicamente uma ideia.

Há diferentes formas e técnicas para apresentar uma informação, ideia ou projeto. O formato deve ser adequado ao contexto e ao público-alvo (mais ou menos formal, número de pessoas envolvidas, intimidade da plateia com o tema apresentado, etc.) e considerar o tempo e os recursos disponíveis (espaço, equipamento de imagem e som, material de apoio para ser distribuído, etc.).

Entretanto, o que não muda é a necessidade de comunicar com precisão a informação e assegurar que todos a compreendam.

A popularização dos vídeos veiculados pelos meios digitais deu visibilidade a palestras ou conferências promovidas pela organização Technology, Entertainment and Design (TED). Parte de seu sucesso se deve à escolha de temas relevantes – apresentados por pessoas que os conhecem muito bem – e a regras como o limite do tempo de fala (18 minutos), que considera a capacidade média das pessoas de prestar atenção sem se dispersarem.

Você vai aprender como fazer uma apresentação com formato semelhante ao das palestras TED.

- 1 Procure vídeos das conferências TED (TEDx ou Ted Talks) sobre assuntos de seu interesse e assista a alguns para conhecer seu formato e se inspirar.
- 2 Defina o que quer comunicar e o faça de forma simples, direta e confiante, buscando transmitir ao público seu envolvimento com o tema.
- 3 Elabore um roteiro para orientar sua apresentação. Ordene o conteúdo de forma articulada e calcule o tempo, considerando que sua fala deve ser pausada e ter a entonação apropriada ao que você está comunicando.
- 4 Memorize os pontos centrais e considere que algum improviso pode ser necessário durante a apresentação. Evite falas sem emoção, que pareçam ter sido decoradas e que não transmitam seu domínio sobre o que está falando. Não é adequado ler o texto, mas você pode fazer anotações à mão para eventuais consultas (fichas numeradas com palavras-chave, conceitos e frases podem ser uma boa estratégia) ou projetar textos curtos (evite ler a projeção, usando-a apenas para orientar sua fala e ajudar o espectador a se situar).
- 5 Ensaie a apresentação até se sentir seguro. Promova ajustes caso perceba que ela não está funcionando bem ou se estiver sentindo dificuldade em algum trecho.

Reunidos em pequenos grupos, vocês terão a oportunidade de fazer uma apresentação no formato TED utilizando as orientações compreendidas na seção **Vivência**.

Diário de bordo

Chegamos ao final de mais um **Percurso** em que você adquiriu novas informações e fez reflexões úteis para aperfeiçoar seu projeto de vida. Como escolher? Onde e com quem obter informações e ajuda para tomar decisões? Qual é a importância do prazer nas escolhas que faz? Quanto você é realmente livre para escolher?

Então, inspirado nessas perguntas, abra seu **Diário de bordo**, registre suas ideias, complemente suas anotações anteriores ou faça os ajustes que achar pertinentes para construir seu projeto de vida.

VIVÊNCIA

A organização desta Vivência é trabalhosa e, como envolve a comunidade escolar, é importante ser planejada junto à coordenação/direção e, preferencialmente, ser inserida no calendário escolar, no planejamento feito no início do ano. A proposta desta dinâmica cria a oportunidade do diálogo dos estudantes com a comunidade. Nesse processo, ao preparar sua apresentação, além da aprendizagem desse procedimento, o estudante também deixa mais claro para si próprio suas certezas e incertezas. Espera-se que a participação do público, da comunidade, com comentários, apontamentos, dúvidas e sugestões, ajude o estudante a repensar seu projeto de vida.

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG101 EM13LGG102 EM13LGG103 EM13LGG104 LGG2 EM13LGG201
LGG3 EM13LGG301 EM13LGG304 LGG7 EM13LGG703 CHS1 EM13CHS106 CHS2 EM13CHS202

Apresentando seus planos para o futuro

Você vai preparar uma apresentação pública para dialogar sobre o que gostaria de fazer no futuro, ao término do Ensino Médio. O objetivo é apresentar suas ideias e dúvidas a respeito da escolha profissional que você avalia que lhe seria a mais adequada, considerando suas habilidades, necessidades materiais e interesses.

A plateia será a comunidade escolar, podendo ser constituída por alunos mais novos, alunos mais velhos, professores e familiares dos estudantes. Isso vai ser definido com o professor e é importante para você preparar a sua apresentação e pensar na interação que pode ter com o público ao final dela. A participação do público, com apontamentos, perguntas e sugestões, tem o objetivo de ajudá-lo a aperfeiçoar seu projeto de vida.

Além das orientações sobre apresentação pública contidas na seção **Educação e trabalho**, considere que sua fala deve durar entre 5 e 10 minutos, devendo passar pelos seguintes tópicos:

- Identificar a profissão, trabalho ou carreira que gostaria de seguir. Mesmo que você não tenha feito ainda a sua opção, escolha uma das possibilidades ou área de seu interesse.
- Explicar o que motivou a sua escolha. Por que quer essa carreira ou área? O que há de interessante nela? Que habilidades ela exige? Por que avalia que ela pode lhe trazer realização?
- Explicar o que é preciso fazer para alcançar a profissão escolhida ou desenvolver a carreira que escolheu.
- Apontar quais as principais dúvidas que você tem a respeito desse caminho escolhido. As dúvidas terão um papel muito importante na apresentação, pois poderão ser elementos disparadores da discussão com os outros colegas e com a plateia. É possível que algumas delas possam ser esclarecidas pelos membros da comunidade que estarão participando do evento. Não deve haver nenhum problema em compartilhar as dúvidas, pelo contrário: todos passam por elas e explicitá-las é uma forma de obter mais apoio e auxílio.

Verifique junto à escola e ao professor com quais recursos você poderá contar no dia da apresentação e aprenda a usá-los se decidir mobilizá-los (projektor, *softwares* de apresentação, como PowerPoint, Prezi, Canvas, entre outros). Treine sua apresentação com alguns colegas assistindo, simulando sua fala, gestos e uso de recursos. Pergunte a eles o que é preciso melhorar e promova adequações.

No dia da apresentação, os estudantes serão divididos em salas temáticas, onde estarão reunidos aqueles com escolhas profissionais semelhantes (por exemplo, área de saúde, engenharia, comércio, empreendedorismo, etc.). A comunidade escolar vai escolher qual conjunto de apresentações gostaria de assistir de acordo com seus interesses.

Além das salas temáticas, com cartazes do lado de fora identificando o que será apresentado, organizem conjuntos de apresentação de até no máximo 30 minutos (três ou quatro apresentações) e então abram um espaço (cerca de 15 minutos) para participação da plateia. Para isso, será necessário eleger um mediador para cada sala, responsável por sua organização. Esse mediador pode ser um dos apresentadores da sala ou um professor colaborador.

O conjunto de reflexões e informações produzido durante o evento é muito rico e seria interessante registrá-lo e compartilhá-lo posteriormente. Assim, parte do trabalho do evento deverá ser a organização dos conteúdos das palestras, em partes ou na íntegra, para que eles sejam divulgados posteriormente em formatos a serem definidos pela turma. Podem ser painéis, *podcasts*, fotos, vídeos, infográficos e outros suportes.



Look Studio/Shutterstock

Uma boa apresentação pública depende de planejamento e treino. Após definir o conteúdo de sua apresentação, faça simulações com os colegas. Isso permitirá que você revise o conteúdo e corrija o que for necessário.



Ravipiel.com/Shutterstock

Ao final do **Módulo 3**, os estudantes vão organizar um fórum de profissões e faculdades (cursos) envolvendo ex-estudantes, pais e outros convidados para falarem de suas trajetórias profissionais, ajudá-los a esclarecer dúvidas e darem mais dimensão da realidade e critérios para fazerem suas escolhas. Aqui eles terão a experiência de organizar o evento, atuarem como mediadores e também espectadores.



Planejamento



9

Trabalho e identidade



Brigaman. Imagens/Fotoarena/Coletivo Particular.

Os construtores, obra de Fernand Léger, de 1950.

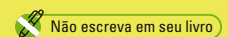
Trabalhar é uma das formas de agirmos sobre o mundo e de constituirmos a nossa identidade.

Quando falamos na construção do projeto de vida, os caminhos ligados ao mundo do trabalho sempre têm um papel bastante importante. Trabalhar é uma das formas de agirmos sobre o mundo e de constituirmos a nossa identidade. Por meio do trabalho, criamos leituras sobre o que acontece à nossa volta e estruturamos parte de nossa vida.

O mundo do trabalho não é algo estável e vive constantes mudanças. Por exemplo: Olhando para a realidade de onde você vive, como é o cenário do mercado de trabalho? É fácil arrumar uma ocupação? Que tipos de trabalho são mais fáceis ou mais difíceis de serem realizados? Do que depende conseguir uma vaga?

E, pensando especificamente nos jovens, quais trabalhos são oferecidos para quem tem entre 14 e 18 anos?

Você consegue imaginar os vários sentidos que o trabalho tem em nosso cotidiano e na construção de um lugar no mundo adulto para os jovens? Que tipos de habilidade se espera que um jovem profissional tenha ou adquira ao longo de seu percurso? Como ele pode criá-las ou desenvolvê-las? Lembra quando discutimos anteriormente o que você faz bem e no que você pode melhorar? Vamos retomar parte dessa conversa e acrescentar novos elementos para você pensar sobre seu projeto de vida.



Primeiras impressões

CG01 CG06 LGG2 EM13LGG201 LGG3 EM13LGG301
EM13LGG304 CHS4 EM12CHS404

- Como você definiria o que é trabalho?
- Qual é o sentido ou a função do trabalho em nossa vida atualmente?
- Pense nos trabalhadores que você conhece e em suas experiências profissionais, caso já tenha alguma. Na sua percepção, as pessoas precisam aprender habilidades especiais para se inserirem no mundo do trabalho? Quais?

Pensar sobre como o trabalho é um dos elementos que constitui nossa identidade é algo fundamental no mundo em que vivemos. Há algum tempo, e ainda hoje em muitas cidades pequenas, se você perguntasse para alguém quem era essa pessoa, a resposta poderia ser algo como: “sou o Pedro, filho do Antônio e da Letícia, irmão da Paula”.

O que uma resposta como essa significa? Ela nos apresenta uma sociedade na qual a origem familiar de uma pessoa é um elemento central e de reconhecimento diante do coletivo. As raízes e o pertencimento a determinada família seriam indicadores de quem uma pessoa é e de como ela é.



Em muitos períodos da história, o lugar social que as pessoas ocupavam era marcado ou fortemente determinado pelas suas origens familiares. Na imagem, José e Guilhermina Feix e seus filhos no início do século XX, no município de Venâncio Aires, RS.

Hoje em dia, a não ser em situações muito específicas, é pouco comum alguém se apresentar dessa forma. Preste atenção na conversa entre adultos que acabam de se conhecer e repare nas perguntas que são feitas. Geralmente, as duas primeiras questões são: “Qual é o seu nome?” e “O que você faz?”.

A segunda pergunta carrega muitas possibilidades de resposta. Afinal, a pessoa poderia responder “jogo futebol aos sábados”, “cuido dos meus filhos”, “saio com meus amigos às sextas-feiras”. Mas, em geral, não é isso o que se quer saber. A resposta a essa pergunta costuma ser algo a respeito da função que a pessoa exerce no mundo do trabalho, como “sou comerciante”, “sou advogada”, “tenho um sítio e vendo algumas coisas que planto”.

Essas situações ilustram o papel central que o trabalho ocupa em nossa vida. Além de serem o modo pelo qual adquirimos dinheiro para custear nossa sobrevivência, nossas necessidades e comodidades, os trabalhos que realizamos também determinam nosso papel diante da sociedade. Mas será que o trabalho sempre teve esse sentido?

BREVE HISTÓRIA DO TRABALHO

Reprodução/Museu Histórico Alemão, Berlim, Alemanha.



Autono. Obra de Jörg Breu, o velho, que retrata os trabalhadores de Augsburg, na Alemanha, durante os meses de julho, agosto e setembro, durante a Idade Média. Na imagem, podemos ver várias atividades profissionais distintas, todas contribuindo para o bom funcionamento da sociedade local.

A forma como o trabalho é visto pela sociedade mudou bastante ao longo da história. De maneira geral, na cultura judaico-cristã, o trabalho sempre ocupou um lugar ambíguo, pois, ao mesmo tempo que era entendido como necessário para a sobrevivência e para existência, era também, muitas vezes, associado a um castigo ou uma penalidade.

Essa percepção começou a ser alterada com a Reforma protestante, na Europa, entre o final do século XVI e o início do século XVII. Esse movimento, marcado pelo questionamento a vários dogmas, interpretações e ações da Igreja católica, ressignificou o lugar do trabalho na existência humana.

João Calvino (1509-1564), um dos principais pensadores da Reforma, propunha a ideia de que o trabalho deveria ser visto como um dever e como uma forma de se libertar do sofrimento e servir a Deus. A vida virtuosa passaria a estar ligada ao trabalho como um modo de estar no mundo e de constituir nossa existência. Nesse sentido, a preguiça, o ócio e a falta de trabalho passariam a ser condenáveis do ponto de vista moral, pois afastariam os homens de Deus e das possibilidades de realização da vida deles.

É com você

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG104 LGG2 EM13LGG201
LGG3 EM13LGG301 CHS4 EM12CHS404

Converse com pelo menos cinco pessoas, de diferentes sexos, idades e profissões, e faça as seguintes perguntas:

- 1 Qual é o sentido do trabalho em sua vida?
- 2 Trabalhar traz algum benefício para você, além da remuneração?
- 3 Você gostaria de ter um trabalho diferente do que tem hoje em dia? Explique sua opinião.

Organize todas as respostas (pode ser em uma tabela) e pense sobre elas, observando as semelhanças e as diferenças entre as visões dos entrevistados. Em seguida, produza um parágrafo, de até cinco linhas, resumindo suas conclusões sobre os depoimentos. Apresente-o aos colegas em sala de aula. Ao final, debatam sobre o conjunto das respostas.

Resposta pessoal. A proposta é que os estudantes conheçam diferentes ocupações profissionais realizadas por pessoas próximas a eles e reconheçam as maneiras com que elas se relacionam com o trabalho que fazem. Com base nessas informações, os próprios estudantes são convidados a refletir sobre o significado que o trabalho pode ter para a vida deles próprios.

O TRABALHO E A IDENTIDADE

A perspectiva sobre o significado do trabalho para a existência humana, constituída a partir do século XVI e que perdura até hoje, nos ajuda a entender o motivo pelo qual nossa ocupação profissional e nosso trabalho têm um peso tão grande na definição de vários aspectos da nossa identidade.

Não é à toa que a falta de trabalho causa tanto sofrimento psíquico às pessoas: além das necessidades materiais que a remuneração supre (por exemplo, pagar aluguel, comida, contas de água e de luz), o trabalho diz, de certa forma, para nós e para o mundo, quem somos. Quando não trabalhamos, nossa identidade é afetada.

Apesar de ser um elemento importante da nossa existência, as pessoas se relacionam com ele de maneiras distintas. Por exemplo: para algumas, o trabalho é um mal necessário. Elas cumprem o que precisam em troca do salário, mas não vivem nenhuma realização com o que fazem. Ao mesmo tempo, há pessoas para quem o trabalho é a maior motivação de sua existência. Elas ocupam todo o seu tempo com afazeres profissionais e não têm possibilidade nem desejo de buscar outras formas de realização. Existem ainda aquelas para quem o trabalho está ligado ao prestígio e à admiração que a função que ocupam supostamente proporciona, como ser **CEO**, diretor ou **cofounder** de uma empresa importante.

CEO: sigla em inglês para diretor-executivo, cargo mais alto dentro da estrutura das empresas e ocupado pela pessoa responsável pelas decisões estratégicas.

Cofounder: termo em inglês para cofundador.



Juventude e trabalho: o início das experiências profissionais.

Se lançarmos nosso olhar para a relação dos jovens com o mundo do trabalho, podemos perceber, ainda, outros cenários possíveis.

Existem jovens que precisam trabalhar para ajudar nas despesas da família enquanto ainda estão cursando o Ensino Médio, uma fase da vida em que nem sequer concluíram sua formação básica. Para eles, geralmente há poucas escolhas: não tendo formação necessária, precisam aceitar qualquer tipo de trabalho por se tratar de uma questão de sobrevivência. Muitas vezes, essa situação leva ao abandono da vida escolar, o que a médio e a longo prazo afeta de maneira significativa suas possibilidades de construir uma carreira profissional com a qual realmente se identificam.

Há também jovens que trabalham, mas que não são tão responsáveis pelo orçamento familiar. Nesse caso, a renda obtida por eles pode ser destinada aos seus projetos e desejos pessoais. O trabalho, nesse caso, é uma opção e, em geral, não é realizado em período integral, não ocupando, necessariamente, o tempo que precisa ser dedicado aos estudos.

É com você

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG104 LGG3 EM13LGG301 CHS4 EM12CHS404

- 1 Levando em conta sua situação de vida e a de sua família, qual é sua relação com o mundo do trabalho atualmente? Você trabalha (mesmo que fazendo bicos ou em atividades inconstantes) ou não? Se sim, você contribui para o orçamento doméstico ou não há essa necessidade em sua casa?
- 2 Pensando nos próximos dois anos, como você gostaria que fosse sua vida em relação ao trabalho?

Um ponto importante para considerarmos em relação ao trabalho como elemento que constitui nossa identidade é a questão do seu propósito.

Se pensarmos que o trabalho é o impacto que produzimos sobre o mundo por meio de nossas ações, cabe pensarmos em como cada um de nós quer impactar o mundo. Em outras palavras, é preciso saber claramente quais são os propósitos e as motivações por trás das nossas escolhas e opções.

Assim, pensar em uma escolha profissional ou em um projeto de vida envolve pensar nos fenômenos do mundo aos quais queremos nos dedicar.

Trocando ideias

CG01 CG06 LGG2 EM13LGG201 LGG3
EM13LGG301 CHS4 EM12CHS404

Converse com os colegas sobre as questões abaixo.

- 1 Você já trabalhou de alguma forma, sendo remunerado ou não? Compartilhe as experiências que já teve.
- 2 Na sua percepção, é fácil um jovem conseguir o primeiro emprego? Se não for, quais são os motivos, em sua opinião, para que isso aconteça?

Leia a seguir alguns trechos de uma entrevista com Euzébio Jorge Silveira de Souza, economista e presidente do Centro de Estudos e Memória da Juventude.

[...] é importante saber que, no Brasil, a juventude já tem uma taxa de participação muito alta. Taxa de participação é a quantidade de pessoas em idade de trabalhar que está trabalhando ou procurando emprego. No caso dos jovens de 15 a 29 anos, o Brasil é o segundo com a maior taxa, só perde para o Paraguai na América Latina. Quando se tem uma taxa de participação muito alta, quer dizer que nessa economia existe um número muito elevado de pessoas pressionando para ingressar no mercado de trabalho. O que eu quero dizer com isso é que no Brasil o jovem precisa trabalhar, ele não tem a opção de não procurar emprego. A gente não quer que os jovens de 15 a 18 anos estejam trabalhando nem procurando emprego, o ideal seria que eles estivessem ampliando a sua escolarização. Só que no Brasil não é possível fazer isso. Porque nós temos um tipo de mercado de trabalho em que, na maioria das vezes, a renda desses jovens é fundamental para compor a renda familiar. Quanto mais pobres as famílias, mais esses jovens contribuem para ingressar precocemente no mercado de trabalho. E isso reproduz a desigualdade, porque os jovens que puderem ingressar depois [no mercado de trabalho] poderão ampliar sua escolarização e alçar ocupações de melhor qualidade, com melhor projeção na carreira, salários maiores.

[...]

Segundo dados da OCDE [Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico], no Brasil os adultos graduados recebem em média 149% a mais do que aqueles que pararam no ensino médio. Existem dados que comprovem essa relação?

Se você cruzar, vai conseguir uma correlação positiva entre nível de escolarização e taxa de emprego e nível de salário, sobretudo. Em alguns momentos a gente ficou com um desemprego maior entre pessoas com escolarização maior. Isso varia de acordo com cada ciclo econômico. Mas eu acho que o mais importante de se constatar é que deveríamos enxergar a educação como um elemento de constituição da nossa humanidade. Eu acho, de verdade, que estabelecer essa correlação direta [da empregabilidade] com a educação é um equívoco porque inverte causa e efeito. A nossa desigualdade aparece antes de o sujeito ingressar no mercado de trabalho e na escolarização.

[...] Nas famílias mais pobres, muitas vezes se tem uma relação subjetiva com a escolarização como um obstáculo para garantir a subsistência no curto prazo. Então, é fundamental que se consiga ampliar a escolarização e reduzir a desigualdade, mas eu acho que não está na escola nem na universidade exclusivamente a redução da desigualdade.

SOUZA, Euzébio Jorge S. de. 'No Brasil, o jovem não tem opção de não procurar emprego'. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2 abr. 2019. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/entrevista/no-brasil-o-jovem-nao-tem-opcao-de-nao-procurar-emprego>. Acesso em: 9 jan. 2020.

- 1 Qual é o sentido da escola para a vida de um jovem que precisa trabalhar?
- 2 Quais são os impactos para a vida dos jovens que abandonam o Ensino Médio antes de sua conclusão?

Na prática

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG101 EM13LGG104 LGG2 EM13LGG201
LGG3 EM13LGG301 EM13LGG304 CHS2 EM12CHS202 CHS4 EM12CHS404

Você já parou para pensar sobre quais caminhos quer construir no mundo do trabalho? Sobre quais são seus propósitos e interesses? Sobre como quer influenciar o mundo?

Vamos fazer um exercício para que você reflita sobre seus interesses. A tabela abaixo apresenta uma lista de temas e assuntos. Pense com calma em cada um deles e analise se são assuntos aos quais você gostaria de se dedicar profissionalmente. Reflita sobre seu grau de interesse, de acordo com a classificação das colunas ao lado de cada tema.

Em seguida, crie no caderno uma lista completa com todos os temas que motivam você profissionalmente. Pode usar os que foram apresentados na atividade e criar outros para que seu levantamento fique bem completo!

O objetivo desta atividade é que você organize seus interesses e pense em novas possibilidades de futuro.

Tema	Não tenho interesse	Tenho interesse	Tenho muito interesse
Cuidados com o meio ambiente	////	////	////
Criação de novos medicamentos	////	////	////
Escrita de roteiros para filmes e séries	////	////	////
Programação e desenvolvimento de aplicativos	////	////	////
Assistência a pessoas que moram nas ruas	////	////	////
Técnicas de produção agrícola	////	////	////
Produção de <i>shows</i> , exposições e eventos culturais	////	////	////
Vendas de produtos	////	////	////
Treinamento de atletas e equipes esportivas	////	////	////
Gerenciamento financeiro de uma empresa	////	////	////
Desenvolvimento de novas tecnologias para indústrias	////	////	////
Cuidados com animais de diferentes espécies	////	////	////
Gerenciamento de um hotel	////	////	////
Alfabetização de crianças	////	////	////

O valor social do trabalho

Quando falamos sobre o mundo do trabalho e as profissões que as pessoas exercem, há outro fator para pensarmos: Por que alguns trabalhos e ocupações são mais valorizados socialmente do que outros? Por que algumas profissões têm salários muito altos, enquanto outras têm salários bem mais baixos?

Para pensarmos na questão do valor social das profissões, um dos pontos a ser considerado é que os trabalhos essencialmente manuais e que exigem pouca ou nenhuma formação específica costumam estar entre os menos valorizados socialmente no Brasil. Uma das hipóteses que tenta explicar esse fato está relacionada com nossa herança escravocrata.

Durante muito tempo, os escravizados foram os responsáveis por boa parte dos trabalhos manuais e braçais no Brasil. Naquele contexto, o trabalho manual não era valorizado, de acordo com uma longa tradição que via esse tipo de atividade de forma negativa, utilizando-se de argumentos retirados da leitura dos textos bíblicos, que equiparavam o trabalho a uma forma de castigo divino.

Mesmo após o final da escravidão, a pouca valorização dos trabalhos manuais se manteve, percebida na forma como a sociedade, ainda hoje, se porta diante desses trabalhadores: indiferença em relação às suas condições de trabalho, remuneração inferior à das outras profissões, inferiorização diante dos outros membros da sociedade, etc.



Eison Grandisoli/Pulsar Imagens



Nelison Antone/Fotocarena

Garis e lixeiros são profissionais fundamentais para a manutenção da limpeza das cidades e, mesmo assim, costumam ser trabalhadores pouco valorizados socialmente, assim como os coveiros. Na primeira imagem, garis na cidade de São Sebastião, SP, em foto de 2018. Na segunda imagem, coveiros na cidade de São Paulo, SP, em foto de 2011.

Trocando ideias

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG104 LGG2 EM13LGG201 LGG3
EM13LGG301 CHS2 EM12CHS202 CHS4 EM12CHS401 EM12CHS404

A imagem que temos das profissões marca nossa relação com elas. Temos admiração por algumas e desconhecemos outras. Você tem clareza sobre as que admira ou desconhece? Copie a tabela abaixo no caderno e faça uma lista de exemplos de profissões valorizadas e desvalorizadas socialmente.

Profissões valorizadas	Profissões desvalorizadas
////	////
////	////
////	////

Em seguida, compare a sua lista com a de seus colegas e veja se marcaram profissões em comum em ambas as colunas da tabela. Discutam os motivos pelos quais as profissões apontadas são valorizadas ou desvalorizadas.

Os trechos abaixo são de uma entrevista feita com Mats Björnborg, que trabalha como lixeiro na Suécia. Reflita sobre as diferenças culturais e sociais existentes entre a Suécia e o Brasil e perceba como no país europeu a profissão tem outro lugar social.

Como vive um lixeiro na Suécia

[...]

Filho de um mecânico de automóveis e uma secretária, Mats tem 55 anos de idade e há 35 trabalha em um dos caminhões de coleta de lixo na capital sueca. “Muitas pessoas não planejam exatamente suas vidas, e acabam parando em algum lugar na sociedade”, ele diz, entre lentos goles de café.

“No meu caso, eu tinha acabado de cumprir o serviço militar e procurava emprego, quando encontrei um amigo que fazia serviço temporário numa empresa de coleta de lixo. Minha ideia era trabalhar lá durante o verão. Mas acabei ficando.”

É um bom emprego, como diz Mats. O salário é de 34 mil coroas suecas, o equivalente a cerca de 11,7 mil reais por mês [em 2015]. É pouco menos do que ganha a sua mulher, que recebe 40 mil coroas suecas como médica veterinária. Juntos, os dois dividem todas as contas – incluindo o aluguel do apartamento na cidade, no valor de 6,7 mil coroas suecas, e os pagamentos do financiamento da casa.

No dia seguinte, reencontro Mats para fazer a ronda do fim do expediente. Na cabine do caminhão de lixo, ele está acompanhado pelo colega Niklas, um másculo cidadão que trabalha de saias e *blazer*.

No primeiro prédio em que entramos para o recolhimento das caçambas, Mats diz: “Eu ganho mais para entrar aqui, porque o lixo fica do outro lado do pátio”.

Como assim?

“Porque eu tenho que caminhar mais, então ganho mais para isso.”

Como assim?

“A minha empresa tem uma lista detalhada de todos os locais por onde passamos, que inclui informações sobre as distâncias que temos que percorrer desde a porta do prédio até o local onde recolhemos o lixo”, diz Mats, que é funcionário de uma das empresas privadas que fazem a coleta de lixo na cidade.

“Em Estocolmo, não é permitido depositar caçambas ou sacos de lixo nas calçadas. Então, em alguns prédios preciso dar 15 passos para chegar até o depósito de lixo. Em outros, 20 passos. Está tudo documentado. E se em alguns lugares eu precisar abrir alguma porta trancada a chave para recolher o lixo, ganho 40 öre (centavos) extras”, acrescenta ele, destacando a força dos sindicatos suecos. De volta à cabine do caminhão, vejo centenas de chaves, e desisto do cálculo mental.

WALLIN, Claudia. Como vive um lixeiro na Suécia. *Diário do Centro do Mundo*, 8 mar. 2015. Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/como-vive-um-lixeiro-na-suecia/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

- 1 Quais parecem ser as principais diferenças entre o trabalho e a vida de um lixeiro na Suécia e no Brasil?
- 2 De que forma seria possível reduzir as diferenças salariais existentes no Brasil? Debata com os colegas essa questão.

Fica a dica

Drauzio Varella. *Carcereiros*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

Como é a rotina dos carcereiros, profissionais responsáveis pela organização dos presídios? No livro *Carcereiros*, o médico e comunicador Drauzio Varella (1943-) narra histórias que ouviu desses trabalhadores em diferentes situações. Ler o livro é uma forma de entender o cotidiano dessas pessoas, o trabalho dentro do sistema prisional e os desafios que existem no convívio cotidiano com homens e mulheres presos pelos mais diversos motivos.

MERCADO DE TRABALHO

Nos dias de hoje, há certa variedade nas formas e relações de trabalho. Vamos conhecer um pouco mais sobre elas e entender suas diferenças, vislumbrando campos possíveis para a construção de um percurso profissional.

Trabalhar em uma empresa privada



O setor privado atua em todos os setores da economia, indo da agropecuária até a prestação de serviços na área de tecnologia. Na imagem, jovem trabalha na linha de montagem de uma fábrica.

Na imagem, jovem trabalha na linha de montagem de uma fábrica. A empresa ou o funcionário podem romper o contrato de trabalho a qualquer momento.

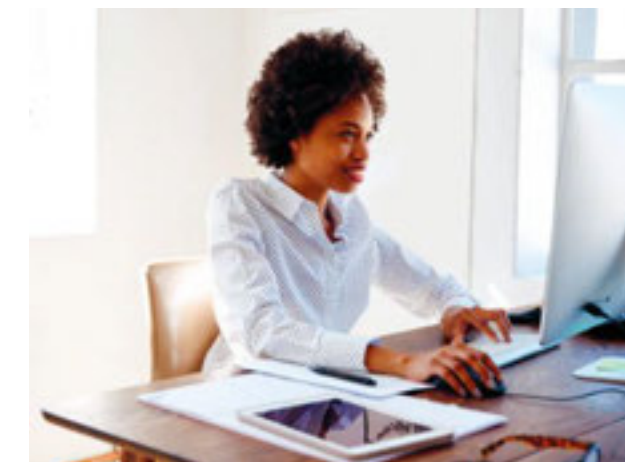
Abrir o próprio negócio

Tornar-se proprietário de uma pequena empresa é o desejo de vários brasileiros atualmente. Em muitos casos, esse desejo de empreender é uma alternativa que as pessoas encontram para sanar a falta de emprego no país. Assumir o projeto de montar um negócio próprio implica uma série de responsabilidades e necessidades, que devem ser ponderadas e planejadas.

Abrir um negócio pode ser algo menos complexo, que envolve apenas a mão de obra do proprietário, como a prestação de alguns tipos de serviço, ou ser algo mais elaborado, que necessita de mais estrutura física, contratação de funcionários, etc. Seja como for, os empreendedores precisam lidar com a gestão do negócio e a preocupação com a estabilidade. Diferentemente de quando você é empregado e tem um salário fixo todo mês, como dono de seu negócio você assume os riscos de administrar pessoas, processos, suas próprias despesas e lucros.

Em cada campo existem pessoas com diferentes perfis, inseridas no mercado de trabalho de modos distintos. Uma das formas mais comuns de jovens e adultos se inserirem no mercado de trabalho é como contratados de uma empresa privada, trabalhando na produção, venda ou realização de outros tipos de serviço.

Ao ser contratado por uma empresa privada, o trabalhador tem direito, além do seu salário, a uma série de benefícios, como o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), que é uma poupança obrigatória feita ao longo do período trabalhado e que pode ser sacada pelo trabalhador em determinadas situações, e a contribuição ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), a previdência



Empreender e ter seu próprio negócio é sempre uma alternativa para a atuação profissional, mas, ao mesmo tempo que proporciona mais liberdade e maiores possibilidades de ganhos, envolve riscos e incertezas.



Trabalhar em uma organização não governamental (ONG)

Essa é uma área de atuação que cresceu muito nas últimas décadas. As ONGs são instituições privadas sem fins lucrativos. Elas têm como objetivo trabalhar em benefício de uma causa (meio ambiente, infância e juventude, cidadania, etc.), buscando, para isso, várias formas de financiar seus projetos.

Trabalhar em uma ONG é uma forma de atuar diretamente sobre um tema social pelo qual se tenha interesse. Além disso, pode ser um modo de perceber mais claramente o impacto de nossas ações na transformação da realidade. As pessoas podem desenvolver trabalhos voluntários (não remunerados) em ONGs, mas, no caso dos trabalhadores, eles têm contrato de trabalho e recebem salário, como os que atuam em empresas privadas. A grande diferença é o enfoque do trabalho desenvolvido.

Trabalhar em uma cooperativa

Uma cooperativa é uma sociedade firmada entre os trabalhadores para fazerem a gestão de um negócio coletivo e que, portanto, pertence a todos os envolvidos. Fazer parte de uma cooperativa significa juntar forças e construir em conjunto as decisões do negócio.

Em todo o Brasil existem cooperativas das mais variadas áreas e profissões: de seringueiros, catadores de lixo reciclável, agricultores, pescadores e muitas outras. Como cooperados, a gestão do negócio, as despesas e os lucros ficam sob responsabilidade de todos, não havendo apenas uma pessoa ou pequeno grupo de pessoas beneficiadas pelos lucros do trabalho de todos.

Educação e trabalho

MEI

Você já ouviu falar em MEI? Sabe o que é? É a sigla para Microempreendedor Individual. Essa é uma forma para quem trabalha por conta própria regularizar sua situação perante o governo, podendo emitir notas fiscais (o que é necessário para receber pagamentos por serviços prestados para empresas ou para o setor público) e, ao mesmo tempo, passar a ter direito aos benefícios do INSS, como aposentadoria, auxílio-doença e salário-maternidade. Também tem sido comum muitas empresas fazerem contratos com profissionais constituídos como MEI, evitando registrá-los dentro das normas da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Por um lado, isso diminui os custos para a empresa; por outro, deixa os trabalhadores em uma situação de direitos trabalhistas reduzidos ou precarizados.

Não são todas as profissões que permitem ter um registro de MEI. Mesmo assim, há uma lista grande das que são autorizadas, como artesão, barbeiro, borracheiro, editor de vídeo, DJ, comerciante, guia de turismo, manicure, professor particular, cabeleireiro, entre outras.

É com você

- Entre os tipos de atuação no mundo do trabalho apresentados, por quais você tem mais interesse? Por quê?

Habilidades, atitudes e valores

Durante muito tempo, quando falávamos das expectativas do mercado sobre o trabalhador, pensávamos sempre nas características ligadas ao conhecimento técnico que a pessoa deveria ter. Isso significava que um candidato a uma vaga era analisado pelo que sabia fazer, como criar planilhas, operar uma máquina ou realizar um determinado procedimento.

No passado, em um mundo menos dinâmico, esse olhar para o trabalho fazia mais sentido.

Segundo relatório do Fórum Econômico Mundial de 2016, 65% das crianças que estavam entrando naquele ano no Ensino Fundamental trabalhariam em profissões que ainda nem existem. Isso gera uma pergunta importante: Como podemos ensinar os jovens a se prepararem para um mundo que ainda não sabemos como será?



Ollivier/Shutterstock

Em um mundo do trabalho em constante mutação, exige-se dos profissionais habilidade de adaptação às mudanças e de criação de novas formas de atuar.

Somente um conhecimento muito específico não prepara os jovens para o cenário da vida futura. Vivemos em um mundo em constante transformação, marcado pelo grande volume de informações disponíveis e pelo uso intensivo de tecnologia. Isso tudo traz outras exigências para os indivíduos, muitas ligadas ao desenvolvimento da dimensão prática, mas também cognitiva, ética e socioemocional.

O desenvolvimento de certas competências – não somente o acúmulo de conhecimentos e práticas específicas, como era antigamente – prepara cada indivíduo para se relacionar com essa realidade dinâmica, que requer adaptação constante a novos cenários, aprendizagem contínua e abertura à mudança. Além disso, é necessário que os indivíduos saibam conviver em sociedade de modo global, porque cada vez mais fazemos parte de uma comunidade planetária. Nesse sentido, é necessário preparar os indivíduos para o convívio com a pluralidade de ideias, o respeito a todas as formas de existência e ao meio ambiente, buscando, assim, a construção de uma realidade que permita nossa sobrevivência e coexistência.

O quadro a seguir mostra exemplos de algumas habilidades, atitudes e valores relevantes para essa nova configuração do mundo. Eles afetam diretamente a constituição da nossa identidade e o modo como nos comportamos, incluindo a esfera do trabalho. Se antigamente as empresas prezavam os saberes especializados, atualmente é esperado que os funcionários tenham uma formação integral, aliando conhecimentos especializados a outras habilidades e competências.

Desenvolvendo competências		
Habilidades cognitivas	Habilidades socioemocionais	Ética: atitudes e valores
Entender e explicar a realidade	Administrar as emoções	Respeitar o outro e os direitos humanos
Pensar de modo crítico e científico	Conhecer a si mesmo	Agir com responsabilidade e cidadania
Investigar	Demonstrar empatia	Colaborar com a sociedade
Estabelecer conclusões lógicas	Solucionar problemas	Valorizar a diversidade
Argumentar	Mediar conflitos	Ponderar consequências
Ser criativo	Ser resiliente	Preservar o meio ambiente e promover a sustentabilidade

Resiliente: neste caso, pessoa capaz de se adaptar às mudanças e de se recuperar de situações difíceis.

Na prática

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG104 LGG2 EM13LGG201
LGG3 EM13LGG301 CHS4 EM12CHS404

Leia com atenção o quadro acima e pense em como você é, nas experiências que já viveu e em como você é visto pelas pessoas. Com base nisso, escolha em cada dimensão (cognitiva, socioemocional, ética) duas competências em que você acha que está bem e duas nas quais acha que pode melhorar. Copie o quadro abaixo no caderno e preencha com suas respostas. Nas que pode melhorar, use o campo de comentário para registrar ideias de como poderá conseguir essa melhora.

	Cognitiva	Socioemocional	Ética	Comentário
Estou bem	////	////	////	////
Estou bem	////	////	////	////
Posso melhorar	////	////	////	////
Posso melhorar	////	////	////	////

- Você se sente preparado para agir no mundo atual, incluindo o mercado de trabalho?

Diário de bordo

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG104 LGG2 EM13LGG201
LGG3 EM13LGG301 CHS4 EM12CHS404

- Acabamos de ver a importância do trabalho para a construção de nossa identidade pessoal. Analisamos também as diferenças nos valores sociais atribuídos a formas de trabalho distintas, que se refletem nos diferentes graus de remuneração. Conhecemos, por fim, os tipos de trabalho que podem ser realizados pelos jovens e a importância de nos desenvolvermos para sermos profissionais e cidadãos mais completos.
- Quando você pensa no sentido do trabalho em sua vida, o que lhe vem à mente após as discussões que fizemos? Quais interesses de sua vida você gostaria que estivessem contemplados em sua trajetória profissional? Registre suas observações para acompanhar o desenvolvimento dessa trajetória.

10

Caminhos de formação

Aşkın Dursun / KAMBEROĞLU / Digital Vision Vectors / Getty Images




Desde crianças desenvolvemos um olhar para o mundo e vivemos experiências que ajudam a construir e dar forma à nossa identidade.

Quando falamos sobre a construção do projeto de vida, um dos aspectos mais interessantes é pensar nas escolhas que realizamos ao longo da nossa existência. Cada uma delas fala um pouco sobre nós e sobre nossos sonhos, desejos, limites e perspectivas, uma vez que as escolhemos com base em nossa história de vida e em nossa ideia de futuro.

Desde crianças desenvolvemos um olhar para o mundo e vivemos experiências, seja na escola, seja fora dela, que ajudam a construir e dar forma à nossa identidade.

Ao longo da adolescência, ampliam-se as situações em que necessitamos fazer escolhas e tomar decisões sobre a própria vida, as quais vão se tornando mais complexas em comparação com o período da infância: decidir se fará um Ensino Médio técnico ou não; se irá para a faculdade (e qual curso fará); avaliar se precisará trabalhar para seu sustento ou o de sua família; entre muitos outros exemplos.

Neste **Percurso** vamos discutir a questão das escolhas relativas aos trajetos de formação que passam pela realização de um curso superior. Vamos dialogar sobre o impacto da escolaridade em nossa vida e conhecer melhor o cenário do Ensino Superior no Brasil, delineando o panorama atual e as possibilidades para o futuro.

 Não escreva em seu livro

Primeiras impressões

CG01 CG06 LGG2 EM13LGG201 LGG3
EM13LGG301 EM13LGG301 CHS4 EM12CHS404

- Quais seriam os impactos causados por um curso superior na vida das pessoas que decidem fazê-lo?
- Quais são as possibilidades de inserção no mercado de trabalho para quem não faz um curso superior?
- Para quem deseja e pode fazer um curso superior, quais são as dificuldades para escolher o curso que será realizado?

Retrato do artista quando coisa

A maior riqueza do homem é a sua incompletude.

Nesse ponto sou abastado.

Palavras que me aceitam como sou – eu não aceito.

Não aguento ser apenas um sujeito que abre portas, que puxa válvulas, que olha o relógio, que compra pão às 6 horas da tarde, que vai lá fora, que aponta lápis, que vê a uva etc. etc.

Perdoai.

Mas eu preciso ser Outros.

Eu penso renovar o homem usando borboletas.

BARROS, M. de. *Retrato do artista quando coisa*.
Rio de Janeiro: Record, 1998. p. 79.

Manoel de Barros (1916-2014), o autor do poema que inicia nossa conversa, formou-se em Direito, mas passou grande parte da vida cuidando de sua fazenda na região do Pantanal, em Mato Grosso, ao mesmo tempo que escrevia sua obra.

No poema acima, Manoel de Barros apresenta a ideia de que a maior riqueza do homem é a sua incompletude. Podemos entender isso de muitas maneiras: uma delas, que nos interessa bastante, é pensar que nossa vida nunca se completa, que está sempre em construção, a cada hora, a cada dia, a cada ano, para sempre, até o momento de nossa morte.

Isso vai ao encontro de nossa concepção de projeto de vida, isto é, esse projeto não é algo que definimos na adolescência e que nunca mais será alterado.

Pelo contrário! É algo vivo, em constante mutação, que vamos planejando e replanejando conforme a vida vai acontecendo.

É fundamental pensarmos nisso, pois é muito comum ouvirmos os seguintes questionamentos: “Mas como alguém de 17 anos vai fazer um projeto para toda a vida? Como vai escolher coisas que serão para a vida inteira?”. A resposta para essas perguntas seria: Não temos certeza sobre o que será para a vida inteira, mas é importante ter planos, metas e desejos que nos orientem e apontem caminhos que queremos percorrer.

Pensarmos em um projeto de vida durante o Ensino Médio é refletirmos sobre o adulto que queremos ser, como gostaríamos que fosse nossa vida, nossa rotina e nossas relações com o mundo. Ao longo deste livro, realizamos várias discussões sobre estes temas e esperamos que, neste momento, cada estudante já tenha pelo menos alguns planos e algumas ideias mais consistentes e organizados.



Marlene Bergamo/Folhapress

Manoel de Barros, um dos mais importantes poetas brasileiros.

É com você

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG104 LGG2 EM13LGG201 LGG3 EM13LGG301

- Inspire-se no poema de Manoel de Barros que você acabou de ler e escreva um poema que mostre a sua visão de futuro.

QUANDO TERMINARMOS A ESCOLA

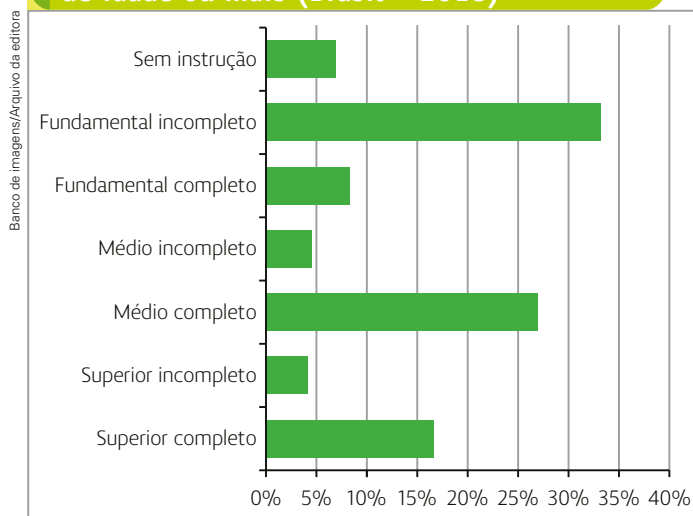
Vamos tratar agora de um aspecto muito relevante do projeto de vida de um estudante do Ensino Médio: as decisões que tomará após o término dessa etapa da vida escolar. Apesar de já termos falado sobre como realizamos várias escolhas ao longo da vida, as que se colocam ao final do Ensino Médio trazem uma série de implicações importantes e responsabilidades para o jovem.



Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Ao final do Ensino Médio, há muitas decisões a serem tomadas: fazer vestibular, prosseguir com os estudos, trabalhar, realizar outros projetos ou tudo ao mesmo tempo? Na imagem, estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia em Primavera do Leste, MT. Foto de 2018.

Nível de instrução das pessoas com 25 anos de idade ou mais (Brasil – 2018)



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), 2018.

levantantes, mas destacamos duas em especial: ao somarmos o número de pessoas sem instrução com as que têm o Ensino Fundamental incompleto (que não concluíram o 9º ano), temos aproximadamente 40% da população acima de 25 anos. Esse é um número muito elevado, que traz um grande impacto social, pois são pessoas que provavelmente terão opções mais restritas no mercado de trabalho e, conseqüentemente, menos possibilidades de acesso às vagas que exigem determinados níveis de escolaridade e que oferecem melhores remunerações e chances de crescimento.

Uma dessas questões é a da continuidade dos estudos. Ela deve ser pensada dentro de um contexto em que vivemos, no qual a evasão escolar ainda é um grande problema, em especial ao longo do Ensino Médio. Uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizada em 2018, mostrou que, naquele ano, 36,5% dos brasileiros com 19 anos não haviam terminado o Ensino Médio, ou seja: quase 4 de cada 10 estudantes não concluíram o Ensino Médio dentro do período esperado, pelos mais diversos motivos. Se olharmos de maneira mais ampla e incluirmos os dados sobre as outras etapas da escolaridade teremos o quadro ao lado.

O gráfico apresenta várias informações re-



Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Na outra ponta do gráfico, temos o dado que aponta que, aproximadamente, 17% das pessoas de 25 anos ou mais têm uma formação universitária, o que nos leva a pensar no grande funil que existe entre a entrada na escola e o percurso até o Ensino Superior. Chegar ao Ensino Médio já tem sido um desafio; alcançar a universidade tem sido ainda mais difícil, algo conquistado apenas por uma minoria de jovens, apesar da expansão do Ensino Superior nas últimas décadas.

O Brasil tem, atualmente, cerca de 8 milhões de estudantes universitários: aproximadamente 20% estão em universidades públicas e 80%, em instituições privadas. Na imagem, estudantes do curso de Engenharia Florestal do Instituto Federal de Mato Grosso, na cidade de Cáceres, MT. Foto de 2018.

Conheça na reportagem a seguir algumas das características das atividades de estágio de um estudante do Ensino Superior e a importância dele para a inserção no mundo do trabalho.

Estágio: o primeiro contato com mercado de trabalho pode abrir portas para o futuro

Ao colocar os pés no Ensino Superior, muitos estudantes começam a pensar na primeira oportunidade de estágio na área escolhida. Considerado porta de entrada para o mercado de trabalho, ele é parte do processo de formação, contribui para o desenvolvimento profissional e possibilita colocar em prática o que se aprende na parte teórica do curso. É o momento para vivenciar o dia a dia dos profissionais que atuam na área, perceber eventuais dificuldades e buscar aprimoramento.

Entre as vantagens apontadas por especialistas, está o fato de o estudante desenvolver o relacionamento em nível hierárquico e a integração no espaço de trabalho. Há, também, a possibilidade de descobrir, ao longo de estágios em diferentes ramos, aquele que desperta mais interesse e familiaridade – o que pode ser um norte para uma especialização. Durante o estágio, aprende-se a lidar com responsabilidades de um emprego, respeitar regras, trabalhar a pontualidade e superar metas. Tudo, claro, sem deixar de lado o tempo para os estudos.

“O estágio ameniza o impacto da passagem da vida estudantil para o mundo do trabalho, proporcionado pelo contato direto com o meio profissional”, ressalta Luciana Adegas, coordenadora de Recursos Humanos da Metta Capital Humano.

[...] Durante o estágio, o estudante pode se destacar e, quem sabe, ser efetivado. Isso não significa que você precisa estar prestes a se formar para conseguir a efetivação – pode surgir uma vaga que não exija formação superior, mas que tenha como critério estar cursando a faculdade na área.

Foi o que aconteceu com Joice Luz dos Santos, 31 anos. Formada em Gestão de Recursos Humanos pela Ftec, ela começou um estágio em agosto de 2015 na Nelógica, empresa que desenvolve *software* para compra e venda de ações no mercado financeiro. Foi efetivada em maio de 2016, quando estava no último semestre do curso. Atualmente, a moradora do bairro Parque da Matriz, em Cachoeirinha, é assistente administrativa no departamento pessoal da empresa, cuidando da folha de pagamento dos funcionários, cálculo de horas extras, demissão e admissão de candidatos e até da efetivação de estagiários. [...]

Ensino Superior: estágio obrigatório × não obrigatório

Estágio obrigatório: é uma disciplina que integra a grade curricular do curso superior, geralmente nos semestres finais. Ou seja: é um pré-requisito para conquistar o diploma. Segundo Kátia Almeida, coordenadora do Estágios Fijo, setor da Fundação Irmãos José Otão, neste caso não é obrigatória remuneração e, normalmente, a carga horária é menor, variando, algumas vezes, entre cinco e seis horas por semana. A faculdade [é quem] estipula os horários e credencia uma entidade concedente, onde o aluno vai estagiar.

Estágio não obrigatório: é uma atividade extracurricular e pode contar como horas complementares, a partir de um cálculo feito de acordo com cada instituição para avaliar a porcentagem de carga horária que será aproveitada. Às vezes, o estágio não obrigatório pode ser aproveitado como obrigatório, dependendo da faculdade, mas somente se o aluno estiver matriculado na disciplina de estágio durante o período do exercício.

[...]

GAÚCHAZH. Estágio: o primeiro contato com mercado de trabalho pode abrir portas para o futuro. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2018/06/estagio-o-primeiro-contato-com-mercado-de-trabalho-pode-abrir-portas-para-o-futuro-cjin9oix0era01pauqim62i6.html>. Acesso em: 14 jan. 2020.

POR QUE FAZER UM CURSO SUPERIOR?

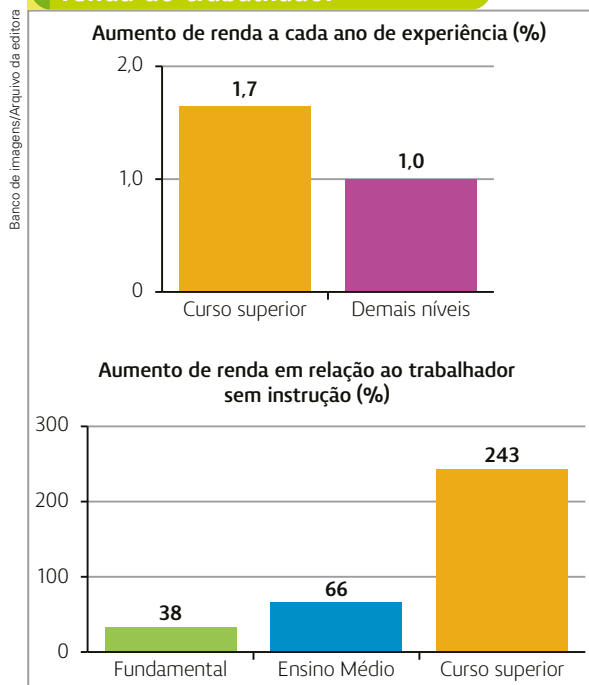
Apesar das barreiras de acesso e permanência no Ensino Superior (falta de vagas nas universidades públicas, necessidade de aprovação nos vestibulares, necessidade de conciliar estudo e trabalho, entre outras), algumas perguntas são pertinentes: Por que fazer um curso superior? Quais podem ser os impactos dele em nossa vida?

São perguntas que merecem respostas complexas, mas que podemos resumir em alguns pontos:

- A experiência de estar na universidade é muito maior do que estudar e se formar em certa área do conhecimento. É uma chance de conhecer pessoas das mais variadas origens, de estar em um ambiente de pesquisa, discussão e troca de ideias.
- Fazer um curso superior é uma oportunidade de dirigir os estudos para as áreas que mais nos interessam. Esse processo de escolha e direcionamento começa no Ensino Médio e se aprofunda ao longo do percurso universitário. No Ensino Superior, cada curso tem um conjunto de disciplinas bem específicas, dirigidas para determinadas áreas do conhecimento. É uma oportunidade de escolhermos as áreas que consideramos mais significativas para conhecermos melhor e nos aprofundarmos.
- A escolha de um curso superior é um recorte importante para a vida profissional, pois nele entraremos em determinadas áreas do saber, aprenderemos teorias e técnicas que nos formarão como pensadores e trabalhadores para determinadas áreas. Algo interessante é que grande parte dos cursos superiores oferece uma formação que abre muitas possibilidades a serem trilhadas, ou seja, mais do que um afinilamento do projeto de vida, fazer uma faculdade é um momento de expansão e ampliação de possibilidades.
- Ter uma formação superior permite, de maneira geral, obter salários mais altos e aumenta as chances de conseguir trabalho em diferentes áreas.

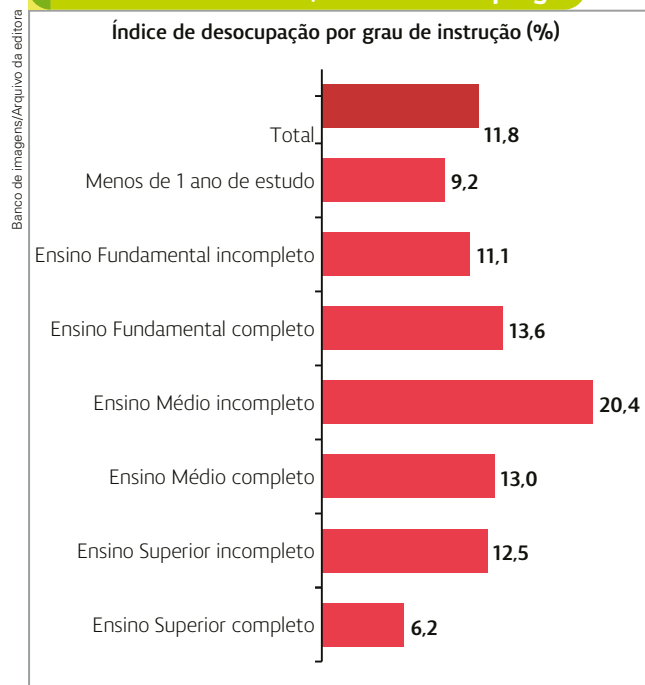
Veja os gráficos a seguir.

Aumento da escolaridade eleva renda do trabalhador



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), 4º trimestre de 2017.

Menos escolaridade, maior desemprego



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), 4º trimestre de 2017.

Nos trechos da entrevista a seguir, Euzébio Jorge Silveira de Souza, economista e presidente do Centro de Estudos e Memória da Juventude, discute alguns aspectos da relação dos jovens com o mundo do trabalho.

O Brasil hoje tem cerca de 13 milhões de desempregados que representam mais de 12% da população, sem contar pessoas que estão na informalidade ou que estão em trabalho precário. Como isso atinge a juventude?

Primeiro é importante saber que, no Brasil, a juventude já tem uma taxa de participação muito alta. Taxa de participação é a quantidade de pessoas em idade de trabalhar que está trabalhando ou procurando emprego. No caso dos jovens de 15 a 29 anos, o Brasil é o segundo com a maior taxa, só perde para o Paraguai na América Latina. Quando se tem uma taxa de participação muito alta, quer dizer que nessa economia existe um número muito elevado de pessoas pressionando para ingressar no mercado de trabalho. [...] A gente não quer que os jovens de 15 a 18 anos estejam trabalhando nem procurando emprego, o ideal seria que eles estivessem ampliando a sua escolarização. [...] Porque nós temos um tipo de mercado de trabalho em que, na maioria das vezes, a renda desses jovens é fundamental para compor a renda familiar. Quanto mais pobres as famílias, mais esses jovens contribuem para ingressar precocemente no mercado de trabalho. E isso reproduz a desigualdade, porque os jovens que puderem ingressar depois [no mercado de trabalho] poderão ampliar sua escolarização e alçar ocupações de melhor qualidade, com melhor projeção na carreira, salários maiores. [...]

Segundo dados da OCDE [Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico], no Brasil os adultos graduados recebem em média 149% a mais do que aqueles que pararam no Ensino Médio. Existem dados que comprovem essa relação?

Se você cruzar, vai conseguir uma correlação positiva entre nível de escolarização e taxa de emprego e nível de salário, sobretudo. Em alguns momentos a gente ficou com um desemprego maior entre pessoas com escolarização maior. Isso varia de acordo com cada ciclo econômico. Mas eu acho que o mais importante de se constatar é que deveríamos enxergar a educação como um elemento de constituição da nossa humanidade. Eu acho, de verdade, que estabelecer essa correlação direta [da empregabilidade] com a educação é um equívoco porque inverte causa e efeito. A nossa desigualdade aparece antes de o sujeito ingressar no mercado de trabalho e na escolarização. Quando a gente olha os dados, vê que a desigualdade no começo da juventude é muito menor e se amplia muito no transcorrer da vida. [...]

SOUZA, Euzébio Jorge Silveira de. No Brasil, o jovem não tem opção de não procurar emprego. [Entrevista cedida a] Cátia Guimarães. Fiocruz. Rio de Janeiro, 2 abr. 2019. Disponível em: <http://www.retsus.epsjv.fiocruz.br/noticias/entrevista/no-brasil-o-jovem-nao-tem-opcao-de-nao-procurar-emprego>. Acesso em: 14 jan. 2020.

AS OPÇÕES NO ENSINO SUPERIOR

Discutimos até aqui a importância de fazer um curso superior. Vimos que, além da formação técnica para determinado campo profissional, ele é um espaço de ampliação do conhecimento e de novas experiências para todos.

Vamos continuar nossa conversa pensando na situação de quem está no Ensino Médio e deseja prestar vestibular para ingressar em uma universidade. Quais os passos para isso? O que o estudante pode esperar nessa trajetória?

Uma das questões centrais é a escolha do curso. Sobre isso, falaremos mais adiante. Antes, vejamos na tabela a seguir a organização do Ensino Superior no Brasil.

Cursos de Graduação	Principais características	Duração	Exemplos
Bacharelado	Formação teórica e prática em determinada área do conhecimento. Formação mais abrangente. Permite ingressar em uma pós-graduação.	4 a 6 anos	Engenharia, Medicina, Jornalismo, Psicologia, Letras, Biologia, História.
Tecnólogos	Formação com enfoque prático e voltada para atender necessidades específicas do mercado de trabalho. Permite ingressar em uma pós-graduação.	2 a 4 anos	Logística, Gestão Financeira, Marketing, Tecnologia da Informação, Fotografia, Mecatrônica.
Licenciatura	Voltada para a formação de professores. Em algumas universidades, é feita em conjunto com o bacharelado. Permite ingressar em uma pós-graduação.	4 a 5 anos	Matemática, Letras, Biologia, História, Geografia.
Sequencial	Curso superior, mas não equivale a um curso de graduação. Concentrado na especialização ou complementação em áreas específicas e com enfoque prático.	1 a 2 anos	Edição de vídeo, Gestão de eventos, Estética, Decoração.

Como é possível perceber pela tabela, os cursos superiores apresentam características bastante distintas uns dos outros. Entender cada tipo é algo fundamental para uma tomada de decisão responsável.

Além de escolher o tipo de curso a ser feito, também há outras duas questões importantes:

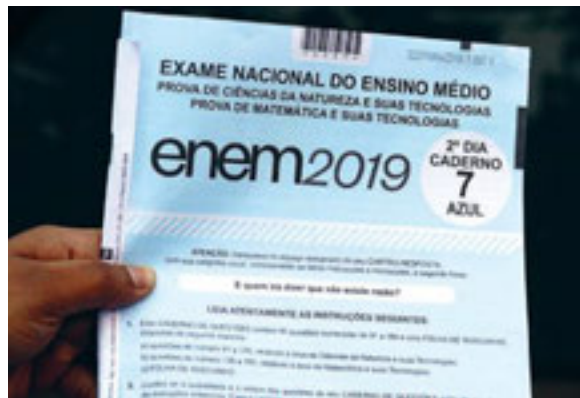
- o processo de entrada em cada instituição (os vestibulares e o Enem);
- os desafios da permanência até o final do curso (como se manter financeiramente e como atender às exigências acadêmicas, por exemplo).

Todas as instituições de Ensino Superior têm algum tipo de processo seletivo, que na maioria das vezes consiste em provas com conteúdos ligados ao currículo da Educação Básica.

Uma das principais novidades dos últimos anos relacionada à questão do acesso ao Ensino Superior tem sido o aproveitamento do resultado obtido no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) como substituto ou complementar aos vestibulares de cada instituição. A maior parte das universidades federais, e uma quantidade razoável de universidades estaduais, tem feito seus processos seletivos usando exclusivamente a nota alcançada pelo candidato no Enem.

Por meio do Sistema de Seleção Unificado (Sisu), plataforma digital gerenciada pelo Ministério da Educação (MEC), o candidato pode concorrer às vagas em dezenas de universidades públicas usando somente sua nota do Enem. Esse modelo de ingresso na universidade favoreceu de maneira significativa o processo dos candidatos, que antes faziam um vestibular para cada instituição pela qual tivessem interesse.

Agora, com a nota do Enem e o Sisu, o candidato pode concorrer às vagas em todo o Brasil. Antes disso, era preciso viajar para outras cidades e estados para fazer, em cada um desses locais, diferentes provas, uma para cada processo seletivo.



Everardo Silva/Futura Press

O Enem é uma prova realizada em nível nacional que visa medir os conhecimentos adquiridos pelos estudantes que concluíram o Ensino Médio em escolas particulares e públicas.



Reprodução/https://sisu.eco.br/

No Sisu, o candidato tem acesso a um grande painel de vagas em universidades públicas de todo o Brasil. É possível se candidatar a até duas opções de cursos, que podem ser de áreas e instituições diferentes.

Fica a dica

Sisu

No *site* a seguir, você poderá encontrar diversas informações relacionadas ao Sisu que podem lhe ser úteis.

Disponível em: <https://sisu.eco.br>. Acesso em: 18 jan. 2020.

ENTRAR É UMA COISA, PERMANECER É OUTRA

Uma vez feita a escolha da instituição e do curso, o próximo desafio é o da permanência na universidade. Essa questão tem vários aspectos, entre os quais:

- como se manter financeiramente;
- como lidar com as novas exigências da vida de estudante.

Com relação à questão financeira, há vários elementos a serem levados em consideração.

Mesmo fazendo uma universidade pública, há gastos associados à alimentação, transporte, material didático e, dependendo do caso, moradia. Nesse mesmo cenário, há estudantes com vários perfis: os que não precisam trabalhar; os que trabalham, mas não precisam ajudar a família financeiramente; e os que precisam trabalhar para se sustentar.

De maneira geral, as universidades públicas contam com mecanismos de apoio aos estudantes, como alimentação e moradia subsidiada, vagas para estágio remunerado e bolsas de pesquisa durante a graduação, entre outros.

Já para os estudantes das universidades privadas, os principais suportes vêm de dois programas do governo federal: o Programa de Financiamento Estudantil (Fies) e o Programa Universidade para Todos (Prouni).

Em linhas gerais, o Fies é um empréstimo para o estudante pagar a mensalidade de seu curso que deverá ser devolvido a partir de determinado período. Já o Prouni é programa de bolsas integrais ou parciais que não precisam ser ressarcidas ao governo. As regras e os critérios para conseguir esses benefícios costumam ter pequenos ajustes a cada ano. Por isso, é importante acessar o *site* do Ministério da Educação para obter informações atualizadas.

Paula Fernandes/SCS



Os prédios de moradia construídos dentro das universidades públicas são um suporte aos estudantes que vêm de outras cidades, estados ou países para estudar. Na imagem, moradia estudantil da Faculdade Federal Fluminense no Rio de Janeiro, RJ.

Trocando ideias

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG104 LGG2
EM13LGG201 LGG3 EM13LGG301

Em pequenos grupos, discutam as seguintes questões:

- 1 Vocês pensam em fazer um curso superior após finalizarem o Ensino Médio? O que os motiva a continuar a estudar?
- 2 Pensando nos jovens e adultos que vocês conhecem, é possível notar diferenças de percursos profissionais e de inserção no mercado de trabalho entre os que fizeram ou não um curso superior?
- 3 Para vocês, quais são os desafios de construir um percurso no mundo do trabalho sem fazer um curso superior?

Apresentamos abaixo trechos de uma matéria que discute a importância ou não da formação universitária para o acesso ao mercado de trabalho.

Na crise, fazer faculdade nem sempre é a melhor opção [...]

[...]

Comparação: superior × técnico

Obter um diploma de nível superior segue sendo uma conquista importante na vida de qualquer profissional. Entre outras vantagens, o professor da FGV André Portela lembra que a graduação ainda traz um aumento salarial significativo.

“Quem fez faculdade ganha em média de 20% a 30% mais do que quem não fez, embora haja muitas variáveis, tais como tipo de curso, qualidade da instituição de ensino e perfil do indivíduo”, diz ele.

Por outro lado, o curso universitário demora mais tempo do que o técnico, pode ser mais caro e, dependendo da área de estudo, nem sempre se traduz em boa empregabilidade.

[...] No caso de profissões regulamentadas, o técnico sempre ganhará menos do que o graduado: o enfermeiro tem salário mais alto do que o técnico em enfermagem, por exemplo. Em outras áreas, como tecnologia, essa hierarquia nem sempre é tão rígida. “Assim como no caso do empreendedor, a renda depende mais do perfil da pessoa e da sua capacidade de gerar resultados”, diz a especialista.

[...] Com a crise, porém, as cartas ficam embaralhadas. Na visão de [Ana Luiza] Kuller [coordenadora de educação do Senac-SP], a decisão entre um diploma superior ou técnico deve ser tomada com base em múltiplos fatores, como perfil, momento de carreira e projeto de vida. “O técnico é interessante para quem precisa entrar logo no mercado de trabalho, mas também para quem quer mudar de carreira, porque permite uma experimentação”, explica.

De acordo com a gerente do Senac, enxergar o curso técnico como trampolim pode dar muito certo: é uma porta de entrada mais rápida para a nova profissão e pode até ajudar a financiar a continuidade dos estudos numa universidade.

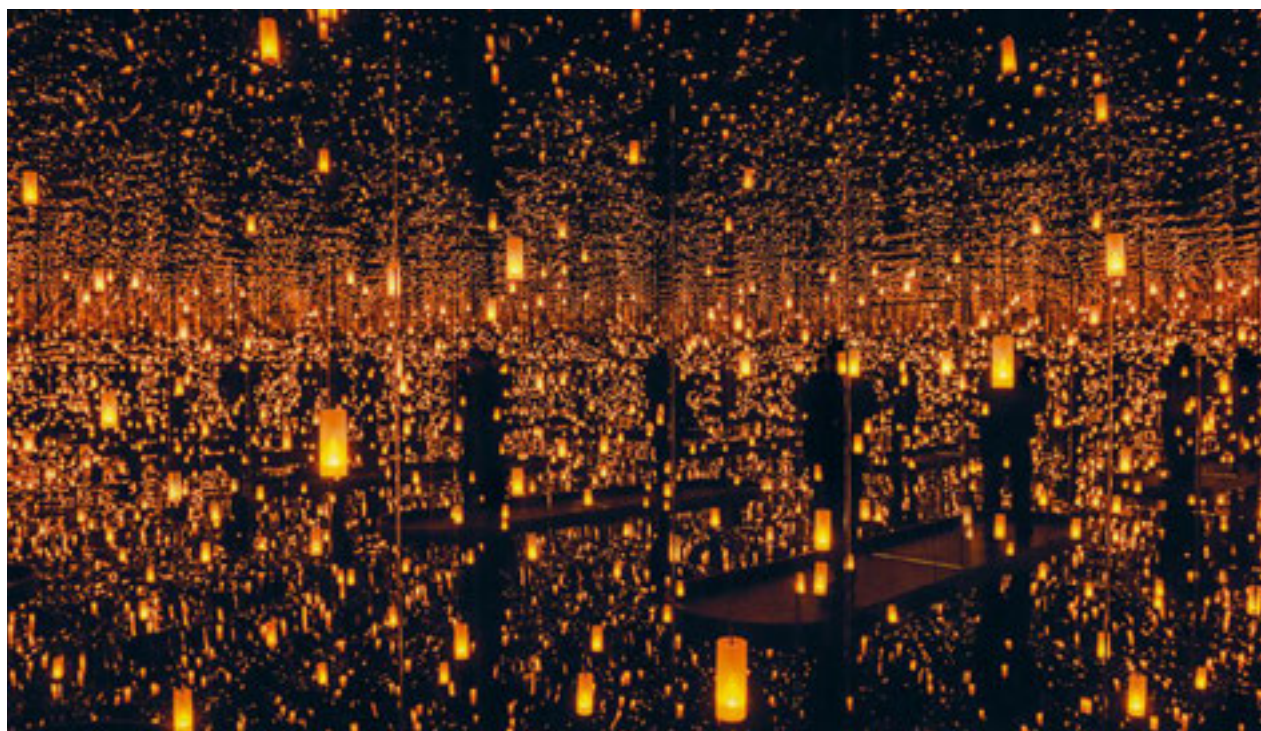
[...]

GASPARINI, Claudia. Na crise, fazer faculdade nem sempre é a melhor opção. Entenda. *Exame*, 23 maio 2017. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/carreira/na-crise-fazer-faculdade-nem-sempre-e-a-melhor-opcao-entenda/>. Acesso em: 12 jan. 2020.

- Dividam a turma em dois grupos para a realização de um debate sobre a seguinte questão:

Fazer um curso superior é a melhor opção para construir uma carreira profissional?

- a) Um dos grupos deve levantar argumentos a favor da ideia de que fazer um curso superior é a melhor opção para o futuro profissional de um estudante do Ensino Médio. O outro grupo deve se opor a essa ideia.
- b) Desenvolvam argumentos que justifiquem cada ponto de vista. Cada grupo terá 5 minutos para apresentar seus argumentos centrais para a classe e, em seguida, o debate será aberto para que todos possam se manifestar, defendendo as ideias do grupo ao qual pertencem.



The Washington Post/Getty Images

Consequência da supressão da eternidade. Yayoi Kusama, 2009. Madeira, espelho, plástico, acrílico, LED e alumínio. Museu de Belas Artes de Houston, Estados Unidos. Instalação da artista japonesa Yayoi Kusama (1929-) que representa, assim como em nossa vida, inúmeras questões, possibilidades e caminhos.

Para um adolescente que pretende fazer um curso superior, uma dúvida muito comum é a de como escolher esse curso. Essa dúvida é natural, pois, além do grande número de opções (são mais de 150 cursos superiores reconhecidos pelo MEC no Brasil), muitas vezes o adolescente se sente com medo de fazer uma “escolha errada”.

Um primeiro ponto importante para discutirmos é justamente essa ideia de escolhas certas e escolhas erradas. Fazemos nossas escolhas com base nas informações que temos e em nosso contexto de vida em determinado momento. Vejamos um exemplo disso. Compare as duas situações:

1. Paulo é um estudante do final do Ensino Médio que nunca se preocupou com a questão da faculdade. Um dia, ele foi ao cinema e assistiu a um filme que se passava em um hospital, no qual o médico salvava muitas pessoas que chegavam para serem atendidas após um terremoto. Paulo achou muito interessante o que o médico fazia no filme. Ele saiu do cinema com a certeza de querer cursar Medicina, algo que nunca tinha pensado antes. Chegando em casa, ele acessou a internet e se inscreveu para o vestibular de Medicina em uma faculdade particular.
2. Amanda está no final do Ensino Médio e sempre gostou muito de Biologia. Desde o 1º ano vem conversando com seus professores para saber como é o curso de Biologia na faculdade e em que áreas um biólogo pode trabalhar. Em visita a uma faculdade para levantar mais informações, conversou com alguns estudantes que fazem o curso, que contaram a rotina de estudos. Amanda entrou no *site* da faculdade e viu as matérias que vai estudar se entrar no curso de Biologia, e achou a maior parte bem interessante. Depois de todas as suas pesquisas, Amanda resolveu prestar vestibular para a área de Biologia em uma universidade federal de sua região.

Qual é a principal diferença entre as duas situações acima? Enquanto Paulo fez uma escolha baseada apenas em um critério (a imagem do trabalho do médico que viu em um filme), Amanda fez uma pesquisa longa e levou em conta vários fatores para tomar sua decisão.

Não podemos dizer que fizeram escolhas certas ou erradas. O que podemos dizer é que, certamente, Paulo tem mais chances de se decepcionar com a área da Medicina do que Amanda com a de Biologia, pois ela se informou e passou por um longo processo de reflexão antes de tomar sua decisão. Assim, podemos pensar que há escolhas “bem informadas” e outras “pouco informadas”, e que a maneira como elas são construídas é um elemento fundamental do processo. De qualquer forma, é importante ter claro que, ao longo da vida, quase sempre é possível rever os caminhos percorridos, tomar novas decisões e criar outros percursos.

Trocando ideias

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG104 LGG2
EM13LGG201 LGG3 EM13LGG301

Em pequenos grupos, discutam as seguintes questões:

- 1 Vocês consideram que é difícil fazer a escolha de um curso superior ao final do Ensino Médio? Justifiquem as respostas.
- 2 Apontem pelo menos cinco critérios que devem ser considerados para escolher um curso universitário e uma profissão e expliquem a importância de cada um deles.

Após a discussão, cada grupo deve apresentar suas respostas para a classe. Todos os critérios de escolha devem ser anotados na lousa, compondo uma lista da turma.

Como pudemos ver, um dos grandes desafios das nossas escolhas é pensarmos em tudo que está envolvido nelas. Quando se fala da escolha por um curso superior, é muito comum a ideia de que se deve escolher “o que gosta” e/ou o que “vai dar dinheiro”. Porém, essas são afirmações complicadas.

Todos nós gostamos de muitas coisas. Então, como escolher aquilo que queremos que esteja ligado ao nosso trabalho? E como saber o que vai ser bem remunerado daqui a 5, 10 ou 20 anos? Difícil responder, não?



Hugo Philpott/Agência France-Press

Nesse cenário, voltamos para a ideia das escolhas “bem informadas”. Apesar de não termos quase nenhuma certeza sobre o futuro, podemos nos preparar melhor para ele com muita reflexão e busca de informações. Vamos pensar em como isso se aplica na questão das escolhas profissionais? Para isso, podemos perguntar: O que precisamos levar em consideração para fazermos uma escolha profissional bem informada? Quais critérios devem ser levados em conta? Que tipo de informação é importante conhecer?

Vamos ver as respostas para essas perguntas a seguir.

Sem título. Obra de Tim Noble e Sue Webster, 2010. Vários critérios determinam nossas escolhas e decisões, que formam quem somos e constroem nossas ações sobre o mundo.

COMO ESCOLHER UM CURSO SUPERIOR

Acredite, as respostas para as perguntas feitas anteriormente formariam uma lista bem grande. Por isso, vamos dividi-las em três blocos: autoconhecimento, informações e projeto de vida.

Alguns critérios e informações para o processo de escolha de um curso superior

A – Autoconhecimento

1. Do que você gosta e do que você não gosta de fazer e estudar?
2. Quais são suas habilidades e dificuldades?
3. Com quais problemas do mundo você gostaria de poder trabalhar no seu cotidiano profissional?
4. Como gostaria que fosse seu ambiente de trabalho?
5. Quais são suas expectativas em relação aos salários que gostaria de ter?



B – Informações

Sobre os vestibulares:

1. Quais universidades e faculdades oferecem o curso de seu interesse?
2. Como são os processos seletivos?
3. O Enem é utilizado como parte do processo seletivo?
4. Qual é o custo para fazer o vestibular (taxa de inscrição, deslocamento, etc.)?

Sobre os cursos e a instituição de ensino:

1. Qual é a grade curricular? Quais matérias serão estudadas no curso? Existem matérias optativas ou a grade curricular é única para todos os estudantes?
2. Quais são os horários das aulas (manhã, tarde, noite ou integral)?
3. O curso tem estágios obrigatórios? Como eles são?
4. Se o curso for em uma faculdade particular, qual é o valor da mensalidade? Quais são os custos aproximados durante o curso (livros e materiais, de transporte, alimentação, moradia, etc.)?
5. Quais tipos de apoio aos estudantes a instituição oferece (bolsas de estudo, alimentação subsidiada, bolsas de pesquisa, assistência pedagógica)?

Sobre a atuação profissional:

1. Quais são as principais áreas de atuação de alguém formado no curso?
2. Como estão as oportunidades atuais no mercado de trabalho para essa área? Quais são as perspectivas para os próximos anos?
3. Como são os salários das pessoas formadas nessa área? Como é o salário de um recém-formado e de alguém que trabalha há dez anos nesse campo?
4. Com quais outros profissionais alguém formado nessa área costuma se relacionar profissionalmente?
5. Como são os ambientes e as rotinas de trabalho nessa área?
6. Quais são os principais desafios e oportunidades para quem está atuando nessa área?

C – Projeto de vida

1. O que o estudo significa para você? O que você espera que a experiência como estudante traga para sua vida?
2. Você quer continuar a estudar após o Ensino Médio? Você tem condições para isso?
3. Qual é o sentido do trabalho para você? O que você espera que o trabalho traga para a sua vida?
4. Como você gostaria de atuar no mundo para torná-lo melhor?
5. Como você gostaria que fosse sua vida de adulto?

É com você

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG104 LGG2 EM13LGG201 LGG3 EM13LGG301

Depois de tudo o que conversamos, temos agora algumas tarefas importantes para você. É um momento de reflexão individual sobre vários pontos que abordamos neste **Percurso**.

- 1 Reveja os critérios e as perguntas que levantamos acima. Pense em cada ponto e divida as questões em três blocos:
 - As questões em que você se sente seguro e já sabe a resposta.
 - As questões sobre as quais você sabe um pouco, mas ainda tem dúvidas.
 - As questões sobre as quais você sabe muito pouco ou quase nada.
- 2 Analise as questões que você sabe pouco ou quase nada. Para cada uma delas, pense onde poderia procurar as informações ou com quem poderia dialogar sobre elas. Busque responder a essas perguntas da melhor maneira possível.
- 3 Após responder às questões e rever todos os critérios, como você se sente em relação às suas escolhas?

É possível perceber que uma escolha informada passa por muitas questões. Algumas se referem à clareza sobre nossos sonhos, desejos e possibilidades; outras, ao conhecimento sobre o Ensino Superior e o mundo do trabalho. A articulação de todas essas questões possibilita que as tomadas de decisão sejam mais tranquilas e responsáveis, com maior chance de atender às expectativas e aos anseios.

Como conseguir saber sobre tudo isso? É preciso usar todos os recursos disponíveis: conversar com professores da escola e outros profissionais, visitar faculdades, conversar com estudantes que já cursam uma universidade, pesquisar nos *sites* das instituições de ensino, por exemplo, são algumas das possibilidades.

O que não vale é ficar parado!

No texto a seguir, a escritora Carolina Walliter aborda o lugar do trabalho em nossa vida.

Aquilo que ninguém ensina sobre profissão e trabalho

[...]

Nós somos incentivadas a escolher uma profissão desde pequenas, e o que há de mais perigoso nesse discurso [...] [é] o engessamento de que só saberemos fazer uma coisa na vida [...] Com essa crença [...] toda a nossa capacidade de adaptação, flexibilidade e combinação de aptidões vai para o ralo.

Essa multiplicidade é descoberta eventualmente, seja na necessidade de sobreviver, seja no flerte com outras áreas correlatas à sua escolha profissional. [...] Quando olho para trás e lembro da Carolina aos quinze, desesperada para atender a todas as expectativas de ser um prodígio, abro um sorriso sereno e penso que não consigo conceber uma confluência de atividades mais [...] satisfatória para mim. Eu de fato me sinto realizada profissionalmente por estar [...] trabalhando com as coisas que mais gosto de fazer.

[...]

Porque é isso, gente: por mais legal que o nosso trabalho seja, ele tem um forte potencial de nos escravizar de forma a acreditarmos piamente que somos definidos por ele [...] Entretanto, há uma luz no fim do túnel: quando falamos abertamente sobre toda sorte de concepção sobre o que é trabalho, nós conseguimos colocar as coisas em seus devidos lugares [...]

Nosso trabalho diz, sim, muito sobre quem somos, mas ele não nos define e nem define a nossa felicidade [...]. Profissões e empregos não são perenes e ficam ao sabor das mudanças da vida, logo, é muito arriscado se sustentar apenas sobre esses pilares. Deixo aqui o meu mantra pessoal [...]: a minha profissão e o meu trabalho são **uma parte de mim, mas não o meu eu todo.**

WALLITER, Carolina. Aquilo que ninguém ensina sobre profissão e trabalho. *Capitolina* [revista on-line], 26 jul. 2016.
Disponível em: <http://www.revistacapitolina.com.br/aquilo-que-ninguem-ensina-sobre-profissao-e-trabalho/>.
Acesso em: 18 jan. 2020.

Diário de bordo

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG104 LGG2 EM13LGG201 LGG3 EM13LGG301

Depois de ter estudado as possibilidades que existem após o final do Ensino Médio, escreva sobre os objetivos e caminhos que pretende seguir após a conclusão dos seus estudos atuais. Ponha no papel o que pretende fazer para alcançá-los. Mobilize os conhecimentos que você construiu neste **Percurso** e as dicas que ele trouxe para você.

A transformação do trabalho

Pawel Kuczynski/Acervo do artista



Arte moderna, obra do desenhista e pintor polonês Pawel Kuczynski, de 2012.

O mundo em que vivemos hoje exige, cada vez mais, que sejamos criativos e imaginativos.

As crianças costumam ser curiosas, criativas e investigativas. Elas precisam de bem pouco para criar histórias fantásticas, fruto das ideias de quem é capaz de se encantar com as coisas do mundo e transformá-las em algo novo a todo momento.

À medida que crescem e se tornam adultas, nem todas as pessoas mantêm essas características. Os momentos de diversão e as descobertas vão, pouco a pouco, dividindo espaço com responsabilidades, preocupações, regras e condutas mais rígidas, que fazem parte do desenvolvimento de todo indivíduo.

Atualmente, cada vez mais é importante saber atuar de modo criativo e imaginativo no mundo. A todo momento, somos estimulados a fazer algo diferente, a descobrir ou inventar oportunidades, em especial no mundo do trabalho.

Se até meados do século XX as empresas prezavam o profissional que tinha conhecimento especializado, nas últimas décadas vêm sendo valorizados profissionais que sejam flexíveis, adaptáveis, com múltiplas formações e competências variadas.

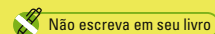
Vivemos em uma época de grandes transformações técnicas, tecnológicas, sociais e econômicas que impactam diretamente as relações do mercado de trabalho.

Neste **Percurso** vamos analisar as transformações do mundo do trabalho e como as pessoas estão enfrentando os desafios do século XXI.

Todas as respostas são pessoais e as perguntas têm como objetivo mobilizar os estudantes para as reflexões e aprendizagens propostas neste **Percurso**.

Respostas pessoais.

Na primeira atividade, não há uma resposta correta; em princípio, todas as profissões se beneficiam da criatividade e da imaginação humana, pois sempre é possível aprimorar uma etapa do trabalho, uma forma



Primeiras impressões

CG01 CG06 LGG2 EM13LGG201 LGG3 EM13LGG301

- Em sua opinião, é possível conciliar criatividade e imaginação com as responsabilidades típicas do mundo do trabalho? Explique.
- Você acha que a tecnologia pode criar novas oportunidades de emprego? Por quê?
- Para você, o que é uma pessoa empreendedora?

de realizar as atividades, as maneiras de se comunicar, etc. Contudo, certas áreas do mundo do trabalho prezam mais por essas qualidades, como as relacionadas às artes, ao desenvolvimento de ideias e à criação de procedimentos. Assim, os estudantes podem citar o mundo das artes em geral, trabalhos que envolvem *design* gráfico, arquitetura, produção editorial, paisagismo e decoração de interiores, moda e vestuário, entre muitas outras.

Na segunda atividade, os estudantes podem citar as novas profissões e oportunidades tanto para as pessoas que são fluentes no desenvolvimento de novas tecnologias, como os engenheiros e os programadores, quanto para as que criam plataformas de serviços e aplicativos para computadores e *smartphones*. Podem citar também as pessoas que geram conteúdos para os novos veículos de comunicação.

Na terceira atividade, espera-se que os estudantes argumentem tratar-se de alguém que tem iniciativa própria, que busca traçar seu próprio caminho, que encara os desafios de montar um negócio, gosta de criar, aprender, é focada e persistente, etc.

Já vimos que o trabalho é uma dimensão muito importante na vida das pessoas. É por meio dele que a grande maioria de nós obtém recursos financeiros para garantir o próprio sustento. O trabalho também define o papel social de cada indivíduo, sendo parte importante de nossa identidade, além de afetar o modo como vemos o mundo e nos relacionamos com ele.

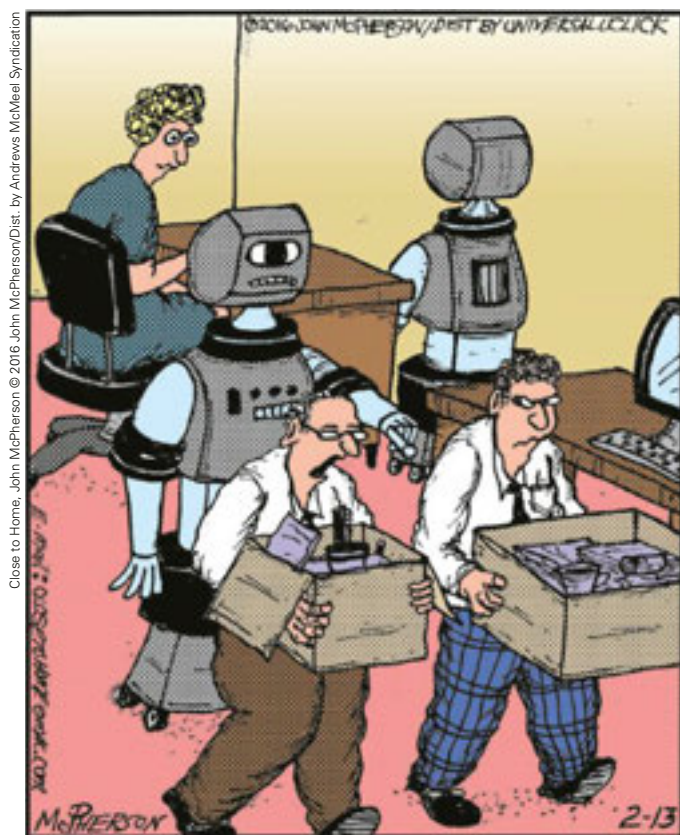
O trabalho tem sentidos variados na vida das pessoas. Enquanto para alguns pode ser apenas um meio de sobrevivência, para outros é o ponto mais importante de sua realização individual.

Entretanto, independentemente da forma como cada pessoa se relaciona com o trabalho, todos nós estamos submetidos às transformações do sistema produtivo e das relações de trabalho que regem nossa sociedade. Essas mudanças, por sua vez, são reflexo do desenvolvimento da ciência, da tecnologia e dos processos econômicos, políticos e culturais de nossa época.

Há tempos que o fim de muitos postos de trabalho é profetizado por diversos pesquisadores, em razão dos avanços tecnológicos, que incluem mecatrônica, robotização, automação e tecnologias da informação. Na lógica econômica pura e simples, a mão de obra é um custo na produção, e não um cidadão, um pai ou mãe de família. Então, toda tarefa que puder ser automatizada, substituída por máquinas ou processos informatizados tende a dispensar o trabalho humano, em todos os setores da economia.

Iniciativas de reduzir custos com mão de obra por sistemas que a longo prazo são mais rentáveis são interpretadas como vantajosas, do ponto de vista econômico. Máquinas não ficam doentes, não têm licença-maternidade, não faltam, não têm problemas emocionais, não reivindicam melhores condições de trabalho e melhores salários, não se filiam a sindicatos, não fazem greve, trabalham 24 horas por dia e finais de semana sem ganhar hora extra, não recebem adicionais de periculosidade, não processam o patrão ou a empresa, etc.

A substituição definitiva do trabalho humano braçal por máquinas e a resultante extinção de vagas no mercado de trabalho provocam o que se denomina **desemprego estrutural**. Ou seja, a vaga de trabalho não deixou de existir por falta de investimento ou por causa de uma crise econômica. Muitas vezes é pelo motivo contrário: uma empresa decidiu ampliar seus investimentos para responder à demanda crescente gerada pelo crescimento econômico do país. E, entre os investimentos, está a automação do processo produtivo.



"Cara, é bastante ruim ser substituído por um robô, mas ter um que nos demita já é demais!"

Processo de demissão de trabalhadores de linhas fabris em virtude da adoção de máquinas robotizadas, um dos efeitos negativos da tecnologia no mercado de trabalho que afeta, principalmente, trabalhadores braçais que atuam em tarefas repetitivas.

DESENVOLVIMENTO TÉCNICO E MIGRAÇÃO

As pessoas que vinham há anos cumprindo as tarefas e foram substituídas por máquinas ou processos informatizados muitas vezes não conseguem se recolocar no mercado de trabalho. Em geral, isso acontece por dois motivos:

- pela redução de oferta de trabalho;
- pela dificuldade em executar outra tarefa por não dispor de conhecimentos e treinamento para outras funções, geralmente mais complexas.

Essas situações indicam que os trabalhos que exigem pouco conhecimento específico ou que são tarefas repetitivas, sem necessidade de reflexão para execução, tendem a ser substituídos por robôs. Isso já tem se mostrado uma realidade em diversos setores e áreas, e não está restrito apenas ao setor industrial, que viu o contingente de trabalhadores ser reduzido drasticamente ao longo das últimas décadas. Hoje, abrir uma indústria nem sempre significa gerar centenas de novos empregos.



Deilm Martins/Pulsar Imagens



Alex Tauber/Pulsar Imagens

Na primeira foto, colheita manual de cana-de-açúcar realizada em Teresina, PI, em 2015. Na segunda, colheita mecanizada de cana-de-açúcar em Leme, SP, em 2018.

Trocando ideias

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG104 LGG2 EM13LGG201 LGG3
EM13LGG301 EM13LGG302 EM13LGG303 LGG7 EM13LGG702 EM13LGG703
CHS2 EM13CHS202 CHS4 EM13CHS401 EM13CHS403 EM13CHS404 CHS5 EM13CHS504

- Reunidos em grupos de três ou quatro estudantes, debatam sobre profissões ou trabalhos existentes hoje que em breve poderão ser substituídos pela mecanização ou por sistemas de programação (*softwares*).

Produzam uma lista e apresentem-na para o restante da turma. Conversem sobre as conclusões de cada grupo, explicando por que cada uma dessas atividades sofre o risco de extinção.

São muitas as possibilidades e exemplos: caixas de banco e supermercado, telefonistas, atendentes e vendedores de telemarketing, carteiros, porteiros, cobradores de ônibus, etc.

O avanço técnico já eliminou milhares de funções e postos de trabalho e foi responsável, entre muitos outros fatores, pelo êxodo rural e inchaço em muitas cidades brasileiras, aumentando a periferia e a pressão por espaço, transporte, moradia e emprego no meio urbano.

Não se trata de culpabilizar ou responsabilizar os migrantes do campo pelos problemas urbanos. Eles são vítimas de um sistema excludente, que não possibilitou que muitos ficassem em seus lugares de origem por falta de acesso à terra, financiamento em condições razoáveis, assistência técnica e treinamento para cultivo, política de escoamento e compra de sua produção, etc.

Além dos fatores associados à vida no campo, essas pessoas, quando migraram para as cidades, não contaram com uma transição adequada para o meio urbano. Esta poderia ter sido feita, por exemplo, por meio de programas governamentais de ajuda aos migrantes relacionados a moradia, emprego, saúde e educação.

As cidades não foram adequadas para esse contingente de pessoas e o mercado imobiliário muitas vezes se valeu dele para lucrar com a especulação imobiliária. O próprio inchaço urbano é resultado de um modelo de desenvolvimento e urbanização centralizado em poucas cidades, não restando muitas opções de destino para os migrantes.

TECNOLOGIA E O SETOR DE SERVIÇOS

A tecnologia e o trabalho têm relação com a mudança dos modos e da qualidade de vida tanto no campo como na cidade.

A redução da oferta de empregos é também uma realidade no setor de serviços, em áreas de atendimento ao cliente. O avanço no sistema de informática e comunicação, associado a técnicas de gestão, possibilitou utilizar robôs para atender a ligações telefônicas e esclarecer dúvidas pela internet.

Na internet, é comum haver janelas de atendimento nas quais o diálogo é estabelecido com um *chatbot*, ou seja, um programa de computador que simula um humano na conversação com pessoas sendo transferido para um atendente humano apenas se a dúvida ou problema não forem resolvidos pelo repertório de respostas programadas disponíveis e acionadas pelo “robô” (que, nesse caso, não é uma máquina física, mas um sistema operacional).

Assim, até mesmo o serviço de *telemarketing*, que cresceu muito nas últimas décadas, e dava conta de algo que parecia ser insubstituível, o atendimento ao cliente, tende a ser reduzido, eliminando mais postos de trabalho.

A evolução de *softwares* baseados em inteligência artificial também já é uma realidade no campo jurídico, no qual programas executam de forma muito mais rápida alguns trabalhos de ad-

vogados. A automação é possível porque muitos conteúdos de decisões judiciais e petições são semelhantes, alterando-se apenas nomes e valores. O que levava horas para ser elaborado passou a ficar pronto em minutos.

A AÇÃO DA POLÍTICA

Porém, se por um lado a tecnologia facilita e agiliza tarefas do cotidiano, barateia serviços e produtos e ainda pode liberar o ser humano de atividades perigosas e repetitivas, por outro, ela também leva mais pessoas ao desemprego.

Mas, para que tudo isso se efetive, não bastam as condições materiais, econômicas e científicas. O campo da política é essencial.

É a própria sociedade que decide o que pode valer ou não, de forma direta ou indireta, respectivamente, por meio de funcionários públicos e de representantes eleitos. Essas pessoas criam legislações que regulam e autorizam atividades econômicas e o emprego, tais como jornada de trabalho, aposentadoria, seguro, etc.

Por exemplo, as reformas trabalhistas e da previdência, aprovadas no Brasil em 2017 e 2019, respectivamente, após anos de debate, impactam a vida de todos os cidadãos. É, portanto, o campo da política que autoriza ou não as demandas da economia, do mercado. Por isso tudo é que a política é tão importante, pois ela tem efeito direto em nossas vidas. Ela é a dimensão coletiva dos nossos projetos de vida.

É com você

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG102 EM13LGG104 LGG2 EM13LGG201 LGG3 EM13LGG301 CHS1 EM13CHS106
CHS2 EM13CHS202 CHS3 EM13CHS301 CHS4 EM13CHS401 EM13CHS403 EM13CHS404 CHS5 EM13CHS502

- 1 Faça uma pesquisa para identificar quais são as principais alterações que a reforma trabalhista de 2017 fez nas leis do trabalho do Brasil.
- 2 Como você avalia que essa reforma impactará o seu projeto de vida?
- 3 Em classe, compartilhe sua pesquisa e avaliação com os colegas.

Fica a dica

Ronaldo Lemos

Diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro (ITS Rio), ele é um importante pesquisador em tecnologia, mídia e propriedade intelectual, muito inteirado das novidades nesses campos. Vale acompanhar os artigos que publica na mídia e segui-lo nas redes sociais. Ele sempre compartilha as novidades do mundo da tecnologia e da internet e suas consequências na política, na economia, nas cidades, no mundo do trabalho e no cotidiano das pessoas no Brasil e em diferentes partes do mundo.

As principais mudanças na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) feitas pela reforma trabalhista são as seguintes: acordos coletivos passam a prevalecer sobre a legislação; fim da obrigatoriedade da contribuição sindical; criação da modalidade de trabalho intermitente; jornada de trabalho pode chegar a 12 horas diárias; férias de 30 dias podem ser divididas em três períodos. Mais detalhes e breves análises estão disponíveis em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/05/02/aprovada-em-2017-reforma-trabalhista-alterou-regras-para-flexibilizar-o-mercado-de-trabalho> (acesso em: 13 jan. 2020).

Ainda estamos distantes do fim do trabalho, se é que isso um dia acontecerá. Porém, parece que nos aproximamos do fim do emprego tradicional. Ao menos é essa a narrativa que vem sendo veiculada por setores ligados ao grande capital e que tem influenciado a desregulamentação da economia e do mercado de trabalho ao redor do mundo.

Os discursos que enfatizam a modernização, a nova economia, a inovação e as **tecnologias disruptivas** trazem acoplados a esses elementos a precarização do trabalho. Alguns de seus defensores afirmam que é melhor ser explorado pelo capital que abandonado por ele. Ou seja, é melhor ter um emprego com poucas garantias sociais do que não ter nenhum emprego.

Tecnologia disruptiva:

invenção, inovação tecnológica, que provoca grande transformação, rompendo com formas tradicionais de executar processos ou serviços, alterando-os profundamente.



© Laerte/Acervo de cartunista

A tira da quadrinista Laerte ironiza a crítica que se faz aos cuidadores de carros estacionados nas ruas, ocupação “desejada” por novos desempregados ou trabalhadores que estão em condições precárias, trabalhando muitas horas e recebendo pouco.

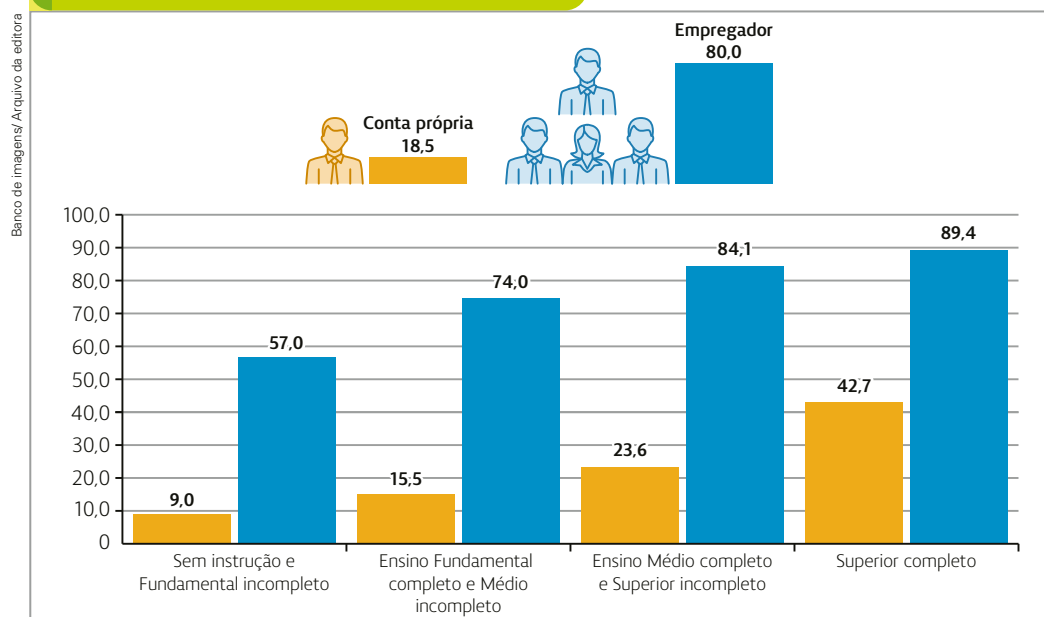
Apesar das divergências teóricas sobre a inevitabilidade das novas formas de trabalho, a desregulamentação já em curso tem possibilitado que as empresas, em vez de contratar mais funcionários, contratem prestadores de serviços.

Com a flexibilização da lei, o trabalhador registrado em carteira, que conta com todas as garantias previstas na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), sancionada em 1943 pelo presidente Getúlio Vargas e adaptada ao longo dos anos, passa a ser substituído, em muitos setores, por colaboradores, consultores, parceiros. Na prática, isso significa a **terceirização** da economia, a contratação de outras “empresas”, ou melhor, de pessoas que possuem registro como empresa, em substituição aos funcionários contratados pelo regime de trabalho previsto pela CLT.

Em certo sentido, o trabalhador passa a ser dono do próprio negócio e estabelece contrato com outras empresas às quais presta serviço. Entretanto, nessa relação, que não é regida pela CLT, ele deixa de contar com os mecanismos de proteção previstos na legislação que regula a relação empregador-empregado.

Esse fenômeno ficou conhecido como **pejotização**, no qual os trabalhadores passam a ser empresários, a ser proprietários de uma empresa, que é uma pessoa jurídica (PJ), e responsáveis por ela. Assim, começam a utilizar mais o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) da empresa nos contratos de trabalho do que seu Cadastro de Pessoa Física (CPF).

Taxa de cobertura de CNPJ – 2017



Fonte: IBGE. *Pnad Continua: Características adicionais do mercado de trabalho 2012-2017.*

Isso implica a alteração das obrigações que a empresa contratante tem com quem oferece a mão de obra para ela.

Se o trabalhador for registrado em carteira de trabalho, conta com os mecanismos de proteção social, como seguro-desemprego, Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), aposentadoria, auxílio-doença, salário-maternidade, etc., todos recolhidos pelas empresas que contratam os trabalhadores. Se for contratado como PJ, as empresas contratantes não têm obrigação de recolher esses impostos ou de oferecer esses benefícios, pois tudo fica por conta do trabalhador. Além disso, este pode ser desvinculado da contratante sem nenhum custo ou burocracia, dependendo do contrato firmado entre as partes.

É com você

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG102 EM13LGG104 CHS3 EM13CHS301
EM13CHS303 CHS4 EM13CHS401 EM13CHS403 EM13CHS404

- 1 Entre as pessoas que você conhece, verifique quais trabalham por conta própria.
- 2 Peça àquelas que abriram formalmente uma empresa (com CNPJ) que expliquem por que decidiram fazer isso.
- 3 Há casos de não formalização da abertura de empresa entre essas pessoas que trabalham por conta própria? Se houver, pergunte quais foram os motivos.

Outra resultante dessa nova relação de trabalho é o enfraquecimento de sindicatos e o isolamento do trabalhador na negociação de sua remuneração e condições de trabalho.

O poder de negociação de uma única pessoa diante de uma grande empresa, com departamentos jurídicos e muitos recursos, é muito menor do que se for feito de forma coletiva. De modo geral, essa condição reduz bastante o poder de negociação do trabalhador. Ou seja, em vez de todos se reunirem para pressionar o mercado, as pessoas passam a competir entre si, a ter de oferecer o mesmo serviço por preços inferiores.

TRABALHO E TECNOLOGIA

Outra modalidade de trabalho do mundo atual, possibilitada pelas tecnologias da informação, sobretudo os *smartphones* conectados à internet, é o trabalho digital ou, em outras palavras, o serviço contratado por meio dos aplicativos. Além de ser digital e *on-line*, esse tipo de trabalho também tem como característica ser intermitente, inconstante.

Mistificado como flexível e autônomo, ou seja, realizado quando o trabalhador quiser, puder e da forma que quiser, na prática não é assim que funciona. O trabalho digital é uma modalidade de trabalho que só pode existir com a desregulamentação das formas tradicionais de vínculo trabalhista, o que acaba levando à precarização.

Nesse mercado digital, estudiosos distinguiram dois grandes grupos ou tendências: “contrato zero hora” e “uberização”.

Contrato zero hora

Não há jornada de trabalho, compromisso, metas empresariais, bônus e premiações. Paga-se apenas pelo tempo de trabalho efetivamente realizado, semelhante a uma “empregada”.

Uberização

O trabalhador, apesar de precarizado, desfruta de falsa autonomia, pois está associado a uma plataforma que diz quando e onde trabalhar e, muitas vezes, a recusa ao chamado, ao trabalho, leva à perda de “oportunidades”, reduzindo a quantidade de chamados que recebe, sendo cada vez mais marginalizado na plataforma.

Muitos estudiosos avaliam que ambos os mecanismos tratam de uma nova servidão, uma alienação do trabalhador, o que deveria ser evitado.

As paisagens urbanas de muitas cidades no mundo e no Brasil passaram a abrigar um exército de entregadores pilotando motocicletas, bicicletas e até mesmo patinetes – os dois últimos, muito frequentemente alugados, também por meio de aplicativos, pelo prestador de serviço. Se olharmos mais atentamente, poderemos perceber também motoristas de olho nas rotas exibidas pelos seus *smartphones*, buscando e levando passageiros aos seus destinos.

Trocando ideias

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG102 EM13LGG104 LGG2 EM13LGG201
LGG3 EM13LGG301 EM13LGG302 EM13LGG303 LGG7 EM13LGG702 CHS2
EM13CHS202 CHS4 EM13CHS401 EM13CHS402 EM13CHS403 EM13CHS404 CHS5 EM13CHS502

- Formem uma roda de conversa para compartilhar experiências e o que sabem do trabalho por meio das plataformas digitais. Procure conversar com quem trabalha para elas (entregadores e motoristas, por exemplo) e pesquisem na internet matérias e estudos a respeito do tema. Busque responder às seguintes perguntas na pesquisa:
 - a) Quantas horas por dia o prestador de serviço costuma trabalhar? E quantas vezes por semana?
 - b) O que é preciso para ser prestador de serviço para a plataforma? Quais documentos e recursos (carro, moto, bicicleta) são exigidos? Há necessidade de algum seguro?
 - c) O que ocorre se houver um acidente, quebra ou falha mecânica do veículo, se alguém se machucar ou ocorrer um assalto?
 - d) Como são os prazos para executar o serviço? Qual é a média de corridas por dia?
 - e) Qual é o rendimento diário, semanal ou mensal que ele tem após descontados os custos operacionais?
 - f) Quais são as vantagens e as desvantagens desse tipo de trabalho?

Respostas pessoais. Aproveite a oportunidade para debater com os estudantes sobre o trabalho realizado por jovens menores de 18 anos nessas plataformas digitais, discutindo o impacto que a dupla jornada pode ter sobre o grau de comprometimento e de rendimento dos estudantes que atuam nessa área.

Gestão de carreira

“Faça aquilo que ama e você não terá que trabalhar nenhum dia de sua vida”. Você já ouviu essa frase? Será que quem não trabalha com aquilo que ama é infeliz? Gostar muito do próprio trabalho é essencial para se dar bem e ter sucesso?

Leia a seguir as ideias de Rodrigo Zeidan, doutor em economia e especialista em gestão de carreiras.

Mesmo para quem é classe média ou rico, nosso sistema de educação é fraco. Não ensinamos educação financeira, e, mais importante, falta discussão objetiva sobre que faculdade fazer ou carreira seguir.

Há vários motivos para isso, desde a imaturidade natural da adolescência até a falta de dados sobre taxa de retorno de cada carreira. Mas um dos principais é a falta de capacidade das gerações mais antigas de educar as mais novas.

[...]

A maioria das dicas de carreira está errada ou, pelo menos, funciona para uma parte bem pequena dos jovens. “Faça o que gosta”, “siga seu sonho”, “se você for bom, qualquer faculdade serve” e “trilhe o caminho dos seus pais” são todos conselhos falhos. Faltam dados, sobra sabedoria de botequim.

O trabalho é um meio para uma vida feliz, e não o fim em si mesmo. Assim, a gestão de carreira ideal é aquela que se encaixa bem nos objetivos de longo prazo de uma pessoa.

O seu objetivo é ter uma vida tranquila, com poucos riscos financeiros, criando seus filhos e tendo uma rotina previsível? Vá fundo, vire concursado e tente um emprego público.

Quer seguir seus sonhos, fazendo uma faculdade de letras? Só entre nessa de olhos abertos, sabendo que o salário médio é baixo, e as oportunidades, poucas.

Não sabe o que quer e por isso fez uma faculdade de administração, psicologia ou direito, porque em tese elas dão muitas opções de emprego? Danou-se. A falta de visão de carreira significa que, provavelmente, você estará condenado a um emprego ruim ou sua carreira vai ser incerta, dependendo mais de sorte que qualquer outra coisa.

Temos que ser claros para os jovens: esse é o retorno esperado da carreira X. Seguir a carreira dos pais faz sentido se é para montar vida parecida com as deles.

Para ficar rico, tem que arriscar. Para virar cidadão global, tem que planejar a hora de passar um tempo fora. Para virar acadêmico, tem que buscar a fronteira do conhecimento, ser dono do seu projeto de pesquisa (orientador é seu consultor, e não quem decide o que você vai pesquisar e como) e parar de reverenciar sem crítica o que bambambãs disseram há décadas.

O mundo moderno é hipercompetitivo, mas ao mesmo tempo oferece a oportunidade de cada um montar um planejamento de longo prazo para sua carreira. É quase um jogo em que, se você tem medo de perder o emprego, já perdeu, e, se não tem medo algum, também dançou.

Fazer o que gosta? Só se você for muito bom nisso e aceitar os custos da sua decisão.

ZEIDAN, Rodrigo. Gestão de carreiras. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, ano 99, n. 33 085, 2 nov. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/rodrigo-zeidan/2019/11/gestao-de-carreiras.shtml?origin=folha>. Acesso em: 13 jan. 2020.

- 1 Qual é a relevância de seus gostos pessoais na decisão sobre sua carreira?
- 2 Ao longo do texto, o autor cita algumas possibilidades de carreira. Todas elas podem ser seguidas na região onde você mora?
- 3 Com qual ou quais dessas carreiras você mais se identifica?

Empreender é um verbo da língua portuguesa que significa decidir e tentar realizar algo, geralmente desafiador, difícil, trabalhoso, como uma jornada, uma travessia arriscada, uma longa viagem, uma tarefa complexa.

O substantivo **empreendedorismo** é uma palavra bastante usada nos últimos anos, em diferentes situações e contextos, para se referir, de modo geral, às ações relacionadas ao mundo dos negócios.

Trata-se, portanto, de um conceito que envolve montar e gerir uma atividade (um negócio, uma empresa) e exige algumas competências, ou perfil, de quem está disposto a seguir por esse caminho. É uma ação que requer um certo espírito de aventura, coragem, vontade. Mas não só isso. Também implica definir objetivos e metas; elaborar projetos e planos; ter capacidade para realizá-los; estudar o cenário para identificar oportunidades; saber o que fazer, como e aonde se quer chegar.

O empreendedorismo tem sido bastante valorizado e visto como uma saída para os novos tempos, caracterizados pela precarização do trabalho e redução da oferta de emprego. É também estimulado pelos governos pelo seu potencial de geração de trabalho, emprego, renda e impostos. Ao empreender, toda uma cadeia de valor é posta em marcha. São firmados contratos de aluguel ou compra e venda de imóveis e acionados profissionais especializados (contadores, advogados, técnicos, arquitetos, etc.), consultores e prestadores de serviços de variadas áreas, fornecedores, indústrias, etc. Além da possibilidade de contratar pessoas e, assim, gerar emprego e renda.

Esse discurso tem atraído muita gente por diferentes razões. Uma delas é a ideia da aventura, de vencer um desafio e ser recompensado por sua coragem, destreza e mérito (que tem relação com a meritocracia, a recompensa de quem se esforçou, estudou e trabalhou duro para conquistar algo). Há também a ideia de ter seu próprio negócio, sem patrão, com liberdade para decidir como fazer as coisas.

Em 2018, a cada cinco brasileiros, dois tinham empresa aberta ou planejavam abrir uma. Esse ano registrou o recorde em abertura de empresas: 2,5 milhões de empresas formais, 15,1% mais que no ano anterior. Destas, os microempreendedores individuais (MEIs), com faturamento anual máximo de 81 mil reais (valor vigente em 2019), representavam 81,4% e aumentaram 19,1% em relação a 2017. Predominavam empresas dos ramos alimentício, de higiene e beleza e de reparos e manutenções prediais.

O empreendedorismo também tem sido uma saída para aqueles que desistiram de procurar emprego e decidiram agir por si mesmos. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) do primeiro trimestre de 2019, realizada pelo IBGE, havia mais de 13 milhões de desempregados nesse período, dado que não considera os desalentados, aqueles que já desistiram de procurar emprego.

Parte dos jovens empreendedores brasileiros busca alternativas para impactar positivamente o país, com aplicação de práticas éticas e honestas de negociação e comercialização em seus negócios. Na imagem, Adriana Barbosa, que organiza a Feira Preta, evento dedicado à divulgação de produtos e serviços criados por jovens empreendedores negros de comunidades carentes. Foto de 2009.



Marcelo Justo/Folhapress

Ampliando

Desafios dos jovens empresários brasileiros

Leia, a seguir, uma síntese sobre o perfil do jovem empreendedor brasileiro realizada por uma entidade do setor.

A Confederação Nacional de Jovens Empresários (Conaje) divulgou na noite de ontem [17/7/2018], na agência SICREDI da Avenida Paulista a pesquisa ‘Perfil do Jovem Empreendedor Brasileiro’. Respondida por mais de 5 mil jovens, de 18 a 39 anos, em todo o país, a pesquisa identificou qual é o perfil do jovem empresário brasileiro e suas dificuldades para manter e expandir seu negócio.

Segundo o levantamento, 65% dos jovens empreendedores são homens, enquanto apenas 35% são mulheres. Desses, 73% possuem ensino superior completo e apenas 9% têm ensino médio. Dos 5.792 participantes do estudo, 49,5% estão domiciliados na região Sudeste, 21,9% no Sul, 15,6% no Nordeste, 4,3% no Norte e 8,8% no Centro-Oeste. De todo o país, a faixa etária predominante é fixada entre 26 e 35 anos. Nos jovens de 18 a 20 anos, apenas 3% são empresários.

Perfil de negócio

A mostra também indicou que os jovens proprietários de microempresas são a maioria do país, faturam até R\$ 360 mil por ano e empregam até nove funcionários. Dentre os setores de atuação, estão a área de serviços (57,9%) e comércio (30,1%). Os dados mostraram que os jovens não estão ligados a empresas familiares e apenas 10% atuam no mercado internacional.

Mulheres

É possível notar que as mulheres começam a empreender mais tarde, pois se preparam mais e iniciam a vida empreendedora na faixa etária dos 31 aos 35 anos; 43% delas têm pós-graduação. Além disso, as mulheres se mostraram mais pessimistas do que os homens em relação ao futuro do país.

Principais entraves do empresariado jovem

A pesquisa revela, ainda, que os jovens empresários avaliam a burocracia e a alta carga tributária como principais impeditivos de expansão e continuidade do negócio. Portanto, a classe afirma buscar políticas governamentais que melhorem esta relação. Dos jovens pesquisados, 31% buscaram ajuda junto a entidades como o Sebrae e 19,4% contrataram consultorias especializadas. A internet é uma aliada para 30,3% deles. [...]

CONAJE. Carga tributária, burocracia e gestão são os maiores desafios dos jovens empresários brasileiros. Brasília (DF): Confederação Nacional de Jovens Empresários (Conaje), 18 jul. 2018. Disponível em: <http://conaje.com.br/projetos/pesquisa-conaje/>. Acesso em: 14 jan. 2020.

- 1 A quais tipo de auxílio e ajuda os jovens empresários recorrem?
- 2 Se você quisesse empreender ou montar um negócio, a quem iria recorrer para obter informações e orientações?
- 3 Você se encaixa ou tem potencial de se encaixar futuramente na descrição de jovem empresário feita na síntese da pesquisa? Explique.

Jovens empreendedores buscam auxílio de instituição para tentar viabilizar seus projetos por meio de cursos de capacitação. Na imagem, jovens empreendedores em encontro em São Paulo, SP, em 2012.



Claudio Kenji/Folhapress

EMPREENDEDORISMO NA CRISE

Ernesto Rieghran/Pulsar Imagens



A charge mostra uma visão crítica sobre o empreendedorismo.

os que vendem alimentos somam mais de 500 mil trabalhadores. Há também os que circulam por ruas, praias e transportes coletivos, vendendo produtos variados, com grande destaque para os alimentos.

Muitas pessoas que decidem empreender não são mobilizadas pela visão de uma oportunidade de negócio ou vocação empreendedora, mas pela necessidade, o que tem sido descrito como “empreendedorismo por desespero”.

Nesse caso, estão incluídos os 1,3 milhão de ambulantes no país, segundo dados coletados pela Pnad Contínua, do IBGE, relativa ao 3º trimestre de 2017. São trabalhadores autônomos informais (parte deles sem registros e autorizações municipais, por exemplo), em sua grande maioria constituídos por vendedores ambulantes, os chamados camelôs.

Apesar do termo **ambulantes**, eles estão cada vez mais fixados nas ruas e calçadas das médias e grandes cidades, com suas barracas repletas de produtos – calcula-se que só

Rubens Chaves/Pulsar Imagens



Vendedores ambulantes fazem parte da paisagem urbana brasileira há muito tempo. Além de garantir o sustento da família, muitos desses trabalhadores ajudam a preservar a cultura popular ofertando comidas típicas. Na imagem, vendedora de acarajé no centro histórico de Salvador, BA, em 2016.

Marcio Silva/Acrítica



Fernanda de Paula foi demitida de seu emprego de operadora de caixa e encontrou uma alternativa para o desemprego no mercado informal de venda de cosméticos produzidos para pessoas negras. Foto de 2018.

Como é a vida de um ambulante? O que ele faz? Compra e vende o produto ou fabrica e prepara o produto que vende? Todos os dias ou tem descanso? Tem férias? O que pode atrapalhar suas vendas ou mesmo todo seu negócio? Sua renda é maior do que a do trabalho que realizava anteriormente? Atende às necessidades dele?

Você vai elaborar, com alguns colegas, um conjunto de questões para entrevistar ao menos um ambulante e saber como é a vida dele. Pergunte sobre sua atividade atual e também sobre seu passado e o que planeja para o futuro. Além das questões anteriores, considerem estas:

Quantas horas você trabalha por dia, quem são seus clientes e quem são seus fornecedores? Quais são as vantagens e as dificuldades da atividade que exerce? O que o levou a esse trabalho? Por que decidiu vender esse tipo de produto e nesse lugar (ou lugares)? Como se enxerga no futuro? O que acha que estará fazendo em alguns anos?

Antes de começarem as entrevistas, pensem e decidam, com orientação do professor, como esse trabalho será apresentado, pois pode implicar a necessidade de gravar a entrevista em áudio, fotografar ou ainda filmar (para isso, é preciso de autorização do entrevistado).

Sugerimos pensar em um meio digital – um *blog*, uma página na internet ou uma ação nas redes sociais –, valendo-se dos recursos tecnológicos disponíveis.

TRABALHO INFORMAL

Uma prática adotada como complementação de renda e associada, em certa medida, ao “tino comercial” e ao senso de oportunidade, características do empreendedor, é a adesão ao sistema de uma grande empresa como revendedor direto de seus produtos, como ocorre no ramo de cosméticos, por exemplo. Em muitos casos, são pessoas que se valem de seus empregos fixos e rede de contatos para oferecer produtos geralmente por meio de catálogos que são exibidos aos clientes, que selecionam e encomendam o que querem.

Na maior parte desses casos, os revendedores, em grande maioria mulheres, assumem os riscos da inadimplência. Eles também se arriscam ao investirem na formação de estoques de produtos com pouca saída, em resposta a estratégias de incentivo das empresas que vendem esses produtos aos revendedores, como oferecimento de bônus, promoção, prêmios.

É um trabalho informal, sem nenhum contrato ou formalização de parceria comercial (o revendedor não precisa ter uma empresa constituída para firmar contrato de prestação de serviço). Esse tipo de emprego informal pode fornecer renda complementar, ou até mesmo ser fonte exclusiva de renda das pessoas, mas, de modo geral, o grande beneficiário é o fornecedor dos produtos, por contar com um exército de vendedores não contratados e, assim, ter um custo muito mais baixo.

Porém, o conceito de empreendedorismo vai além desse tipo de atividade. Ele está relacionado à abertura de um novo negócio, à constituição de um novo empresário e à criatividade para aproveitar as oportunidades advindas do avanço da tecnologia e da inovação. Para isso, é preciso que o empreendedor realize um ótimo planejamento de seu negócio, o que será analisado no próximo tópico.

É com você

 CG01 CG06 CHS2 EM13CHS202 CHS4 EM13CHS401 EM13CHS402
 EM13CHS403 EM13CHS404 CHS5 EM13CHS502

Você conhece pessoas que trabalham com esse sistema informal de revenda de produtos? Se sim, o que elas têm a dizer sobre o trabalho delas? Identifiquem as motivações e as aspirações delas. Analise e categorize as respostas obtidas por vocês, observando estes aspectos: quais delas foram motivadas por desejos próprios e quais foram levadas por falta de opções; quais têm uma visão positiva sobre o futuro profissional delas e quais não são assim tão otimistas. Discuta sobre essas respostas com os colegas.

Linguagens do século XXI


Com o avanço da tecnologia, dos sistemas de comunicação, da cultura digital e também dos sistemas de transporte, o inglês praticamente se consolidou como língua universal. O aumento das trocas comerciais entre diferentes países, a disseminação de uma indústria cultural em escala mundial, o fenômeno do turismo de massa, a popularização da internet, entre outros fenômenos associados à globalização, alavancaram a importância desse idioma como forma de comunicação entre as pessoas no mundo dos negócios, na navegação em *sites* e no consumo de músicas, filmes e *games*, por exemplo.

Isso levou as pessoas a ter no dia a dia mais acesso a palavras e expressões da língua inglesa e propiciou que novas gerações tivessem mais conhecimento desse idioma do que as gerações anteriores. Hoje é mais fácil aprendê-lo em decorrência dos avanços tecnológicos. Na internet há muitos cursos gratuitos e pagos de inglês que oferecem vídeos, textos, exercícios interativos e até mesmo o contato com professores nativos. Além disso, existem variados aplicativos para *smartphone* pensados para a prática diária de vários idiomas, alguns semelhantes a jogos, com desafios, metas e conquistas de pontos. Muitos televisores e sistemas de filmes por *streaming* possibilitam assistir a filmes sem dublagem e ainda selecionar e exibir legendas em português ou em inglês, o que pode ser uma estratégia de aprendizagem.

Outra linguagem que tem sido muito valorizada e disseminada entre as pessoas é a programação para *softwares*. Há estudiosos que defendem que todos deveriam aprender linguagem de programação porque, por ser baseada na lógica, ajudaria a pensar melhor. É uma linguagem escrita, com regras precisas, que estabelece o funcionamento de programas de computadores, aplicativos, *sites* e muitos outros dispositivos que possuem microprocessadores. O programador, fluente no pensamento computacional, cria um algoritmo que regula uma sequência de ações do programa com base em dados coletados automaticamente ou inseridos pelo usuário.

As linguagens computacionais mais utilizadas são Java, para soluções *web* e aplicativos para o sistema Android; JavaScript, para aplicações *web* e interatividade; Python, também para aplicativos de desenvolvimento de inteligência artificial e análise de dados de usuários; e C#, muito utilizada por programas de computador.

A compreensão e o eventual domínio dessas linguagens possibilitam que as pessoas criem novas ferramentas digitais e interajam melhor com as tecnologias computacionais e digitais, mesmo como usuários comuns. Grande parte dos profissionais do futuro terá de lidar com as novas tecnologias no cotidiano e deverá fazê-lo com naturalidade.



```
public static void main (String[] args)
{
    BufferedReader file_reader = new BufferedReader
    InputStreamReader (System.in));
    String text;
    while (!(text=file_reader.readLine(file_content
    contents()) System.out.println(text);
    text =;
    for (int i=0; i<text.length(); i++)
    {
        for (int j=0; j<text[i].length(); j++)
        {
            char c = text[i].charAt(j);
        }
    }
}
```

Java é uma linguagem de programação utilizada por cerca de 3 bilhões de dispositivos no mundo todo.

BESTBACKGROUND/Sutterstock

PLANEJAMENTO

Ao contrário do trabalho informal, há formas de empreender que exigem muito conhecimento, planejamento e capital, investimento. Um novo negócio pode até dar certo por sorte, mas isso é raro. A maior parte dos que têm sucesso investiu bastante tempo estudando o mercado, avaliando se a demanda pelo produto ou serviço seria suficiente, calculando os preços e o volume mínimo de vendas para a empresa se sustentar, estudando as formas de divulgação e entrega do produto ou serviço, construindo relações de parcerias e de fornecedores, analisando o lugar em que vai se instalar e ainda mais informações que compreendem o chamado plano de negócio, que se desdobra em projetos e planos de ação.

O maior exemplo desse modelo, mas não o único, são as empresas denominadas *startups*, como muitas dos setores de informática, internet, transporte de pessoas e produtos por aplicativos, de oferecimento de estadias para turistas ao redor do mundo.

Muitas dessas *startups* parecem ser empresas que apenas surgiram de uma grande ideia, sem

a necessidade de grandes investimentos em estrutura e máquinas complexas, o que é verdade em muitos casos. Algumas delas realmente não exigiram investimentos financeiros pesados no início, mas demandaram horas e horas, dias e dias, semanas e semanas, meses e meses de muito trabalho, dedicação e adesão de jovens talentos dispostos a enfrentar desafios e correr riscos.

Entretanto, se no Brasil 24,4% das empresas fecham em até dois anos e 50% em quatro anos, cerca de 70% das *startups* encerram suas atividades em até dois anos após sua criação. Isso se explica pela própria natureza dessas empresas, as quais exigem baixos investimentos financeiros e contam com a presença de jovens incentivados a pôr rapidamente em ação suas ideias, avaliando na prática se funcionam e, assim, adquirindo experiências e conhecimentos para outros projetos.

Em teoria, essa dinâmica parece se mostrar interessante, mas, para quem está com o dinheiro contado e depende exclusivamente da renda de seu trabalho para pagar suas necessidades básicas, ela pode se tornar difícil.

Fica a dica

Primeiros passos para empreender

Sebrae

Se você tem o desejo de montar o próprio negócio ou gostaria de saber mais do que é preciso para empreender, o *site* do Sebrae é uma boa fonte de informação. Nele você encontra o curso *on-line Aprender a empreender*, que pode ajudar a entender melhor o que é essa modalidade e saber se você tem o perfil de um empreendedor.

<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline>

Endeavor

A Endeavor é uma empresa global, sem fins lucrativos, que tem por objetivo incentivar o empreendedorismo apoiando pessoas com boas ideias e potencial para empreender. O *site* da instituição tem muitas informações sobre o tema e orientações de como eventualmente receber o apoio deles.

<https://endeavor.org.br>

Confederação Nacional de Jovens Empresários (Conaje)

Entidade sem fins lucrativos que tem como objetivo proporcionar ao jovem o melhor ambiente de negócios e conhecimento global. Fomenta o empreendedorismo, o fortalecimento, a criação e a manutenção de novas empresas geridas por jovens, na articulação e divulgação de práticas capazes de fortalecer a disseminação de novos e sólidos negócios no Brasil.

<http://conaje.com.br>

Acesso em: 3 fev. 2020.

RECEBER SEM TRABALHAR?

Há pesquisadores, políticos, cientistas e mesmo muitos empresários, vários deles conhecidos e bem-sucedidos no mundo dos negócios, como Elon Musk, Chris Hughes e o prêmio Nobel de Economia, Angus Deaton, que avaliam que no futuro será estipulado um sistema de transferência de renda para todos, sem a necessidade de trabalho. Segundo eles, isso aconteceria em razão da elevação da produtividade e da produção de riqueza que o sistema capitalista atingirá, sem que seja acompanhada da geração de postos de trabalho para todos. Eles acreditam que, como já ocorre atualmente, muitos postos de trabalho serão eliminados, o que justificaria a necessidade da criação da chamada **renda básica universal**.

Apesar de essa proposta ser bastante controversa, há alguns países, regiões e cidades do mundo que vêm testando ações similares, como a Finlândia, toda a província de Ontário (Canadá) e as cidades de Stockton, na Califórnia (EUA), e Barcelona (Espanha). Portanto, não se trata apenas de uma ideia teórica. Mesmo que o número de pessoas atendidas seja limitado e tenha caráter experimental, é algo que já vem sendo testado e avaliado.

Por sua vez, há uma forte corrente de intelectuais e empresários que não acredita em sua ampla concretização, ainda que muitas pessoas considerem essas propostas viáveis. Além dessa resistência, projetos de cunho social costumam ser considerados, por seus opositores, como políticas assistencialistas de amparo a pessoas que não se esforçam em arranjar emprego, o que não corresponde à realidade de muitos de seus assistidos.

Assim, em relação ao projeto da renda básica universal, só o futuro dirá quem está certo, e esse futuro resultará do jogo de forças entre a economia, a tecnologia e a política.



noipavvan09/Shutterstock

Diante da visão negativa acerca dos projetos assistencialistas, o Instituto Inova+ afirma que pobreza não é falta de caráter, mas de dinheiro. A imagem artística mostra como poderia ser a vida se a distribuição econômica fosse mais igualitária.

Trocando ideias

CG01 CG06 CHS2 EM13CHS202 CHS4 EM13CHS401
EM13CHS402 EM13CHS403 EM13CHS404 CHS5 EM13CHS502

Você já leu neste livro vários boxes **Fica a dica** e conhece bem tanto seu objetivo como seu formato. Pois bem, agora é você quem vai fornecer dicas para as pessoas da sua escola.

- 1 Navegue pela internet, nos *sites* que indicamos e em outros, relacionados a empreendedorismo e à inserção dos jovens no mercado de trabalho, até encontrar algo que você avalie que pode ser interessante e útil para os colegas.
- 2 Elabore um texto breve descrevendo de que se trata a sua dica e por que pode ser interessante conhecê-la. Forneça dados de como acessar o *site* ou visitar o endereço físico, se for o caso.
- 3 O professor vai ajudar vocês a definir uma forma de apresentação e de divulgação dessas dicas.

PREPARAR-SE É A SAÍDA

Atualmente, é difícil prever o futuro do trabalho, principalmente porque o ritmo das transformações tem atingido velocidade e intensidade jamais vistas. Antigas profissões desaparecem e outras passam a existir, conforme a demanda do mercado.

Até a década de 1990, uma pessoa podia passar trinta anos trabalhando em uma mesma empresa, mas essa realidade mudou bastante. Em um mundo conectado em rede, é preciso pensar de modo um pouco menos linear. A flexibilidade, a capacidade de reinventar-se, o aprendizado contínuo e a criatividade são competências e habilidades que refletem melhor os profissionais do século XXI.

No novo cenário que se abre por meio de todas essas transformações recentes, não só das tecnologias e do mercado de trabalho, mas também de hábitos e práticas culturais, é possível classificar as profissões em três grupos:

- Profissões clássicas: já existem, mas começam a exigir a mudança e a especialização dos profissionais de suas áreas para que eles se adaptem ao crescimento da tecnologia e das inovações.
- Profissões tecnológicas: ligadas às questões relativas ao mundo da computação que vêm construindo um mundo cada vez mais integrado.
- Profissões emergentes: surgem como resultado da intensificação do grau de interconexão gerado pelo desenvolvimento dos sistemas inteligentes, como a inteligência artificial, o *machine learning* e outras inovações que já estudamos ao longo desta obra.

Em todos esses segmentos, os profissionais precisam adquirir ou aprimorar suas capacidades múltiplas ou, em outras palavras, saber atuar em diferentes funções que sejam necessárias para a realização do trabalho que está sendo feito ou como resposta às demandas do mercado de trabalho de uma maneira geral.

Além dessas questões associadas à formação dos profissionais, há outras demandas do mercado de trabalho, criadas em função das atuais dinâmicas econômicas. As empresas vêm buscando dia a dia a redução de custos e, ao mesmo tempo, o aumento da produção.

Portanto, quando vislumbrar seu projeto de vida, independentemente de suas escolhas profissionais, é importante estar preparado para identificar as mudanças que, certamente, virão e pensar se é o caso de se adaptar a elas ou se vale a pena resistir, buscar outros caminhos.



A tira representa o profissional do mercado de trabalho atual, que deve ser flexível, possuir várias competências e habilidades e estar pronto para se atualizar constantemente.

Oportunidade de negócio

Uma oportunidade de negócio é caracterizada pela identificação de uma demanda por produtos e serviços que não são devidamente ofertados, ou seja, há uma necessidade de mercado. Isso pode significar oferecer algo inexistente em determinado local onde há demanda, ou ofertar algo já existente, porém com preço mais baixo, melhor qualidade, facilidade de acesso, mais conveniência no consumo, atendimento que mais agrade aos clientes, etc.

A oportunidade de negócio é uma das razões para a abertura de uma empresa e um dos pilares para seu sucesso. Porém, não pode ser confundida com uma grande ideia ou um sonho. Se não houver comprador para aquilo que se pretende vender, o negócio fracassará. Apesar de isso parecer bastante óbvio, muita gente erra no mundo dos negócios por não avaliar adequadamente o mercado e insistir em sua ideia sem verificar a viabilidade econômica. Ou por se apegar somente a uma boa ideia ou oferta de um bom serviço e produto e não procurar conhecer o comportamento dos concorrentes e do mercado ao longo do tempo.

É comum boas ideias serem copiadas e até aperfeiçoadas por outras pessoas, e um negócio que estava indo bem nos primeiros meses ou anos entrar em declínio em razão de novos concorrentes. Por isso, uma boa empresa, em geral as líderes de mercado, estão sempre pensando em como melhorar o que já fazem.

Veja as questões a seguir, elaboradas pelo Sebrae, para avaliar a existência de uma oportunidade de negócios:

- Existe uma necessidade de mercado que não é suprida ou é suprida com deficiências?
- Qual é a quantidade de potenciais clientes para este negócio? Qual é o seu perfil? Onde se localizam?
- Quais são os principais concorrentes? Quais são os seus pontos fortes e fracos?
- Existem ameaças, como, por exemplo, uma nova tecnologia que está prestes a entrar no mercado?
- Existem aspectos legais específicos que devem ser considerados?
- Quais são os valores que o novo produto/serviço agrega para os clientes?
- Quais são as vantagens que a empresa terá ao entrar no negócio?
- Será que o momento correto é realmente este?
- A oportunidade de negócio condiz com as expectativas de lucro da empresa?
- Qual é o investimento necessário? A empresa tem capacidade para isso?
- Tenho vontade pessoal de atuar neste negócio?

SEBRAE. *Como identificar as oportunidades e conquistar o cliente*. Edição de bolso. (Série Saiba mais, 5). São Paulo: SEBRAE-SP, [2011]. p. 10-11. Disponível em: https://www.saoroque.sp.gov.br/arquivos/01_como_identificar_as_oportunidades_e_conquistar_clientes.pdf. Acesso em: 14 jan. 2020.

- Reunidos em pequenos grupos, identifiquem, no bairro onde moram ou no entorno da escola, um negócio que já existe e que poderia ser aperfeiçoado. Pode ser oferecendo uma melhor experiência aos clientes, variação dos serviços e dos produtos, melhoria nas instalações físicas, comunicação e propaganda mais eficiente, etc. O objetivo é aumentar a rentabilidade para o proprietário (aumento de vendas e do lucro, redução dos custos operacionais, etc.).

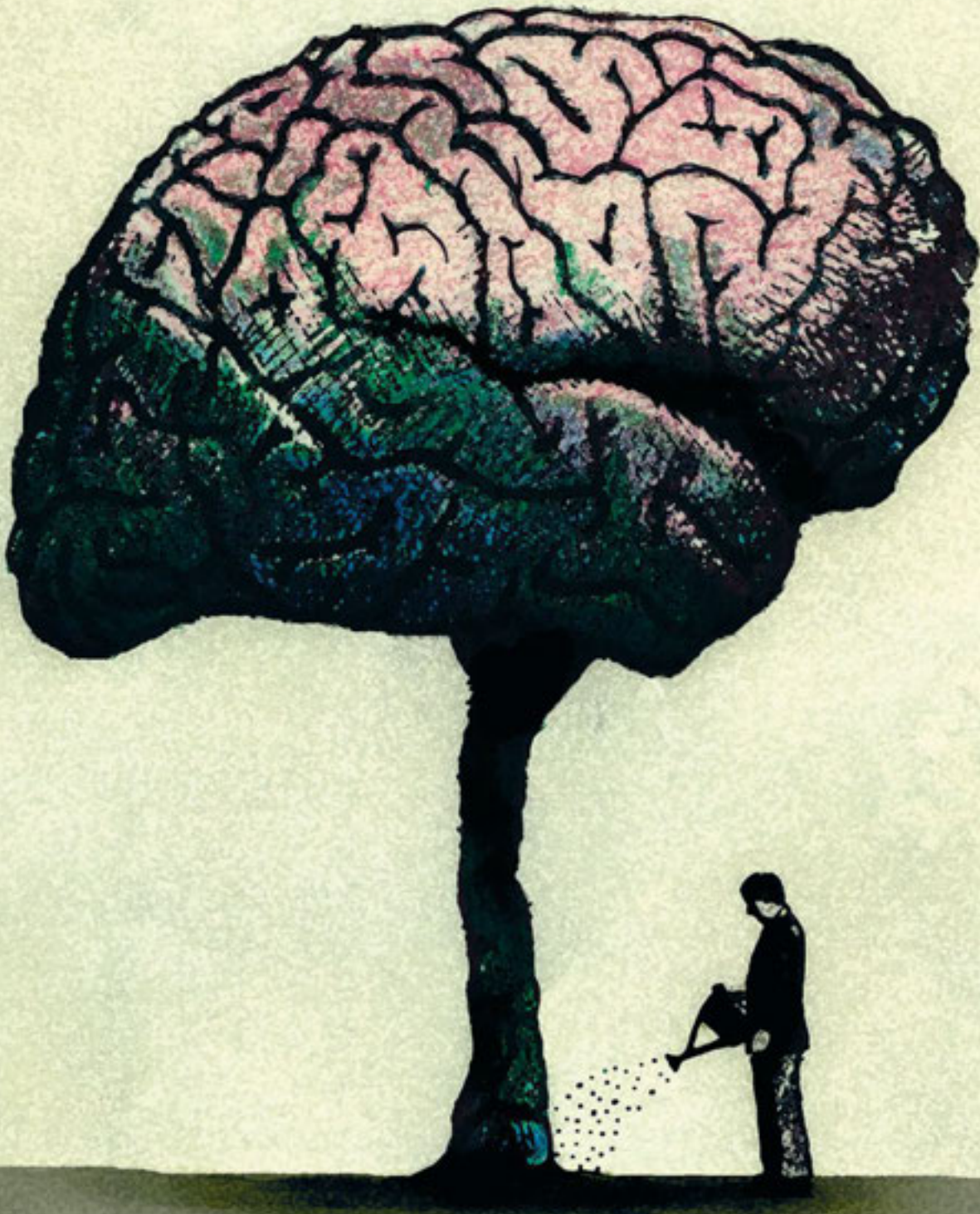
Diário de bordo

Neste **Percurso** você refletiu bastante sobre as transformações do mundo do trabalho. Seguramente, esse cenário tem forte impacto em sua vida. Por isso, é melhor considerá-lo para ficar mais seguro ao desenhar o seu projeto de vida.

Retome os seus registros do **Diário de bordo**, releia suas anotações, promova alguns eventuais ajustes e acrescente novas notas, inspiradas no que aprendeu nas últimas aulas.

12

Planejando o futuro



Ikon Images/Getty Images



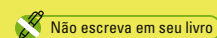
Desejamos que você tenha conseguido caminhar na construção de seu projeto de vida.

Parabéns por chegar ao **Percurso 12**, a última etapa de nosso material. Esperamos que nossos diálogos, debates e discussões ao longo do livro tenham ajudado você a pensar em seus desejos, caminhos, metas e objetivos. Em outras palavras, desejamos que você tenha conseguido caminhar na construção de seu projeto de vida, pensando nele não como algo definitivo e fechado, mas como um instrumento para ampliar horizontes e perspectivas, podendo ajudá-lo a organizar seus próximos passos.

No decorrer de nosso trabalho discutimos alguns aspectos do projeto de vida, como a importância do autoconhecimento para se pensar nas escolhas pessoais, o lugar da juventude no mundo e as várias dimensões do mundo do trabalho.

Conversamos sobre a formação universitária e seus desafios e fizemos uma série de atividades que buscaram ampliar e explorar suas habilidades e competências.

Neste último **Percurso** de nosso material, vamos retomar pontos importantes de nossas conversas com o objetivo de sistematizar e organizar algumas das aprendizagens alcançadas ao longo do nosso trabalho. Com isso, pretendemos que você possa ter mais segurança para fazer suas escolhas e ampliar suas opções de vida.



Primeiras impressões

CG01 CG06 LGG2 EM13LGG201 LGG3 EM13LGG301

- O que é mais difícil na construção de um projeto de vida para um estudante do Ensino Médio?
- No seu projeto de vida, há interesse em fazer um curso superior? Por quê?
- Existem diferenças entre os projetos de vida de homens e mulheres? Se sim, quais seriam?

Respostas pessoais. Enfatize que é possível para alguém de 15, 16 ou 17 anos construir um projeto de vida e escute as respostas dos estudantes, pois elas podem mostrar as maiores dificuldades deles. Ajude-os a pensar em soluções e alternativas para a superação dos problemas identificados. Pode ser que, eventualmente, algum estudante diga que “não é possível pensar em algo para a vida inteira nessa idade”. Caso isso ocorra, busque compreender os motivos dessa resposta negativa, pois ela não condiz com a construção proposta ao longo dos percursos desta obra. Discuta com eles a ideia de projeto de vida como algo que é reelaborado ao longo de toda a vida. Ressalte que mesmo para quem tem 30, 40 anos ou mais o projeto de vida permanece em aberto. Busque entender as perspectivas da turma em relação a vestibulares, Enem e Ensino Superior e se os estudantes consideram isso algo distante e fora da realidade deles. Você também pode discutir que a inserção dos jovens de classes populares na universidade pública tem aumentado nos últimos anos e que essa é uma possibilidade real, mesmo para estudantes da escola pública, que muitas vezes se percebem com menos chances e possibilidades de ingressar no Ensino Superior. Levante as percepções do grupo sobre a temática gênero x trabalho e incentive os estudantes a dar exemplos concretos que justifiquem seus pontos de vista.

Pensar na vida, no futuro, nos desafios, nas dificuldades e nas nossas possibilidades não é um processo fácil.

O mundo é incerto, a vida é inconstante e as certezas são poucas.

Tudo isso está em jogo quando falamos em construir um projeto de vida. Você já ficou angustiado ou se sentiu pressionado com as pessoas perguntando sobre seus planos para o futuro?

O poema abaixo, do poeta Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), nos ajuda a pensar nessas questões.

Verbo ser

Que vai ser quando crescer? Vivem perguntando em redor. Que é ser? É ter um corpo, um jeito, um nome? Tenho os três. E sou? Tenho de mudar quando crescer? Usar outro nome, corpo e jeito? Ou a gente só principia a ser quando cresce? É terrível, ser? Dói? É bom? É triste? Ser; pronunciado tão depressa, e cabe tantas coisas? Repito: Ser, Ser, Ser. Er. R. Que vou ser quando crescer? Sou obrigado a? Posso escolher? Não dá para entender. Não vou ser. Vou crescer assim mesmo. Sem ser. Esquecer.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Verbo ser. In: ANDRADE, Carlos Drummond de. *Boitempo*. São Paulo: José Olympio, 1973. p. 112.

Três pontos chamam a atenção no poema. Primeiro, a pergunta sobre o que vamos ser quando crescermos. Por que desde crianças somos chamados a falar sobre isso? De que forma isso acontece? Por que a resposta sobre “o que vamos ser” costuma ser o nome de uma profissão? O trabalho passou a resumir nossa existência?

Em segundo lugar, algo que é expresso no verso “Ou a gente só principia a ser quando cresce?”. Muitas vezes, ainda se pensa na vida adulta como o momento em que poderemos ser, e se nega a potência da juventude e as suas múltiplas possibilidades de realização, como já vimos ao longo deste material.

O terceiro ponto tem a ver com a pergunta do poeta: “Posso escolher?”. Por tudo que discutimos até aqui, diríamos que sim, que quase sempre há alguma possibilidade de escolha, mesmo em cenários mais vulneráveis em termos sociais e econômicos.

Tuca Vieira/Acervo do fotógrafo



Aonde chegamos com isso tudo? À ideia de que escolher é sempre um ato de coragem, pois toda escolha significa abrir mão de muitas coisas. Assim, quanto mais nos conhecermos, e conhecermos o mundo em que vivemos, maior será a chance de fazermos escolhas mais significativas para nossos projetos e termos mais segurança sobre aquilo que estamos deixando de lado.

É com isso que estamos trabalhando ao longo de todos esses percursos.

Vagabundo, de Tuca Vieira. Encarar o futuro e fazer escolhas é renunciar a muitas possibilidades.

É com você

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG104 LGG2 EM13LGG201 LGG3 EM13LGG301

Durante toda a vida, fazemos escolhas e pensamos, de alguma forma, no futuro. Quando uma criança brinca de ser pescador, médico ou professor, está de alguma forma experimentando o que é cada um desses trabalhos.

Vamos fazer agora alguns exercícios para ajudar você a se lembrar de algumas experiências e escolhas de sua vida. Copie os quadros abaixo no caderno e responda às questões.

	O que você respondia/responde para a pergunta "O que você quer ser quando crescer?"?
Quando você tinha 5 anos	
Quando você tinha 10 anos	
Hoje em dia	

	Quais adultos você mais admirava/admira? Explique os motivos.
Quando você tinha 5 anos	
Quando você tinha 10 anos	
Hoje em dia	

	O que você mais gostava/gosta de fazer na escola?
Quando você tinha 5 anos	
Quando você tinha 10 anos	
Hoje em dia	

	O que você mais gostava/gosta de fazer no seu tempo fora da escola?
Quando você tinha 5 anos	
Quando você tinha 10 anos	
Hoje em dia	

O que você pensava/pensa sobre o futuro?	
Quando você tinha 5 anos	
Quando você tinha 10 anos	
Hoje em dia	

Quais eram/são seus medos?	
Quando você tinha 5 anos	
Quando você tinha 10 anos	
Hoje em dia	

Após preencher os quadros, olhe atentamente para suas respostas e reflita sobre como sua visão de si mesmo e sua visão de mundo foram mudando ao longo do tempo. Tente perceber também características que se mantiveram sem muitas alterações.

Olhando para todas as informações dos quadros, reflita também, de maneira geral, sobre como foi sua vida quando criança e sobre como sua vida é hoje.

Na prática

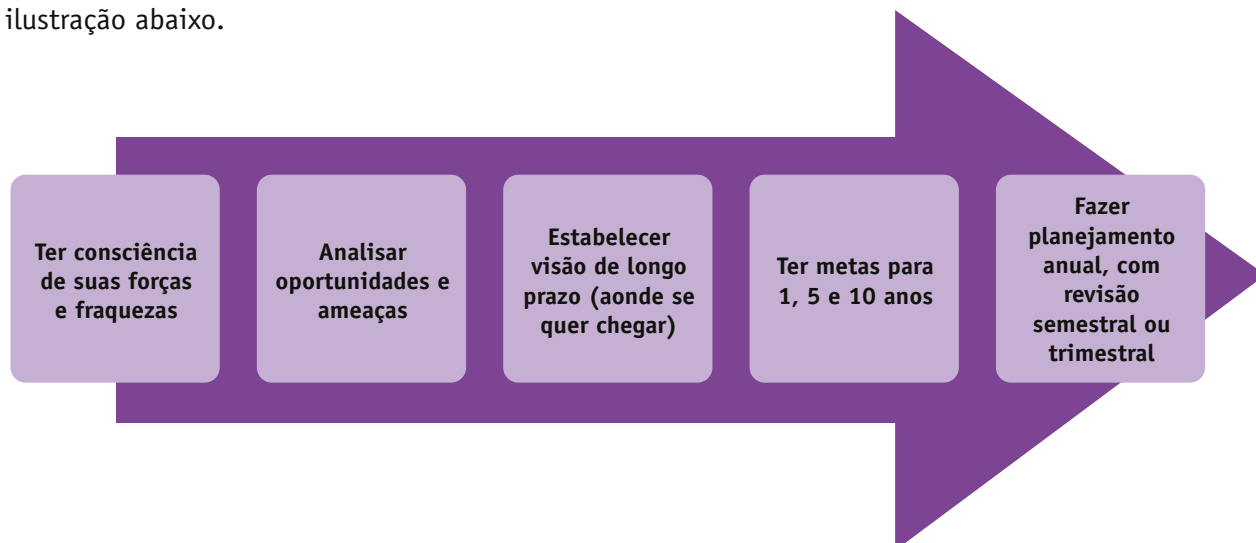
CG01 CG06 LGG1 EM13LGG104 LGG2 EM13LGG201
LGG3 EM13LGG301 LGG6 EM13LGG603 EM13LGG604

- Pesquise em livros, internet e outras publicações ou produza (desenho, fotografia, pintura, colagem ou com outro recurso) duas imagens que representem as seguintes ideias:
 - 1ª imagem: a criança que você foi
 - 2ª imagem: o adulto que você quer ser
 Forme um grupo com três colegas. Apresentem as imagens escolhidas e o significado delas e discutam as semelhanças e as diferenças entre elas.

Retornar às nossas memórias é um processo importante. Somos formados por todas as nossas experiências e dar novos significados a cada uma delas é uma maneira de entendermos quem somos hoje e pensarmos no futuro.

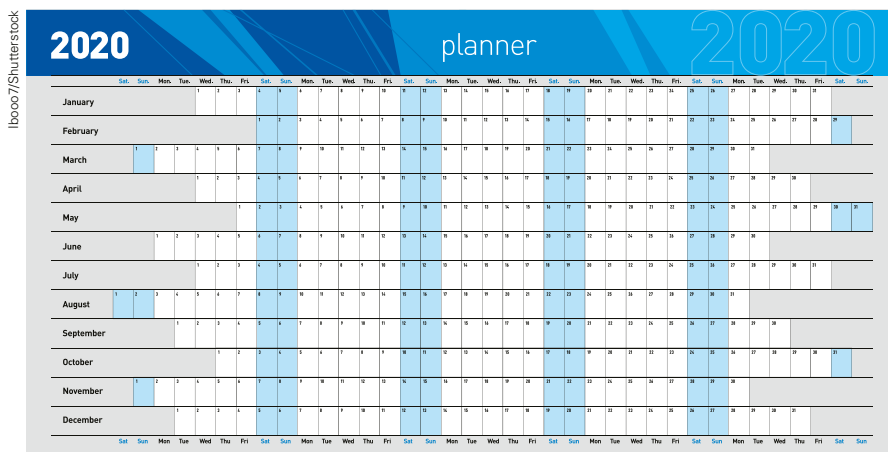


Uma das formas de lidar com o medo do futuro é enfrentando-o sem receio nenhum. Isso significa olhar para ele com profundidade, reflexão e muita análise. Há algumas formas de fazer isso, como na ilustração abaixo.



O que a ilustração nos mostra? Ela apresenta algumas etapas de um planejamento a ser feito de nossa vida. Vamos entender cada bloco.

- **Ter consciência de suas forças e fraquezas.** O ponto de partida para todo plano é ter clareza de nossas qualidades e de nossas deficiências ou fraquezas. O que você faz bem? Em que precisa melhorar?
- **Analisar oportunidades e ameaças.** Quais oportunidades estão no seu horizonte (por exemplo, um curso, uma viagem, um trabalho, um vestibular)? O que pode dificultar ou impedir que as oportunidades se realizem (as ameaças)?
- **Estabelecer visão de longo prazo.** Como você gostaria que fosse sua vida? Quais são seus objetivos? Aonde pretende chegar nos mais variados aspectos (profissional, pessoal, econômico)?
- **Ter metas para 1, 5 e 10 anos.** Ter metas claras é fundamental para você avaliar como estão indo as coisas na sua vida e para saber aonde você quer chegar. Já pensou nelas hoje?
- **Fazer planejamento anual, com revisões.** Significa que devemos manter um processo frequente de avaliação das nossas práticas, para podermos corrigir rotas e fazer ajustes na maneira como estamos conduzindo nossa vida.



Planners, ou planejadores, são recursos impressos ou digitais que podem ajudar a organizar planos e metas.

É com você

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG104 LGG2 EM13LGG201 LGG3 EM13LGG301

É hora de pôr em prática esse modelo de planejamento que acabamos de ver. Copie a tabela abaixo no caderno e preencha os campos.

	Respostas
Quais são minhas forças? (o que faço bem)	
Quais são minhas fraquezas? (o que preciso melhorar)	
Oportunidades	
Ameaças	
Visão de longo prazo: aonde quero chegar	
Metas para daqui a: 1 mês 6 meses 1 ano	

Quando terminar de escrever, escolha dois colegas e compartilhe com eles o seu quadro. Conversem sobre o que produziram e troquem opiniões sobre as forças e as fraquezas de cada um de vocês.

Mas, ao realizar esse planejamento, além de reconhecer suas forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, lembre-se de que existem outros critérios que devem ser considerados.

Após identificar as opções disponíveis, você terá de selecionar entre as que estão de acordo com os seus valores e com tudo aquilo que você realmente deseja, percebendo que muitas vezes os seus valores condicionam os seus desejos.

A escolha não será fácil, e será necessário refletir sobre as experiências vividas e todas as expectativas existentes para e sobre o futuro.

Essa reflexão sobre quem queremos ser e que vida gostaríamos de levar envolve dois pontos importantes: a avaliação do que é preciso para obter o que se quer e a verificação das habilidades e condições que temos para colocar em prática nossos desejos. Isso é construir um projeto de vida.

Na entrevista a seguir, o filósofo Mario Sergio Cortella aborda as ligações entre vida profissional, reconhecimento e felicidade. Neste momento em que você está refletindo sobre seu projeto de vida, o texto traz ideias interessantes e novos olhares sobre como construímos nossos percursos ao longo do tempo.

A felicidade sempre foi o ideal do ser humano. É possível encontrá-la no trabalho?

É importante saber o que realmente significa a felicidade. Ela é uma vibração intensa, uma sensação de vitalidade que nos atinge e dá um gosto imenso por estarmos vivos. Mas a felicidade é episódica, uma ocorrência eventual. A vida é carregada por momentos de turbulência.

Ninguém pode ser feliz o tempo todo. Isso seria uma insanidade e poderia gerar um *stress* na nossa capacidade mental. Por isso, há momentos em que a felicidade pode ser favorecida, como no local de trabalho ou na carreira, por exemplo. Se para algumas pessoas ela representa o acúmulo de bens materiais, para outras é o reconhecimento por algo que se está fazendo. Receber elogios de um cliente ou do chefe, nesse sentido, proporciona uma vibração momentânea de alto nível.

Então precisamos de reconhecimento para sermos felizes?

Reconhecimento é uma das maneiras mais usuais de obtenção de felicidade no trabalho. Nós nos conhecemos de maneira subjetiva. Lembre-se de que o espelho nos mostra de forma invertida. Por isso, necessitamos das outras pessoas, sim. Quando o reconhecimento é externalizado, a sensação de felicidade é intensa.

É o que experimenta um músico quando a plateia o aplaude [...].

De que forma o senhor percebe a busca dos mais jovens pela realização profissional?

[...] As novas gerações procuram experiências. Elas querem fazer da vida uma possibilidade de experimentar várias coisas. A atual geração vive a agitação, que significa velocidade, instantaneidade, simultaneidade e mobilidade.

Essa busca por experiência não leva à superficialidade?

Sim. Infelizmente, muitos estão em busca da euforia, que é algo que desaparece rapidamente. Felicidade é muito mais denso do que isso. As novas tecnologias ofereceram não apenas velocidade ao mundo, mas também pressa. E não se pode confundir velocidade com pressa.

Fazer algo velozmente é sinal de perícia. Mas fazer apressadamente é sinal de descontrole. Isso tudo gera um descompasso muito sério, porque a vida é maratona, e não uma disputa de 100 metros rasos. Na maratona, há momentos para acelerar e para reduzir. É necessário tirar vantagem da velocidade, e não da pressa.

Capacidade de inovação vale para a carreira de um profissional também?

Sempre que alguém me pede um conselho de carreira, eu lembro de uma frase do Chico Xavier. Ele dizia: “Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim”.

O profissional tem que prestar atenção nisso. Acredito que a reinvenção contínua é aquela que projeta algo que seja mais do que a mera repetição do que já se tem. Uma carreira fértil é aquela que inova, que traz para o presente aquilo que realmente tem importância e descarta o que envelheceu.

SOSNOWSKI, Alice. A felicidade, segundo o filósofo Mario Sergio Cortella. *Exame*, 20 fev. 2018. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/carreira/felicidade-carreira-e-maratona/>. Acesso em: 17 jan. 2020.

Discuta o texto em um pequeno grupo e, depois, respondam às seguintes questões:

- 1** Vocês já viveram experiências em que foram reconhecidos positivamente por algo que realizaram? Se já viveram, como se sentiram nessa situação?
- 2** Vocês concordam com a afirmação do entrevistado quando ele diz que “[...] muitos [jovens] estão em busca da euforia, que é algo que desaparece rapidamente. Felicidade é muito mais denso do que isso”?

Ajude os estudantes a pensar em suas experiências de maneira ampliada. Eles podem ter sido reconhecidos por uma ótima nota em uma prova, por ajudarem uma pessoa em alguma situação da vida cotidiana, por serem dedicados a uma causa, entre outros. São muitos exemplos possíveis de reconhecimento no cotidiano, e não só nos grandes momentos da vida. É importante também discutir a ideia de “busca de euforia” e o conceito de felicidade.

HORA DE ESCOLHER

Estar no Ensino Médio é viver um período de muitas dúvidas sobre o futuro. Conforme discutimos anteriormente, o momento da adolescência traz ao mesmo tempo muitas incertezas e possibilidades para o indivíduo. E fazer escolhas e tomar decisões nunca é um processo fácil.



Estudantes no Ensino Médio: época de projetar o futuro e tentar achar os caminhos mais adequados para atingir seus objetivos. Na imagem, estudantes em uma feira de profissões.

Neste livro, pudemos ver que o projeto de vida é uma construção feita ao longo dos anos, com base em todas as experiências pelas quais passamos. E isso começa na adolescência, momento de nossa vida em que somos convocados a realizar escolhas importantes.

Para o jovem que não está frequentando a escola, esse costuma ser um período dedicado à entrada ou permanência no mundo do trabalho. No Brasil, ainda há grande evasão escolar ao longo do Ensino Básico. O Ensino Médio é um dos momentos em que isso ocorre de maneira bastante evidente, por dois motivos principais: a necessidade do jovem de trabalhar para sua própria subsistência e a da sua família e a falta de sentido que a escola tem para muitos deles. Essa combinação de fatores afeta a sequência de estudos após o Ensino Fundamental e deixa um número relevante de adolescentes fora da escola e, portanto, sem perspectivas de fazerem um curso superior.

Para o jovem que está cursando o Ensino Médio, as escolhas e possibilidades se colocam de outros modos. Há muitas decisões, entre as quais: dedicar-se somente ao trabalho, dedicar-se somente ao estudo (em uma universidade ou em um cursinho pré-vestibular) ou compatibilizar estudo e trabalho. Para quem decide fazer vestibular, ainda há a questão de qual curso escolher e em qual instituição, entre outras dúvidas.



E se não acontecer o que planejei?

Esta pergunta é muito importante: E se as coisas não acontecerem como planejamos?

Isso acontece bastante, o tempo todo, com todo mundo. Significa que não montamos um bom projeto de vida? Ou que fizemos escolhas erradas? Não significa nada disso. É importante que tenhamos consciência dessa questão, pois muitas vezes recai sobre cada um de nós a culpa por algo que estava fora de nosso alcance.

Uma das ideias mais comuns para um adolescente que está diante, por exemplo, da escolha de um curso superior é o medo de “escolher errado”. Nesse caso, escolher errado seria escolher um curso e não gostar dos assuntos da aula; decepcionar-se com o ambiente da faculdade; ou se formar, começar a trabalhar e não gostar das atividades que precisa realizar, entre outras possibilidades.

Tudo isso pode acontecer, mas algo que deve sempre ser lembrado é que o curso superior é apenas uma parte do percurso profissional do indivíduo. E hoje, mais que nunca, ele é uma primeira formação que servirá para abrir um grande leque de caminhos dentro de um certo campo do mundo do trabalho. Acabar um curso de Agronomia, Psicologia, Arquitetura ou *Design* de *games* abre tantas possibilidades que quase sempre é possível redirecionar a trajetória e buscar espaços de atuação que façam sentido para cada projeto de vida.

Ampliando

Veja nos trechos da reportagem a seguir alguns dados sobre as mudanças de percursos dos estudantes universitários no Brasil.

Índice de troca ou abandono de curso em faculdades equivale à metade dos ingressantes

No Brasil cerca de 56% dos estudantes que ingressaram em uma universidade acabaram desistindo no meio do caminho ou trocaram de curso no decorrer da graduação. No Sudeste, para os 1 028 206 ingressantes, 558 551 universitários desistiram do curso alcançando a porcentagem de 54,3%. Ou seja, mais da metade dos ingressantes abandonam a faculdade antes da hora.

Os dados, [...], com base no Censo de Educação Superior, apontam que mais de 1 392 470 estudantes passaram por situações de instabilidades com a vida universitária, entre os anos de 2010 e 2015.

Entre os motivos de desistência apontados por especialistas estão a mudança de universidade, não identificação com o curso, dificuldades financeiras ou até mesmo pela necessidade de mudar de turno. [...] Um fator interessante observado na pesquisa é que a maior taxa de desistência do curso ocorreu quando esses universitários estavam no segundo ano do curso, representando 16,7%. No primeiro e no terceiro ano, o índice foi de 10%. Já o menor índice de abandono, 3,5%, ocorreu no último ano do curso. [...] Já os estudantes contemplados com programas governamentais de apoio desistem com menos frequência dos cursos.

Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/2018/07/17/internas_educacao,973969/indice-de-troca-ou-abandono-de-curso-em-faculdades-equivale-a-metade-d.shtml. Acesso em: 03 fev. 2020.

Fica a dica

Para pensarmos um pouco mais nas reescolhas profissionais, vale a pena assistir ao vídeo com Ligia Amadio, uma das mais destacadas regentes de orquestra do Brasil. Ela conta seu percurso profissional, que começou como estudante de Engenharia e Administração e tomou o rumo da Música com o passar dos anos.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5HJt800enD0>. Acesso em: 03 fev. 2020.

Vamos ver um exemplo de mudança de percurso profissional? Leia os trechos da reportagem sobre a história de Mara, advogada que quis virar maquiadora. Nela, podemos ver alguns dos desafios das mudanças de percursos profissionais.

A coragem de mudar de emprego e investir em uma nova profissão

Cinco anos de estudos intensos durante a faculdade de Direito e o trabalho em um escritório de advocacia foram trocados pela paixão por maquiagem. Aos 25 anos, Mara Lenk teve coragem de mudar de emprego e investir em uma nova profissão. Ela diz que não se arrepende da troca e que os fatores decisivos para a mudança foram o lado financeiro e a qualidade de vida.

“Eu falo que a maquiagem foi uma coisa que aconteceu naturalmente na minha vida. Na verdade eu já havia tido contato com isso em São Paulo, em 2008, mas lá o mercado era diferente, por isso voltei para Campo Grande e comecei a fazer faculdade de Direito. Como o mercado daqui não era propício eu nem imaginei virar maquiadora [...]”

Mara conta que durante dois anos tentou conciliar os estudos e o emprego de assistente jurídico com as maquiagens em amigas e parentes aos fins de semana, mas quando começou a ficar sobrecarregada decidiu optar entre as duas carreiras. “[...] vi que dava pra ganhar alguma coisinha de dinheiro e comecei a investir, comprar alguns produtos, mas ainda era uma brincadeira. Quando percebi que às vezes estava no escritório trabalhando e ao mesmo tempo pensando em maquiagem decidi optar por uma delas pra não acabar prejudicando as duas coisas”, explica.

A brincadeira ficou séria no começo de 2012, depois de terminar a faculdade. Apesar da paixão por maquiagem, Mara lembra que não foi tão fácil assim tomar a decisão. Questionada sobre o fator decisivo para a mudança, ela aponta o ganho salarial.

“Posso ser bem sincera? Eram duas paixões, mas chegou a um ponto em que a maquiagem me dava cinco vezes mais dinheiro do que o Direito. [...] Com a maquiagem hoje eu trabalho praticamente só fim de semana, tenho horário pra fazer atividade física, tenho tempo pra viajar. Tenho qualidade de vida”, avalia.

Apesar das vantagens da mudança, a maquiadora conta que a mãe não aceitou muito bem a troca. “Ainda hoje ela não aceita muito bem essa mudança. Fala que eu fiz uma faculdade e não vou atuar na área, que investi tempo, estudo, dinheiro”. [...] A busca pelo trabalho prazeroso também encorajou a jovem na decisão. Ela conta que em conversas com amigos também foi estimulada pelo dom e talento que eles afirmavam que ela tinha. “[...] A maioria das pessoas passa a maior parte do seu tempo trabalhando. E se elas não são felizes no seu trabalho, vão ser felizes onde? Todo ser humano busca realização profissional. Então quando a gente encontra não tem por que mudar. Eu encontrei e não me arrependo da escolha”, reflete.

A mudança foi positiva, mas também tem o lado negativo, como por exemplo a incerteza do fluxo de trabalho e a dependência disso para ter renda. Mara conta que às vezes ganha em um dia o que recebia mensalmente no escritório e aproveita para ressaltar que isso também pode ser perigoso. “É mais arriscado, claro, porque agora eu dependo da quantidade de clientes, por isso preciso divulgar meu trabalho sempre, pra sempre ter trabalho”, afirma.

PAVÃO, Gabriel. A coragem de mudar de emprego e investir em uma nova profissão. *Correio do Estado*, 2 fev. 2014. Disponível em: <https://www.correiodoestado.com.br/noticias/a-coragem-de-mudar-de-emprego-e-investir-em-uma-nova-profissao/206907/>. Acesso em: 17 jan. 2020.

- Na sua opinião, quais são os principais desafios, ganhos e dificuldades em mudanças como essa mostrada na reportagem?



É com você

Imagine que, conversando com um amigo que estuda em outra escola, ele lhe fale sobre as suas dúvidas a respeito do futuro:

Sabe, estou bem perdido. Vou acabar o 3º ano, mas não sei como vai ser o ano que vem. Acho que não vou precisar ajudar em casa, mas meus pais não vão conseguir me ajudar com dinheiro. O pior é que quero muito ir para uma faculdade, mas ainda não sei para qual curso. Gosto muito de biologia na escola, mas também adoro desenhar... já pensei em fazer Agronomia, Arquitetura, Oceanografia. Estou bem perdido. As inscrições para os vestibulares são só daqui a três meses, mas nem sei por onde começar a fazer alguma coisa que me ajude a escolher o que fazer.

- O que vocêalaria para seu amigo nessa situação? Quais ações você sugeriria para ele? Escreva uma mensagem com pelo menos cinco sugestões para ajudá-lo a realizar suas escolhas.

Diário de bordo

CG01 CG06 LGG1 EM13LGG104
LGG2 EM13LGG201 LGG3 EM13LGG301

Depois de retomar alguns dos conteúdos vistos ao longo de todos os percursos realizados por você e de ver os conteúdos do último **Percurso** desta obra de projetos de vida, agora é hora de você rever todos os registros do seu **Diário de bordo**.

Retome-os desde o início e reveja também as atividades que realizamos. Com base nisso, escreva um texto com o tema: “Planos, projetos e desejos para minha vida”.

Neste material, fizemos um longo percurso e discutimos temas que tocam na vida de todo jovem. Esperamos que esse trajeto tenha ajudado você a ter mais clareza sobre seus objetivos de vida, seus desejos e suas possibilidades. Um projeto de vida bem articulado leva em conta todos esses pontos, que podem ser uma grande ferramenta a ser usada desde já durante o Ensino Médio.

Que tal, então, fazermos um último exercício sobre isso?

Criando uma Jornada de Profissões e do Trabalho na escola

Durante nosso trabalho falamos muito sobre questões ligadas ao mundo do trabalho e ao mundo da universidade. Nossa proposta de encerramento do módulo e do livro é que, com base em todos os debates realizados sobre essas temáticas, vocês promovam na escola um evento que aborde percursos profissionais e acadêmicos e o panorama do mercado de trabalho na atualidade.

Vamos apresentar uma sugestão para a realização do evento, que pode e deve ser adaptada para a realidade de sua escola e de sua comunidade.

Sugestão de nome do evento: **Jornada de Profissões e Mercado de Trabalho**

Objetivo: criar na escola um momento de discussão sobre essa temática, que seja aberto para a comunidade, professores e estudantes de diversas turmas.

Etapa 1 – Levantamento de interesses e temas

A primeira etapa para a realização do evento é pensar sobre quais áreas e cursos os estudantes de sua escola têm interesse em conhecer e quais temas ligados ao mundo universitário e ao mundo do trabalho podem fazer parte do evento. Essa etapa é muito importante, pois é a base para a construção de uma atividade que esteja ligada às dúvidas e questões das turmas da escola.

Para fazer esse levantamento, há diversas maneiras: é possível criar um questionário digital e divulgá-lo para os estudantes; solicitar autorização para entrar nas salas de aula para explicar o evento e fazer a pesquisa com cada turma; realizar uma votação com os estudantes ou colocar uma lista de interesses no mural das classes.

Nossa sugestão é que sejam feitas pelo menos duas perguntas, em especial para todos os estudantes do Ensino Médio:

- 1** Sobre quais cursos universitários e profissões você gostaria de ter maiores informações em nosso evento?
- 2** Quais temas ligados ao mercado de trabalho você gostaria que fossem abordados em nosso evento?

Etapa 2 – Análise do levantamento de interesses e temas

O próximo passo é analisar os interesses das turmas que foram pesquisadas. É hora de listar todos os cursos e profissões mencionados, assim como as dúvidas levantadas. Iniciem por uma contagem simples e façam uma tabela com os resultados. Veja o exemplo:

Curso/profissão que se quer conhecer melhor	Votação
Medicina	50 votos
Economia	45 votos
Gastronomia	33 votos
Administração	32 votos
Psicologia	31 votos
Design	29 votos

Esse resultado mostra o interesse geral das turmas e deve ser usado como referência para a organização do evento. Mas, ao mesmo tempo, essas votações muitas vezes trazem os cursos e profissões mais conhecidos ou tradicionais. Na hora de pensar no evento, uma sugestão é mesclar o que é solicitado no levantamento com outras áreas que, muitas vezes, os estudantes não conhecem ou conhecem pouco. Não se esqueçam também de sintetizar as principais dúvidas sobre mercado de trabalho para definir alguns temas do evento.

Etapa 3 – Organização do evento

Com base no levantamento realizado, é hora de pensar no evento em si.

Data e horário em que o evento será realizado: como será necessário convidar muitas pessoas e compatibilizar agendas, comecem a organizar o evento com pelo menos dois meses de antecedência.

Cursos e profissões que serão abordados e quem será convidado para falar sobre eles: mescle professores de universidades, que podem falar tanto sobre os cursos como sobre a atuação profissional, com pessoas que trabalham diretamente nas áreas de interesse dos estudantes. Também podem ser convidados estudantes universitários de diversas áreas para que falem sobre como é a rotina de um estudante em diferentes cursos superiores.

Formato do evento: serão realizadas palestras, mesas de debate, oficinas práticas? Como o evento será divulgado para famílias e estudantes? Veja um exemplo de programação:

8 h às 9 h	Palestra de abertura: Novas tendências do mercado de trabalho
9 h às 10 h 30	Conversas com profissionais Sala 1: Medicina, Engenharia, Terapia Ocupacional. Sala 2: Agronomia, Biologia, Oceanografia. Sala 3: Jornalismo, Publicidade, Cinema.
10 h 30 às 11 h	Intervalo
11 h às 12 h	Palestra de encerramento: Como o uso da tecnologia afeta as profissões

Etapa 4 – Perguntas para os convidados

É importante que as pessoas que farão apresentações recebam com antecedência uma lista com perguntas e temas sugeridos. Veja algumas possibilidades de assuntos e questões para um convidado.

- Como você fez sua escolha profissional? Foi difícil realizá-la? E seu percurso profissional, como foi?
- Fale sobre como foi o curso superior feito por você (rotina, principais matérias, estágios).
- Quais são as principais áreas de atuação para quem faz esse curso superior?
- Quais são as principais rotinas de trabalho para quem atua nessa área?
- Como é a remuneração nesse campo? Quais são os salários médios para alguém recém-formado, formado há cinco anos e formado há quinze anos?
- Dê alguns exemplos de situações concretas que são enfrentadas no cotidiano dos profissionais de sua área.

Etapa 5 – Após o evento

Avaliem se o evento atingiu os objetivos desejados e pensem em outras formas de manter no dia a dia da escola momentos de diálogo sobre escolha profissional e mundo do trabalho.



Syda Productions/Shutterstock



ARENDR, Hanna. *A crise na educação*. In: ARENDR, Hanna. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva, 1988. Ensaio da filósofa alemã, no qual ela defende a necessidade de os adultos assumirem a responsabilidade da educação das crianças, convocando-os ao exercício de sua autoridade sem que isso ameace a construção de uma sociedade democrática e que valoriza a liberdade.

ARIÉS, Philippe. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

Livro do importante historiador francês sobre o surgimento do conceito de infância, inexistente durante a Idade Média na Europa, e como a criança vem ocupando seu lugar na sociedade ocidental. Explica que a redução da natalidade e a maior atenção que os pais deram aos seus filhos ressignificaram o papel da criança tanto na família como no meio social ao qual pertence.

BARROS FILHO, Clóvis de; POMPEU, Júlio. *A filosofia explica as grandes questões da humanidade*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; São Paulo: Casa do Saber, 2013.

Livro que reúne palestras dos autores sobre grandes temas da filosofia, como ética, moral, liberdade, justiça e virtude, para o público leigo. Escrito em linguagem cotidiana e de fácil leitura, possibilita uma primeira aproximação a conceitos tradicionalmente complexos e bastante úteis para se pensar sobre o ser humano, seus desejos e a vida em sociedade.

BENEVIDES, Maria Vitória. *A cidadania ativa*. São Paulo: Ática, 1998.

A professora da Faculdade de Educação da USP desenvolve, nesse livro, o conceito de cidadania ativa e a importância de a escola promover ensinamentos que promovam a efetiva participação política das pessoas na democracia participativa e na consolidação de seus direitos e deveres.

BOSCO, Sérgio Martinho de Souza; RODRIGUES, Joel Costa. *Redescobindo o adolescente na comunidade: uma outra visão da periferia*. São Paulo: Cortez, 2005.

O livro aborda uma série de iniciativas desenvolvidas para os jovens de comunidades populares, com o objetivo de auxiliá-los no desenvolvimento de habilidades e projetos que possam ampliar suas perspectivas de vida e de realizações individuais e coletivas. O livro aborda as comunidades periféricas, a situação das juventudes nesses contextos e os diversos cenários de violência e exclusão social.

CALLIGARIS, Contardo. *A adolescência*. São Paulo: Publifolha, 2000.

Livro de abordagem psicanalítica sobre a adolescência escrito para público leigo e, portanto, de fácil leitura e compreensão. Discute o lugar idealizado no qual o adolescente e o jovem são colocados pela sociedade moderna e sua construção como modelo comportamental desejado por todos.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2008.

Livro voltado aos alunos do Ensino Médio para ensino e aprendizagem dos principais temas e pensamentos dos grandes filósofos. Escrito pela filósofa e professora da USP, Marilena Chauí, uma das grandes referências brasileiras nessa temática.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da (org.). *O mundo, o trabalho e você*. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2009.

A obra, organizada por Antonio Carlos Gomes da Costa, importante pesquisador do tema Projeto de Vida, discute os novos cenários do mundo do trabalho e os seus impactos sobre a juventude e seus diferentes projetos de vida.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. *Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática*. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

Discussão acerca do conceito de protagonismo na sociedade brasileira. Propõe a ideia do protagonismo como exercício e prática da autonomia e reflete sobre as visões que atribuem aos jovens a responsabilidade de promover mudanças em nossa sociedade.

DAMON, William. *O que o jovem quer da vida?: como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes*. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

O autor, pesquisador americano que investiga temáticas ligadas à juventude, discute neste livro o conceito de projeto de vida como um pilar da constituição da identidade e os desafios para que ele seja desenvolvido ao longo da vida.

FERRY, Luc. *Aprender a viver: filosofia para os novos tempos*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2006.

Livro do conceituado filósofo contemporâneo francês, no qual são abordados os principais temas e conceitos da filosofia em linguagem bastante acessível, sem as típicas referências a conceitos mais complexos, como feito nas obras acadêmicas. É uma iniciação à filosofia sem abrir mão da densidade e do rigor teóricos necessários.

FREUD, Sigmund. *O mal-estar na civilização*. Tradução de José Otávio Aguiar Abreu. Rio de Janeiro: Imago, 1930/1996. v. 21.

Nesse texto o autor analisa, usando como referência a teoria psicanalítica, o processo de formação da sociedade e os seus impactos sobre a construção da subjetividade do homem moderno.

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA. *Inova Escola: projeto de vida*. Disponível em: <http://fundacaotelefonica.org.br/inovaescola/projeto-de-vida.html>. Acesso em: 4 fev. 2020.

O artigo discute o conceito de projeto de vida e as metodologias para o desenvolvimento, no espaço escolar, de ações e propostas que permitam aos jovens viverem experiências de protagonismo e de construção de trajetórias personalizadas.

GIANNETTI, Eduardo. *Autoengano*. São Paulo: Companhia da Letras, 1997.

Discussão sobre os mecanismos individuais de defesa do ser humano, sobretudo inconscientes, que nos levam a falsear ou ter uma leitura muito subjetiva e parcial dos fatos e fenômenos cotidianos.

GODIN, Seth. *A ilusão de Ícaro: exemplos na vida e no trabalho de pessoas que ousaram voar mais alto*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Nesse livro o autor defende que para atingir o sucesso no mundo atual não é suficiente apenas o conhecimento técnico, o saber; também são necessárias a atitude, a coragem e a persistência na defesa de uma ideia inovadora, em enxergar além do comum e fazer com que o nosso trabalho seja admirado e visto como uma arte.

GONÇALVES, Carlos Manoel; COIMBRA, Joaquim Luís. O papel dos pais na construção de trajetórias vocacionais de seus filhos. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 1-17, 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902007000100002. Acesso em: 4 fev. 2020.

Artigo que discute a influência das famílias no processo das escolhas acadêmicas e profissionais dos filhos, analisando as ações que costumam ser realizadas pelos pais e os seus impactos nas trajetórias de seus filhos.

KELL, Maria Rita. *Em defesa da família tentacular*. Artigos e ensaios. 2003. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/64873737/Em-defesa-da-familia-tentacular>. Acesso em: 4 fev. 2020.

Artigo da psicanalista Maria Rita Kehl no qual ela discute a estrutura da família brasileira, por ela denominada de “família tentacular”, fruto de novos arranjos entre as pessoas, em oposição à estrutura tradicional, a “família nuclear”, cada vez mais em extinção e em busca de novas referências.

MACHADO, Nilson José. *Educação: projetos e valores*. São Paulo: Escritura Editora, 2000.

Nesse livro, o professor da Faculdade de Educação da USP discute a importância do papel da Educação na construção, pelos alunos, de projetos e valores ao longo de suas trajetórias escolares. São definidos e problematizados os conceitos de projeto e valor, discutido o papel da avaliação, da interdisciplinaridade e da contextualização.

MELLO, Fernando Achilles F. *O desafio da escolha profissional*. Campinas: Papirus, 2000.

O livro apresenta um panorama conceitual e metodológico sobre o trabalho de orientação profissional. Além de apresentar uma visão sobre como se desenvolvem os processos de escolha dos jovens, a obra traz propostas para a estruturação de projetos e intervenções nesse campo.

MORÁN, Jose. *A importância de construir projetos de vida na Educação*. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/10/vida.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2020.

O autor, pesquisador e ex-professor da Escola de Comunicação e Artes da USP, discute neste artigo a relevância da construção dos projetos de vida para a formação da identidade do jovem. Além disso, dialoga sobre o lugar que a escola pode ocupar nesse processo e apresenta sugestões metodológicas para o desenvolvimento de ações voltadas a essa temática.

O LIVRO da filosofia. Tradução de Kim Douglas. São Paulo: Globo, 2011. (Coleção As grandes ideias de todos os tempos).

Livro de divulgação científica que reúne a síntese das principais ideias e conceitos defendidos pelos grandes filósofos de todo o mundo. Texto de fácil leitura e compreensão e que serve como primeira aproximação aos temas complexos abordados por grandes pensadores ao longo da história.

PAIS, José Machado; ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de (org.). *Criatividade, juventude e novos horizontes profissionais*. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

O livro é composto de textos de pesquisadores brasileiros e portugueses que, através de diversos estudos de caso em diferentes contextos sociais, discutem os caminhos de profissionalização de jovens em áreas ligadas ao campo da economia criativa e que não necessariamente passam pela formação universitária.

POCHMANN, Márcio. *A batalha pelo primeiro emprego*. São Paulo: Publisher Brasil, 2000.

O professor de Economia da Unicamp discute nesse livro os desafios que o jovem enfrenta para ingressar no mercado de trabalho, compreendendo uma decisão tanto individual do jovem quanto familiar, com impacto nacional. São indicadas propostas para aperfeiçoamento do sistema educacional para reversão da tendência de precarização do ensino e da formação do jovem.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. A influência psicossocial da família e da escola no projeto de vida no trabalho dos jovens. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, São João del-Rei, v. 5, n. 1, jan./jul. 2010. Disponível em: https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistalapi/volume5_n1/ribeiro.pdf. Acesso em: 04 fev. 2020.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. *O projeto profissional familiar como determinante da evasão universitária: um estudo preliminar*. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 55-70, 2005.

O autor, pesquisador e professor de Orientação Profissional da USP, discute nos dois artigos a influência das famílias sobre o projeto de vida e as escolhas profissionais dos jovens, tendo como hipótese inicial a ideia de que toda família tem, de maneira implícita ou explícita, um conjunto de expectativas para seus filhos. Este conjunto marcaria, de diferentes formas, os trajetos de cada indivíduo.

SARTRE, Jean-Paul. *O existencialismo é um humanismo*. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

Um dos principais livros do filósofo francês no qual estão reunidos os principais argumentos e defesas da corrente existencialista, entre eles a condenação à liberdade de escolha de todo ser humano.

SAVATER, Fernando. *Ética para meu filho*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Nesse livro, escrito para adolescentes, o filósofo espanhol reuniu um conjunto de reflexões pessoais sobre a relação entre pai e filho, analisadas pela perspectiva de dois conceitos estruturais da filosofia – ética e moral – com o intuito do desenvolvimento de livres-pensadores.

SERRANO, Glória Pérez. *Educação em valores: como educar para a democracia*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Esse livro apresenta uma série de discussões e experiências em relação ao trabalho com valores no espaço escolar. A importância da tolerância, a educação para a paz e os desafios da convivência com as diferenças são alguns dos aspectos abordados.

SEVCENKO, Nicolau. *A corrida para o século XXI: no loop da montanha-russa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

Nesse livro, o historiador Sevcenko faz uma reflexão sobre as transformações tecnológicas do século XX que contribuíram para a percepção de aceleração do tempo que vivemos hoje e suas consequências econômicas, sociais e ambientais.



MANUAL DO PROFESSOR

Projeto de Vida

APRESENTAÇÃO

Caro professor,

A proposta de escrever um material que pudesse auxiliar o trabalho com o projeto de vida dos adolescentes nas escolas se mostrou um grande e interessante desafio. Foi a oportunidade de utilizarmos a nossa experiência como professores, coordenadores e, mais do que tudo, educadores motivados em criar caminhos e possibilidades de ação e reflexão para nossos estudantes a respeito de quem eles são hoje, de quem querem ser no futuro e qual lugar na sociedade pretendem ocupar.

Em um mundo de tantas incertezas e oportunidades, abrir espaços aos estudantes para que possam produzir sentido para suas experiências de vida e dialogar sobre o seu futuro e sobre as perspectivas da sociedade tem grande importância.

Este material oferece conteúdos interdisciplinares e metodologias diversificadas para criar possibilidades didáticas flexíveis e que colocam o estudante no lugar de protagonista, no qual ele é convocado a participar de diversas formas, incluindo a produção e a autoria. Além disso, oferece autonomia de trabalho ao docente ao possibilitar a incorporação de novos materiais, referências e projetos que sejam adequados à singularidade de cada grupo de jovens que participará desta jornada.

É o professor, na relação cotidiana com os estudantes, a pessoa capaz de diagnosticar os desejos e as necessidades deles, bem como promover as ações educativas mais adequadas às suas aprendizagens. Esperamos que, baseado no saber científico e intelectual e em sua experiência profissional, reconheça neste livro propostas que favoreçam sua ação de mediador do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando-lhe sentimento de realização ao participar de algo tão significativo para todos nós.

Bom trabalho!

Os autores

SUMÁRIO

Orientações gerais	212
Uma nova proposta de Ensino Médio	212
O projeto de vida na organização curricular.....	212
O trabalho com as competências gerais, específicas e habilidades.....	213
A obra e os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs).....	213
Educação integral e culturas juvenis	214
Leitura inferencial.....	214
Pensamento computacional.....	215
Argumentação oral e escrita.....	216
O autoconhecimento e o autocuidado.....	216
O mundo do trabalho.....	216
Proposta metodológica e plano de trabalho	217
Sugestões de cronograma.....	218
O processo de avaliação.....	218
Orientações específicas	220
Módulo 1: Autoconhecimento	220
Percurso 1: Autoconhecimento e projeto de vida.....	221
Percurso 2: Família e identidade.....	224
Percurso 3: Juventudes.....	227
Percurso 4: Quem quer ser adulto?.....	229
Vivência: Curta-metragem.....	232
Módulo 2: Eu e o mundo	233
Percurso 5: Valores, tradições e o novo.....	234
Percurso 6: O individual e o coletivo.....	237
Percurso 7: Protagonismo.....	240
Percurso 8: Escolhas e construções.....	242
Vivência: Apresentação pública.....	244
Módulo 3: Planejamento	233
Percurso 9: Trabalho e identidade.....	246
Percurso 10: Caminhos de formação.....	248
Percurso 11: A transformação do trabalho.....	249
Percurso 12: Planejando o futuro.....	253
Vivência: Feira de profissões.....	254
Bibliografia	255

Uma nova proposta de Ensino Médio

O Ensino Médio já foi visto como etapa intermediária entre a adolescência e a vida adulta, que poderia culminar com o ingresso na universidade ou no mundo do trabalho. O Ensino Médio tinha, portanto, caráter propedêutico, ou seja, estava mais ligado ao futuro que ao presente. E esse futuro era semelhante para todos, pouco considerando especificidades regionais ou particularidades no perfil dos jovens.

A primeira mudança significativa sobre o papel da Educação, da escola e do Ensino Médio ocorreu com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (Lei n. 9 394/1996) e seus desdobramentos. Um deles foi a elaboração e a divulgação dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, em 1999, com significativas transformações quanto ao objetivo e aos conteúdos desse segmento. Em 2012, foram publicadas pelo MEC as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que passaram a ser o novo marco referencial para o estabelecimento do currículo. Em todos esses documentos está prevista a definição de objetivos gerais para cada segmento de ensino e o desenvolvimento de objetivos específicos para cada unidade federativa e para cada unidade de ensino. Eles também distinguem o currículo em uma parte geral, que deve estar presente em todas as escolas, e uma parte específica, adequada ao contexto e às necessidades locais.

Com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio, novas mudanças e orientações passaram a caracterizar o funcionamento da etapa final da Educação Básica, revendo seus objetivos e adequando a organização curricular. Na etapa do Ensino Médio, o currículo agora deve ser flexível e centrado no estudante, compreendendo tanto os componentes curriculares como sua integração em áreas do conhecimento, bem como possibilidades de variação nas trajetórias formativas, tendo como norte competências gerais para o segmento e competências e habilidades específicas para cada área.

Nesse cenário, duas importantes prerrogativas se destacam na BNCC: o conceito de Educação Integral e o de Juventudes. Ambos são centrais para que as propostas de trabalho do projeto de vida sejam estruturadas de maneira coerente com as novas diretrizes para o Novo Ensino Médio.

O projeto de vida na organização curricular

Considerando a escola como um dos principais espaços de socialização e de referência para os jovens, é evidente seu papel, intencional ou não, na construção de projetos e perspectivas de futuro de seus estudantes. A escola é o espaço em que se trava contato com o conhecimento humano de forma sistematizada, onde se vive a experiência política de estar em uma coletividade e no qual se desenvolvem competências e habilidades cognitivas e socioemocionais. Portanto, a escola é um lugar de construção de identidade, reconhecimento e pertencimento.

A BNCC, ao incluir a construção do projeto de vida dos estudantes como uma das competências gerais da Educação Básica (6), aborda uma temática que, apesar de sempre presente de forma subjacente, sobretudo no Ensino Médio, muitas vezes, não estava explícita nos currículos e programas das redes de ensino ou não estava no centro dos objetivos educacionais da escola.

De maneira geral, na BNCC, trabalho e projeto de vida são temas a serem desenvolvidos por meio da valorização e da apropriação de conhecimentos e experiências vividas pelos estudantes ao longo do tempo. Assim, o jovem deve ser capaz de compreender o mundo do trabalho em suas múltiplas dimensões e construir seus projetos pessoais com responsabilidade, liberdade, autonomia e criticidade, levando em conta suas experiências, em um processo de construção de identidade e de realização de escolhas significativas para sua vida. Deve-se lembrar que a vida profissional de cada jovem está compreendida em seu projeto de vida, como uma parte dele, e não seu único objetivo.

Apesar de importante, a escola não é o único cenário no qual são construídos os projetos de vida dos jovens. Cada um deles vive em diferentes contextos políticos, econômicos, culturais, familiares e religiosos. É na articulação e no entrelaçamento desses contextos que percursos, sonhos e desejos são construídos.

Mas que tipo de projeto de vida é possível a um estudante do Ensino Médio construir? Se o projeto de vida for visto como algo definitivo e fechado, certamente nem esse jovem nem um adulto seriam capazes de criá-lo. Afinal, não é possível prever o futuro nem o efeito exato de cada escolha feita ao longo do tempo. Porém, se for pensado como um processo de reflexão sobre a própria identidade, as escolhas, os desejos, os sonhos de cada um e a busca de informações sobre o mundo, o projeto de vida poderá servir de quadro de

referências e objetivos muito significativo para que o jovem possa definir caminhos e opções condizentes tanto com o lugar na sociedade que já ocupa quanto com o que pretende ocupar. Estruturar o projeto de vida ao longo do Ensino Médio pode ser uma importante ferramenta de apoio ao estudante diante dos desafios da adolescência, pelos quais ele já está passando, e da sua transição para o mundo adulto.

É inegável a importância da escola nesse processo. Ela deve ser um espaço que desperte em cada jovem o desejo de projetar o futuro e de refletir sobre os passos para alcançar seus objetivos. Para que isso ocorra, a escola deve proporcionar experiências motivadoras e desafiadoras, que ajudem os estudantes a descobrir suas potencialidades e dificuldades e as formas de lidar com elas, ampliando seu autoconhecimento e sua autopercepção. Nesse mesmo sentido, a escola deve promover o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade, colocando o estudante como protagonista desse espaço e incentivando-o a assumir essa posição na própria vida. Na prática, isso significa ampliar os espaços de participação, ação e escuta no ambiente escolar e criar caminhos e possibilidades para os estudantes no cotidiano da instituição.

O trabalho com as competências gerais, específicas e habilidades

As competências gerais e específicas, assim como as habilidades, constituem-se nos eixos estruturantes da BNCC e articulam-se entre si. Ao propor uma organização dos currículos na qual o ensino por competências deve ser o organizador das práticas pedagógicas, assim como a centralidade nos estudantes e na promoção de sua autonomia nos processos de aprendizagem, a BNCC desloca o papel dos conteúdos tradicionais e apresenta um novo cenário para o cotidiano escolar, em especial para o Ensino Médio. Ainda que a maioria dos exames vestibulares, realizados por um número significativo de jovens ao final do Ensino Médio, seja tradicional e concentrado na verificação de conteúdos, a BNCC deve ser a indutora de mudanças nos projetos político-pedagógicos e no cotidiano das salas de aula.

Ao se pautar em competências, a BNCC considera-as como a capacidade de o estudante mobilizar conhecimentos e habilidades, em conjunto com atitudes e valores para compreender o mundo à sua volta e ser capaz de solucionar as diversas demandas da vida cotidiana e do mundo do trabalho, exercendo sua cidadania em diferentes contextos. Vejamos, por exemplo, a Competência geral 7:

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Espera-se que o estudante não apenas conheça um fato ou um dado, mas seja capaz de analisá-lo e de compreender o contexto em que foi produzido, assim como desenvolver as ferramentas necessárias para a argumentação. Logo, aprender a argumentar é uma competência a ser alcançada ao final da Educação Básica. E não uma argumentação qualquer, mas um discurso totalmente ligado a uma busca de ideias e consensos promotores dos direitos humanos e da consciência social em sua perspectiva mais ampla. Ao fazer uma proposição dessa forma, a BNCC aponta um destino e um caminho de formação bastante claros, pautados na preocupação com a ética e o bem comum. Ou seja, os projetos de vida devem considerar a vida em sociedade e também as necessidades do sujeito em sua dimensão coletiva – desfrutando da cidadania de modo pleno.

Do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, essa deve ser uma das competências trabalhadas de maneira progressiva e intencional na escola. Assim, orientar os jovens na construção de seus projetos de vida passa antes por despertar o desejo de ter um projeto de vida. Isso implica dar sentido ao presente e às aprendizagens escolares, bem como identificar uma trajetória para se chegar ao objetivo. É uma ação mobilizadora, motivadora e desafiadora para o estudo, para o desenvolvimento de uma relação positiva com a vida, de expectativa de futuro e de reconhecimento de suas forças. Isso exige descobrir-se e conhecer seus gostos, seus valores, sua história de vida e seu contexto. O processo de autoconhecimento é proposto na perspectiva da valorização da autoestima, do *empoderamento* necessário para que todo sujeito reflita sobre suas escolhas e possa superar eventuais limites materiais, simbólicos ou subjetivos, uma vez que passa a se autoavaliar e a avaliar seu contexto.

O projeto de vida é um convite ao amadurecimento, à caminhada em direção ao mundo adulto e ao desenvolvimento da autonomia e responsabilidade, deslocando os sujeitos do eventual papel de passageiros para o de condutores da própria vida.

A obra e os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)

Além de competências e habilidades, a BNCC destaca a necessidade de contextualização do que é ensinado por meio da abordagem de temas que sejam de

interesse dos estudantes e que sejam relevantes para a sua formação cidadã. Assim, foram definidos quinze Temas Contemporâneos Transversais organizados em seis áreas: Meio Ambiente, Economia, Saúde, Cidadania e Civismo, Multiculturalismo, Ciência e Tecnologia. Com isso espera-se que os estudantes aprendam a cuidar de sua saúde e da do planeta, entendam e respeitem as diferenças entre as pessoas e povos, saibam fazer bom uso do dinheiro e da tecnologia, entre outros valores e saberes essenciais para a realização de um projeto de vida pleno e que considere a coletividade.

Nesta obra, muitos desses temas serviram de eixos estruturantes para a organização de percursos e foram explorados por meio de seções específicas ou propostas de atividades. A elaboração deste livro parte da premissa de que todo projeto de vida deve ser pensado e elaborado em diálogo com a vida em sociedade, as potencialidades e os problemas locais, regionais e globais, favorecendo, por exemplo, que os temas relacionados a Cidadania e Civismo perpassem toda a obra.

Em muitas situações, os temas da área de Cidadania e Civismo foram propostos em associação aos temas de outras áreas, como Multiculturalismo, Economia e Meio Ambiente. Por exemplo, no Percurso 5, ao mencionar diferentes questões políticas no Brasil e em outros países, como a participação dos jovens no processo de *impeachment* de 1992 e a atuação das mulheres no atual cenário político da Etiópia; ou no Percurso 9, no qual é discutida a necessidade de respeito aos outros e aos direitos humanos para atuar no mercado de trabalho dinâmico, moderno e complexo.

Os temas da área de Economia também tiveram papel bastante relevante em muitos percursos da obra por meio da discussão sobre o mundo do trabalho, o reconhecimento de suas características e mudanças causadas pelo desenvolvimento tecnológico, a diferenciação dos tipos de trabalho, suas exigências e rotinas, as variedades de remuneração, o *status* social, o trabalho como um dos mecanismos identitários na sociedade atual, etc.

Temas pertencentes a outras esferas, como Saúde, Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, também foram mobilizados para as reflexões dos estudantes sobre o conhecimento de si, dos outros e do mundo, como a questão socioambiental e o protagonismo juvenil abordados nos Percursos 7 e 9; os cuidados com o bem-estar físico e emocional presentes no Percurso 2.

Educação integral e culturas juvenis

A escola deve ser entendida como espaço promotor do desenvolvimento **integral** dos estudantes, por meio da aplicação de propostas, projetos e experiências que contribuam, de maneira intencional e planejada, para a formação ampla de cada jovem. Isso significa

constituir um processo que articule as dimensões intelectuais, físicas, culturais e emocionais no projeto político-pedagógico e nas práticas cotidianas de cada instituição. Esse projeto deve visar a uma formação que proporcione ao jovem compreender a sociedade e seus fenômenos, exercendo sua cidadania e atuando no mundo do trabalho. Para que isso ocorra, é necessário que se estabeleça, conforme apontado na BNCC, uma “visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos da aprendizagem” e que promova “uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades”, tendo os estudantes como protagonistas e uma escola com mais sentido para todos.

Para que a educação integral possa acontecer de maneira efetiva, torna-se necessária uma mudança de olhar sobre a juventude. Se por muito tempo ela foi pensada como uma categoria única, sem distinção dos perfis de jovem, hoje a BNCC reconhece a cultura juvenil como uma manifestação de pluralidade e de diversidade, o que nos leva, portanto, a falar em *juventudes*. Essas se constituem de diferentes formas em diferentes contextos, seja de um município para outro, seja no interior de uma mesma escola. Nesse cenário, considera-se que o espaço escolar trabalha com base nesses princípios, ao mesmo tempo que funciona como promotor do desenvolvimento do projeto de vida dos diferentes adolescentes em suas particularidades.

No entanto, o reconhecimento e o acolhimento das culturas juvenis no ambiente escolar, visando à educação integral dos estudantes, não devem ser feitos de qualquer forma.

Para atingir esse objetivo, é necessária uma abordagem sistematizada dessas culturas e, para tal, deve-se utilizar métodos próprios da investigação científica, com ferramental interdisciplinar adequado que valorize o pluralismo de ideias. Esse ferramental, além de permitir o acolhimento das culturas juvenis para a formação integral dos estudantes, se torna uma gama de recursos valiosos com os quais os estudantes poderão compreender sua realidade e construir e reconstruir seus projetos de vida com maior assertividade. São eles:

- leitura inferencial;
- pensamento computacional;
- argumentação oral e escrita.

Leitura inferencial

A competência leitora é essencial para a formação de qualquer estudante. Não à toa, ela é abordada pela BNCC em todas as etapas da Educação Básica. No projeto de vida, será necessário explorar um aspecto dessa competência: refletir sobre os conteúdos trabalhados na

sala de aula e estabelecer relações entre o texto e os conhecimentos prévios dos estudantes, prática conhecida como **leitura inferencial**.

Como dissemos anteriormente, infere-se a partir do repertório de cada indivíduo, sendo ele composto de conhecimentos, ideias, experiências ou quaisquer outros registros. O movimento inverso também ocorre, pois a leitura do texto se incorpora a conhecimentos, experiências e valores de quem leu, em uma relação mais próxima e significativa.

A leitura inferencial está presente no projeto de vida na medida em que, ao identificar e propor soluções para as próprias questões, anseios e desejos, o estudante não pode ter uma postura indiferente diante das fontes de informação.

Esse processo, que a princípio é individual, pode ser estimulado pelo professor. Há estudantes que conseguem facilmente transpor as barreiras entre conhecimento, vida prática e trajetória de vida. Há outros que não; e nem sempre isso está relacionado à perícia com a leitura. Assim, o professor deve estar presente para mediar a leitura dos estudantes e auxiliá-los, chamando a atenção para elementos importantes e estimulando-os a contextualizar a leitura.

Para a produção de análises críticas, criativas e positivas, o estudante deve seguir alguns passos. Em primeiro lugar, é necessário fazer uma leitura atenta do texto ou material analisado para que possa identificar o propósito geral do autor e quais são seus argumentos. De maneira geral, há uma tese sendo apoiada ou contrariada e é possível identificá-la com uma leitura apurada do material trabalhado. Em seguida, o estudante deve identificar as passagens mais importantes, que ilustram os argumentos e formam a espinha dorsal da tese do autor. Esse momento é decorrência direta do anterior. Aqui também será possível encontrar as contradições e os trechos não tão claros na argumentação do autor.

Para que essa análise seja possível, o professor deve encorajar os estudantes a adotar uma postura de distanciamento. Incentive-os a fazer a leitura sem sucumbir às suas paixões e opiniões, sempre tentando entender o que está sendo proposto antes de fazer julgamentos e avaliações. A análise crítica exige dos estudantes que exercitem esse olhar para poder analisar os méritos ou deméritos da construção do argumento em si.

Outra ferramenta útil é propor uma lista de perguntas para entender melhor do que se trata o texto analisado e a que dúvidas ele responde (e ao que ele deixa de responder). Do que se trata o texto? O que ele se propõe a fazer? Ele tem sucesso nisso? O que ficou faltando dizer? De que outra maneira o argumento poderia ter sido apresentado? Que outros elementos poderiam ter sido citados para reforçar ou rebater o argumento do autor? Dessa maneira, o estudante já pode começar

a estruturar sua análise e a vislumbrar que temas serão abordados nela, além de guiar seu olhar.

Incentive os estudantes a listar e analisar tanto os aspectos positivos do texto quanto os negativos, sobretudo aqueles que forem contra a opinião deles. O exercício da análise crítica deve sempre procurar entender o que faz sentido no argumento. Criticar não se trata apenas de discordar, mas de apontar caminhos possíveis e de propor expansões e adições a uma estrutura argumentativa.

Pensamento computacional

A palavra “computador” nos remete imediatamente a tecnologias complexas. É o que diz a nossa experiência, permeada por *tablets*, *smartphones* e outros *gadgets*. Não estamos completamente errados: o pensamento computacional é um processo no qual se formulam um problema e sua solução de maneira que tanto máquinas como humanos possam resolvê-los a partir de uma estrutura comum.

De forma geral, podemos dizer que o pensamento computacional é composto de quatro estágios:

1. **Decomposição:** quebrar o problema em partes menores e, portanto, mais fáceis de resolver;
2. **Padronização:** encontrar um ou mais padrões dentro desse problema que levem à resolução;
3. **Abstração:** procurar elementos que permitam a resolução não apenas daquele problema específico, mas de outros da mesma classe;
4. **Algoritmo:** definir a sequência de passos para resolver o problema que funcionará em todos os casos semelhantes.

Nessa abordagem, a estratégia é encontrar soluções que possam ser aplicadas não apenas a um problema, mas a diversos problemas similares ao que se está analisando.

A aplicação do pensamento computacional no cotidiano pode parecer complexa, ainda mais nos projetos de vida, o que não é necessariamente verdade. Imagine uma situação que pode ser muito comum em escolas brasileiras: durante o intervalo, formam-se longas filas de estudantes na lanchonete. Muitos nem sequer conseguem comprar suas refeições nos 20 minutos de que eles dispõem. É possível aplicar o pensamento computacional a esse problema da seguinte maneira: o primeiro passo seria a **decomposição**: o excesso de estudantes. As filas se formam porque todos os estudantes buscam alimentos ao mesmo tempo, e essa é a **padronização**. Esse padrão de comportamento leva à formação das filas. Se apenas uma parcela dos estudantes comprasse alimentos, o problema estaria resolvido, mas não é possível impor aos estudantes que frequentem a lanchonete apenas em alguns dias da semana. Essa é a **abstração**. Por fim, o **algoritmo** seria propor uma solução padronizada: mudar o horário de intervalo de parte dos estudantes.

Argumentação oral e escrita

A argumentação é uma competência essencial e é a base de diversas outras competências necessárias a uma boa formação dos estudantes. Para ter competência em argumentação, oral ou escrita, o estudante deve, em primeiro lugar, se basear em informações e dados fidedignos e ter a capacidade de defender pontos de vista de maneira qualificada. Além disso, a apresentação e o encadeamento dos argumentos precisam ser claros e coerentes. Ensinar argumentação aos estudantes não se trata apenas de apresentar motivos e opiniões, mas de articulá-los para que sejam compreendidos. É também orientar a obtenção de informações de qualidade e a identificação de fontes de credibilidade.

É particularmente útil aqui a capacidade de fazer inferências, ou seja, de criar relações entre informações e colocá-las em perspectiva. No processo argumentativo, isso permite chegar a conclusões, preencher lacunas e identificar os limites tanto dos próprios argumentos quanto dos de outros. Decorre disso a capacidade de confrontar pontos de vista. De maneira respeitosa, os estudantes devem ser capazes de defender as próprias ideias e debater com outras pessoas.

A habilidade argumentativa exige que os estudantes estejam a par dos acontecimentos nacionais e mundiais. Questões como mudanças climáticas, migração e pobreza devem estar ao alcance deles, assim como a valorização do meio ambiente, da sustentabilidade e dos direitos humanos.

Diversas competências desenvolvidas pelas áreas do conhecimento podem ajudar os estudantes a construir suas habilidades argumentativas. A área de Línguas oferece as ferramentas linguísticas e retóricas, assim como a expansão dos pontos de vista expressivos; a de Matemática auxilia na interpretação e análise de dados. As Ciências da Natureza e as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas oferecem a perspectiva da pesquisa científica, dos dados e das evidências, assim como as temporais e a memória de como as conquistas da humanidade ocorreram. Argumentar é articular diversos saberes e perspectivas a fim de compartilhar um ponto de vista.

O autoconhecimento e o autocuidado

O autoconhecimento é um dos princípios centrais para a construção de projetos de vidas verdadeiros, autorais, plenos de sentido e significado para cada indivíduo. A melhor compreensão sobre si, sobre seu contexto social e, sobretudo, sobre o desejo de realização de projetos futuros favorece que os estudantes vinculem-se positivamente à vida e, assim, reduzam atitudes que coloquem a si próprios e aos outros em risco. O autoconhecimento e, em especial, o autocuidado instrumentalizam os estudantes para que evitem situações envolvendo práticas danosas à saúde física

e mental, como uso abusivo de álcool, medicamentos e drogas variadas, comportamentos sexuais de risco, gravidez precoce, entre outras.

O mundo do trabalho

Os jovens desta década têm, de maneira geral, características comuns e particulares em relação aos de outras épocas. Em comum, a atração pela novidade, o desejo de se expressar e manifestar seus interesses e ideias, um certo apelo a rupturas, a criação de linguagens (orais e corporais) próprias, entre outras – tudo isso variando conforme os grupos sociais aos quais pertencem.

Uma das particularidades das atuais juventudes talvez seja a imersão no mundo digital desde o nascimento. A quarta revolução industrial incutiu, nas culturas contemporâneas, formas de pensar e de agir inéditas até este momento, as quais se manifestam com grande intensidade nos jovens. Termos como inteligência artificial, *machine learning*, *big data*, drones, nanotecnologia, estão cada vez mais presentes no cotidiano de muitas pessoas, com destaque para o mercado de trabalho.

Adentrando na terceira década deste século, esses e outros termos expressam as mudanças tecnológicas e sociais pelas quais parcelas significativas do mundo estão passando. Muito de nossos hábitos vêm mudando em decorrência da utilização crescente das novas tecnologias, em especial as digitais de informação e de comunicação, as chamadas TDICs. Formas de comunicação, de relacionamento e de trabalho vêm sendo remodeladas para atender às novas demandas do mercado de trabalho e das esferas particulares.

Muitos dos jovens (os números variam entre as pesquisas) que vão se formar no Ensino Médio nos próximos anos atuarão em áreas e profissões que estão sendo transformadas pela tecnologia, que foram recém-criadas ou que ainda nem sequer foram inventadas. Lidar com essa realidade é um dos grandes desafios das instituições de ensino. Por um lado, não podem abrir mão de práticas e métodos de ensino tradicionais que se mostram eficazes no aprendizado e, por outro lado, precisam incorporar em suas dinâmicas novas maneiras de produção do conhecimento, engajando os estudantes e fazendo-os se interessar pelos conteúdos programáticos que compõem os currículos escolares.

Nesse sentido, para dar conta dessas questões inerentes ao desenvolvimento de vida dos estudantes e também para trabalhar com as competências gerais da BNCC – em particular, a 6 e a 5 –, esta obra propõe uma série de reflexões e exercícios sobre o assunto.

A própria ideia de projeto de vida envolve, de maneira bastante intensa, a construção de caminhos profissionais respeitando as escolhas dos estudantes em seguir seus estudos nas mais diversas áreas do conhecimento e nos vários caminhos acadêmicos. Para que eles sejam capazes de realizar suas escolhas de maneira condizente com seus projetos de vida, esta

obra nunca deixa de enfatizar a importância do autoconhecimento para a construção desses percursos profissionais que são, em essência, percursos de vida.

O autoconhecimento é fundamental também para que esses jovens sejam capazes de visualizar e criar metas que podem ser alcançadas, compreendendo que o mundo do trabalho faz parte da construção de seus projetos de vida. O autoconhecimento permite não só que eles estejam mais seguros de suas escolhas, mas que também se tornem resilientes diante dos desafios e das frustrações que se apresentarão a eles ao longo de suas trajetórias profissionais e pessoais.

Esse processo de preparação para a vida profissional também implica a aquisição e o desenvolvimento das múltiplas competências e habilidades que possibilitem o aprimoramento de suas qualidades inatas ou adquiridas.

Outra característica do mundo do trabalho do século XXI é, sem dúvida, o trabalho coletivo. Formação de grupos de trabalho, colaboração coletiva presencial ou a distância, *brainstormings* e criação de coletivos são alguns dos exemplos de organização coletiva do trabalho.

A seguir, são elencadas algumas estratégias que podem ser adotadas a fim de ajudar a preparar os jovens para o mundo do trabalho:

- Encorajar crianças a explorar novos interesses e a encontrar propósitos em pequenos projetos;
- Ensinar os estudantes a acolher a diversidade de ideias e comportamentos, e a aceitar *feedbacks* (retornos avaliativos);
- Encorajar a execução de ideias. Inovações não precisam ser grandiosas, podem ser pequenas implementações que mudam processos e fazem a diferença em um ambiente de trabalho e na comunidade onde vivem;
- Utilizar a escrita e a arte para lidar com emoções e exercer empatia;
- Dar espaço para que os estudantes explorem e sejam capazes de imaginar;
- Criar situações que exponham essas crianças a inovações, como visitas a museus, acesso a leituras e cursos sobre temas atuais;
- Reconfigurar a relação entre professores e estudantes, com o professor sendo mais um mediador inspirador do que um “chefe”.

Fonte: PARENTE, Rafael. Como preparar nossos jovens para o mercado de trabalho futuro. *Porvir*, 7 ago. 2018. Disponível em: <https://porvir.org/como-preparar-nossos-jovens-para-o-mercado-de-trabalho-do-futuro/>. Acesso em: 7 fev. 2020.

Proposta metodológica e plano de trabalho

A elaboração do projeto editorial, com suas seções e boxes, e o desenvolvimento dos temas e conteúdos ao longo do Livro do Estudante foram embasados em uma concepção do processo de ensino e aprendizagem que considera a relação dialógica entre professor e estudante. Aprende-se por meio de ações e reflexões para as quais o aprendiz está efetivamente mobilizado por compreender o significado do objeto de ensino, o que é potencializado por sua contextualização, pela problematização do senso comum e pela consideração de seus saberes prévios para diferenciar a graduação do desafio proposto. Este pode estar adequado à ação individual – aprender por si mesmo – ou coletiva – aprender por meio do diálogo com seus pares e/ou por meio da mediação do professor.

Só há ensino efetivo se há aprendizagem. E as aprendizagens variam de acordo com os conteúdos propostos, exigindo estratégias específicas para promover conteúdos factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais. Entretanto, a aprendizagem de qualquer conteúdo pressupõe que o estudante ocupe o papel central no processo, participando ativamente e de formas variadas em cada sequência didática – lendo, escutando, falando, escrevendo, experimentando, propondo, debatendo e explorando diferentes linguagens para fazer seus registros e para apresentar sistematizações e sínteses de suas aprendizagens. Há ainda o entendimento de que cada indivíduo aprende de determinada maneira e em ritmo próprio. Isso deve ser estruturante na proposta para construção de um projeto de vida, o qual apresenta aspectos objetivos e subjetivos do que deve ser aprendido, como implicar-se em seu autoconhecimento, identificar suas forças e fraquezas, ler e interpretar seu contexto pessoal, reconhecer desejos e sonhos e projetar cenários futuros, avaliando suas viabilidades e identificando o que é preciso fazer para concretizá-los. Ou seja, não há projeto de vida sem ação protagonista e responsabilidade. Deve-se ter o entendimento de que se trata de algo que se faz por si mesmo e de vontade própria, dando sentido ao presente e desejando o futuro. Cabe à escola educar para a autonomia, entendida como a cognoscibilidade do estudante sobre o sentido do seu fazer, de agir por si, considerando o coletivo (e não para apenas responder ao coletivo ou à escola, ao desejo ou projeto do outro).

Nesse cenário, este livro é um material destinado a organizar e sugerir caminhos de discussão e de sistematização dos projetos de vida dos estudantes, baseado em propostas didáticas articuladas em torno das Competências gerais e do conjunto de habilidades preconizado pela BNCC. A apresentação de conceitos e

conteúdos de diversas áreas do conhecimento ao longo do material (nem todas tradicionalmente presentes nos programas escolares, como Psicologia, Direito e Economia) deve servir de suporte e ampliação de repertório para a promoção das competências e habilidades dos estudantes, e não ser o foco principal das atividades nem ter uma finalidade encerrada em si mesma.

Apesar de já existirem experiências de trabalho com o tema projeto de vida em algumas redes públicas e instituições particulares, é por meio da introdução dessa temática entre as competências da BNCC que o projeto de vida deve se expandir e se consolidar como prática didática. Este livro foi pensado como uma ferramenta para cursos e oficinas que já estão sendo incorporados às grades curriculares de muitas formas, assim como para os que estão em processo de implantação. Para dar conta dessa diversidade, o material foi estruturado em 12 Percursos, considerando as várias possibilidades de organização dos currículos e dos tempos escolares.

Sugestões de cronograma

A obra de projeto de vida para o Ensino Médio se caracteriza, entre outros elementos, por sua flexibilidade, podendo ser utilizada pelos docentes de diferentes maneiras, de acordo com sua disponibilidade de tempo e de recursos, bem como com o interesse dos estudantes. Nesse sentido, esta obra pode ser trabalhada em diferentes momentos ao longo do ano letivo: por bimestre, trimestre, semestre ou ano.

No primeiro caso, o professor pode realizar a abordagem do material de maneira que cada um dos três módulos que o compõem seja trabalhado em um bimestre. Dessa forma, o último bimestre pode ser dedicado a: trabalhos de aprofundamento de temas pelos quais os estudantes tenham demonstrado mais interesse; apresentação de produções alternativas criadas pelos estudantes que possam tanto ampliar os conteúdos abordados quanto trazer novos temas com base no que viram durante os três bimestres anteriores; análises das avaliações feitas ao longo do ano; reflexões sobre seus resultados e busca por novas formas de agir e de pensar que permitam um crescimento da autonomia e das habilidades socioemocionais dos estudantes, de modo a construir caminhos que permitam atingir objetivos profissionais e pessoais.

No caso do trabalho trimestral, o mesmo processo pode ocorrer, com a diferença de que as avaliações e todas as propostas comentadas anteriormente devem ser encaminhadas antes da finalização de cada módulo, espaçando-se, assim, o trabalho dedicado às avaliações e às ações que desenvolvam a autonomia e as habilidades socioemocionais dos estudantes.

Já na proposta semestral, a obra de projeto de vida será iniciada em um ano e finalizada ao término do primeiro semestre do ano seguinte. Por isso, essa escolha implica uma organização maior para ser implantada, além

de um trabalho de retomada dos dois primeiros módulos antes de se iniciarem o terceiro e último módulo. Essa retomada objetiva fortalecer o engajamento dos estudantes, articular melhor o terceiro módulo com os dois anteriores, conferindo a ele mais sentido, ou, ainda, para aproximar às avaliações finais os conteúdos vistos no ano anterior.

Por fim, também é possível desenvolver os conteúdos e atividades propostas na obra ao longo de todo o Ensino Médio, ou seja, um módulo por ano. A escolha anual implica o acompanhamento do amadurecimento dos estudantes e, conseqüentemente, mudanças nas abordagens, na linguagem e nas avaliações, seguindo o ritmo de transformação dos estudantes.

Independentemente da forma de organização do currículo escolar, o trabalho de observação e análise não deve ficar restrito aos professores, mas ser partilhado e discutido com os estudantes, uma vez que também faz parte de seus projetos de vida, pautando-se na discussão coletiva ou individual, conforme os casos e as condições.

O processo de avaliação

A avaliação em sala de aula é uma ação intrínseca ao processo de ensino e aprendizagem. É por meio da avaliação que se sabe se a proposta de ensino, a seqüência didática e a mediação do professor foram eficientes na promoção da aprendizagem do estudante. E o estudante é avaliado tanto considerando a aprendizagem de seus pares como sua evolução individual, sendo a última a mais relevante.

Para avaliar é necessário primeiro estabelecer a finalidade da avaliação. Em seguida, é preciso definir o que se quer avaliar, para só então pensar nas formas de avaliação e seus instrumentos.

No imaginário popular, a avaliação quase sempre é resumida a apenas um de seus instrumentos: a prova escrita, o momento formal no qual o estudante deve responder corretamente a um conjunto de questões e assim obter uma gradação de sua aprendizagem, por meio de uma nota ou menção, geralmente ao fim do processo de ensino (avaliação final, somativa, classificatória). Sem dúvida, as provas escritas têm sua importância e finalidade. Porém, entendemos que não têm lugar – ao menos como tradicionalmente compreendidas – em um curso cujo objetivo é explorar a subjetividade do estudante, no qual os conteúdos atitudinais e procedimentais são mais relevantes que os conteúdos conceituais e factuais, como é caracterizada uma proposta de construção de projeto de vida.

Assim, ganham relevância a avaliação diagnóstica – realizada no momento inicial de um novo objeto de ensino e que informa o que já é sabido pelo estudante – e a avaliação processual, formativa – realizada ao longo da situação de ensino-aprendizagem e da qual

tanto o professor como o estudante podem se valer para identificar as ações e intervenções necessárias ao longo do processo.

No entanto, a avaliação final continua tendo importância, uma vez que tem como função comunicar claramente aonde o estudante chegou e assim ser uma referência para identificar se as expectativas foram superadas, atendidas ou não alcançadas. Entre os cenários possíveis, o de “expectativas não alcançadas” é o mais desafiador, pois exige reflexão do professor para entender o que se passou especificamente com o estudante que não respondeu adequadamente às intervenções didáticas realizadas ao longo do processo.

Os momentos de avaliação, diversificados e frequentes, servem para o estudante ter consciência de sua aprendizagem, verificar o que sabe e o que não sabe ainda e compreender o que é preciso fazer para aprender, favorecendo a prática metacognitiva (aprender a aprender) e sua autonomia, responsabilizando-se por sua aprendizagem. Para o professor, são momentos para observar como a classe está respondendo às reflexões propostas e a evolução de cada estudante.

As diferentes propostas de atividades distribuídas nas seções e boxes deste livro promovem ações tanto individuais quanto coletivas dos estudantes e servem de momentos de avaliação. Produções escritas, participação em debates, elaboração de sínteses em variadas linguagens (cartazes, filmes, músicas, redações, etc.), entre outras estratégias, permitem ao professor avaliar tanto o engajamento do estudante quanto a qualidade de sua reflexão. Na parte específica do Manual do Professor estão identificados os objetivos dessas atividades, informação essencial para a avaliação.

Na perspectiva do estudante, entendemos que o contrato didático deve deixar bem claro o que é esperado dele, servindo para que dê significado às atividades, reflexões e aprendizagens propostas nas aulas com apoio do livro e assim se implique no processo, em razão do que pode aprender e da finalidade do que será aprendido e não se preocupe apenas com aprovação ou retenção, com uma eventual nota. Esse engajamento é potencializado pela aprendizagem de técnicas de autoavaliação que, em sentido amplo, ocorre quando uma pessoa avalia suas próprias atuações. Na escola, a autoavaliação ocorre por meio da ação do estudante na identificação e análise do próprio progresso de aprendizagem em determinada situação,

que pode envolver conteúdos factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais. Daí a necessidade de aprender a se autoavaliar, o que implica a identificação de parâmetros concretos e o reconhecimento de indicadores precisos para uma justa classificação. Portanto, deve-se evitar práticas que tomam a autoavaliação como a reflexão do estudante sobre seu comportamento e sua aprendizagem de forma genérica e apenas ao final do período (bimestre, trimestre ou ano), entendendo-a como uma avaliação final com pouco poder para motivar o estudante a assumir a responsabilidade por sua aprendizagem.

Com a autoavaliação, compreendemos o estudante como sujeito ativo no processo de avaliação e parte da aprendizagem, fator decisivo em seu desenvolvimento psicológico. Em síntese:

AUTOAVALIAÇÃO: é aquela que os dois protagonistas do processo educacional (professores e estudantes) realizam sobre sua própria atuação.

Autoavaliar-se é assumir a responsabilidade de ser o responsável por reconduzir ou melhorar a influência do processo em que se está implicado.

Autoavaliar-se consiste em tomar consciência do que se está fazendo e dos objetivos que se pretende alcançar.

Autoavaliar-se é a maneira de alimentar a motivação e assumir a autonomia do próprio processo educacional.

*Somente havendo **autoavaliação** o processo de ensino-aprendizagem alcançará os objetivos que pretende, visto que ninguém chega a lugar nenhum **enquanto não tem consciência de que chegou**, o que lhe permite decidir se está bem continuar ali, se deve ir para outro lugar ou se deve mudar de rumo (Rodríguez, 1992:141).*

CASTILLO ARREDONDO, Santiago; DIAGO, Jesús Cabrerizo. *Avaliação escolar e promoção escolar*. Curitiba: Ibpex; São Paulo: Unesp, 2009. p. 155.

Como apontado anteriormente, desenhar os processos de avaliação para o trabalho com projeto de vida é um desafio para os educadores que serão responsáveis por ele na escola. As práticas avaliativas, em geral centradas na aprendizagem de conteúdos, devem ser revistas e redesenhadas, dando espaço para a criação e o uso de formatos de avaliação que foquem em percursos, habilidades e competências individuais.

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS



É necessário conhecer-se para construir um projeto de vida.

Daniel M Ernst/Shutterstock

MÓDULO 1 AUTOCONHECIMENTO

Neste módulo o propósito é contribuir para que cada jovem possa projetar o próprio futuro e refletir sobre os passos para chegar até ele. Para isso, o módulo está dividido em partes, chamadas **Percursos**.

Os percursos propostos neste módulo promovem o **autoconhecimento** dos estudantes e ampliam a autopercepção que eles têm de si, promovendo o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade, colocando cada jovem como protagonista, de forma que todos possam desenvolver uma relação positiva com a vida, uma postura de esperança em relação ao futuro, e reconhecer suas forças.

O processo de autoconhecimento propõe a valorização da autoestima, o *empoderamento* necessário para que todo sujeito reflita melhor sobre suas escolhas e possa superar eventuais limites materiais, simbólicos ou subjetivos, uma vez que aprenda a autoavaliar-se e a avaliar o seu contexto.

Nesta proposta alguns objetivos se tornam claros. São eles:

- Identificar os próprios interesses e necessidades.
- Estabelecer significado às experiências na escola e fora dela.
- Conhecer-se como estudante, identificando por que, com quem e como estudar e aprender.
- Estabelecer objetivos e metas, entendendo a necessidade da persistência para alcançá-los.
- Vivenciar as maneiras de se relacionar com o outro e com o bem comum, assim como refletir e dialogar sobre elas.
- Conhecer-se, compreendendo as próprias emoções e como lidar com elas.
- Ser aberto a novas culturas, pessoas e ideias.
- Reconhecer as próprias forças e apoiar-se nelas, reconhecendo também a importância do convívio com o outro.
- Identificar caminhos e estratégias para superar as dificuldades e alicerçar a busca da realização dos sonhos;
- Olhar para o futuro sem medo.

As leituras, as atividades e as reflexões propostas na obra proporcionam a retomada e a ampliação desses objetivos, que sempre serão aplicados à construção do projeto de vida de cada um dos estudantes.

Percurso 1: Autoconhecimento e projeto de vida

Este percurso está dividido em três temas. O primeiro tema, *Quem sou eu?*, promove discussões sobre o autoconhecimento e a autorreflexão. Para isso, explora a noção de autobiografia e propõe a criação de um autorretrato.

O segundo tema, *Minhas escolhas*, dá continuidade ao processo de autorreflexão por meio de discussões sobre as escolhas individuais e a importância dos desejos e dos valores na tomada de decisões ao longo da vida.

O terceiro tema, *Meu futuro*, aprofunda a discussão sobre os projetos de vida, promovendo avaliações dos projetos de médio e de longo prazo. Dessa maneira, os estudantes poderão refletir sobre como planejar o futuro e iniciar a produção do **Diário de bordo**.

Para explorar esses temas, é importante estimular a autonomia e a liberdade de expressão da turma. O principal objetivo nesse momento é evidenciar a importância do autoconhecimento no amadurecimento e na tomada de decisões ao longo da vida.

São propostas reflexões que não contam com respostas certas ou erradas, mas estimulam um trabalho de identificação de traços de personalidade, desejos, valores, crenças e motivações individuais. É interessante retomar sempre essa ideia para estimular o envolvimento e a participação de todos no que está sendo proposto.

Esta orientação geral auxilia no desenvolvimento das atividades propostas em todos os temas do percurso. Além dela, é importante levar em conta as orientações específicas de cada tema para garantir o bom desenvolvimento deste percurso.

Tema 1: Quem sou eu?

O tema trabalha de início a ideia de que pensar o futuro envolve lidar com incertezas e desafios. Uma ferramenta que pode auxiliar nessa reflexão é o autoconhecimento.

Um aspecto importante a ser explorado nesse momento é que o autoconhecimento é uma experiência individual e coletiva. Todo indivíduo pode conhecer a si mesmo ao refletir sobre suas características, desejos e projetos, e também dialogando com o outro.

Essa ideia pode ser explorada de forma prática na atividade da seção **Trocando ideias**, da página 21, que propõe aos estudantes um trabalho em dupla para avaliar traços da personalidade de si próprio e do colega. Dessa forma, eles podem identificar a relação entre como cada um se vê e como é visto pelo outro.

Vale ressaltar que a maneira como o outro nos enxerga nem sempre condiz com a maneira como vemos

a nós mesmos. Por isso, o processo de autoconhecimento é importante, pois é uma forma de reforçar a autonomia individual e a afirmação da própria individualidade.

Após essa discussão inicial, introduza o tema da biografia e da autobiografia, evidenciando a diferença entre esses dois registros. A proposta é que os estudantes produzam uma autobiografia, e, para iniciar esse trabalho, é possível propor a realização da atividade proposta na seção **É com você**, da página 17. Nela, há um roteiro de questionamentos que visam levar os estudantes a refletir sobre traços da personalidade, virtudes e dificuldades, lembranças e a relação de admiração com o outro.

Para aprofundar o entendimento das autobiografias, proponha a leitura da seção **Diz aí!**, na página 18, que traz um fragmento da autobiografia do escritor José Saramago. Esse texto serve de exemplo para apresentar algumas características do gênero autobiográfico e sua relação com o ato de registrar memórias marcantes ao longo da vida.

A fim de auxiliá-los na construção das autobiografias, os estudantes podem anotar tudo que lembrarem e acharem interessante. Os editores de texto digitais facilitam bastante o processo de cortar e colar trechos e mudá-los de lugar. Lembre-os de que eles decidem o que contar, o que omitir e como apresentar os fatos, e que todos nós somos feitos de alegria e sucesso, mas também de tristezas e de momentos difíceis.

Comente com a turma sobre outras obras autobiográficas além da sugerida no box **Fica a dica** da página 17, como:

- *Uma autobiografia*. Angela Davis. São Paulo: Boitempo, 2019. Escrito em 1974, quando a autora tinha 28 anos, relata a participação de Angela Davis e sua interpretação das lutas por direitos civis nos Estados Unidos, entre os anos 1960 e 1970.
- *Conversas que tive comigo*. Nelson Mandela. Rio de Janeiro: Rocco, 2010. Livro de memórias de um dos líderes que lutaram pelo fim do *apartheid* (regime de segregação racial oficial) na África do Sul. Após 25 anos na prisão, Mandela foi eleito presidente daquele país.

A seção **Educação e trabalho** apresenta outro gênero de escrita autobiográfica, a carta de apresentação. É interessante explorar com a turma a construção desse tipo de registro, que é muito importante para a vida profissional dos jovens.

Uma sugestão é apresentar um modelo de carta de apresentação com informações fictícias ou autobiográficas para os estudantes. Pode-se também orientá-los a pesquisar na internet modelos de cartas de apresentação e mostrar suas pesquisas aos colegas.

Há muitos exemplos disponíveis na rede. Solicite então que elaborem uma carta de apresentação própria como forma de exercitar esse gênero. Lembre-os de que esse tipo de produção será muito importante ao longo da vida deles, pois é essencial para o ingresso no mercado de trabalho.

Para encerrar a primeira etapa, é importante trabalhar com o conceito de **autorretrato**. Esse tipo de registro talvez esteja muito presente no cotidiano da turma, pois uma forma de autorretrato já bastante comum é a *selfie*. Aproveite essa proximidade para apresentar o conceito e explorar sua importância no processo de autoconhecimento.

A atividade da seção **É com você** envolve a construção de um autorretrato. Estimule os estudantes a utilizar recursos artísticos variados de modo a exercitar a autorreflexão e a criatividade. É interessante que você também participe da atividade, criando seu próprio autorretrato. Essa é uma forma de incentivar a turma e sinalizar que não se trata de fazer uma representação hiper-realista de si (apesar de não ser vedado esse tipo de representação).

Debata com a turma o fato de que, nas sociedades contemporâneas, as pessoas têm intensa participação em redes sociais, e nelas tornam públicas as coisas que fazem, expõem suas ideias, compartilham vídeos e fotos, etc. É muito provável que os próprios estudantes já tenham publicado *selfies* nas redes sociais para expressar o estado de humor, expor momentos de diversão com amigos ou apresentar um novo visual. Destaque que as *selfies* são uma espécie de autorretrato, marcadas, em geral, por imagens de felicidade, prazer, beleza, satisfação. Apesar de sabermos que a vida não é feita somente de momentos felizes, são essas imagens que predominam no ambiente virtual.

Nesse momento, é importante ressaltar os problemas da exposição virtual e os tipos de conteúdo que as pessoas veiculam na internet, em geral passando a impressão de felicidade constante, ainda que irreal, conforme os estudantes já viram neste percurso. A exposição constante a esses conteúdos está associada a problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade, pois muitas pessoas acabam acreditando que a própria vida é ruim, ao compararem-na com essas vidas virtuais falsas, como pode ser lido nesta reportagem, disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/noticias/cotidiano/2019/01/13/NWS,93092,70,449,NOTICIAS,2190-0-PRECOFELICIDADE-VIRTUAL.aspx> (acesso em: 21 dez. 2019).

Para concluir o tema, e se considerar pertinente, explore com os estudantes o autorretrato de Pablo Picasso a seguir.



alg-images/Album/Focoarena/Coleção particular
© Succession Pablo Picasso/AUTVIS, Brasil, 2020.

Busto de
homem
escrevendo.
Autorretrato de
Pablo Picasso,
de 1971.

Ao longo de sua vida, Pablo Picasso fez 29 autorretratos. Os primeiros podem ser classificados como figurativos, sendo “imitações” ou emulações da realidade. Já mais para o final de sua carreira, Picasso optou por representações mais estilizadas e em conformidade com os pressupostos da arte que produziu, estando fielmente ligadas ao Cubismo.

Esclareça para os estudantes que o Cubismo é um movimento artístico do século XX que tem como pressuposto o uso de formas geométricas para a representação do real, trazendo para um mesmo plano elementos que estão em planos distintos. Essa proposta busca aliar forma e conteúdo e o resultado pode ser visto, por exemplo, em uma das obras mais famosas desse movimento artístico: *Guernica*, de Pablo Picasso. Nela, um mundo destruído pela guerra é representado de forma desconstruída, aliando o conteúdo (destruição) à forma (representação de formas desconstruídas).

Nos autorretratos, o Cubismo permite ir além de uma emulação do visível para tentar captar outros aspectos da pessoa representada. Caso considere oportuno, apresente esse autorretrato do artista, explorando as características mencionadas, e destaque que o objetivo da atividade de produção do autorretrato não é fazer cópias do real, mas sim buscar formas que permitam aos estudantes se representar para além do que é visível.

Tema 2: Minhas escolhas

O tema explora, de início, a questão das escolhas individuais feitas ao longo da vida. Proponha a realização das atividades da seção **É com você**, que trata da importância das escolhas no processo de formação de todo indivíduo. Esse momento permite que os estudantes reflitam sobre as dificuldades em tomar decisões em diferentes contextos da vida.

Para aprofundar essa questão das escolhas, sugere-se que a turma faça a leitura do texto “A ciência por trás da tomada de decisão”, que aborda o processo de tomada de decisão do ponto de vista fisiológico, ponderando sobre a influência da emoção e da razão. Se for oportuno, apresente o material em sala de aula ou peça aos estudantes que o consultem em casa. (Disponível em: <https://www.revistaeducacao.com.br/aciencia-por-tras-da-tomada-de-decisao/>. Acesso em: 11 dez. 2019.)

Com base nessa discussão introdutória, explore a relação existente entre o ato de escolher, os valores e os desejos. É importante ressaltar que o processo de escolha envolve tanto a seleção de determinadas opções quanto a recusa de outras. Assim, as escolhas individuais podem abrir novos caminhos e impossibilitar outros.

Para desenvolver essa ideia, analise com a turma o mapa conceitual na página 23. Esse recurso é uma representação gráfica da questão e ajuda a evidenciar o processo de filtragem que os indivíduos realizem ao longo da vida. Assim, é possível enfatizar a importância de sempre refletir sobre as escolhas de modo a optar por aquelas que melhor se alinham com as crenças e os valores considerados mais importantes.

A seção **Trocando ideias** apresenta um exercício de reflexão sobre o tema da escolha. Como estão no fim do Ensino Médio, os estudantes poderão refletir sobre suas possíveis opções, entre o trabalho e o estudo.

Além disso, a atividade relaciona a escolha pessoal com a escolha de outros indivíduos de modo a evidenciar mais uma vez a relação entre *eu* e *outro* no processo de formação da individualidade. Nesse caso, reflita com a turma sobre o papel das experiências de familiares mais velhos na tomada de decisões ao longo da vida.

O tema das escolhas permite introduzir o conceito de **projeto de vida**, o que é central para o desenvolvimento do percurso. Uma maneira de iniciar essa discussão é propor uma roda de conversa sobre o que significa ter um projeto de vida e quais projetos os estudantes imaginam para si mesmos.

Essa discussão será retomada posteriormente. O objetivo nesse momento é introduzir o conceito de projeto de vida e propor questionamentos à turma sobre as escolhas necessárias para atingir tais projetos e como sua realização pode contribuir para a construção de uma vida com propósito, com mais significado e plena.

Essa proposta pode ser aprofundada com a realização da atividade da seção **É com você**, que solicita aos estudantes a elaboração de uma lista por escrito de profissões que gostariam de exercer no futuro, o que está relacionado com os projetos de vida individuais.

Durante a discussão do projeto de vida, é importante relacionar mais uma vez as escolhas individuais com as escolhas coletivas e valorizar a construção de projetos

de vida que levem em conta a necessidade do outro, fortalecendo as práticas democráticas de nosso mundo.

É interessante nesse momento lembrar a turma de que, em junho de 2013, milhares de pessoas, com destaque para os jovens, tomaram as principais avenidas de diferentes cidades em todo o país e no exterior para, de início, protestarem contra o aumento das tarifas de transporte público. Sem lideranças partidárias definidas, o movimento foi se organizando sob diversas bandeiras que logo se ampliaram e foram além da reivindicação inicial. Em muitos casos, as autoridades municipais voltaram atrás em suas decisões e congelaram as tarifas.

Para finalizar este tema, é importante explorar a questão do futuro, o que pode ser feito nas atividades das seções **Trocando ideias**, **É com você** e **Na prática**.

A seção **Trocando ideias** apresenta um gráfico dos principais problemas enfrentados por jovens no Brasil e permite uma reflexão que relaciona os projetos individuais de futuro com os projetos coletivos, já que a resolução dos problemas enfrentados pelos jovens passa necessariamente por ações coordenadas de diferentes indivíduos.

A seção **É com você** explora a relação entre o desejo de conhecer o futuro e a maneira como os indivíduos planejam sua vida, com um exemplo da Grécia antiga. A atividade propõe que os estudantes reflitam tanto sobre o papel das crenças individuais considerando o futuro quanto na importância de tomar decisões concretas para transformar o presente de modo a atingir o futuro desejado.

A seção **Na prática** propõe uma reflexão sobre as etapas pelas quais é preciso passar para alcançar objetivos que estejam alinhados com os desejos e os valores de cada um. Assim, é um momento importante de reflexão sobre o futuro e pode ajudar a turma a pensar mais concretamente em estratégias necessárias para alcançar seus projetos de vida.

Caso julgue oportuno, incentive os estudantes a apresentar seus organogramas e discutir coletivamente o que registraram durante a realização da atividade.

Tema 3: Meu futuro

Para finalizar este percurso, é importante analisar a ideia de futuro e enfatizar a existência de diferentes horizontes temporais desse tempo, que pode ser mais imediato e de longo prazo.

Para alcançar um futuro desejado, é importante planejar ações de curto, médio e longo prazo. Essas ações estão relacionadas e se afetam de forma recíproca. E, para traçar esse tipo de planejamento, é importante enfatizar o papel da construção de cenários futuros.

Essa questão pode ser trabalhada na atividade da seção **É com você**. Nela os estudantes devem elaborar cartas descrevendo a vida deles daqui a dez anos e

compartilhar esse cenário com um colega. Esse exercício de imaginação vai possibilitar que eles reflitam sobre ações e estratégias necessárias para atingir esse futuro projetado.

Para finalizar as discussões desse percurso, é importante sistematizar o conceito de **projeto de vida**, o que pode ser feito nas atividades propostas nas seções **Na prática** e **Diário de bordo**. Essas atividades podem ser trabalhadas de forma articulada e complementar, pois visam a sistematização da proposta de projeto de vida.

A seção **Na prática** visa explorar de forma concreta esse projeto, criando uma lista de passos a serem seguidos para alcançar alguns desejos que fazem parte dele. Para realizar essa atividade, estimule uma discussão prévia com o grupo a fim de identificar ações que ajudem cada um deles a alcançar seus desejos, especialmente as de caráter coletivo. Em seguida, os estudantes podem elaborar seus registros individualmente. Ao final, é importante promover uma discussão coletiva para avaliar as dificuldades na realização dessa lista, e também a maneira como ela pode ajudar o grupo a alcançar seus desejos. Estabeleça uma data para que os estudantes retomem suas anotações e avaliem o desenvolvimento dos passos previstos. Uma sugestão é que isso seja feito no fim do ano letivo, quando começam mudanças importantes na vida dos jovens, para estimular um replanejamento das ideias apontadas nesse momento.

O **Diário de bordo** enfim é uma ferramenta muito importante de sistematização das ideias, ações, metas e objetivos dos estudantes. Essa ferramenta também permite a sistematização e a avaliação das discussões feitas ao longo do percurso e pode ajudar a turma a avaliar progressivamente seus resultados e seus projetos de vida, tanto os mais imediatos quanto os mais distantes no tempo.

Percurso 2: Família e identidade

Assim como o **Percurso 1**, este percurso está dividido em três temas. O primeiro, *Família e formação do indivíduo*, reflete sobre o papel da família na formação e no processo de escolha e tomada de decisões ao longo da vida. Essa reflexão é organizada com base no conceito de *habitus*, proposto por correntes da sociologia (especificamente pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu, 1930-2002).

O segundo tema, *Histórico das ocupações familiares*, explora a relação entre a história familiar, as relações profissionais e o processo de construção das identidades individuais. Dessa maneira, os estudantes poderão conhecer melhor a história de suas famílias e refletir sobre a importância de suas heranças imateriais para a própria formação.

O terceiro tema, intitulado *Mulheres, homens e o trabalho*, analisa as diferenças entre homens e mulheres ao longo do tempo no universo do trabalho. Essa discussão é necessária porque a questão de gênero pode influenciar a construção de projeto de vida dos estudantes. Explore com a turma o conceito de papel social, traçando relações entre a vida individual e a vida coletiva. Nesse momento, é interessante ressaltar que valores e comportamentos são construções culturais e, portanto, podem ser alterados pela sociedade.

O objetivo central deste percurso é refletir sobre as relações entre a formação individual e os familiares. Por isso, é importante mobilizar exemplos e situações concretas ao longo das discussões que permitam tratar dessa questão, identificando como o processo de formação individual está inserido em relações mais amplas, e que existe um movimento recíproco em que o indivíduo é tanto constituído pelo meio e pelas relações às quais está submetido como transforma esse meio e essas relações, ou seja, é um sujeito ativo.

Tema 1: Família e formação do indivíduo

Para iniciar o tema, explore o papel da família no cuidado e na formação do indivíduo desde seus primeiros momentos de vida. Converse com os estudantes sobre a influência genética na organização de características e comportamentos individuais. Enfatize que a genética não basta para explicar nossas ações, comportamentos e até mesmo traços físicos, pois as experiências fornecidas pelo ambiente no qual uma pessoa se desenvolve também fazem parte do processo de formação de cada sujeito.

Utilize o exemplo do crescimento dos indivíduos ao trabalhar essa ideia, explicando que, ao longo do tempo, a estatura média dos indivíduos cresceu e é possível observar isso no interior das famílias. É comum que os filhos e os netos tenham estaturas superiores às de seus pais e avós. Uma das explicações para esse crescimento está relacionada com o ambiente e a maior disponibilidade de alimentos e outros recursos necessários para a vida humana.

Cuide para que estudantes que não tenham vínculo genético com seus familiares não se sintam deslocados ou constrangidos com esse debate, nem que o tema seja motivo para que outros estudantes, mesmo que em tom de brincadeira, causem algum tipo de constrangimento aos colegas.

A seção **Diz aí!** traz um trecho de uma reportagem sobre as conclusões alcançadas por pesquisadores que se debruçaram sobre o tema. Trabalhe o texto em sala de aula, enfatizando a importância do ambiente na formação individual, além de evidenciar o papel da família no cuidado e na proteção das crianças.

As atividades propostas na seção possibilitam ainda a articulação desse tema com processos políticos mais amplos. Isso porque a questão da alimentação e outras medidas importantes de saneamento e saúde são afetadas por questões sociais e políticas mais amplas. É possível explorar também a ideia de que esses recursos não são oferecidos de forma igualitária ao longo do tempo. Com isso, a seção permite a articulação de três dimensões: a individual, a familiar e a comunitária.

Outra questão explorada é a dos diferentes arranjos familiares. Nesse momento, é importante ressaltar que não existe um modelo único de organização familiar. As relações familiares variam ao longo do tempo e em diferentes culturas.

Atualmente, o ideal familiar tem como base a noção de seleção livre e espontânea, com sentimentos e interesses mútuos. Em outros contextos, as relações familiares se estruturaram com base em outros valores, como a formação de alianças políticas ou econômicas, valores religiosos, divisões sociais, entre outros.

Para problematizar essa atitude, o artigo a seguir pode ser um interessante disparador.

Casamento e desigualdade

Combinação de uniões livres e emancipação feminina é causa importante de concentração de renda

Precisamos combater a desigualdade e suas causas, diz o manual do bom cidadão contemporâneo. Concordo que a desigualdade vem produzindo uma série de complicações, que exigem enfrentamento, mas o mesmo não se estende automaticamente às suas causas, que podem ser moralmente inatacáveis.

Você, leitor, é a favor dos casamentos arranjados ou prefere aqueles nos quais os noivos escolhem livremente quem irão desposar? E quanto à posição da mulher? Acha que elas devem se contentar em ser rainhas do lar ou pensa que devem estudar e participar do mercado de trabalho, assegurando assim sua independência econômica?

Se você não for um conservador anacrônico, deve ter se posicionado pelas uniões livres, cujo nome técnico é casamento assortativo, e pela emancipação feminina. Pois bem, a combinação desses elementos é causa importante de *desigualdade*. Nos EUA, como mostra *Milanovic*, ela respondeu por nada menos do que um terço do aumento de desigualdade registrado entre 1967 e 2013.

Não é difícil ver como a concentração de renda ocorre. Antigamente, era baixa a correlação entre o nível educacional e econômico dos parceiros de uma união. A partir do pós-guerra, as mulheres foram se tornando mais presentes nas universidades, onde, gozando de maior liberdade para definir seus relacionamentos, passaram a namorar colegas estudantes e casar-se com eles.

Ora, quem faz uma universidade tende a conquistar empregos com melhores salários. E, quando os dois parceiros de uma união matrimonial estão no topo, essa família se torna bem mais rica do que as outras, vantagem essa que tende a ser transmitida para a próxima geração, na forma de pesados investimentos educacionais e

culturais nos filhos, que conhecerão seus parceiros nas universidades de elite e repetirão o ciclo.

Temos aí um problema, mas sua solução não passa pela volta dos casamentos arranjados.

SCHWARTSMAN, Hélio. Casamento e desigualdade. *Folha de S.Paulo*, 2 fev. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/helioschwartzman/2020/02/casamento-e-desigualdade.shtml>. Acesso em: 6 fev. 2020.

Existe uma diferença entre o ideal de família e a experiência concreta das relações familiares. Muitas famílias são marcadas por conflitos e tensões que as distanciam desse ideal. Portanto, é necessário problematizar esse ideal e enfatizar que mais importante do que um modelo de família é entender a dinâmica concreta das relações familiares nas quais cada um deles está inserido.

Nas respostas dos estudantes, considere que o aumento da estatura média não é um fenômeno constante, ou não tem sido, em razão das variações das condições ambientais (políticas, econômicas, sociais e naturais) que podem reduzir a oferta de alimentos necessários ao pleno desenvolvimento humano para uma parte significativa da população.

O aumento da expectativa de vida da população mundial está relacionado aos avanços na ciência e as repercussões na vida das pessoas (vacinas, saneamento básico, medicina preventiva, etc.) e na maior produtividade e oferta de alimentos.

Os avanços científicos não atingem de forma igualitária todas as classes sociais. Atualmente é produzido no planeta alimento mais que suficiente para alimentar a população mundial (alguns estudos calculam que se produzem cinco vezes mais do que o necessário), mas, mesmo assim, milhões de pessoas passam fome. O problema não é a produção, mas o acesso, o consumo, que exigem renda.

Para explorar essa dinâmica, proponha a realização das atividades da seção **Trocando ideias**, da página 35. As questões têm o objetivo de ajudar os estudantes a refletirem sobre suas famílias de forma dialogada com os colegas. Esse exercício sistematizado é chamado de **escuta ativa**, que é uma ferramenta de comunicação baseada na escuta atenta da fala dos outros, tentando compreender, de fato, suas posições e seus argumentos. Por isso, é fundamental organizar uma roda de conversa na qual os estudantes possam participar livremente. A mediação dessa conversa deve garantir o acolhimento e o respeito de todos.

Dessa maneira, os estudantes vão perceber que não existe uma estrutura única de família e que todas as formas de organização familiar devem ser respeitadas. Existem famílias nucleares, estendidas (que agregam mais membros do que os pais e os filhos), monoparentais (que é chefiada por apenas um dos pais), reconstituídas (formadas por pessoas com filhos de outros

casamentos que se unem em uma nova família), anaparental (famílias que não contam com a presença dos pais), famílias unipessoais (formadas por uma única pessoa, que pode ser solteira ou viúva) entre outras. Família deve ser entendida como o grupo que fornece cuidado e apoio mútuo aos indivíduos que dela fazem parte no momento de necessidade. É interessante que os estudantes reflitam sobre isso.

Essa ideia pode ser aprofundada nas atividades seguintes da seção **Trocando ideias**, na mesma página. Elas tratam da importância do cuidado em momentos difíceis da vida e do acolhimento. Assim, pode-se enfatizar o papel do cuidado com o outro no processo de amadurecimento e formação individual.

Para dar continuidade ao tema da família e seu papel no amadurecimento, explore com a turma o conceito de *habitus*, proposto pela sociologia. Uma sugestão é apresentar o conceito com base em exemplos concretos e relacionados com as vivências dos estudantes. Caso julgue conveniente aprofundar a discussão em torno do conceito, consulte o texto a seguir:

SETTON, Maria da Graça Jacintho. A teoria do *habitus* em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. *Revista Brasileira de Educação*, n. 20, maio/jun./jul./ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n20/n20a05>. Acesso em: 6 fev. 2020.

As respostas das atividades da seção **Trocando ideias**, da página 37, são pessoais. Os estudantes são convidados a refletir sobre a influência da família em suas escolhas profissionais, sem que isso os leve a avaliar essa influência de maneira negativa, opressora, mas como parte da construção de seus *habitus*, que, entre outras características, moldam suas escolhas profissionais. A família pode servir tanto como exemplo a ser seguido quanto como algo a ser evitado, a ser mudado pelos estudantes, mas não renegado.

A seção **Na prática** relaciona o conceito de *habitus* com a importância de uma reflexão sobre habilidades que podem ser aprimoradas. Após a realização das propostas, organize um momento de socialização do que a turma refletiu sobre suas habilidades e as formas de aprimorá-las.

Para finalizar, as atividades da seção **É com você** propõem a retomada do que foi discutido no tema, enfatizando a diversidade de modelos familiares e o papel das famílias no processo de socialização dos indivíduos.

Tema 2: Histórico das ocupações familiares

Este tema propõe refletir sobre a relação entre trabalho, história familiar e formação individual. Como sugestão de atividade complementar para introduzir esse tema, proponha aos estudantes que organizem uma roda de conversa sobre as ocupações profissionais de seus familiares. A ideia é que eles falem livremente da profissão de alguns membros da família,

destacando o impacto dessas profissões na própria vida deles e na dos demais familiares.

Essa discussão deve ser breve e introdutória, pois será retomada posteriormente. Como forma de registro da discussão, proponha aos estudantes que selecionem fotografias de seus familiares desempenhando as atividades profissionais mencionadas na conversa. Essas imagens podem ser utilizadas para a construção de um mural coletivo sobre o tema de modo a enfatizar a importância do trabalho na organização familiar e no processo de amadurecimento dos indivíduos.

A seção **Fica a dica** traz uma sugestão literária sobre a história de várias gerações de uma família, o que pode aprofundar o debate proposto nesse tema. Caso julgue conveniente, selecione alguns trechos da obra para leitura coletiva em sala de aula.

As atividades da seção **Trocando ideias** permitem a sistematização das propostas centrais do tema, ao explorar a questão da influência familiar na escolha profissional e promover um espaço de reflexão sobre escolhas profissionais futuras com base na influência familiar. Ressalte, durante as discussões, que o impacto familiar na escolha profissional não pode ser visto de forma determinante, pois os indivíduos não repetem de forma mecânica a história familiar. Comente com a turma que, durante o processo de amadurecimento, é possível traçar escolhas próprias e selecionar as profissões mais próximas das aspirações, desejos e valores individuais.

Essa questão pode ser aprofundada na seção **Educação e trabalho**, que traz informações sobre as dificuldades encontradas por parcelas da população brasileira em realizar cursos superiores, o que tem um impacto direto nas opções profissionais. Com isso, é possível enfatizar a relação complexa entre liberdade de escolha e o peso das estruturas sociais mais amplas (como a desigualdade econômica) tanto no processo de amadurecimento dos indivíduos quanto em suas perspectivas de futuro.

Para encerrar o tema, a construção da **árvore genealógica** com as profissões dos familiares, proposta na seção **É com você**, possibilita sintetizar as discussões feitas até aqui e ampliar a reflexão dos estudantes sobre sua história familiar. Destaque que, assim como a definição de família varia no espaço e no tempo, o desenho das árvores genealógicas também muda, acomodando as transformações sociais pelas quais o grupo passou.

Assim, é possível construir árvores genealógicas de todo e qualquer tipo de constituição familiar, desde que alguns padrões sejam adotados. No *link* a seguir, há dicas de que como estabelecer esses padrões: https://www.ehow.com.br/desenhar-arvore-genealogica-acontece-divorcio-como_348262/ (acesso em: 6 fev. 2020).

Tema 3: Mulheres, homens e trabalho

A proposta deste último tema do percurso é refletir sobre os papéis sociais de homens e mulheres. É importante explorar o significado do conceito de papel social e enfatizar que esses papéis não são fixos. Ao longo do tempo e em diferentes culturas, os papéis sociais variam e são redefinidos.

Em seguida, proponha um debate com os estudantes sobre os diferentes papéis sociais que, para eles, são desempenhados por homens e por mulheres em nossa sociedade. É possível que a turma apresente algumas ideias que podem ser problematizadas, como associar tarefas domésticas a papéis femininos ou tarefas políticas a papéis masculinos. Toda essa discussão deve ser feita com muita delicadeza, acolhendo as opiniões sem deixar de apontar eventuais preconceitos.

Para isso, é interessante utilizar a biografia de Jacinda Ardern como exemplo dos múltiplos papéis sociais desempenhados pelos indivíduos. Ela se tornou a líder política mais jovem a exercer o cargo de primeira-ministra da Nova Zelândia e também se tornou mãe em 2018. Caso deseje aprofundar essa discussão, consulte a reportagem disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/01/19/internacional/1516349737_827424.html (acesso em: 6 fev. 2020).

Pode-se também propor aos estudantes que pesquisem informações sobre outras lideranças femininas no Brasil e no mundo e que em seguida montem pequenas biografias dessas mulheres, destacando os papéis que elas desempenham. Eles devem organizar o material em uma plataforma digital, como um *blog* ou galerias de imagens, e postar em redes sociais. Incentive a turma a incluir nesse trabalho alguém da família ou do conhecimento deles, homens e mulheres, que desempenham papéis sociais que não são tradicionalmente associados a seu gênero.

Isso pode estimular os estudantes a problematizar a ideia de papéis sociais fixos e ajudar na construção de uma imagem positiva das mulheres e dos homens em nossa sociedade.

É importante destacar porém que, apesar da flexibilidade dos papéis sociais, nossa sociedade ainda apresenta relações desiguais entre homens e mulheres, e que existem alguns ramos profissionais mais ocupados por homens do que por mulheres. Além disso, a presença de mulheres em cargos de liderança ainda é menor do que a presença de homens nesses cargos.

Essas formas de desigualdade precisam ser combatidas de modo a garantir que todos, homens e mulheres, tenham liberdade para escolher as profissões que desejam e que estejam de acordo com seus projetos de vida.

As atividades da seção **Trocando ideias** aproximam essa discussão do cotidiano dos estudantes e podem

ser utilizadas para reforçar a importância de ações que transformem a sociedade em que vivemos, de modo a garantir a igualdade entre homens e mulheres.

Para encerrar este percurso, proponha aos estudantes que façam as atividades da seção **Trocando ideias**, da página 44. Em uma roda de conversa eles devem retomar e sintetizar as questões trabalhadas, como o impacto familiar na formação individual e o modo como a questão do gênero influencia as escolhas profissionais individuais.

Nesse momento, é importante lembrar os estudantes de registrar no **Diário de bordo** as principais ideias produzidas ao longo do percurso, já que esse é um importante instrumento no processo de amadurecimento e de autoconhecimento. Isso pode ser feito em sala de aula, de vez em quando, até que os estudantes vejam sentido na atividade e desenvolvam a rotina do registro espontâneo de suas reflexões.

Percurso 3: Juventudes

O Percurso 3 está dividido em dois temas. O primeiro, intitulado *A juventude sempre existiu?*, explora o conceito de juventude em uma perspectiva histórica, cultural e biológica, refletindo sobre as transformações sociais ao longo do tempo que resultaram na criação da ideia de juventude como uma etapa específica da vida humana.

O segundo tema, *O que o mundo espera do jovem*, trabalha com a questão dos papéis sociais dos jovens em nossa sociedade, analisando principalmente as expectativas da sociedade em relação a eles.

Assim, o objetivo deste percurso é promover uma reflexão sistemática sobre o período da vida no qual os estudantes estão situados. Dessa forma, é possível mobilizar ideias e questões que estimulam comportamentos éticos e colaborativos e que ajudam os estudantes a se posicionarem no mundo, refletindo sobre suas escolhas individuais e seus projetos de vida.

Tema 1: A juventude sempre existiu?

De início, organize os estudantes em uma roda de conversa e proponha que definam o que significa ser jovem. Incentive todos a participar livremente dessa discussão, explorando suas experiências individuais ao fornecer uma definição provisória do conceito de juventude.

É possível que os estudantes apresentem ideias distintas, o que permite explorar a ideia de que a juventude é uma experiência múltipla e variada. Ressalte nesse momento que não existe um modelo definido do que é ser jovem e que experiências e relações construídas ao longo dessa etapa da vida são essenciais para entender o que significa ser jovem.

Aproveite para introduzir a ideia de que a experiência de ser jovem varia em diferentes culturas. A seção

Ampliando fornece algumas ideias sobre o tema. Apresente exemplos de diferenças culturais e o modo como sociedades distintas lidam com a juventude e como os jovens se comportam em cada uma delas. Além disso, ressalte diferentes formas de passagem da infância para a juventude ou da juventude para a vida adulta em outras sociedades.

Para aprofundar essa discussão, pode-se explorar os exemplos da experiência da infância e da juventude na Idade Média, que se diferencia bastante de nossa experiência. Caso tenha interesse em aprofundar essa questão, é possível consultar a obra clássica do historiador francês Philippe Ariès:

ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. São Paulo: LTC, 2017.

Analise com a turma o texto da seção **Trocando ideias**, da página 49, que trata das discussões médicas em torno das especificidades da adolescência no século XIX. Esse texto apresenta a ideia da adolescência como um período de mudanças e turbulências, o que é retomado nas atividades. Proponha uma roda de conversa para socializar as respostas dessas atividades de modo que todos reflitam juntos sobre as mudanças que os indivíduos atravessam durante a juventude, e também sobre as ideias de diversidade de experiências da juventude, exploradas anteriormente.

Outra questão trabalhada neste tema é a dos critérios de determinação da juventude. Explore a ideia de que existe um cruzamento entre fatores biológicos e fatores sociais na determinação desse período da vida. Uma das formas de classificar a vida humana para pensar sobre ela é dividi-la em quatro fases principais (infância, adolescência, vida adulta e velhice), considerando que, em outros contextos históricos, esses critérios utilizados no presente não eram válidos.

É importante ressaltar que a classificação da infância com base em fatores biológicos, sociais e psicológicos também varia ao longo do tempo e não é possível entender esses fatores de forma universal.

Essa discussão possibilita enfatizar que, no presente, o jovem é considerado um sujeito com direitos e deveres, e que é função do Estado e da sociedade garantir que esses direitos sejam respeitados. Para aprofundar essa questão, proponha a realização das atividades da seção **É com você**, da página 51. Os estudantes devem pesquisar o Estatuto da Criança e do Adolescente e o Estatuto da Juventude, disponíveis em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm e http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm (acesso em: 6 fev. 2020).

Caso julgue conveniente, solicite aos estudantes que elaborem um pequeno texto sintetizando os pontos que consideram mais importantes nos dois Estatutos. Esse

texto pode ser socializado em sala de aula seguido de uma roda de conversa sobre o tema.

A seção **É com você**, da página 51, dá continuidade ao tema dos direitos dos jovens por meio da análise de um quadrinho. A seção permite também aproximar a questão dos direitos dos jovens ao cotidiano dos estudantes. Enfatize que a juventude é um momento de formação do indivíduo, por isso é muito importante que todo jovem tenha a oportunidade de solicitar ajuda de outras pessoas para lidar com seus problemas e encontrar as melhores soluções possíveis. Caso julgue conveniente, aproveite esse momento para enfatizar a importância de instituições que existem na comunidade e que têm como objetivo apoiar os jovens a lidar com seus problemas cotidianos de diversas ordens.

A atividade da seção **Trocando ideias**, da página 53, permite a retomada de discussões anteriores, pois propõe a elaboração de uma definição de juventude no presente. Caso a atividade complementar sugerida anteriormente tenha sido desenvolvida, trace com a turma uma relação entre as produções dos estudantes e o que foi solicitado na atividade.

Na mesma página, a seção **É com você** trata das relações entre juventude e ideais políticos. Esse tema é muito presente no cotidiano dos estudantes, por isso é interessante promover uma discussão prévia sobre a questão. Nessa discussão, além de permitir a livre expressão de todos, é importante enfatizar a necessidade de respeitar ideias políticas diferentes, debatendo de forma cordial e amistosa.

Para encerrar o tema, proponha aos estudantes um debate sobre o olhar que os adultos lançam para a juventude no presente, enfatizando como muitos adultos desejam viver como jovens. Incentive os estudantes a refletir sobre as implicações dessa situação. Mesmo que eles apresentem visões contraditórias sobre o tema, estimule a argumentação livre de todos.

Tema 2: O que o mundo espera do jovem

Este tema retoma a discussão sobre a idealização da juventude em nosso mundo. Enfatize a importância de problematizar a idealização desse período e compreender como a sociedade constrói expectativas sobre os papéis e caminhos que os jovens devem desempenhar e seguir.

É importante destacar que existem visões diferentes sobre os papéis dos jovens. Alguns defendem que eles devem aproveitar essa etapa da vida para projetar seu futuro e amadurecer. Outros acreditam que a juventude é um momento importante de contestação da ordem existente e que é papel dos jovens propor novas formas de organização de nossa sociedade. Há também a ideia de moratória social, que enxerga a juventude como um período de poucas responsabilidades e dedicado ao planejamento e ao estudo.

Para aprofundar essa discussão, proponha a realização da seção **Diz aí!**, da página 57. Sugira aos estudantes que façam a primeira leitura do texto em casa de modo a identificar os temas trabalhados. Em seguida, em sala de aula, realizem as atividades e solicite aos estudantes que preparem a entrevista solicitada. Organize então uma roda de conversa para socializar as ideias produzidas durante a atividade.

A seção **Educação e Trabalho** explora a questão da formação técnica e os cursos superiores no Brasil. Questione os estudantes sobre a importância do curso técnico no Brasil e se esse tipo de formação desperta interesse no grupo. Aproveite esse momento para estimular uma discussão sobre o futuro profissional idealizado pela turma e as melhores opções de formação para atingir esse objetivo.

É possível também promover questionamentos sobre as desigualdades sociais no Brasil e o papel do Ensino Superior na criação de melhores oportunidades profissionais. Esse tema das oportunidades educacionais no país contribui para reforçar as desigualdades mais amplas, pois muitas pessoas não conseguem completar o Ensino Superior por falta de recursos ou oportunidades e acabam tendo dificuldades para ingressar no mundo do trabalho.

Discuta com a turma como as diferenças sociais podem resultar em experiências muito distintas da juventude. Nesse momento, vale retomar a ideia de que não existe apenas uma forma de ser jovem, mas, sim, múltiplas. Lembrando a turma de que é importante valorizar e apoiar essa diversidade, lutando pela criação de oportunidades igualitárias que permitam a todos os jovens se desenvolverem adequadamente e realizarem seus projetos de vida.

A seção **Ampliando** traz um texto da psicanalista Maria Rita Khel, que ajuda a explorar algumas questões trabalhadas no percurso e refletir sobre a importância de ações que valorizem a juventude e garantam a realização dos direitos dos jovens.

Para finalizar este percurso, proponha a realização da seção **Na prática**, que articula a discussão sobre os direitos dos jovens com a proposição de uma ação concreta de transformação da realidade. O objetivo é que os estudantes reflitam sobre a importância da organização política e social dos jovens para promover mudanças na sociedade de modo que todos tenham seus direitos respeitados.

Tendo em vista o caráter amplo da atividade, sugira aos estudantes que se organizem em grupos para a discussão do tema proposto. Dessa forma, é possível reforçar que toda mudança social passa pela articulação coletiva de diferentes indivíduos. Ao final dessa discussão, reúna todos os grupos para que eles possam socializar suas ideias. Estimule os estudantes a tornar as ações concretas com base nos planos de ações elaborados na atividade.

Lembre a turma da importância de atualizar o **Diário de bordo** ao longo do percurso, registrando as principais ideias discutidas e o modo como essas ideias podem ajudá-los no desenvolvimento de seus projetos.

Percurso 4: Quem quer ser adulto?

Este é o último percurso deste módulo; está dividido em dois temas. O primeiro, *Transições e desafios?*, explora questões do ingresso na vida adulta e os desafios que os jovens enfrentam nessa etapa, especialmente relacionados ao emprego e à educação.

Já o segundo tema, intitulado *Ritos de passagem*, analisa o conceito de rito de passagem, apresentando exemplos culturais variados dos rituais que marcam o ingresso do jovem na vida adulta. Assim, os estudantes podem refletir sobre a importância desses rituais e analisar como se dá essa passagem na comunidade em que vivem.

As questões trabalhadas neste percurso lidam diretamente com o futuro próximo dos estudantes, mobilizando expectativas e temores que marcam o momento de transição para a vida adulta. É um momento oportuno para estimular a autorreflexão da turma sobre como enxergam a vida adulta e como isso está relacionado com os projetos de vida discutidos nos percursos deste módulo.

É possível que os estudantes apresentem preocupações e apreensões variadas com a perspectiva de se tornarem adultos, já que esse é um momento de grandes mudanças no modo de vida. O ingresso no mundo do trabalho e as novas responsabilidades da vida adulta podem ser fontes de grande inquietação entre os jovens. Por isso, é importante criar momentos de acolhimento durante as discussões de modo a enfatizar que a passagem para a vida adulta não é um processo solitário, mas no qual os indivíduos podem contar com o apoio e a solidariedade daqueles que os rodeiam.

Além disso, é importante destacar que o ingresso na vida adulta é marcado por novas responsabilidades, mas também por novas oportunidades e experiências. Assim, a passagem da juventude para a vida adulta precisa ser entendida como um processo complexo que combina desafios e possibilidades e é fundamental para o amadurecimento de todos.

Essas orientações gerais podem ser trabalhadas ao longo de todo este percurso. Além disso, é possível utilizar as sugestões específicas a seguir para desenvolver as atividades e as discussões propostas nos temas.

Tema 1: Transições e desafios

Organize a turma em uma roda de conversa sobre o tema: *O que significa ser adulto?* A ideia é mobilizar os conhecimentos prévios dos estudantes e identificar como eles enxergam a vida adulta. As respostas ao questionamento talvez sejam variadas, já que isso depende das experiências dos jovens com os adultos

que os rodeiam. Assim, o objetivo não é elaborar uma definição única, mas permitir que os estudantes entendam que existem diferentes formas de ser adulto no mundo contemporâneo.

Com base nessas definições iniciais, explore com a turma a ideia de que não existe um caminho predefinido de passagem da juventude para a vida adulta. Enfatize que isso ocorre de acordo com as experiências individuais e das múltiplas possibilidades de viver o processo de amadurecimento.

Um ponto importante a ser abordado nessa discussão é o ingresso no mundo do trabalho. Para muitos jovens, uma característica da vida adulta é a necessidade de trabalhar para sustentar a si próprio e seus familiares. É necessário lembrar, porém, que muitos jovens precisam trabalhar e ingressam no mundo do trabalho ainda no Ensino Médio. Portanto, não se pode classificar de forma estrita a vida adulta como o momento no qual os indivíduos assumem a obrigação de trabalhar.

Aproveite esse momento para mobilizar o tema da seção **Educação e trabalho**, que trata da legislação trabalhista no Brasil e a proibição de crianças e jovens com menos de 14 anos de desempenhar atividades profissionais. Vale lembrar que o trabalho infantil ainda é um problema no país, e há muitos ambientes profissionais que exploram ilegalmente crianças de várias idades.

A questão do mundo do trabalho pode ser o ponto de partida para o tema das expectativas e apreensões com o futuro. Proponha então a análise da charge da seção **É com você**, da página 65, que trata das dificuldades de ingressar no mundo do trabalho ou de ter acesso à educação de qualidade no Ensino Superior.

Estimule a reflexão dos estudantes sobre as questões a respeito das preocupações com a vida adulta. Uma sugestão de atividade complementar é propor que elaborem charges que tratem de outras preocupações sobre o ingresso na vida adulta, como a questão da constituição da família, o posicionamento na esfera política, problemas de desigualdades sociais, entre outros temas.

As respostas são pessoais, e cada estudante deve pensar não apenas em qual profissão quer exercer, mas também refletir sobre o tipo de cotidiano e rotina profissional que gostaria de ter. Auxilie a turma a pensar no trabalho de forma mais ampla. Para isso, indique com situações de emprego formal e informal, bicos e trabalhos voluntários, que podem ser usadas nessa reflexão, ou seja, as aprendizagens com base nessas experiências.

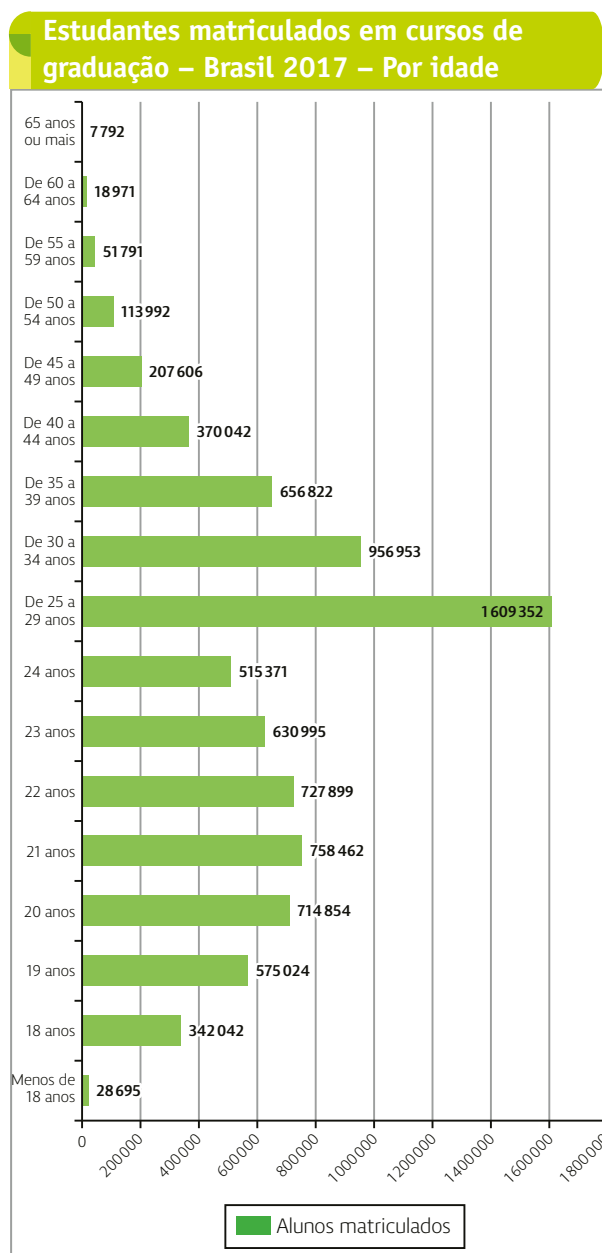
Outra questão relacionada às expectativas com o futuro envolve as novas possibilidades da vida adulta, com mais liberdade de escolha de acordo com desejos e projetos individuais de vida. Para trabalhar isso, realize com a turma as atividades da seção **Trocando ideias**.

Façam uma leitura coletiva do texto e o debate das atividades. Em seguida, os estudantes podem elaborar suas respostas individuais com base nas ideias

debatidas previamente. Aproveite esse momento para enfatizar a importância do Ensino Superior na sociedade brasileira, já que aqueles que obtêm uma formação universitária podem ter acesso, de maneira geral, a melhores oportunidades profissionais. Lembre a turma de que isso é um desdobramento das desigualdades de oportunidade em nossa sociedade e que tem implicações nas possibilidades de escolha durante a vida adulta.

Merece destaque também o fato de que muitos jovens precisam trabalhar para pagar seus estudos universitários e que isso tem implicações importantes para as escolhas da vida adulta. Enquanto outros adiam seu ingresso no mundo do trabalho para depois de terminar o Ensino Superior.

Explore o gráfico da página 65 e, caso considere oportuno, compare com o número de estudantes matriculados no Ensino Superior em 2017 do gráfico que segue.



Fonte: BRASIL. Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Sinopse Estatística da Educação Superior 2017*. Brasília, 2018.

Observe que, em 2017, o número de estudantes matriculados no Ensino Superior com menos de 18 anos até os 19 anos (recém-egressos do Ensino Médio) é menor do que a quantidade de estudantes com idade entre 25 e 29 anos, e que é significativo o número de estudantes com idade entre 40 e 44 anos.

Esses números podem indicar que a maioria das pessoas opta por fazer um curso superior (ou uma segunda graduação) após se estabelecerem profissionalmente.

Ao construírem seus projetos de vida, e se considerarem a graduação como um caminho a ser percorrido para a realização de seus objetivos, os estudantes devem avaliar sua realidade e procurar alternativas para o ingresso e a manutenção no Ensino Superior.

Caso julgue conveniente, proponha uma roda de conversa sobre esse tema e questione os estudantes sobre seus projetos de estudos ao final do Ensino Médio. Esse tipo de conversa é bastante importante nessa etapa da vida e pode ajudar os jovens a refletir sobre suas escolhas e a traçar projetos e objetivos mais claros relativos ao estudo e ao ingresso no mundo do trabalho.

Além disso, essa discussão pode complementar as atividades da seção **É com você**, que tratam das expectativas dos estudantes com o mundo do trabalho e o futuro profissional e da conciliação entre estudo e trabalho.

Para aprofundar a reflexão sobre as expectativas com o futuro da vida adulta e as angústias das escolhas e decisões, trabalhe o poema *Tabacaria*, escrito por Fernando Pessoa. Caso julgue oportuno, incentive os estudantes a refletir sobre suas próprias angústias com o futuro e o ingresso na vida adulta e a elaborar poemas sobre o tema. Assim, é possível estimular a autorreflexão e a reelaboração artística das expectativas da turma.

A seção **Na prática** se refere à formatura, um importante ritual de passagem em nossa sociedade, marcando o encerramento de um ciclo e o ingresso em uma nova etapa da vida. O planejamento dessa cerimônia permite que os estudantes reflitam sobre suas expectativas e aspirações e sobre implicações práticas e concretas de projetos de futuro, além de desenvolver habilidades que serão importantes no exercício de diferentes atividades profissionais, como a organização e o controle financeiro.

Para encerrar o tema, trabalhe o texto da seção **Diz aí!**, escrito pelo psicanalista Contardo Calligaris. Esse texto permite uma reflexão sobre momentos felizes na vida dos estudantes e sobre a importância das mudanças na vida. Isso vai permitir fazer uma síntese do que foi trabalhado neste tema.

As respostas para as questões propostas são pessoais. Assim como em outras atividades, o objetivo dessas questões é que o estudante faça uma reflexão sobre suas experiências de vida e consiga nomear os aspectos afetivos dessas experiências: o que sentiu, como passou por elas, quais foram as dificuldades, etc. É importante que eles sempre busquem dar exemplos concretos, para evitar que a discussão fique muito teórica ou descolada da realidade de cada um deles.

Tema 2: Ritos de passagem

Este tema explora diferentes ritos de passagem para a vida adulta. Por isso, é importante enfatizar uma vez mais que não existe uma forma única de organizar a passagem da juventude para a idade adulta e que as culturas e as sociedades apresentam práticas distintas para tratar desse momento.

Explore a ideia de ritos de passagem trabalhando o vídeo sugerido na seção **Fica a dica**, que trata da importância de ritos e rituais religiosos em diferentes culturas.

Como atividade complementar proponha aos estudantes que pesquisem exemplos de ritos de passagem em diferentes culturas e organizem seminários sobre o tema, socializando o que aprenderam com os colegas. Dessa forma, é possível estimular a produção de conhecimento autônomo em sala de aula.

A seção **Trocando ideias** traz um texto que analisa a importância dos ritos de passagem e permite aproximar a questão trabalhada no tema das experiências cotidianas dos estudantes, identificando ritos importantes na comunidade em que vivem.

É importante mencionar que o campo do saber que se dedica ao estudo dos ritos de passagem e de outras práticas culturais é a Antropologia, o que é visto na seção **Educação e trabalho**. Caso julgue conveniente, faça uma breve contextualização desse campo do saber e sua importância em nossa sociedade. Para isso, é possível consultar a obra:

CASTRO, Celso. *Textos básicos de Antropologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

Essa coletânea traz textos centrais para a organização do campo da Antropologia e pode ajudar a contextualizar esse campo do saber em sala de aula. É possível selecionar fragmentos da obra para apresentar aos estudantes de modo a instigá-los a conhecer mais.

Além de apresentar e explorar ritos de passagem de outras culturas, é importante discutir alguns ritos de passagem importantes em nossa sociedade, como a experiência da maternidade, o primeiro emprego, a primeira participação nas eleições, entre outros. Destaque que os ritos de passagem são, ao mesmo tempo, experiências individuais e coletivas. Por isso, são práticas importantes para a organização da comunidade e para a formação dos indivíduos.

Para sintetizar essa reflexão, promova a leitura e a discussão das atividades da seção **Trocando ideias**. Com base em um texto que discute um rito de passagem indígena, enfatize o papel dessa prática na organização da comunidade e na construção da identidade de um povo. Aproxime essa questão do cotidiano dos estudantes e de suas próprias experiências.

A seção **É com você** propõe a criação de uma linha do tempo com acontecimentos marcantes na vida de cada estudante e com planos profissionais para o futuro. Essa atividade é um excelente momento de organização das discussões propostas nos percursos e que pode ajudar na elaboração dos projetos de vida dos estudantes. Reserve um momento para socializar as produções individuais e proponha aos estudantes que justifiquem suas escolhas e expliquem quais são seus projetos para o futuro.

Para finalizar o percurso, estimule os estudantes a preencher o **Diário de bordo** sintetizando as questões discutidas. Caso julgue conveniente, organize uma roda de conversa antes de eles escreverem no diário a fim de promover um debate sobre os diferentes objetivos propostos nos temas.

Vivência: Curta-metragem

Esta proposta visa promover a síntese dos temas trabalhados no Módulo 1 do projeto e preparar a transição para os temas que serão trabalhados. Os estudantes devem elaborar um curta-metragem sobre a questão da juventude. O vídeo deve ter duração de um minuto e deve trabalhar os dois argumentos analisados até aqui, o que significa ser jovem e como os jovens são vistos pelos adultos.

Para organizar essa atividade, o primeiro passo é apresentar claramente o formato do material que será produzido, seus objetivos, como a atividade será organizada e como ela será avaliada. Essa apresentação permite identificar e solucionar as dúvidas dos estudantes.

Em seguida, com o objetivo de realizar um levantamento geral de ideias, proponha uma discussão sobre os dois temas que serão trabalhados nos vídeos. Os estudantes podem ser organizados em uma roda de

conversa ou em pequenos grupos. A ideia é estimular a criatividade de todos e ajudar na composição do argumento do filme.

Uma sugestão é pedir aos estudantes que elaborem um pequeno texto explicando o que pretendem filmar em seus vídeos. Com isso, é possível ter uma visão geral das propostas dos estudantes e sugerir mudanças ou ajustes que contribuam para o desenvolvimento da proposta.

Outra sugestão é exibir vídeos curtos que sirvam de inspiração para os estudantes. O *link* do Festival do Minuto, indicado no material do estudante, pode ser utilizado como fonte de pesquisa. Além disso, é possível selecionar vídeos compartilhados em redes sociais e apresentá-los, pois esse tipo de linguagem é muito presente no cotidiano dos estudantes e pode ser utilizado na produção da atividade.

A produção dos filmes pode contar com recursos simples, como aparelhos celulares ou câmeras de computador. Para a edição das filmagens, pode-se utilizar o laboratório de informática da escola. Caso não haja recursos para as filmagens, é possível adaptar a atividade e selecionar outra forma de linguagem artística para trabalhar os temas propostos. Por isso, é importante avaliar previamente os recursos disponíveis de modo a adaptar a proposta de acordo com as necessidades.

Uma etapa muito importante da atividade é a exibição e o debate dos filmes, já que é um momento de aproximação entre os estudantes e a comunidade. Isso também permite a socialização das ideias produzidas e pode ajudar a turma a refletir sobre seu papel na comunidade e sobre o processo de amadurecimento.

Por isso, é importante organizar previamente um momento no qual os estudantes poderão exibir seus filmes. Nesse momento, é possível convidar os demais estudantes da escola, assim como familiares e pessoas da comunidade que estejam envolvidas com a instituição. Estimule a autonomia da turma na organização do debate, enfatizando a importância da corresponsabilidade e da troca de ideias com os participantes.

Finalmente, é importante que a avaliação da vivência seja feita coletivamente e construída do diálogo com os estudantes. Uma sugestão é propor uma autoavaliação do trabalho, destacando as dificuldades e os principais aprendizados. Além disso, os estudantes podem refletir sobre as principais contribuições dessa atividade para o autoconhecimento, o papel do jovem no mundo contemporâneo e a construção dos projetos de vida.



A construção do projeto de vida deve levar em consideração a coletividade.

3D generator/Shutterstock

MÓDULO 2 EU E O MUNDO

Este módulo é voltado ao estudo das relações sociais que os estudantes estabelecem dentro e fora do ambiente escolar e em como tais relações vão impactar a construção de seus projetos de vida.

Os percursos deste módulo trabalham com questões fundamentais para a unidade curricular, permitindo que os estudantes percebam o quanto eles são resultado do que o mundo, material e imaterial, faz deles e quanto esse mesmo mundo é resultado das ações humanas ao longo do tempo.

Dessa forma, eles são levados a compreender que podem, e devem, ter uma postura ativa diante dos problemas que vivenciam, tornando-se protagonistas de suas vidas.

Outro aspecto importante trabalhado ao longo desses percursos é a relação ética e cidadã que tal postura protagonista deve ter. Atuar no mundo é também relacionar-se com pessoas e respeitar suas crenças, escolhas e opiniões. Assim, os parâmetros estabelecidos para o protagonismo são dados pelo reconhecimento e pelo exercício pleno da cidadania.

Ao fim dos quatro percursos que compõem este módulo, pretende-se que os estudantes alcancem alguns objetivos específicos. São eles:

- Compreender a necessidade do bem comum (princípios éticos necessários à construção da cidadania) e de questões relacionadas à coexistência e à atuação coletiva (convívio social republicano).
- Compreender a si como parte de um coletivo e como parte interdependente de redes locais e virtuais, considerando o *status* planetário no qual estamos todos inseridos.
- Conhecer e compreender direitos e deveres perante si mesmo e a sociedade.
- Reconhecer a força de agir coletivamente.
- Agir com empatia, sendo capaz de assumir a perspectiva dos outros, compreendendo as necessidades e sentimentos alheios, construindo relacionamentos baseados no compartilhamento e na abertura para o convívio social republicano.
- Refletir e dialogar sobre as maneiras como vivenciam o compromisso com o outro e com o bem comum, buscando soluções concretas para problemas existentes por meio de princípios éticos necessários à construção da cidadania.
- Vivenciar e atribuir significados às experiências cotidianas na escola, em especial àquelas que dizem respeito à construção de laços afetivos e à atuação em grupos de trabalhos escolares, em projetos extraclasse e nas aulas.
- Perceber-se como cidadão que integra a construção da vida familiar, escolar, comunitária, nacional e internacional, e é capaz de ampliar seus horizontes e perspectivas em relação a oportunidades de inserção no mundo do trabalho.

Percurso 5: Valores, tradições e o novo

Este percurso está dividido em três temas. O primeiro tema, *Valores, moral e ética*, aborda a questão do valor, da moral e da ética na sociedade contemporânea. Para explorar essa questão, são discutidos conceitos fundamentais, diferenciando a moral da ética com base em situações cotidianas. Além disso, são apresentados exemplos filosóficos, como a reflexão socrática.

O segundo tema, intitulado *Tradição, construção cultural*, trabalha com a noção de valores morais como construções culturais, o que implica, portanto, compreender que os valores variam ao longo do tempo e em diferentes sociedades. Assim, é possível, por exemplo, discutir como práticas consideradas moralmente corretas em outros contextos históricos deixaram de ser consideradas legítimas no presente.

O tema *Gerações no tempo e no espaço*, terceiro do percurso, analisa as diferenças de valores e costumes entre diferentes gerações. Com isso, é possível aprofundar a reflexão sobre o caráter cultural dos valores e como estes podem variar e se transformar em diferentes contextos históricos. Além disso, pode-se apresentar o conceito de geração e explorar algumas classificações geracionais de nossa sociedade, como a construção de um “espírito de época” construído por todos que passaram pela mesma experiência de mundo.

A questão dos valores morais e éticos é feita com base em discussões ligadas às experiências cotidianas. É importante mobilizar exemplos concretos para aproximar os estudantes dessa questão; e também mobilizar as percepções e as ideias dos estudantes como forma de analisar as mudanças geracionais e a produção de novos valores morais.

Outro ponto que merece atenção durante as discussões é a possibilidade de os estudantes defenderem ideias ou valores que se diferenciam ou que entram em choque. Nesse caso, é importante enfatizar a importância do diálogo e do respeito, já que não existem valores mais certos que os demais. O importante é que eles tentem compreender como o outro pensa e reflete sobre o mundo. Essa é uma ótima oportunidade para valorizar o diálogo e exaltar a diferença de opiniões como um motor para novas aprendizagens e avanços.

Tema 1: Valores, moral e ética

As discussões propostas na seção **Primeiras impressões** permitem introduzir os temas centrais trabalhados neste percurso: o conceito de valor, seu caráter social e geracional. Com base nesse debate inicial, inicie com a turma um trabalho conceitual de modo que eles possam refletir de forma mais crítica sobre a questão dos valores, da moral e da ética.

É importante enfatizar que esses termos são utilizados para refletir sobre as regras que organizam os comportamentos dos membros de uma sociedade. Vale destacar que essas regras não são fixas ou imutáveis e que dependem das relações estabelecidas entre os membros da comunidade, suas crenças e seus modos de interpretar o mundo.

Além disso, com base no exemplo proposto no material do estudante, pode-se introduzir os conceitos de juízo de valor, senso moral e consciência moral. Esses conceitos estão relacionados à noção de valor. Enfatize nesse momento que os indivíduos elaboram com frequência juízos de valor, o que é baseado pelo senso moral e resulta na tomada de decisões, o que expressa a consciência moral de cada indivíduo.

Caso julgue conveniente, comente outros exemplos de situações cotidianas nas quais os indivíduos realizam esses procedimentos de avaliação de valores para a tomada de decisões, a fim de apresentar de forma didática e clara esses conceitos. Proponha também aos estudantes que reflitam sobre os problemas morais apresentados e reflitam sobre como agiriam nas situações hipotéticas propostas nas atividades das seções **É com você**.

Essas atividades visam problematizar a decisão que cada estudante havia tomado na atividade anterior, ao inserir um contexto no qual a ação hipotética transcorreu. Ele pode sustentar sua opinião ou relativizá-la e adotar outra atitude. Ressalte que, nesse segundo caso, o senso moral permanece o mesmo, pois se apropriar do dinheiro do outro é errado. Porém, a dúvida sobre como agir pode se dar pelo dilema moral, ao avaliar e julgar o comportamento do outro e decidir que mudar de opinião se justifica em razão de o prejuízo não ser significativo para quem perdeu o dinheiro e o ganho para quem se apropriou ser muito relevante. Nesse caso, sua consciência moral divergiu de seu senso moral. Não é objetivo, com isso, propor a memorização de conceitos, mas sim levar a turma a pensar, a refletir e, assim, ampliar seu poder de análise sobre si e sobre o mundo.

Comente com os estudantes que um juízo de valor pode não envolver uma escolha simples e clara. Há situações em que não existe uma decisão certa e uma decisão errada, e diferentes indivíduos podem tomar decisões distintas com base em suas experiências e valores individuais. Esse tipo de exemplo evidencia como a consciência moral pode ser colocada em dúvida mesmo que o senso moral se mantenha o mesmo. Por isso, é necessário considerar que a interação entre os indivíduos é complexa e que nem sempre é possível avaliar uma ação sem levar em conta essa complexidade.

A seção **Ampliando** explora as diferenças e as semelhanças entre as normas morais e as normas jurídicas. Tendo em vista a complexidade do conteúdo,

proponha uma análise coletiva do texto de modo a evidenciar claramente as diferenças e as semelhanças entre essas duas formas de norma. É interessante ressaltar a questão da coercibilidade da norma jurídica e enfatizar que a decisão moral está relacionada com uma escolha livre do indivíduo.

Caso os estudantes se interessem pelo tema ou tenham dificuldade em compreender algum aspecto dos temas tratados, sugira a eles os sites a seguir:

■ **UOL. Ética e moral – Qual é a diferença?**

- O texto apresenta, de forma sucinta e com exemplos, a diferença entre ética e moral, facilmente confundidas por muitas pessoas.
- Disponível em: <https://vestibular.uol.com.br/ressumo-das-disciplinas/atualidades/etica-e-moral-qual-e-a-diferenca.htm>. Acesso em: 28 dez. 2019.

■ **ARCOS. Direito e moral**

- O texto traz uma longa reflexão sobre a relação entre o Direito e a moral, com linguagem aprofundada, mas compreensível por estudantes do Ensino Médio.
- Disponível em: <http://www.arcos.org.br/livros/introducao-ao-direito/direito-e-moral>. Acesso em: 28 dez. 2019.

A seção **Trocando ideias** propõe que os estudantes criem uma encenação que aborde o tema do *bullying*. Esse tema tem inúmeras implicações morais e é muito presente no cotidiano escolar, além de causar efeitos duradouros na vida dos envolvidos. Por essa razão, é importante estimular a reflexão sobre o tema e ajudar os estudantes a refletir sobre a importância da tomada de decisões que inibam ou acabem com as práticas de *bullying* na escola.

Caso julgue conveniente, proponha uma atividade complementar depois das encenações. Os estudantes podem selecionar uma das situações apresentadas na atividade e produzir um vídeo curto que estimule a reflexão moral sobre o problema do *bullying*. Ao final, eles podem propor questionamentos aos espectadores.

Incentive a turma a compartilhar em redes sociais esse material, acompanhado de um pequeno texto que contextualize a discussão, e forneça informações para a reflexão dos valores morais envolvidos na questão. Dessa forma, os estudantes vão se apropriar dos conceitos explorados ao longo desse tema e socializar esses conceitos de modo a estimular a reflexão de outras pessoas.

É possível utilizar também a sugestão da seção **Fica a dica** para aprofundar a discussão moral proposta até aqui. Sugira aos estudantes que assistam ao episódio do seriado proposto ou faça uma exibição dele em sala de aula. Em seguida, organize uma roda de

conversas para discutir o que foi exibido, relacionando com os conceitos já trabalhados.

Explore com os estudantes o conceito de ética, ressaltando que esse termo tem significados diferentes. No campo da Filosofia, a Ética pode ser entendida como a problematização da moral, e seu estudo pode ajudar na condução da vida cotidiana e na elaboração dos projetos de vida individuais.

Para aprofundar essa discussão, proponha a realização das atividades da seção **É com você**, que tratam da questão dos valores morais e da importância da aplicação desses valores na organização de nossa sociedade.

Para encerrar este tema, trabalhe o exemplo de Sócrates. Esse filósofo explorou diferentes temas filosóficos durante a vida e desenvolveu uma importante reflexão ética com base no princípio do diálogo. Peça aos estudantes que realizem a atividade da seção **Na prática**, que demonstra a postura socrática do diálogo de modo a buscar definições dos valores de justiça e felicidade e relacionar tais definições aos projetos de vida individuais. Organize os estudantes em dupla e acompanhe as discussões a fim de assegurar que todos estão conduzindo suas reflexões de forma respeitosa e dialógica. Proponha então uma discussão coletiva dos resultados alcançados durante a atividade, reunindo a turma em uma roda de conversa na qual as duplas poderão apresentar o que aprenderam com a atividade e como a reflexão sobre valores pode ajudar na construção dos projetos de vida.

Para ampliar o tema sugerimos:

■ **Merlí. Héctor Lozano & Eduard Cortés. TV3/Netflix: Espanha, 2015 a 2018.**

- Merlí, o nome desta série televisiva de quarenta episódios, é também o nome de seu personagem principal, um professor de Filosofia nada convencional de uma escola pública de Ensino Médio na Catalunha, Espanha. Os pensamentos de importantes filósofos são mobilizados nas aulas, de forma que os estudantes os apliquem em situações cotidianas. É uma possibilidade de primeira aproximação com pensadores e as ideias complexas apresentadas de forma mais simples e de fácil compreensão.

■ **A filosofia explica as grandes questões da humanidade. Clovis de Barros Filho & Júlio Pompeu. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; São Paulo: Casa do Saber, 2013.**

- Escrito em linguagem bastante acessível e muitas vezes divertida, com exemplos cotidianos, esse livro aborda temas clássicos da Filosofia divididos em capítulos curtos. São resumos de palestras que os autores deram para pessoas não iniciadas no tema e, por isso, mais fáceis de ser compreendidos por leigos.

Tema 2: Tradição, construção cultural

Este tema explora o caráter histórico e cultural dos valores morais. Para isso, é importante enfatizar que práticas e ações consideradas corretas em uma sociedade podem não ser consideradas da mesma forma em outra sociedade. Povos com diferentes culturas ou sociedades em diferentes períodos da história criaram valores morais próprios e que podem se modificar.

Comente com os estudantes a importância de uma postura relativista quando se analisa os valores morais de diferentes culturas humanas, evitando classificá-los segundo os parâmetros de nossa cultura. Além disso, explique a eles que é importante perceber que aquilo que consideramos certo no presente pode ser encarado de outra maneira no futuro.

Para explorar essas ideias, uma sugestão de atividade complementar é organizar os estudantes em grupos e propor a pesquisa de valores morais que se transformaram ao longo do tempo. Os grupos podem escolher livremente exemplos de outras culturas ou de sociedades de períodos históricos distintos e identificar aspectos como a relação entre homens e mulheres, a maneira como as crianças eram educadas, crenças e proibições relacionadas com o consumo de alimentos, o que era considerado crime e o que não era, como as desigualdades sociais se organizavam e se justificavam, práticas religiosas, entre outros exemplos.

Espera-se assim que os estudantes encontrem exemplos concretos que reforcem a ideia de que valores morais são culturais e de que não existe um código moral universal e válido para todos os povos ao longo do tempo. Depois do levantamento de informações, os grupos podem socializar o que aprenderam com os colegas. Podem também elaborar um mural sobre o tema e expor fora da sala de aula para que o restante da comunidade escolar conheça o que foi discutido.

A seção **Trocando ideias** também trata da questão dos valores morais como valores que podem ser transformados. Os estudantes devem identificar uma tradição da comunidade que prejudique um grupo social, animais ou o meio ambiente. Com base nisso, eles vão elaborar um plano de ação para transformar essa realidade e modificar essa tradição.

Dessa forma, a turma poderá exercitar a reflexão crítica e pensar em estratégias efetivas de transformação da realidade com base no que está sendo discutido em sala de aula.

Para encerrar este tema, promova uma discussão sobre os principais valores morais do presente. Para isso, lembre os estudantes de que, a partir de meados do século XX, a ideia de Direitos Humanos ganhou força, e isso ajudou a criar uma série de valores morais considerados essenciais para a organização política e social do mundo contemporâneo. Esses valores, evidentemente, não são idênticos no mundo inteiro, mas

há pontos gerais que são considerados essenciais em todos os lugares.

A ideia é questionar os estudantes sobre esses pontos gerais e pedir a eles que listem alguns comportamentos que consideram fundamentais para garantir uma vida justa e correta para todos. Deixe-os refletir livremente sobre esse problema, pois isso pode ajudá-los a compreender melhor os valores morais que consideram essenciais e a se apropriar dos conteúdos discutidos no tema.

Ao final, proponha à turma que elabore uma representação artística, uma pintura ou uma fotografia, que sintetize o que cada estudante pensa sobre o tema. Esse material pode ser apresentado em uma exposição sobre o tema dos valores morais, em um espaço coletivo da escola. Ao lado dos trabalhos, é interessante incluir pequenos textos, de autoria dos próprios estudantes, sobre o tema dos valores morais considerados mais essenciais em nosso mundo.

Tema 3: Gerações no tempo e no espaço

Este tema trata da questão das diferentes gerações. Por isso, como discussão inicial, apresente o conceito de geração e ressalte que pesquisadores defendem que os indivíduos apresentam características em comum de acordo com o contexto histórico em que nasceram.

Comente com a turma que isso não significa que todos os indivíduos de uma mesma geração apresentam as mesmas crenças e valores, mas que existem pontos em comum que organizam os comportamentos e as crenças desses indivíduos. Um exemplo da marca geracional é o gosto musical. Para explorar esse tema, discuta com os estudantes o texto da seção **Ampliando**, e peça que realizem as atividades previstas.

Durante a discussão, é possível mencionar outros exemplos de gosto musical que variou ao longo do tempo: foram considerados inadequados por uma geração, mas tiveram popularidade na geração mais nova. Além disso, pode-se lembrar de variações regionais e enfatizar a relação existente entre gostos musicais e práticas culturais de uma comunidade.

A música é um importante elemento de identificação geracional e está muito presente no cotidiano dos jovens, dando-lhes uma identidade. Comparar o gosto musical da turma com o de outros lugares ou com a média do país é interessante para que todos percebam regionalismos, e que os gostos são construções sociais.

Se os estudantes forem assinantes dos serviços de *streaming* de música facilita a criação da *playlist*, bem como a pesquisa das músicas mais ouvidas. Em vez de escreverem suas músicas preferidas em papel para contabilização das menções, eles podem recorrer aos questionários digitais disponíveis gratuitamente na internet, chamados *surveys*.

Em seguida, analise com a turma os dados sobre as quatro últimas gerações dos países desenvolvidos das sociedades ocidentais. Para aprofundar essa análise, realizem as atividades da seção **É com você**, que promovem a autorreflexão dos estudantes de modo a explorar as características das diferentes gerações e refletir sobre habilidades que consideram importantes para o mundo contemporâneo.

A seção **Educação e trabalho** discute a questão das cotas universitárias. Essa importante discussão pode ser seguida da apresentação dessa política pública e orientar os estudantes sobre as possibilidades de utilizá-la para ajudar no ingresso no Ensino Superior.

Para finalizar o percurso, lembre os estudantes da importância de alimentar o **Diário de bordo** e registrar o que aprenderam sobre valores morais, ética e as diferenças entre gerações. Proponha a eles que relacionem esses temas com os projetos de vida individuais e a importância de comportamentos que valorizam ações coletivas em prol do desenvolvimento da sociedade.

Percurso 6: O individual e o coletivo

O Percurso 6 está dividido em dois temas. O primeiro, intitulado *Viver em sociedade*, reflete sobre a noção de cidadania e de participação na vida pública, e trata de noções de direitos e deveres próprios da vida na esfera pública. Dessa forma, a proposta é estimular a reflexão dos estudantes sobre a importância da vida em sociedade e o papel dos indivíduos na construção da coletividade.

O segundo tema, *Escola, um espaço de trocas*, analisa o papel da escola na formação dos indivíduos. Para isso, discute-se o papel dessa instituição tanto na organização dos saberes e conhecimentos dos indivíduos quanto em seu papel como ponto de encontro de indivíduos com diferentes experiências e práticas de vida. Assim, é possível relacionar as vivências coletivas no processo de produção das identidades individuais.

O objetivo deste percurso é aprofundar a relação entre a formação individual e as relações sociais em que o indivíduo está inserido. Assim, é importante traçar relações entre os conteúdos apresentados ao longo do percurso e as vivências concretas dos estudantes, estimulando a reflexão sobre o papel do indivíduo na organização e na transformação da comunidade. Além disso, pode-se estimular a reflexão da turma sobre ações concretas a serem tomadas para garantir melhores condições de vida para toda a comunidade e fortalecer as práticas de cidadania.

Tema 1: Viver em sociedade

Organize os estudantes em uma roda de conversa e proponha que reflitam sobre os questionamentos da seção **Primeiras impressões**. Dessa maneira, é possível verificar como eles compreendem o conceito de cidadania, quais direitos e deveres consideram essenciais para a vida do cidadão e como refletem sobre a importância da coletividade em seus projetos de vida.

Em seguida, apresente o conceito de **contrato social**, que foi estudado por diferentes filósofos entre os séculos XVII e XVIII e foi utilizado para refletir sobre a sociedade. Para os pensadores desse período, a organização social nem sempre existiu, ela foi resultado de um acordo entre indivíduos. Antes desse acordo, todos viviam em estado de natureza, livres e sem regras, o que pode ser compreendido como selvageria. O acordo promoveu a passagem do estado natural para a sociedade civil, criando regras que devem ser seguidas por todos os membros e assim ampliar o bem-estar comum.

Para aprofundar essa discussão, proponha o debate sobre as diferenças entre três pensadores contratualistas do período, Thomas Hobbes (1588-1679), John Locke (1632-1704) e Jean-Jacques Rousseau (1712-1778). Esses pensadores tinham perspectivas distintas da vida em natureza e do pacto que organizou a sociedade civil e ainda hoje influenciam na forma como o mundo reflete sobre a política, a cidadania e a organização do Estado.

Dois sugestões bibliográficas que podem ajudar a delimitar o debate, além da própria obra desses pensadores, são:

BOBBIO, Norberto (org.). *Dicionário de Política*. Brasília: Editora da UNB, 2008.

BOBBIO, Norberto; BOVERO, Michelangelo. *Sociedade e Estado na Filosofia política moderna*. São Paulo: Brasiliense, 1996.

O *Dicionário de Política* traz um verbete extenso sobre o contratualismo e pode ajudar a contextualizar a discussão. Já *Sociedade e Estado na Filosofia política moderna* apresenta uma análise de diferentes posições filosóficas sobre a relação entre o Estado e a sociedade, as ideias contratualistas.

Após a análise do contratualismo, proponha aos estudantes que realizem a atividade da seção **É com você**, que tem por objetivo a produção de representações artísticas que trabalham a oposição entre a liberdade natural e a vida civilizada. Vale destacar que eles também podem refletir sobre as relações de liberdade a partir da civilização. Ao final da atividade, caso seja possível, organize uma exposição das imagens produzidas pela turma.

Essa atividade explora a sensibilidade artística dos estudantes ao escolher as imagens que, na interpretação deles, comunicam os conceitos de liberdade e civilização. Portanto, de modo geral, não há certo ou

errado. Também não é necessário que eles produzam um texto formal para explicar sua seleção. Mas, durante a exposição, que pode ser feita nas paredes ou murais dentro da sala de aula ou em outro local da escola (isso pode ser decidido com os estudantes), é interessante que os estudantes conversem entre eles para apreciar as seleções dos colegas. Lembre-se de combinar uma data para a retirada dos materiais expostos, incentivando a turma a levar para casa seus trabalhos e também fotografá-los. Considere a possibilidade de desenvolver essa atividade com o professor de Arte ou pedir sua colaboração pontual.

Com base na discussão sobre o contratualismo, trabalhe a questão das regras sociais e sua importância no fortalecimento da democracia. Nesse sentido, o tema da autonomia *versus* a heteronomia ocupa um espaço central na reflexão. Um sujeito autônomo é o que compreende a importância do cumprimento das regras que organizam a vida coletiva, já um sujeito heterônomo é o que cumpre as regras pelo temor da punição ou para agradar o outro.

Para trabalhar esse tema, proponha aos estudantes uma roda de conversa para tratar das implicações práticas de viver de forma autônoma ou heterônoma. Estimule-os a pensar em exemplos do cotidiano escolar, pois esse espaço também é marcado por regras que precisam ser cumpridas para garantir o bem-estar de todos.

Essa discussão pode ser aprofundada na seção **Trocando ideias**, que traz uma reflexão sobre as regras e a importância da autonomia. A atividade proposta instiga os estudantes a pensar na melhoria das relações sociais dentro da escola, ao convidá-los a pensar sobre as regras, suas finalidades, suas deficiências e em como encaminhar soluções. Os encaminhamentos concretos e melhorias na convivência são sempre bem-vindos, mas, às vezes, podem demorar para acontecer.

Valorize a reflexão, a problematização, o diálogo e a compreensão dos estudantes, de modo que percebam que fazem parte do “problema” e da “solução”, que estão inseridos na convivência com esse grupo específico. Proponha também que eles debatam sobre a natureza humana, o nível e a intensidade de mecanismos de regulação e punição que a sociedade precisa para funcionar adequadamente. Se houver alguma regra que não faça sentido, aproveite a situação para levar a turma a pensar em como agir, dentro dos mecanismos formais e respeitosos, para encaminhar sua adequação.

Outra questão explorada no tema é a da cidadania. Nesse momento, retome as ideias iniciais dos estudantes sobre o significado desse conceito e compare-as com a definição proposta no material do estudante. Ressalte que a ideia de cidadania tem uma história e variou ao longo do tempo. Na Grécia antiga, por exemplo, a noção de cidadania estava relacionada com o nascimento e a descendência, o que resultava

em uma cidadania muito restrita, que não compreendia nem as mulheres nem os escravos, por exemplo.

Ao longo do tempo, essa ideia foi modificada e ampliada. No presente, a compreensão de cidadania é bastante ampla e envolve parcelas significativas da população dos países democráticos. Caso julgue conveniente, proponha aos estudantes que pesquisem um pouco mais a história da cidadania e organizem uma discussão coletiva para aprofundar esse tema. A turma pode pesquisar os diferentes grupos que lutaram pela conquista da cidadania, como mulheres, negros, pessoas com deficiência, os trabalhadores mais pobres, etc.

A atividade da seção **É com você** permite explorar o direito de cidadania por meio de uma ação concreta de exercício dos direitos políticos. A ideia é que os estudantes escrevam um documento a um vereador para tratar de um projeto de lei que ele defenda. Assim, eles vão entender como o cidadão pode participar das discussões políticas e agir para modificar o que considera inadequado ou defender o que considera correto.

A seção **Fica a dica** traz uma indicação de site que pode aprofundar a reflexão sobre a cidadania. Por isso, estimule os estudantes a conhecer o material e, caso julgue oportuno, selecione textos e informações do site para analisar em sala de aula.

A atividade da seção **É com você** propõe uma discussão sobre os limites da cidadania na comunidade. Os estudantes podem assim perceber que há situações nas quais os indivíduos não conseguem exercer plenamente seus direitos por limites variados. Além disso, a atividade permite observar de forma mais concreta o que a turma compreendeu do conceito de cidadania.

Proponha também uma leitura coletiva dos trechos selecionados da Constituição na seção **Ampliando**. Caso julgue oportuno, selecione outros trechos da Constituição ou de outros textos legais que abordem conteúdos mais relevantes para o contexto dos estudantes. Assim, é possível apresentar outros direitos e deveres e promover um espaço para análise de textos legais, o que é fundamental para o exercício da cidadania.

A seção **Trocando ideias** trata da preservação dos bens públicos, o que está relacionado com os direitos e os deveres dos cidadãos. Durante a realização da atividade, enfatize a importância da preservação dos recursos públicos, pois estes são essenciais para a vida em comunidade. Quando não se preserva esse tipo de recurso, toda a comunidade é prejudicada e pode ter seus direitos de cidadania negados ou limitados.

Tema 2: Escola, um espaço de trocas

Para iniciar este tema, questione os estudantes sobre como eles interpretam o papel da escola em suas vidas. A ideia dessa conversa é verificar a concepção que eles

têm desse espaço institucional no qual passaram (e ainda estão passando) uma parte importante da vida.

É possível que a turma tenha visões contrastantes sobre a instituição, destacando aspectos positivos e negativos das relações que estabeleceram nesse espaço. Com base nessas impressões, explore com os estudantes a ideia de que a escola é um espaço de transmissão de saberes e de tradições, além de ser um espaço de socialização e de superação dos limites individuais por meio do desenvolvimento e da aprendizagem.

Inicie o trabalho explorando as imagens da página 102, que apresentam escolas públicas em dois momentos diferentes: no início do século XX e em 2019, questionando sobre as semelhanças e as diferenças que podem ser observadas.

Em seguida, apresente para os estudantes a imagem a seguir. Se possível, reproduza a imagem com o auxílio de um projetor ou faça uma cópia do livro e disponibilize-a para os estudantes.

Eduardo Zappia/Pulsar Imagens



Pergunte para os estudantes o que eles acreditam que esteja acontecendo nesta cena. Permita que eles explorem a imagem livremente e que deem a resposta que acreditarem ser a correta.

Depois de os estudantes se manifestarem, explique que se trata de uma escola agrícola em Independência, CE, 2013, e que as pessoas retratadas são estudantes durante uma aula.

Esclareça que escolas agrícolas são escolas especializadas no ensino prático de agropecuária e conhecimentos relacionados. Dessa forma, elas são espaços de transmissão de saberes e tradições diretamente relacionados à realidade de seus estudantes. É dessa mesma forma que todas as escolas devem estar presentes na vida dos alunos, compreendendo o perfil dos jovens que estão nelas e as características dos seus lugares de vivência, oferecendo experiências que possam ajudá-los a transformar o lugar em que vivem e a construir os seus projetos de vida.

Para aprofundar essa discussão, proponha a realização das atividades da seção **É com você**, que apresentam questionamentos sobre as dificuldades e os desafios da escola e as estratégias para superá-los, estimulando a ajuda de outros indivíduos. Esse pode ser um momento importante para que os estudantes reflitam sobre o papel da escola na realização dos projetos de vida e no modo como as pessoas que trabalham nesse espaço podem ajudar na sua formação.

Continue a tratar da questão do papel da escola no processo de formação do indivíduo, destacando como esse espaço é responsável pela transmissão de saberes fundamentais para a vida em sociedade, como a leitura e a escrita. Outro ponto que merece destaque é a questão das competências socioemocionais, apresentada na seção Educação e trabalho. Para conhecer mais sobre o tema, consulte o link a seguir, que faz parte do material de implementação da BNCC e fornece definições importantes a respeito dessas competências: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/195-competencias-socioemocionais-como-fator-de-protecao-a-saude-mental-e-ao-bullying> (acesso em: 6 fev. 2020).

Destaque também a questão da escola como um espaço de aprendizados múltiplos, que não se limitam aos conteúdos das disciplinas. Um exemplo disso é a organização dos estudantes em grêmios estudantis e outras formas de lidar com problemas individuais e coletivos próprios dessa etapa da vida.

Assim, é possível enfatizar que a escola é um espaço que permite o amadurecimento e o desenvolvimento intelectual e socioemocional dos indivíduos. E, para isso, um trabalho muito importante no ambiente escolar é o desenvolvimento do autoconhecimento. Esse tema pode ser desenvolvido na atividade da seção Na prática, que traz uma proposta de autoavaliação das habilidades dos estudantes.

Ao final dessa experiência, organize uma roda de conversa para socializar os resultados e refletir sobre a importância desse tipo de prática para a formação individual.

Proponha as seguintes questões para os estudantes:

- Individualmente, liste as aprendizagens realizadas na escola, classificando-as de acordo com a importância para sua vida presente e futura. Se possível, converse com pessoas mais velhas para ouvir a opinião delas sobre quais aprendizagens realizaram na escola avaliam que foram essenciais para a vida que têm hoje.
- O professor organizará no quadro todas as aprendizagens citadas para identificar as dez mais importantes para toda a turma.
- Avaliem, justificando suas opiniões, quais dessas dez aprendizagens são bem desenvolvidas na escola e quais precisam ser melhoradas. Apresentem propostas para melhorá-las e planejem como organizar essas ideias, a fim de levá-las para a coordenação ou a direção.

A atividade propõe uma reflexão sobre parte do currículo escolar, que pode compreender o programa, os conteúdos de ensino das disciplinas e também as demais experiências escolares dos estudantes, como

convívio, engajamento, etc. Espera-se que eles mobilizem sua criticidade para avaliar o que a escola oferece. A exposição e o debate sobre o que cada um deles levantou tendem a esclarecer a pertinência dos argumentos apresentados nas avaliações e se são compartilhados por todos ou pela maioria.

É importante problematizar as situações nas quais os estudantes podem não compreender o objetivo de alguma coisa e ajudá-los a construir um sentido para suas experiências. Ao final, eles precisam encontrar uma forma adequada de levar as propostas para a coordenação ou a direção, reflexão igualmente importante. Isso vai depender da relação que a escola, a coordenação e a direção mantêm com os estudantes. Em gestões democráticas, o diálogo é mais fácil. Os estudantes devem procurar uma boa estratégia para apresentar suas propostas, entender que não se trata de uma reivindicação, mas de uma conversa para entender melhor a escola, e também ser escutados. Devem estar cientes de que talvez as mudanças não ocorram ou se deem de forma lenta. Pode ser interessante conversar com outros colegas professores e também com a coordenação e a direção para, juntos, pensarem nessa atividade, como adequá-la para a realidade da escola.

O texto da seção **Diz aí!** ajuda a aprofundar a reflexão sobre a importância da escola e propicia um momento no qual os estudantes podem avaliar suas experiências escolares e identificar a importância delas no processo de desenvolvimento e amadurecimento.

A atividade da seção **Trocando ideias** é importante para estimular a autonomia e a reflexão crítica dos estudantes. A turma deve avaliar de forma coletiva como se desenvolve o trabalho de aprendizagem na escola e identificar os pontos que precisam ser melhorados.

Durante a discussão da atividade, enfatize a necessidade de construir argumentos sólidos e consistentes para defender os pontos de vista da turma e lembrar que a proposta da atividade é desenvolver o diálogo e a troca de ideias na escola. Assim, é necessário que os estudantes tenham uma postura respeitosa e cordial quando apresentarem suas opiniões sobre o tema para os demais professores, a coordenação e a direção.

Ao final, solicite aos estudantes que elaborem um relatório sobre a experiência, analisando como esse tipo de diálogo pode contribuir para a melhoria do aprendizado na escola, bem como para o desenvolvimento das práticas de cidadania dos estudantes.

Para finalizar este percurso, é importante explorar o tema dos outros espaços frequentados pelos jovens além da escola e do ambiente familiar. Proponha aos estudantes que apresentem exemplos pessoais sobre o tema, indicando quais espaços institucionais são importantes na vida deles.

Como forma de aprofundamento da questão, proponha a realização da atividade da seção **É com você**, que aborda o tema dos jovens que atuam na transformação da sociedade.

É importante lembrar os estudantes, ao final do percurso, da importância de registrar suas reflexões, ideias, dúvidas e desejos no **Diário de bordo**.

Percurso 7: Protagonismo

Este percurso está dividido em três temas. O primeiro tema, intitulado *Agir sobre o mundo*, reflete sobre o protagonismo juvenil e sua importância na transformação do mundo em que vivemos, por meio de exemplos de situações concretas nas quais os jovens se organizaram para lidar de forma coletiva com problemas que afetam a vida da comunidade.

O tema *A construção das ações*, segundo do percurso, explora as etapas de organização de um projeto de intervenção na realidade de modo a lidar e a resolver problemas que afetam a comunidade. Espera-se que essa reflexão ajude os estudantes a se organizar para agir quando julgarem necessário, estimulando o protagonismo do grupo.

O terceiro e último tema, *Protagonismo e identidade*, relaciona o protagonismo com o processo de construção das identidades individuais e enfatiza a importância da participação dos jovens na organização do mundo que os cerca.

Um aspecto que percorre todas as discussões do percurso é como os jovens estão inseridos em uma comunidade, com seus problemas e situações que precisam ser transformados. Tendo isso em vista, estimule a reflexão dos estudantes sobre os problemas que eles enfrentam e recupere relatos de experiências de protagonismo do próprio grupo.

Caso os estudantes já tenham participado de ações coletivas para transformar a realidade dentro da escola, do bairro ou na comunidade, é interessante estimular o relato dessas experiências e utilizá-las para complementar os temas trabalhados no percurso.

Tema 1: Agir sobre o mundo

Os questionamentos da seção **Primeiras impressões** podem servir de ponto de partida para a questão do protagonismo. Para explorá-las, organize uma roda de conversa para que os estudantes apresentem suas ideias sobre o tema e relacionem o que será discutido com a experiência cotidiana do grupo.

Em seguida, relacione a questão do protagonismo com os sonhos de muitos indivíduos em agir sobre o mundo a fim de modificar a realidade e viver em uma sociedade que permita a realização de projetos individuais ou coletivos. Enfatize que existem múltiplas formas de protagonismo e

que esse tipo de atividade desempenha um papel muito importante na vida dos indivíduos.

A atividade da seção **É com você** pode promover uma autorreflexão dos estudantes sobre seus sonhos ou projetos que pareçam inatingíveis e a importância de agir para tentar realizá-los. É possível que eles traçam relações entre a realização desses sonhos e o apoio de outros indivíduos, já que a questão da coletividade é central no tema do protagonismo.

Para formalizar o conceito de protagonismo juvenil, é importante analisar o texto da seção **Trocando ideias**. Promova uma leitura coletiva do texto para identificar os principais temas trabalhados. Depois, discuta com a turma as atividades e valorize todos os relatos. Como sugestão de atividade complementar, proponha um trabalho de pesquisa sobre iniciativas de jovens ao redor do mundo que exercitaram o protagonismo e lutaram por mudanças.

Com base nessa pesquisa, proponha aos estudantes que gravem vídeos ou áudios curtos para compartilhar em redes sociais sobre o tema do protagonismo juvenil. Esse material pode tratar tanto das experiências do grupo quanto da luta de jovens de outras partes do mundo. Não é necessário produzir materiais complexos; pode-se utilizar a estrutura de vídeos e áudios frequentemente utilizados nas redes sociais. Incentive a turma a dar visibilidade ao tema e realizar a produção autônoma de conhecimento.

A pesquisa prévia sobre o ativismo de jovens no planeta também ajuda a explorar e aprofundar os exemplos do material do estudante sobre o papel do protagonismo juvenil no mundo.

Na sequência, trabalhe o texto e as atividades da seção **É com você**, propondo aos estudantes que reflitam sobre seus potenciais e possibilidades de intervenção no mundo. Isso possibilita o desenvolvimento do autoconhecimento e da reflexão crítica, e estimula a valorização de práticas solidárias e colaborativas no mundo. Por isso, é importante envolver todos os estudantes nessa discussão.

Para complementar, a seção **Ampliando** permite a realização de um debate sobre o preconceito contra movimentos juvenis e sobre o impacto das diferenças sociais na organização desses movimentos. Durante a discussão, é importante enfatizar que todos devem argumentar de forma cordial e respeitosa, sem atacar o colega que apresenta uma visão distinta e sem estimular ideias preconceituosas sobre o tema proposto.

Tema 2: A construção das ações

Este tema explora de forma mais concreta como agir no mundo e exercer o protagonismo juvenil. De início, aproveite a analogia entre o protagonismo e o trabalho

do cientista e promova uma reflexão sobre as particularidades das atividades desenvolvidas pelos cientistas. Para isso, trabalhe a seção **Educação e trabalho**.

Em seguida, como proposta de atividade complementar, organize os estudantes em grupos. Cada grupo deve levantar informações sobre pesquisadores de um campo científico, como a biologia, a química, a física, as ciências médicas, as ciências sociais, entre outros exemplos. Os grupos vão traçar um panorama amplo do trabalho científico e apresentar o que aprenderam com os colegas. As apresentações podem ser na forma de seminários. Ao final, solicite a produção de um breve relatório sintetizando as informações mais importantes que foram apresentadas.

Depois de encerrada essa discussão, trate da questão das **Etapas do projeto**, analisando de forma detalhada as diferentes etapas que precisam ser percorridas para a realização de um projeto de intervenção sobre a realidade.

O material do estudante traz uma tabela para que seja analisada coletivamente, explorando a divisão em diferentes etapas (iniciação, planejamento, execução, avaliação, resultados e finalização) com base no tema hipotético apresentado no texto.

Como encaminhamento dessa discussão, peça aos estudantes que avaliem as ideias propostas em cada etapa e comentem se mudariam alguma dessas propostas, incluiriam novas ou desenvolveriam as propostas tal qual estão no projeto hipotético.

Caso exista na comunidade próxima à escola uma situação semelhante à apresentada como exemplo, é possível adaptar as informações e realizar uma ação prática. Por isso, é interessante avaliar previamente essa possibilidade de ajuste.

Incentive a realização da atividade da seção **Trocando ideias**. Dada a complexidade dessa atividade, é importante reservar um período mais amplo para que os estudantes reflitam sobre os problemas da comunidade e avaliem como construir o projeto de intervenção. Eles podem montar uma tabela semelhante à proposta no material e compartilhá-la com os colegas, já que isso pode facilitar a discussão coletiva.

Ao final das apresentações, compare as diferentes propostas e identifique questões comuns que foram apontadas pelos estudantes. Caso haja proposições viáveis, estimule a turma a colocá-las em prática, a fim de modificar determinada situação ou contribuir para solucionar o problema identificado na comunidade. Essa pode ser uma excelente oportunidade de desenvolvimento do protagonismo do grupo.

Antes de finalizar este tema, proponha a discussão do texto da seção **Saiba mais** e a realização da atividade da seção **É com você**. A articulação dessas

questões pode estimular os estudantes a refletir sobre seus sonhos e aspirações e identificar formas concretas de realizá-los nos próximos anos. Isso é importante para o amadurecimento individual dos jovens.

Tema 3: Protagonismo e identidade

Este tema aproxima o protagonismo das experiências individuais dos estudantes, especialmente com base na ideia de responsabilidade. É importante que a turma perceba que o protagonismo não envolve apenas as grandes transformações da comunidade, mas está presente em diversos aspectos da vida cotidiana.

A seção **Trocando ideias** estimula a discussão sobre a importância de agir de modo a alcançar sonhos e metas individuais. Isso também está relacionado com o protagonismo, e a autorreflexão sobre o tema é uma forma de buscar tais sonhos.

Após a discussão em duplas, organize uma conversa coletiva sobre a atividade para que os estudantes expressem suas ideias sobre o tema e identifiquem algumas das principais dificuldades para que as pessoas façam com mais frequência as coisas de que gostam e com menos frequência as coisas de que não gostam.

Em seguida, proponha a realização da atividade da seção **É com você**. Os estudantes devem criar um poema que responda ao questionamento “quem sou eu?”. Dessa forma, é possível combinar a autorreflexão com a criatividade e explorar a linguagem artística do poema como forma de aprofundar o conhecimento que cada estudante tem de si mesmo.

Para finalizar o tema, é importante discutir a seção **Saiba mais** para retomar a questão da responsabilidade e valorizar o papel dos projetos de vida no amadurecimento.

Reforce com os estudantes a importância de preencher o **Diário de bordo** com as ideias discutidas. Proponha uma conversa coletiva com base nos questionamentos da seção, ressaltando que os projetos de vida são importantes no desenvolvimento da responsabilidade individual nas escolhas e decisões e que isso pode contribuir para viver a vida adulta de forma responsável e de acordo com suas aspirações e crenças.

Percurso 8: Escolhas e construções

O Percurso 8 divide-se em dois temas. O primeiro, *Podemos escolher livremente?*, trata de liberdade e suas implicações sociais e históricas. Pode-se explorar a questão conceitual da liberdade, com base nas ideias de diferentes pensadores, e relacioná-la com a experiência cotidiana dos estudantes, especialmente do ponto de vista dos projetos de vida.

O segundo tema, intitulado *Escolhas pessoais e profissionais*, explora a importância das escolhas no processo de formação individual e na realização dos projetos de vida. Além disso, problematiza a ideia de vocação e destaca a importância das orientações profissionais na tomada de decisões ao longo da vida.

A questão das escolhas é muito importante para os jovens, pois eles estão em uma fase de transição para a idade adulta, e esse processo pode provocar ansiedade e angústia em muitos deles. Por isso, é importante ficar atento para as preocupações dos estudantes que podem se manifestar nas discussões e adotar uma postura de escuta e diálogo de modo a ajudá-los a lidar com esse sentimento.

Além disso, este percurso estimula discussões sobre as diversas opções profissionais e de estudos com que os jovens contam no presente e ajuda os estudantes a traçar planos a partir dessas opções. Caso eles já estejam se planejando para a realização dos processos de seleção para universidades, reserve um momento para discutir essa questão e relacioná-la com os temas do percurso.

Tema 1: Podemos escolher livremente?

A discussão sobre a escolha humana é frequentemente marcada pela oposição entre liberdade e destino. Essa oposição está presente no senso comum, nos meios de comunicação e na discussão filosófica do tema. Assim, como ponto de partida, é interessante verificar as ideias que os estudantes têm a esse respeito.

Peça que façam as atividades da seção **Primeiras impressões**, pois elas promovem uma reflexão sobre a liberdade, o destino, a vocação, os limites que podem interferir na liberdade de escolha e a importância de explorar os talentos ou as habilidades na vida profissional.

Em seguida, introduza a discussão sobre a escolha profissional e os múltiplos fatores a serem levados em conta quando se reflete sobre o futuro. É importante enfatizar que a escolha profissional é marcada por muitos fatores e que essa escolha pode ser modificada em virtude das circunstâncias da vida. Algumas pessoas escolhem uma profissão, mas depois trabalham em outras. Por outro lado, há pessoas que seguem a escolha inicial ao longo da vida.

Explore com a turma a ideia de que a escolha pode ser mais consciente à medida que o indivíduo conhece a si próprio, suas motivações, desejos e opções. Por isso, a reflexão e a autoanálise são importantes nesse momento, já que fornecem ferramentas para a tomada de decisões e o exercício da liberdade.

A seção **É com você** pode ajudar nesse processo por meio da identificação de pessoas que são admiradas por

causa de suas trajetórias pessoais ou profissionais. Proponha uma roda de conversa sobre esse tema e, em seguida, sugira aos estudantes que elaborem uma biografia de uma dessas pessoas. Nesse texto, eles podem narrar os fatos mais importantes da vida dessa pessoa e também comentar os motivos pelos quais ela pode inspirar caminhos e decisões para suas vidas.

A seção **Na prática** demonstra a importância das listas para a organização de ideias e a tomada de decisões ao longo da vida. Para elaborar uma lista, é possível seguir as quatro etapas descritas no texto. Peça aos estudantes que criem uma lista de coisas que gostariam de fazer na vida.

Trate em seguida do conceito de liberdade. Para isso, é importante refletir sobre a análise da liberdade feita pelo filósofo Jean-Paul Sartre, que dedicou uma parte importante de suas reflexões filosóficas a definir esse conceito. Uma sugestão de referência bibliográfica que pode ser utilizada para aprofundar esse tema é a seguinte:

SARTRE, Jean-Paul. *Existencialismo é um humanismo*. São Paulo: Vozes, 2014.

Essa obra é uma síntese de algumas ideias desenvolvidas pelo filósofo francês sobre a questão da liberdade. Alguns trechos do livro podem ser utilizados em sala de aula para aprofundar os temas trabalhados ou mesmo como proposta de leitura e discussão coletiva com os estudantes.

Um aspecto que merece destaque nessa discussão é como a liberdade do indivíduo está relacionada com a liberdade dos demais, não sendo possível considerar a liberdade como um direito ilimitado de fazer o que quiser.

Além disso, a liberdade pode ser limitada por outros fatores, como as condições sociais e os contextos históricos dos indivíduos. Por isso, é importante ressaltar a ideia de que a liberdade está sempre em situação. E isso não significa que o indivíduo deixa de ser livre e tem sua experiência condicionada pelos fatores sociais mais amplos; apenas que ele constrói sua liberdade a partir de diferentes situações.

Esse conceito de liberdade situada possibilita trabalhar a questão das desigualdades sociais, e como estas afetam as liberdades individuais. A questão do desemprego, analisado no material do estudante, é um exemplo de como as condições sociais mais amplas podem afetar os indivíduos e marcar as escolhas e as opções individuais.

Para aprofundar essa temática, consulte as duas reportagens indicadas a seguir:

<https://dcomercio.com.br/categoria/economia/fatores-que-definem-a-renda-sao-origem-e-escolaridade>

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/11/mesmo-em-vagas-similares-trabalhadores-com-diploma-ganham-o-dobro-daqueles-com-ensino-medio.shtml?origin=folha>

Ambas trazem informações sobre o impacto que as oportunidades desiguais têm no processo de escolha individual. Caso julgue conveniente, apresente essas reportagens aos estudantes e promova uma discussão coletiva.

Para sistematizar o que foi visto até aqui, proponha aos estudantes que reflitam sobre os questionamentos da seção **É com você**. A entrevista ao final da atividade é muito importante. Reúna-se com os estudantes para apresentar e discutir o que descobriram durante a realização dessas entrevistas.

Tema 2: Escolhas pessoais e profissionais

Depois de refletir sobre a liberdade individual e o modo como ela precisa ser situada no interior de estruturas sociais mais amplas, a turma vai analisar com base nessas reflexões o problema das escolhas pessoais e profissionais de forma mais detalhada.

Relacione, de início, a questão das escolhas dos indivíduos com a busca pela felicidade e pela vida adulta independente. Para isso, proponha aos estudantes a discussão do texto e a realização das atividades da seção **Ampliando**. A ideia é refletir sobre a idealização da felicidade da infância e a importância de construir uma vida adulta com sentido. Estimule o debate entre os estudantes de modo que fique claro para todos o conceito de vida feliz (realização) e o que seria necessário para alcançar essa vida.

A introdução do tema da felicidade possibilita a análise de como o ato de escolher envolve aprendizados e como esse aprendizado é importante para alcançar uma vida plena. Essa ideia pode ser explorada com exemplos baseados na ideia de agir de modo a colher frutos no futuro.

Uma maneira de aproximar essa questão do cotidiano dos estudantes é questionar quais deles praticam atividades esportivas, artísticas ou outras atividades que exigem muita prática para atingir bons resultados. Inclua, se considerar pertinente, a prática dos *e-sports*, que exigem dedicação, organização e o desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas, como percepção, memória e atenção, como em qualquer outro esporte. Com base nesses exemplos, estimule a turma a refletir sobre a importância de traçar planos para atingir projetos de vida que tragam satisfação futuramente.

As atividades das seções **É com você** e **Trocando ideias** aprofundam o problema das escolhas e podem ajudar os estudantes a organizar o que foi discutido. Em ambos os casos, eles devem tanto exercitar a reflexão sobre as próprias escolhas quanto perceber o papel do outro na tomada de decisões. É importante

valorizar essa questão, pois ela é essencial na construção de competências relacionadas com o trabalho colaborativo, a empatia e o respeito. Ressalte que é muito comum que decisões individuais importantes sejam tomadas graças ao apoio e à solidariedade do outro.

Finalmente, analise a questão dos gostos individuais com base na noção de vocação. Explore a ideia de que existem inclinações individuais que permitem maior ou menor desenvolvimento de determinadas habilidades e que é necessário levar isso em conta no momento de decidir o futuro profissional.

Problematize os testes vocacionais. Esse tipo de procedimento pode trazer respostas limitadas que fecham o horizonte de escolhas individuais. Mais importante do que respostas prontas sobre a vocação é o ato de refletir sobre os interesses e os gostos pessoais, o que pode proporcionar escolhas mais conscientes.

Para encerrar o percurso, explore a seção **Educação e trabalho**, que trata da apresentação pública. Essa experiência pode ser desafiadora para muitos estudantes. Por isso, é importante apresentar estratégias que auxiliem na superação desse desafio. Ressalte que apresentar-se em público é um ato que envolve aprendizado de técnicas variadas e que muitas pessoas ficam nervosas ou ansiosas com a apresentação, mas desenvolver e aplicar essas técnicas é uma boa estratégia de falar em público.

Selecione previamente alguns vídeos de apresentações públicas em que as pessoas se apresentam de forma segura e clara e exiba esse material aos estudantes. A ideia é inspirá-los e também indicar algumas estratégias que podem ajudá-los a se apresentar com mais clareza e tranquilidade.

Para o desenvolvimento da apresentação dos estudantes, acompanhe o trabalho de organização das ideias que serão apresentadas a fim de verificar dúvidas ou problemas. Isso pode deixá-los mais seguros e auxiliá-los a se preparar para a exposição de suas ideias.

No momento da apresentação, enfatize a todos os estudantes que esse momento exige grande respeito a quem está se apresentando. Promova uma discussão ao final das apresentações de modo a verificar como os estudantes apreenderam a experiência e quais foram as maiores dificuldades ou desafios nessa prática.

Lembre a turma da importância de preencher o **Diário de bordo**, registrando as principais ideias discutidas neste percurso. Assim, é possível retomar a questão da escolha e seu papel na construção de uma vida com significado e sentido.

Vivência: Apresentação pública

O propósito dessa Vivência é produzir uma síntese das discussões promovidas ao longo desse percurso por meio de uma apresentação para a comunidade dos projetos de vida dos estudantes. Tendo em vista a complexidade da atividade, é importante acompanhar a organização da turma e apresentar claramente todas as etapas necessárias para a produção do evento.

É importante pensar previamente em como organizar o evento na escola, identificando os espaços mais adequados para a atividade. Além disso, é necessário planejar as apresentações do grupo, convidar a comunidade e fazer todos os preparativos do evento.

Após essa etapa, é necessário preparar as apresentações dos estudantes. Todos devem participar do evento, por isso as apresentações não podem ser muito longas. Elas podem retomar as discussões feitas ao longo do percurso e mostrar uma visão geral do plano de vida e dos projetos de futuro dos estudantes.

Durante o evento, é importante acolher os visitantes e organizar as atividades de modo que todos possam participar das apresentações que julgarem mais interessantes. Para isso, é necessário sinalizar de forma clara a disposição do evento e o que será discutido em cada espaço da atividade.

O material produzido para o evento poderá ser transformado, posteriormente, em recurso digital e compartilhado com a comunidade. Assim, é possível intervir na realidade e ajudar outros jovens a pensar no futuro, nas escolhas profissionais e em formas de atingir objetivos e metas de vida.

É importante organizar um momento de avaliação da atividade ao final dos trabalhos. Essa avaliação pode ser realizada coletivamente pelos estudantes. O objetivo desse procedimento é desenvolver a reflexão, o trabalho em equipe e habilidades relacionadas com a resolução de problemas e aplicação de soluções práticas. É possível também identificar como cada estudante contribuiu para o desenvolvimento da vivência, as dificuldades encontradas ao longo do trabalho e as estratégias utilizadas para superá-las, além de observações gerais sobre o trabalho coletivo.

Na avaliação, estimule a participação de todos os estudantes e permita que eles se expressem livremente de modo que possam identificar os pontos positivos e negativos de suas participações na proposta.



Coldsnowstorm/E+/Getty Images

O projeto de vida leva em consideração o percurso que será seguido e as dificuldades que serão encontradas.

MÓDULO 3 PLANEJAMENTO

No **Módulo 3**, encerra-se o trabalho com a construção de projeto de vida dedicando-se ao entendimento do mundo do trabalho como uma importante dimensão da vida adulta e da constituição da identidade. Trabalhar gera renda, permite a construção de determinados planos, gera um impacto social relevante e produz uma série de outros efeitos, tanto para o indivíduo como para a comunidade na qual ele está inserido.

Também dividido em quatro percursos, este módulo tem objetivos específicos, que devem dar a oportunidade de:

- refletir e dialogar sobre os interesses dos estudantes em relação à inserção no mundo do trabalho e à ampliação dos conhecimentos sobre os contextos, as características, as possibilidades e os desafios do trabalho no século XXI;
- identificar, valorizar e fortalecer sonhos, aspirações, conhecimentos, habilidades e competências de cada jovem estudante, desenvolvidos ao longo da sua trajetória escolar, familiar e comunitária;
- reconhecer-se como estudante no fim da Educação Básica, identificando os caminhos de desenvolvimento até o momento, necessidades de melhorar e possíveis continuidades de estudos para o futuro;
- apropriar-se de habilidades pessoais, estratégias mentais e instrumentos práticos para o planejamento de metas e estratégias para alcançá-las;
- sistematizar interesses, identificar habilidades, conhecimentos e oportunidades que correspondem às aspirações profissionais, abrindo caminho sólido à elaboração escalonada de metas e estratégias viáveis.

Percurso 9: Trabalho e identidade

O Percurso 9 está dividido em três temas. O primeiro, *Mãos à obra!*, aborda a questão do trabalho e traça um breve histórico das transformações das sociedades humanas e de como organizam suas atividades profissionais.

O segundo tema, intitulado *O valor social do trabalho*, explora o problema da valorização do trabalho e a forma como o mercado de trabalho se organiza. Com isso, é possível questionar algumas noções comuns da organização do mundo do trabalho e a importância de avaliar criticamente como se constrói o valor social das atividades profissionais em nossa sociedade.

O terceiro e último tema deste percurso, *Habilidades, atitudes e valores*, trata da importância do desenvolvimento de múltiplas competências para o ingresso no mundo do trabalho, destacando que atualmente não basta dominar competências e saberes especializados para o sucesso profissional. Em um ambiente de transformações aceleradas, o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, e de atitudes e valores, também é fundamental para o desenvolvimento profissional.

As discussões propostas neste percurso podem contribuir para o planejamento profissional e a autorreflexão dos estudantes sobre suas competências e habilidades. Por isso, é importante mobilizar a participação da turma nas discussões, trazendo exemplos e discussões que podem ser aplicados ao cotidiano dos estudantes. Estimule a autonomia e peça a eles que tragam ideias e exemplos que podem ajudar a refletir sobre o mundo do trabalho contemporâneo.

Tema 1: Mãos à obra!

Para dar início à temática do mundo do trabalho, proponha aos estudantes que discutam as atividades da seção **Primeiras impressões**. Elas permitem identificar o entendimento do grupo do conceito de trabalho, suas funções e sua importância para a vida em sociedade.

Além dos questionamentos propostos, aproveite essa conversa inicial para conhecer as experiências profissionais dos estudantes. É possível que parte do grupo já tenha desempenhado alguma experiência profissional ou já pensa no que gostaria de desempenhar no futuro.

Assim, é interessante escutá-los e permitir que apresentem suas aspirações, preocupações ou a forma como lidam com a experiência profissional em simultâneo com a formação escolar.

Em seguida, inicie com a turma a reflexão sobre a centralidade da experiência do trabalho na organização de nossa sociedade. Enfatize que o trabalho, no

mundo contemporâneo, não é apenas uma forma de se sustentar. Ele envolve múltiplas dimensões da vida, contribuindo para a construção das identidades individuais e para a organização da sociedade.

Muitas vezes, a função que um indivíduo desempenha na sociedade está relacionada com suas atividades profissionais. Além disso, a experiência profissional contribui para a formação de relações entre os indivíduos e para a constituição das identidades individuais.

Outro ponto que merece destaque nessa conversa inicial é que a forma como os indivíduos enxergam o mundo do trabalho varia ao longo do tempo. Há sociedades que valorizam o trabalho, ao contrário de outras, que o desvalorizam. Por isso, é importante pensar e conhecer a história do trabalho de modo a refletir criticamente sobre a questão no presente.

Para trabalhar esse ponto, proponha aos estudantes que reflitam sobre os questionamentos da seção **É com você**. A proposta da atividade é que eles entrevistem pessoas para entender como elas veem o sentido do trabalho, e se consideram que a experiência profissional é positiva ou negativa.

É importante discutir com os estudantes sobre como as diferentes formas de inserção individual no mundo do trabalho podem afetar o processo de constituição das identidades. Para abordar essa questão, apresente exemplos variados, como o indivíduo que precisa começar a trabalhar muito cedo e não conclui seus estudos ou a pessoa que pode estudar e desempenhar atividades profissionais que contribuam para sua formação. Outro exemplo possível é o da pessoa desempregada que encontra dificuldades para ingressar no mundo do trabalho ou a que precisa trabalhar em atividades de que não gosta para se sustentar.

Esses diferentes exemplos podem resultar em uma visão negativa ou positiva do trabalho, em angústias ou interesses variados. Aqueles que trabalham em atividades que consideram importantes ou prazerosas podem ver as relações profissionais de forma muito mais positiva do que alguém que precisa trabalhar em algo desagradável ou que não consegue emprego.

É importante explorar essas contradições em sala de aula e enfatizar que os indivíduos nem sempre conseguem fazer escolhas de acordo com seus interesses e projetos. Por isso, os estudantes devem refletir sobre as diferentes situações nas quais os indivíduos precisam fazer suas escolhas profissionais.

Para aprofundar essa questão, proponha a realização das atividades das seções **É com você** e **Trocando ideias**. As duas visam a mobilização das experiências dos estudantes sobre o mundo do trabalho e ajudam a debater a questão do ingresso do jovem nesse espaço.

As atividades da seção **Diz aí!** ajudam a refletir sobre o impacto que o ingresso no mundo do trabalho tem sobre os estudos e a formação dos jovens. Aproveite para explorar com a turma o problema das oportunidades desiguais e como isso afeta as escolhas dos indivíduos.

Para encerrar este tema, proponha aos estudantes que reflitam sobre a atividade da seção **Na prática**, que é uma forma de promover a autorreflexão sobre o futuro profissional e as escolhas profissionais de cada um. Após a preparação da tabela, organize uma roda de conversa para discutir as ideias apresentadas pelos estudantes.

Tema 2: O valor social do trabalho

Este tema analisa os valores sociais do trabalho no Brasil. Para realizar essa discussão, é importante lembrar da herança colonial e, principalmente, escravista que marca a sociedade brasileira e o modo como essa herança contribuiu para um processo de desvalorização de determinadas ocupações.

Há uma longa história de desvalorização dos trabalhos manuais no país, já que estes foram associados, no período colonial, ao trabalho escravo. O resultado disso é que, ainda hoje, os trabalhadores manuais sofrem preconceito e a remuneração deles é inferior à de outras profissões.

Para explorar mais detalhadamente esse problema, proponha aos estudantes a análise da seção **Diz aí!**, que traz um trecho de uma reportagem sobre as condições de trabalho dos lixeiros na Suécia e permite comparações com a realidade brasileira. Realize com a turma a leitura coletiva do texto de modo a identificar as ideias principais. Em seguida, solicite aos estudantes que pesquisem informações sobre as condições de trabalho dos lixeiros no Brasil. Com base nisso, eles devem comparar as duas realidades e refletir sobre a desvalorização das atividades manuais no Brasil.

Na seção **Trocando ideias** também pode ser discutida a questão dos valores sociais do trabalho no Brasil, pois nela são identificadas as profissões valorizadas e as desvalorizadas no país. Estimule a reflexão crítica dos estudantes de modo a problematizar essa situação e pensar em formas de valorizar as profissões que não são vistas de maneira positiva no presente.

A seção **Fica a dica** traz a indicação de uma obra de Drauzio Varella que ajuda a refletir sobre diferentes experiências profissionais no Brasil e a aprofundar a questão do valor social do trabalho. Caso julgue conveniente, selecione alguns trechos da obra para discussão em sala de aula.

Outra questão trabalhada neste tema é a organização do mercado de trabalho. Essa discussão é importante porque ajuda os estudantes a conhecer melhor as diferentes experiências profissionais que existem no Brasil, como o trabalho em empresa privada, a

criação de uma empresa própria, os sistemas de cooperativa, o trabalho em ONG, entre outras possibilidades.

Para aprofundar essa discussão e analisar uma modalidade de trabalho cada vez mais comum no país, pode-se analisar a seção **Educação e trabalho**, que trata do MEI, relação de trabalho que visa à regularização do trabalhador autônomo.

Durante a análise dessa questão, problematize esse tipo de relação que implica a perda de direitos e garantias, mas é ao mesmo tempo uma forma de assegurar benefícios de seguridade social ao trabalhador autônomo. Caso julgue conveniente, proponha uma atividade complementar na qual os estudantes entrevistem pessoas que trabalham com MEI de modo a identificar pontos positivos e negativos da situação.

Após a realização das entrevistas, peça aos estudantes que socializem os resultados em sala de aula e proponha um debate sobre as vantagens e as desvantagens do MEI. Além disso, incentive a turma a criar uma cartilha informativa sobre esse tipo de relação de trabalho para divulgação na comunidade, articulando a reflexão produzida em sala de aula com a intervenção positiva dos estudantes na comunidade.

Para finalizar este tema, explore com a turma a atividade da seção **É com você**, que propõe uma autorreflexão sobre as diferentes formas de inserção no mundo do trabalho e pode ajudar os estudantes a refletir sobre suas expectativas e projetos profissionais.

Tema 3: Habilidades, atitudes e valores

Este tema trata das diferentes habilidades que são importantes para o ingresso no mundo do trabalho. A questão principal a ser explorada é que atualmente não basta ter domínio de um conhecimento técnico para ser um profissional que se destaca. É necessário desenvolver outras habilidades e competências, como as socioemocionais, além de valores e atitudes éticas, para conquistar espaço no mundo do trabalho.

Como forma de explorar a autorreflexão dos estudantes sobre as competências necessárias para o mundo do trabalho, peça a eles a análise da seção **Na prática**. Nela, é proposta uma autoavaliação das habilidades analisadas anteriormente.

Após o preenchimento individual do quadro, incentive a turma a realizar uma discussão da atividade de modo que os estudantes possam encontrar soluções em conjunto para o desenvolvimento das habilidades indicadas.

Antes de finalizar o percurso, é importante verificar se os estudantes preencheram o **Diário de bordo** com as principais ideias e discussões produzidas como forma de sintetizar o que foi analisado.

Percurso 10: Caminhos de formação

O Percurso 10 está dividido em dois temas. O primeiro, *Conhecendo possibilidades*, reflete sobre as diferentes opções de formação que existem no país ao final do Ensino Médio. Apresente aos estudantes algumas opções para a realização do Ensino Superior e para dar continuidade ao processo de formação individual após a conclusão da Educação Básica.

O segundo tema, *Pensando nas escolhas*, apresenta propostas para ajudar os estudantes a refletir sobre suas opções e a realizar suas próprias escolhas. Esse é um momento importante de autorreflexão e de construção de projetos sobre o futuro visando à realização do Ensino Superior.

Para desenvolver esse percurso, é importante estimular o interesse dos estudantes em refletir sobre o futuro profissional e sobre a importância do Ensino Superior no desenvolvimento individual. Para isso, é interessante realizar um levantamento prévio de opções de Ensino Superior na região onde a escola está localizada, incluindo informações práticas que podem ser analisadas em sala de aula.

Além disso, os estudantes devem participar das discussões e apresentar seus projetos e objetivos de vida de modo a relacioná-los com os temas explorados no percurso. Com isso, é possível enfatizar o papel do Ensino Superior na formação individual e no ingresso no mundo do trabalho.

Tema 1: Conhecendo possibilidades

Proponha à turma, de início, a análise das atividades da seção **Primeiras impressões**. Nela os estudantes vão refletir sobre o impacto do Ensino Superior na vida individual com base nas experiências deles e também em discussões feitas anteriormente.

É importante lembrar que o Ensino Superior tem um grande impacto nas oportunidades profissionais em uma sociedade desigual como a brasileira, resultando até mesmo em diferenças salariais significativas. Por outro lado, vale destacar que nem todos os indivíduos podem ou desejam continuar seus estudos em uma faculdade, e que existem opções e caminhos profissionais para quem não pretende realizar esse tipo de formação.

Essa discussão inicial pode tratar também da escolha de um curso superior. A decisão não é simples, e muitos jovens podem encontrar dificuldades para decidir por um único caminho formativo nessa etapa da vida. Nesse momento, é interessante lembrar a turma de que sempre é possível traçar novas opções, trocando de curso ou realizando mais de um curso superior.

Assim, enfatize a importância de refletir de forma aprofundada sobre as escolhas futuras, mas lembrando que essas escolhas não são definitivas ou irreversíveis. Para aprofundar essa questão, solicite aos estudantes que elaborem o poema sobre a visão do futuro proposto na seção **Diz aí!**.

Em seguida, trabalhe com os dados sobre a escolaridade no Brasil e analise alguns dos principais impactos que o Ensino Superior tem na formação individual. Como atividade complementar, proponha aos estudantes que entrevistem pessoas da comunidade que estão cursando Ensino Superior ou que já cursaram a fim de conhecer a experiência delas.

Essas entrevistas podem destacar informações sobre os fatores de escolha do curso, as dificuldades encontradas durante os estudos, os fatores positivos da realização do Ensino Superior, o modo como o curso modificou a vida, entre outras possibilidades.

Proponha a análise das atividades da seção **Trocando ideias**. O primeiro questionamento propõe uma reflexão sobre o interesse dos estudantes em realizar Ensino Superior. Proponha uma discussão em pequenos grupos, e em seguida reúna a turma em uma roda de conversa de modo que os estudantes possam refletir coletivamente sobre a questão.

O texto da seção **Ampliando** apresenta alguns fatores positivos e negativos de se realizar um curso superior em tempo de crise. Proponha uma discussão coletiva do texto e, na sequência, a realização da atividade, que visa um debate avaliando os fatores positivos e negativos da realização de um Ensino Superior. Essa atividade é mais uma oportunidade para enfatizar que nem todos precisam seguir o mesmo percurso formativo e que as opções feitas nesse momento da vida podem ser reavaliadas no futuro. Assim, um jovem que não tem condições materiais de realizar o Ensino Superior ao final do Ensino Médio pode, no futuro, continuar seus estudos. Por outro lado, uma pessoa que ingressa em um curso superior e não se sente satisfeita com sua escolha, pode reavaliá-la e traçar novos planos.

Após essa discussão, trabalhe a questão das diferentes opções de Ensino Superior, com base no quadro sobre a organização do Ensino Superior no Brasil. Durante essa análise, proponha aos estudantes que pesquisem na internet algumas das principais instituições de Ensino Superior na comunidade e em regiões vizinhas.

Com base nessa pesquisa, oriente os estudantes a construir um quadro coletivo com algumas opções disponíveis para aqueles que desejam realizar Ensino Superior. Enfatize nesse momento que nem sempre esse ensino é realizado na comunidade onde o jovem cresceu. Muitas pessoas trocam de cidade, estado ou mesmo país para realizar o Ensino Superior, e é importante levar em conta essa opção na hora de planejar os projetos de futuro.

Antes de finalizar este tema, discuta com os estudantes a questão financeira envolvida na realização do Ensino Superior, analisando alguns dos principais gastos e despesas que marcam essa etapa de formação.

É importante lembrar que mesmo uma universidade gratuita pode trazer gastos, e isso deve ser levado em conta no momento de traçar planos e projetos de futuro. Há pessoas que conciliam o estudo com o trabalho, enquanto outras podem ser sustentadas pelos familiares ou receber auxílios financeiros públicos.

Tema 2: Pensando nas escolhas

Este tema aprofunda a discussão sobre os caminhos formativos e estimula a reflexão dos estudantes sobre o processo de tomada de decisões. Um elemento central que será explorado é a importância de fazer escolhas e tomar decisões com base em informações.

Uma escolha pouco informada pode não ser a mais adequada, causando frustrações e obrigando o indivíduo a reavaliar suas opções no futuro. Por outro lado, quando a escolha é feita após a análise de informações variadas, a chance de tomar uma boa decisão aumenta bastante.

Tendo em vista esse problema e a temática do Ensino Superior, promova uma discussão com os estudantes sobre alguns canais importantes de informação sobre as profissões e as carreiras disponíveis no Ensino Superior. Exemplos disso são as feiras de profissão, os relatos de pessoas que cursaram uma faculdade, informações sobre o mercado de trabalho, as oportunidades profissionais que se abrem para aqueles que realizam determinado curso, entre outras possibilidades.

Instigue os estudantes a pesquisar informações sobre os cursos que desejam realizar e, caso julgue conveniente, proponha a organização de uma feira de profissões na escola. Para isso, além de pesquisar informações na internet, em revistas, jornais e outros meios de comunicação, os estudantes podem verificar a possibilidade de convidar profissionais para relatar suas experiências educacionais na escola.

Essa atividade complementar possibilita o aprofundamento das discussões sobre os caminhos de formação, além de estimular a autonomia e as habilidades necessárias para trabalhar em equipe.

Os questionamentos da seção **Trocando ideias** podem ser utilizados como forma de sintetizar a questão dos critérios de escolha e é importante reservar um momento para que todos apresentem suas visões sobre o tema.

Em seguida, analise de forma detalhada o quadro de critérios para a escolha do curso superior, proposto na página 171, e solicite aos estudantes que respondam as atividades da seção **É com você**. Nessa seção, eles devem refletir individualmente sobre suas respostas ao quadro e utilizar essa reflexão para orientar a possível escolha de um curso superior no futuro.

Ao final da atividade, organize uma roda de conversa para que a turma socialize suas impressões sobre a atividade e aponte as principais dificuldades para tomar decisões de forma consciente e informada sobre o futuro acadêmico e profissional.

Finalmente, para encerrar o percurso, lembre os estudantes da importância de preencher o **Diário de bordo** com as principais ideias produzidas ao longo das discussões. Eles devem elaborar textos descrevendo seus objetivos para o futuro e quais estratégias podem utilizar para alcançá-los. Assim, é possível retomar a discussão sobre os critérios de escolha e sobre a importância de se informar antes de tomar decisões importantes sobre o futuro.

Percurso 11: A transformação do trabalho

O Percurso 11 está dividido em três temas. O primeiro, *Novos cenários*, analisa algumas características centrais do mundo do trabalho no presente, destacando aspectos como a “uberização” do trabalho e o impacto da precarização na vida das pessoas.

O segundo tema, intitulado *Construindo os próprios caminhos*, aprofunda a discussão sobre a precarização do trabalho ao apresentar alguns fenômenos importantes do mundo do trabalho, como a “pejotização” nas relações de trabalho. A proposta é fornecer elementos para que os estudantes possam refletir criticamente sobre a realidade profissional do presente e se preparar para as transformações que vêm ocorrendo no mundo do trabalho.

O tema *Empreender* traça uma análise crítica da questão do empreendedorismo e das possibilidades de criar pequenos negócios para obter renda própria. A proposta aqui também é fornecer elementos para que os estudantes possam refletir sobre as transformações do mercado de trabalho e se preparar para ingressar no mundo do trabalho de forma consciente e reflexiva.

Esse percurso trabalha diretamente com a realidade contemporânea, por isso é importante, sempre que possível, mobilizar exemplos da comunidade na qual os estudantes vivem de modo a aproximar as discussões do cotidiano e fornecer ferramentas para a reflexão crítica da realidade.

Assim, as discussões propostas podem ser enriquecidas com a apresentação de dados estatísticos, relatos de experiências, textos jornalísticos e outros registros que tratem do mundo do trabalho na comunidade, de forma mais específica, e no Brasil ou no mundo, de forma geral. É fundamental traçar relações entre o que está sendo trabalhado nas aulas com a realidade concreta do trabalhador.

Outro ponto que merece destaque é a possibilidade de que alguns estudantes já vivenciem a realidade do trabalho precarizado ou experiências de criação de pequenos negócios, tanto por suas próprias experiências como pelas experiências dos pais ou de adultos com quem tenham contato constante. Eles podem, por necessidade, estar em relações precarizadas de trabalho ou, por protagonismo, estar envolvidos no empreendimento de negócios próprios.

Sendo assim, é importante mobilizar essas experiências e saberes nas discussões propostas ao longo do Percurso. Isso permite a ampliação e o aprofundamento dos temas trabalhados e também estimula o pensamento autônomo e reflexivo dos estudantes.

Tema 1: Novos cenários

Inicie o trabalho com este percurso explorando a imagem de abertura.

A imagem foi produzida pelo artista polonês Pawel Kuczynski, que faz crítica social a partir de sua arte.

Em uma entrevista, Pawel declarou que:

Algumas pessoas dizem que faço trabalhos surrealistas mas eu acho que me considero um ilustrador realista dos nossos tempos, dos nossos tempos surreais. Utilizo essencialmente aquarela e lápis de cor. No meu trabalho tento dizer o que vejo, não sou um mensageiro nem quero mudar as pessoas. Fico feliz quando gostam dos meus trabalhos e quando conseguem encontrar ideias importantes neles, depois disto comecem a pensar em como podemos mudar.

GONZALES, Carla. O sarcasmo e a ironia amarga na crítica social do ilustrador e grafista polonês Pawel Kuczynski. *Revista Prosa, Verso e Arte*. Disponível em: <https://www.revistaprosaversoarte.com/o-sarcasmo-e-a-ironia-amarga-na-critica-social-do-ilustrador-e-grafista-polones-pawel-kuczynski/>. Acesso em 12: fev. 2020.

Peça aos estudantes que descrevam a imagem e digam qual o sentido que veem na arte de Pawel. Espera-se que os estudantes percebam que o artista estabelece uma crítica de como os avanços tecnológicos impactam a forma como as pessoas fazem as coisas. Em seguida, releia a declaração feita pelo próprio artista. Ele afirma como alguém utiliza essencialmente aquarela e lápis de cor, ou seja, a sua arte e seu ofício também são afetados pelas transformações pelas quais a sociedade passa.

Após a realização dessa atividade, proponha as atividades da seção **Primeiras impressões**. Elas mobilizam algumas das principais questões trabalhadas no tema, como o trabalho como realização pessoal, o impacto das tecnologias no mundo do trabalho e o empreendedorismo.

Com base nos questionamentos, enfatize que o mundo do trabalho está em constante transformação e que esta resulta em impacto direto na vida das pessoas. Por isso é importante refletir sobre as mudanças que ocorrem nas relações de trabalho de modo a saber lidar com essas transformações ao longo da vida profissional.

O texto da seção **Ampliando** pode ser utilizado para aprofundar a discussão inicial e promover a reflexão crítica dos estudantes sobre a questão de buscar um trabalho do interesse do trabalhador. Peça a eles que reflitam também sobre as possibilidades profissionais no lugar em que vivem e o impacto que a realidade local pode ter nas possibilidades de escolha profissional.

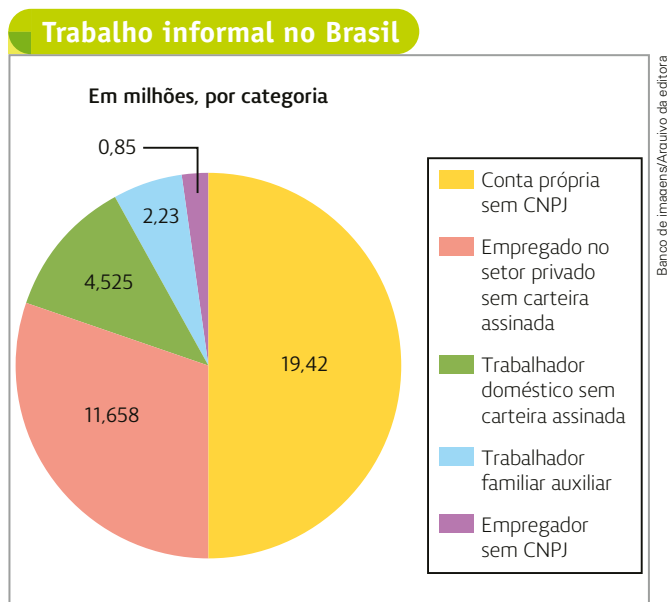
É importante debater que, em muitos contextos, os indivíduos podem não ter amplas opções de escolha profissional e precisam refletir sobre isso de modo a tomar as melhores decisões dentre as possibilidades existentes.

Como atividade complementar, proponha aos estudantes que elaborem uma lista com as principais opções profissionais na comunidade em que vivem. É possível lembrar de exemplos na iniciativa privada, cargos públicos, experiências empreendedoras, trabalhos autônomos, precarizados, etc. Com base nessa listagem, discuta com a turma as opções mais interessantes e o que é preciso fazer para alcançá-las.

Essa listagem possibilita também refletir sobre o impacto do desenvolvimento tecnológico, a criação de novas possibilidades profissionais e o desaparecimento de outras atividades. Nesse momento, é importante explorar o conceito de **desemprego estrutural** e o impacto dessa situação na vida do trabalhador.

Ressalte que essa situação vem se intensificando nos últimos anos, o que provoca a deterioração da qualidade de vida dos trabalhadores. Salários são reduzidos, direitos são perdidos e muitas pessoas são obrigadas a aceitar jornadas de trabalho irregulares.

Para ampliar a discussão presente aos estudantes o gráfico a seguir:



Fonte: IBGE. *Pnad Contínua*. 2º trimestre de 2019. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Quadro_Sintetico/2019/pnadc_201902_trimestre_quadrosintetico_20190828.pdf. Acesso em: 14 fev. 2020.

Tema 2: Construindo os próprios caminhos

O gráfico apresenta a composição do trabalho informal no Brasil e esse tema está diretamente relacionado com a questão do desemprego estrutural. Esclareça que, segundo dados do IBGE de agosto de 2019, o trabalho informal chegou a 41,3% da população ocupada. Isso significa que 38,683 milhões de brasileiros não possuíam carteira assinada nem trabalhavam por conta própria, formalizados pelo Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ).

Para aprofundar essa discussão, consulte a reportagem a seguir, que apresenta a visão do DIEESE sobre o crescimento do desemprego estrutural no Brasil no fim de 2019. Além dela, consulte outros dados recentes para contextualizar a situação em sala de aula:

<https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2019/12/27/diretor-do-dieese-diz-nao-ver-motivo-para-comemorar-reducao-da-taxa-de-desemprego.htm>

A seção **Trocando ideias** propõe uma reflexão sobre a substituição de empregos pela mecanização e pela utilização de sistemas de programação. Os estudantes devem observar as profissões que não exigem reflexão para serem realizadas e que poderão ser substituídas, em um futuro próximo, por novas máquinas e programas. O resultado disso pode ser o aumento do desemprego estrutural.

É importante lembrar a turma que isso já vem ocorrendo há algum tempo, mas que nas últimas décadas se intensificou com o desenvolvimento da informática e da robótica e o surgimento de máquinas mais complexas.

Essas transformações causam ainda a adoção de reformas trabalhistas que reduzem os direitos dos trabalhadores. Essas reformas são defendidas com argumentos de que elas criarão postos de empregos em tempos de crescimento do desemprego estrutural, mas resultam na perda de direitos significativos dos trabalhadores.

A seção **É com você** propõe a realização de uma pesquisa sobre as alterações promovidas pela reforma trabalhista. Como atividade complementar, sugira aos estudantes que preparem com base em pesquisa uma cartilha informativa sobre as principais mudanças promovidas pela reforma. A ideia é que essa cartilha seja compartilhada em redes sociais e ajude a comunidade a refletir sobre as mudanças que estão ocorrendo no mundo do trabalho.

Peça aos estudantes que acessem a seção **Fica a dica** para conhecer as ideias de Ronaldo Lemos, um pesquisador que estuda as transformações tecnológicas do mundo contemporâneo e que pode trazer ideias importantes sobre os impactos sociais dessas transformações.

Este tema dá continuidade à discussão sobre as transformações no mundo do trabalho, tratando da análise dos processos de terceirização ou “pejotização” dos trabalhadores. É importante conceitualizar esse processo e relacioná-lo com a perda de direitos trabalhistas.

Nesse contexto, o trabalhador deixa de ser funcionário de uma empresa e passa a ser dono de uma empresa que presta serviços para outras empresas. Em alguns casos, isso significa maior liberdade e autonomia para o trabalhador. Mas também significa a perda de direito e pode implicar a redução dos ganhos salariais.

Há também pessoas que trabalham de forma terceirizada, mas que não regularizam sua situação abrindo uma empresa. Nesse caso, os direitos são ainda mais reduzidos, e o trabalhador pode permanecer em uma situação de grande precariedade.

A seção **É com você** propõe um levantamento de informações na comunidade sobre a questão da “pejotização” e também dos trabalhadores que desempenham atividades precarizadas sem nenhum tipo de regulamentação. É uma oportunidade de relacionar o que vem sendo discutido com a realidade concreta dos estudantes, além de trazer informações sobre as condições de vida desses trabalhadores.

É interessante organizar uma roda de conversas na qual os estudantes podem socializar o que descobriram durante as conversas com trabalhadores da comunidade.

O texto da seção **Educação e trabalho** analisa a questão das linguagens do século XXI, como o inglês e os códigos de programação. Questione os estudantes se eles conhecem linguagens de programação e como esse conhecimento pode ajudá-los a se inserir no mundo do trabalho contemporâneo. Ressalte a existência de cursos *on-line* que podem ser consultados para aqueles que se interessem pelo tema.

A proposta de pesquisa da seção **Trocando ideias** aborda outra realidade profissional, a dos trabalhadores de plataformas digitais. Esse tipo de atividade vem ganhando popularidade e se tornando um meio de sobrevivência de muitos trabalhadores no Brasil e em outros países. Por isso, é um tema importante a ser discutido com a turma.

Proponha aos estudantes que utilizem o que aprenderam na atividade para produzir áudios ou vídeos curtos descrevendo a experiência desses trabalhadores e divulguem o material em redes sociais. É possível relatar aspectos da experiência desses trabalhadores, os impactos desse tipo de trabalho nas condições de vida dos trabalhadores e medidas legais que podem ser tomadas para assegurar direitos básicos aos indivíduos que desempenham essas tarefas.

Para encerrar essa etapa, é importante trabalhar a seção **Diz aí!**, que traz trechos de uma entrevista do sociólogo Ricardo Antunes, responsável por pesquisas sobre a precarização do trabalho no Brasil. A atividade permite discutir o conceito de trabalho intermitente e analisar a perspectiva crítica que esse autor constrói para entender o fenômeno do trabalhador das plataformas digitais.

Como sugestão, pode-se consultar a obra de Ricardo Antunes: *O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital* (São Paulo: Boitempo, 2018). Nesse trabalho, o pesquisador desenvolve análises aprofundadas sobre as transformações no mundo do trabalho que podem ser utilizadas para ampliar as discussões com a turma.

Na seção **Ampliando**, as respostas das atividades são pessoais. O texto expressa a opinião do autor, um especialista no tema, e serve para o estudante refletir sobre suas escolhas e desejos. Dependendo do lugar em que o estudante mora, as possibilidades de carreira são mais amplas ou mais limitadas em razão da complexidade da economia local. Em alguns municípios, os concursos para cargos públicos destacam-se como uma das principais escolhas da população. Explore o conteúdo do texto, que problematiza a falta de orientação qualificada sobre a escolha profissional e critica o senso comum. É interessante também discutir com a turma alguns trechos do texto, como a afirmação de que “o trabalho é um meio para uma vida feliz e não um fim em si mesmo”, buscando levar os estudantes a refletir sobre isso e se expressar, mostrando sua concordância ou discordância em relação à frase.

Tema 3: Empreender

Este tema trata do empreendedorismo, muito presente nas análises sobre o mundo do trabalho contemporâneo. Para iniciar a discussão, é importante analisar o conceito de empreendedorismo, apresentando algumas características desse tipo de atividade profissional, como a criação de um negócio próprio como forma de se sustentar ou explorar novos campos profissionais.

Para aprofundar essa definição inicial, analise com os estudantes o texto da seção **Ampliando** sobre os principais desafios dos empreendedores no Brasil. Com base nessa seção, pergunte se eles têm interesse em empreender e quais seriam as estratégias necessárias para conseguir iniciar um negócio próprio.

Além disso, é importante trabalhar a questão do empreendedorismo da perspectiva de que muitos precisam iniciar seu próprio negócio por conta do desemprego estrutural que afeta a sociedade brasileira. Essa seria uma alternativa para a superação do desemprego (empreendedorismo por necessidade).

Comente que muitos trabalhadores ambulantes são exemplos desse empreendedorismo e que esses indivíduos encontram muita dificuldade para sobreviver e sustentar a si próprio e à família.

Para aprofundar essa discussão, proponha o desenvolvimento da atividade da seção **Trocando ideias**. Nella, é proposta a criação de um *blog*, página de internet ou ação nas redes sociais sobre a vida dos trabalhadores ambulantes. Assim, é necessário organizar previamente a atividade e reservar um tempo hábil para o desenvolvimento das entrevistas e a produção do material digital. Ao final, promova uma roda de conversa para avaliar o trabalho e analisar como a proposta contribuiu para a reflexão sobre o mundo do trabalho.

Na seção **É com você** da mesma página, os estudantes devem ampliar sua visão sobre o trabalho informal, reconhecendo a existência de múltiplos projetos de vida das pessoas que atuam nele. Caso os estudantes não conheçam ninguém que atue no segmento, peça que pesquisem na internet casos de empreendedores que atuam com trabalho informal e coletem as informações disponibilizadas. Dependendo das características da turma, realize esta atividade em duplas ou trios, pedindo que, ao final, todos compartilhem seus resultados com os colegas.

A seção **Fica a dica**, que traz algumas ideias do planejamento de atividades empreendedoras, é uma boa fonte de informações para que os estudantes interessados no assunto aprofundem as ideias trabalhadas em sala de aula.

A seção **Trocando ideias** propõe a pesquisa e a elaboração de dicas de fontes que podem ajudar indivíduos a iniciar ou a organizar seu próprio negócio e visa o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, além de permitir uma intervenção na realidade da comunidade. Caso julgue conveniente, proponha aos estudantes que compartilhem as dicas produzidas na escola, e também em espaços digitais para alcançar um número maior de pessoas.

Avalie as condições práticas de tempo, recursos e sobretudo objetivos de aprendizagem para pensar em como apresentar e divulgar as pesquisas dos estudantes, levando em conta as sugestões da turma. Em um primeiro momento, os estudantes podem compartilhar suas dicas oralmente com a própria turma e fazer uma seleção prévia. Vocês podem registrá-las e reuni-las em um único lugar, como um *blog*, por exemplo, que pode ser divulgado para a comunidade. Também podem ser feitos cartazes para ficarem expostos em diversos locais da escola. Vocês podem, ainda, veicular as dicas em meios digitais e pensar em um formato colaborativo, aberto, para que outras pessoas também produzam dicas e alimentem o banco de informações.

Para finalizar a discussão sobre empreendedorismo, proponha a realização da seção **Na prática**. Trata-se de um plano de intervenção em um negócio do bairro visando a ampliação de sua rentabilidade por meio de mudanças na organização do serviço. O objetivo dessa atividade é estimular a reflexão crítica e o senso de planejamento dos estudantes. Por isso, é interessante organizar um momento para a apresentação das propostas em sala de aula. Nesse caso, os próprios estudantes podem avaliar as ideias dos colegas e sugerir alterações que possam melhorar o plano de intervenção.

Antes de encerrar este percurso, lembre os estudantes da importância de anotar suas principais reflexões no **Diário de bordo**, com as ideias trabalhadas nos temas, de modo a ajudar no planejamento da vida profissional futura e a melhorar a inserção em um mundo do trabalho em intensa transformação.

Percurso 12: Planejando o futuro

O Percurso 12 está dividido em três temas: *Pensando em mim*, *pensando na vida*, *Pensando sobre o futuro* e *E se não acontecer o que planejei?*.

Esses temas são acompanhados de atividades que visam retomar conteúdos trabalhados anteriormente e também ajudar os estudantes a planejar o futuro, até mesmo avaliando a possibilidade de esses planos não caminharem da forma prevista.

Estimule a turma a participar ativamente das aulas e a se manifestar em todas as atividades e discussões. Além disso, é interessante retomar as produções do **Diário de bordo**, de modo que os estudantes possam avaliar seu desenvolvimento ao longo das atividades propostas.

Tema 1: Pensando em mim, pensando na vida

Para iniciar as discussões, é importante propor aos estudantes que reflitam sobre a seção **Primeiras impressões**. Eles devem analisar as possibilidades de construção de um projeto de vida nessa etapa de formação escolar, além de avaliar se esse projeto envolve a realização de um curso superior.

Enfatize nessa discussão que os estudantes são capazes de construir seus projetos de vida já nessa etapa da vida, traçando planos e projetos para o presente e para o futuro e avaliando meios para realizar tais projetos. O fundamental é perceber que os projetos de vida não são coisas definitivas ou fixas, mas que são retrabalhadas ao longo do tempo. Novos interesses e expectativas podem resultar na construção de um projeto pessoal diferente, até mesmo abandonando alguns dos planos traçados.

Vale ressaltar a importância do Ensino Superior e incentivar os estudantes a avaliar a possibilidade de realizá-lo após encerrar o Ensino Médio. Lembre-os de que existem muitas possibilidades de realização do Ensino Superior no presente e de que é importante pesquisar e avaliar detalhadamente essas possibilidades.

Em seguida, organize a leitura coletiva do poema de Carlos Drummond de Andrade e peça aos estudantes que reflitam sobre a importância do ato de escolher no processo de formação individual. Reforce que esse ato nos acompanha ao longo da vida e não há escolhas que impeçam a realização de outras no futuro. Por isso, é muito importante estar pronto para escolher e tomar decisões em todos os momentos da vida.

Nesse sentido, a seção **É com você** é uma forma de aprofundar a discussão sobre o projeto de vida e suas mudanças ao longo do tempo. É importante que os estudantes reflitam sobre suas lembranças, e também que consultem pais, familiares e outras pessoas que acompanharam seu crescimento para ajudar a rememorar os projetos de vida do passado.

Como atividade complementar, pode-se transformar esse quadro em uma galeria visual com imagens que representem as mudanças de perspectiva ao longo do tempo. Os estudantes podem selecionar fotografias e ilustrações que ajudem a representar as transformações e as permanências de sonhos, medos e aspirações ao longo do tempo.

Tema 2: Pensando sobre o futuro

Este tema analisa a importância do planejamento para a realização dos projetos de vida e a superação dos temores e das apreensões com o futuro. Para isso, é importante iniciar a discussão analisando a imagem e enfatizar o papel do planejamento, do estabelecimento de metas de prazo variado, incluindo as de longo prazo.

Em seguida, proponha aos estudantes que preencham a tabela da seção **É com você**. O objetivo é que eles utilizem o quadro analisado anteriormente para preencher com suas próprias experiências, expectativas e ideias.

É interessante propor uma discussão coletiva das ideias apresentadas pelos estudantes como forma de aprofundar a reflexão individual e ressaltar pontos em comum nos planejamentos dos estudantes.

Ao final da atividade, trabalhe o texto da seção **Ampliando**. Trata-se de um fragmento de uma entrevista com o filósofo Mario Sergio Cortella. Nela, o pensador reflete sobre a importância do reconhecimento profissional na busca pela felicidade. Esse texto é uma excelente oportunidade para diferenciar a felicidade duradoura da euforia transitória.

Pode ser necessário trabalhar essa questão com exemplos, enfatizando que a felicidade é caracterizada por uma realização de longo prazo e nem sempre é obtida facilmente. Já a euforia pode ser obtida da experimentação de prazeres pontuais, sendo mais facilmente alcançada. Mas ela também tem um efeito mais breve na vida individual.

Para encerrar este tema, analise a questão do projeto de vida e a construção da identidade individual. Enfatize, nesse momento, que nossa identidade é algo em constante construção. Não existe uma identidade única e acabada que determina nossa vida e nossos comportamentos, mas sim uma identidade que se constrói a partir de nossas experiências, decisões e ações.

Assim, a construção de um projeto de vida também é um processo de construção da identidade do indivíduo. Para sintetizar a discussão, proponha aos estudantes que respondam à atividade da seção **É com você**, que retoma a questão da construção das identidades e a elaboração dos planos de vida.

Tema 3: E se não acontecer o que planejei?

Este tema trata da importância de mudar de plano quando as escolhas não caminham da forma esperada ou não trazem os resultados desejados. É importante lembrar que ao longo da vida temos muitas oportunidades de traçar novos planos, realizar novas escolhas, mudar de profissão e estabelecer novos projetos de vida.

Assim, as escolhas feitas ao final do Ensino Médio não são necessariamente definitivas. Um indivíduo que inicia um curso superior e descobre que aquele curso não era o esperado pode reavaliar essa escolha e iniciar outro curso futuramente. Isso também vale para escolhas profissionais e pessoais.

A seção **Educação e trabalho** trata da questão de mudança profissional e pode ajudar os estudantes a refletir sobre o tema. É interessante promover uma discussão do texto e depois analisar a atividade. Caso julgue conveniente, solicite aos estudantes que entrevistem pessoas que mudaram de profissão como forma de ampliar a discussão proposta na seção.

Eles podem apresentar as entrevistas aos colegas e analisar as dificuldades e os desafios enfrentados pelas pessoas que trocaram de profissão. Dessa forma, pode-se explorar esse tema de forma mais concreta e destacar a possibilidade de reavaliar as escolhas profissionais ao longo da vida.

Para encerrar o percurso, proponha aos estudantes que retomem o **Diário de bordo** e elaborem o texto de encerramento das reflexões. É importante que eles mobilizem as ideias produzidas ao longo do trabalho com o material e reflitam sobre o processo de construção dos projetos de vida.

Vivência: Feira de profissões

A proposta da vivência é sintetizar as ideias desenvolvidas ao longo do percurso. Essa síntese será realizada a partir da criação de uma Jornada de Profissões e do Trabalho na escola. Para realizar essa atividade, é importante estabelecer claramente todas as etapas de trabalho com os estudantes.

A primeira parte consiste no levantamento de temas que interessam aos estudantes para decidir os convidados do evento. Para a seleção dos temas, é importante consultar todos os estudantes do Ensino Médio. Isso pode ser organizado de forma digital ou utilizando o mural da escola para a participação de todos.

Depois da votação é possível organizar a segunda etapa, que consiste no levantamento dos cursos que serão apresentados na Jornada. Para isso, é importante identificar os cursos que mais interessam aos estudantes. É preciso também pensar em cursos menos conhecidos de modo a possibilitar a ampliação das informações dos estudantes. Com isso, alguns estudantes podem repensar suas escolhas profissionais e escolher cursos que não tinham levado em conta anteriormente.

A terceira etapa consiste na organização do evento, incluindo a seleção dos convidados. Nesse momento, os estudantes podem encontrar dificuldades para selecionar os convidados ou conseguir pessoas que possam participar na data do evento. Por isso, é interessante selecionar outras opções de convidado para o caso de os primeiros escolhidos não poderem participar da atividade.

Nesse momento também é importante organizar o formato do evento, seus horários, a forma de divulgação, o local da escola onde ele será realizado, entre outras questões práticas.

É importante acompanhar os estudantes nessa etapa e verificar se eles encontraram dificuldades ou problemas. A proposta da atividade é estimular a autonomia da turma, mas, em caso de problemas mais graves, é muito importante auxiliá-la a encontrar as melhores soluções.

A quarta etapa consiste na elaboração das perguntas que serão feitas aos convidados. É possível utilizar as sugestões indicadas no material, mas também é necessário criar perguntas que se adéquem aos interesses dos estudantes e que os ajudem a pensar no futuro profissional.

Ao final, é importante avaliar o desenvolvimento da atividade, identificando problemas e soluções, bem como a participação de todos na organização do evento. Esse momento é importante para o amadurecimento dos estudantes, podendo contribuir para o desenvolvimento de habilidades necessárias para o trabalho em equipe e a resolução de problemas.

ARENDDT, Hanna. A crise na educação. In: ARENDT, Hanna. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva, 1988. Ensaio da filósofa alemã no qual ela defende a necessidade de os adultos assumirem a responsabilidade da educação das crianças, convocando-os ao exercício de sua autoridade, sem que isso em nada ameace a construção de uma sociedade democrática e que valoriza a liberdade.

ARGÜÍS, Ricardo *et al.* *Tutoria: com a palavra, o estudante*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Nesse livro é definido o conceito de tutoria escolar, dando exemplos de como desenvolvê-la e explicando qual é seu papel para a construção da autonomia e da responsabilidade dos estudantes diante dos desafios escolares e da vida, pautados em autoestima, respeito, convivência, tolerância e solidariedade.

ARIÉS, Phillippe. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

O livro apresenta historicamente o lugar da criança na sociedade ocidental e o surgimento do conceito de infância, inexistente na Idade Média na Europa. Explica que a redução da natalidade e a maior atenção que os pais deram aos seus filhos ressignificaram o papel da criança tanto na família como no meio social ao qual pertence.

ARREDONDO, Santiago Castillo; DIAGO, Jesús Cabrerizo. *Avaliação escolar e promoção escolar*. Curitiba: Ibpx; São Paulo: Unesp, 2009.

Discussão sobre a prática da avaliação que considera a formação intelectual baseada em conteúdos e estratégias cognitivas e a educação pautada em valores e atitudes que considera os estudantes seres sociais, cidadãos, extrapolando, portanto, o diagnóstico das aprendizagens de conhecimentos clássicos. São dados muitos exemplos e orientações sobre como avaliar os diferentes conteúdos e é explicado como desenvolver e aplicar a autoavaliação.

BACICH, Lilian; MORAN, José. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

Os autores são uma importante referência na produção de conhecimento acerca das metodologias ativas nos processos de aprendizagem. Nesse livro são apresentadas e discutidas experiências pedagógicas, do Ensino Básico e do Ensino Superior, focadas na inovação e no uso de metodologias ativas voltadas para a ampliação do protagonismo dos estudantes em seus percursos e investigações.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.

Reunião de artigos, muitos escritos por professores da Educação Básica, que discutem o conceito de ensino híbrido, sua prerrogativa teórica pautada em metodologias ativas de ensino e aprendizagem, sua adequação para o contexto social e tecnológico atual. A obra apresenta possibilidades de implementação adequadas à realidade escolar brasileira.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. *Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem*. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

O livro apresenta o conceito de sala de aula invertida, no qual o estudante se prepara em casa com a leitura de textos e assistindo a vídeos, entre outros recursos, e o momento de encontro presencial é planejado como espaço para dúvidas, atividades e trabalhos coletivos.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2008.

Livro voltado aos estudantes do Ensino Médio para ensino e aprendizagem dos principais temas e pensamentos dos grandes filósofos. Escrito pela filósofa e professora da USP Marilena Chauí, uma das grandes referências brasileiras nessa temática.

CORTELAZZO, Angelo Luiz *et al.* *Metodologias ativas e personalizadas de aprendizagem*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

O livro discute possibilidades e metodologias de personalização da aprendizagem através de múltiplos recursos e estratégias, abordando os impactos dessas ações na sala de aula e na gestão escolar, além de problematizar alguns aspectos legais da personalização.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da (org.). *Mais que uma lei*. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 1997.

A obra, organizada por Antonio Carlos Gomes da Costa, importante pesquisador do tema Projeto de Vida, discute os novos cenários do mundo do trabalho e os seus impactos sobre as juventudes e seus diferentes projetos de vida.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. *Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática*. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

Discussão acerca do conceito de protagonismo na sociedade brasileira. Propõe a ideia do protagonismo como exercício e prática da autonomia e reflete sobre as visões que atribuem aos jovens a responsabilidade de promover mudanças em nossa sociedade.

DIAS, Ana Cristina Garcia *et al.* Dificuldades percebidas na transição para a universidade. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 19-30, jun. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902019000100003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 dez. 2019.

O artigo aborda o ingresso dos estudantes no Ensino Superior, levantando dificuldades e desafios dessa etapa da formação. Com base em uma pesquisa feita com estudantes de universidade pública e de um Instituto Federal de Educação do interior do Rio Grande do Sul, os autores discutem os desafios acadêmicos e não acadêmicos do início do percurso no Ensino Superior.

FREUD, Sigmund. *O mal-estar na civilização*. Tradução de José Otávio Aguiar Abreu. Rio de Janeiro: Imago, 1930/1996. (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. 21).

Nesse texto, o autor analisa, usando como referência a teoria psicanalítica, o processo de formação da sociedade e os seus impactos sobre a construção da subjetividade do homem moderno.

GHANEM, Elie. *Educação integral no município de São Paulo: experiências e perspectivas*. 1. ed. São Paulo: Oficina Digital, 2017. v. 1.

O autor, professor e pesquisador da Faculdade de Educação da USP, discute e problematiza os projetos, as metodologias e as experiências concretas com foco na educação integral desenvolvidos na rede pública municipal de ensino de São Paulo.

GONÇALVES, Carlos Manuel; COIMBRA, Joaquim Luís. O papel dos pais na construção de trajetórias vocacionais de seus filhos. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 1-17, 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902007000100002. Acesso em: 16 fev. 2020.

O artigo discute as diferentes formas de participação das famílias nos processos de escolha profissional dos filhos, investigando e problematizando as ações mais comuns, o efeito das expectativas dos pais sobre os jovens e as múltiplas visões sobre o mundo do trabalho.

MACHADO, Nilson José. *Educação: projetos e valores*. São Paulo: Escritura Editora, 2000.

Nesse livro, o professor da Faculdade de Educação da USP discute a importância do papel da educação na construção pelos estudantes de projetos e valores ao longo de suas trajetórias escolares. São definidos e problematizados os conceitos de projeto e valor, discutido o papel da avaliação, da interdisciplinaridade e da contextualização.

MEIRIEU, Philippe. *Aprender... sim, mas como?* Porto Alegre: Artmed, 1998.

Importante referência teórica para o professor sobre o que é aprendizagem, desconstruindo representações equivocadas. São apresentados e discutidos exemplos de possíveis estratégias didáticas para elaboração, regulação e avaliação da ação do professor.

MELLO, Fernando Achilles F. *O desafio da escolha profissional*. Campinas, SP: Papirus, 2000.

O livro discute o processo de construção da escolha profissional, apresentando teorias e possibilidades metodológicas de trabalho com essa problemática, fornecendo subsídios para a construção de propostas didáticas ligadas à orientação profissional e à construção de projetos de vida.

MORAN, José. A importância de construir Projetos de Vida na Educação. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/10/vida.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2020.

O autor, pesquisador e ex-professor da Escola de Comunicação e Artes da USP discute nesse artigo a relevância da construção dos projetos de vida para a formação da identidade do jovem. Além disso, dialoga sobre o lugar que a escola pode ocupar nesse processo e apresenta sugestões metodológicas para o desenvolvimento de ações voltadas a essa temática.

O LIVRO da filosofia. Tradução de Douglas Kim. São Paulo: Globo, 2011.

Livro de divulgação científica que reúne a síntese das principais ideias e conceitos defendidos pelos grandes filósofos de todo o mundo. Texto de fácil leitura e compreensão que serve como primeira aproximação aos temas complexos abordados por grandes pensadores ao longo da história.

PEREIRA, Omar Calazans Nogueira. *A construção do projeto de vida no Programa Ensino Integral (PEI): uma análise na perspectiva da Orientação Profissional*. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2019.

Essa pesquisa de mestrado faz um estudo sobre o projeto da rede estadual de ensino de São Paulo que tem como um de seus objetivos a implantação nas escolas de ações estruturadas que auxiliem os estudantes de Ensino Médio na construção de seus projetos de vida.

PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Nesse livro, o professor e pesquisador suíço explica o que são competências – capacidade de agir eficazmente em determinada situação, apoiada em conhecimentos, mas não limitada a eles – e justifica porque elas devem pautar os currículos e a ação pedagógica na Educação Básica.

POCHMANN, Márcio. *A batalha pelo primeiro emprego*. São Paulo: Publisher Brasil, 2000.

O professor de Economia da Unicamp discute nesse livro os desafios do jovem no ingresso no mercado de trabalho, compreendido como uma decisão tanto individual quanto familiar, com impacto nacional. São indicadas propostas para aperfeiçoamento do sistema educacional para reversão da tendência de precarização do ensino e da formação do jovem.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. O projeto profissional familiar como determinante da evasão universitária – um estudo preliminar. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 55-70, 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v6n2/v6n2a06.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2020.

O autor, pesquisador e professor de Orientação Profissional da USP discute a influência das famílias sobre o projeto de vida e as escolhas profissionais dos jovens, tendo como hipótese inicial a ideia de que toda família tem, de maneira implícita ou explícita, um conjunto de expectativas para seus filhos. Esse conjunto marcaria, de diferentes formas, os trajetos de cada indivíduo.

SAVATER, Fernando. *Ética para meu filho*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Nesse livro, escrito para adolescentes, o filósofo espanhol reuniu um conjunto de reflexões pessoais sobre a relação entre pai e filho, analisadas pela perspectiva de dois conceitos estruturais da filosofia – ética e moral – com o intuito do desenvolvimento de livres-pensadores.

THURLER, Monica Gather; MAULINI, Olivier (org.). *A organização do trabalho escolar: uma oportunidade para repensar a escola*. Porto Alegre: Penso, 2012.

Esse livro reúne artigos de pesquisadores sobre educação que discutem a organização do trabalho escolar e como isso condiciona as experiências e aprendizagens de cada estudante diante das propostas de ensino às quais são submetidos.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Nesta já clássica obra sobre ensino e aprendizagem são abordadas, em detalhes e com muitos exemplos, as diferentes relações interativas em sala de aula, diferenciados conteúdos de ensino em factuais, procedimentais e atitudinais e discutidos como organizar o tempo escolar e as práticas educativas adequados a cada um deles.

Sites

Fundação Telefônica

Disponível em: <http://fundacaotelefonica.org.br/innovoescola/projeto-de-vida.html>

Site mantido por empresa privada de comunicação com a finalidade de divulgar estratégias de ensino e aprendizagem, apresentar referenciais teóricos e práticos para se pensar a escola e a ação do professor, valorizando a cultura digital, o empreendedorismo social, a inovação e o voluntariado.

Instituto Aliança

Disponível em: <http://www.institutoalianca.org.br>

O Instituto Aliança é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público que desenvolve um vasto conjunto de ações pautadas no protagonismo juvenil visando ao desenvolvimento humano sustentável. No site da organização há diversos documentos, projetos e cursos com foco no desenvolvimento de competências socioemocionais para a construção de projetos de vida.

Porvir

Disponível em: <https://porvir.org>

O Porvir é uma iniciativa de comunicação e mobilização social que mapeia, produz, difunde e compartilha referências sobre inovações educacionais para inspirar melhorias na qualidade da educação brasileira e incentivar a mídia e a sociedade a compreender e demandar inovações educacionais.

Acesso em: 16 fev. 2020.

ISBN 978-854723767-7



9 788547 237677